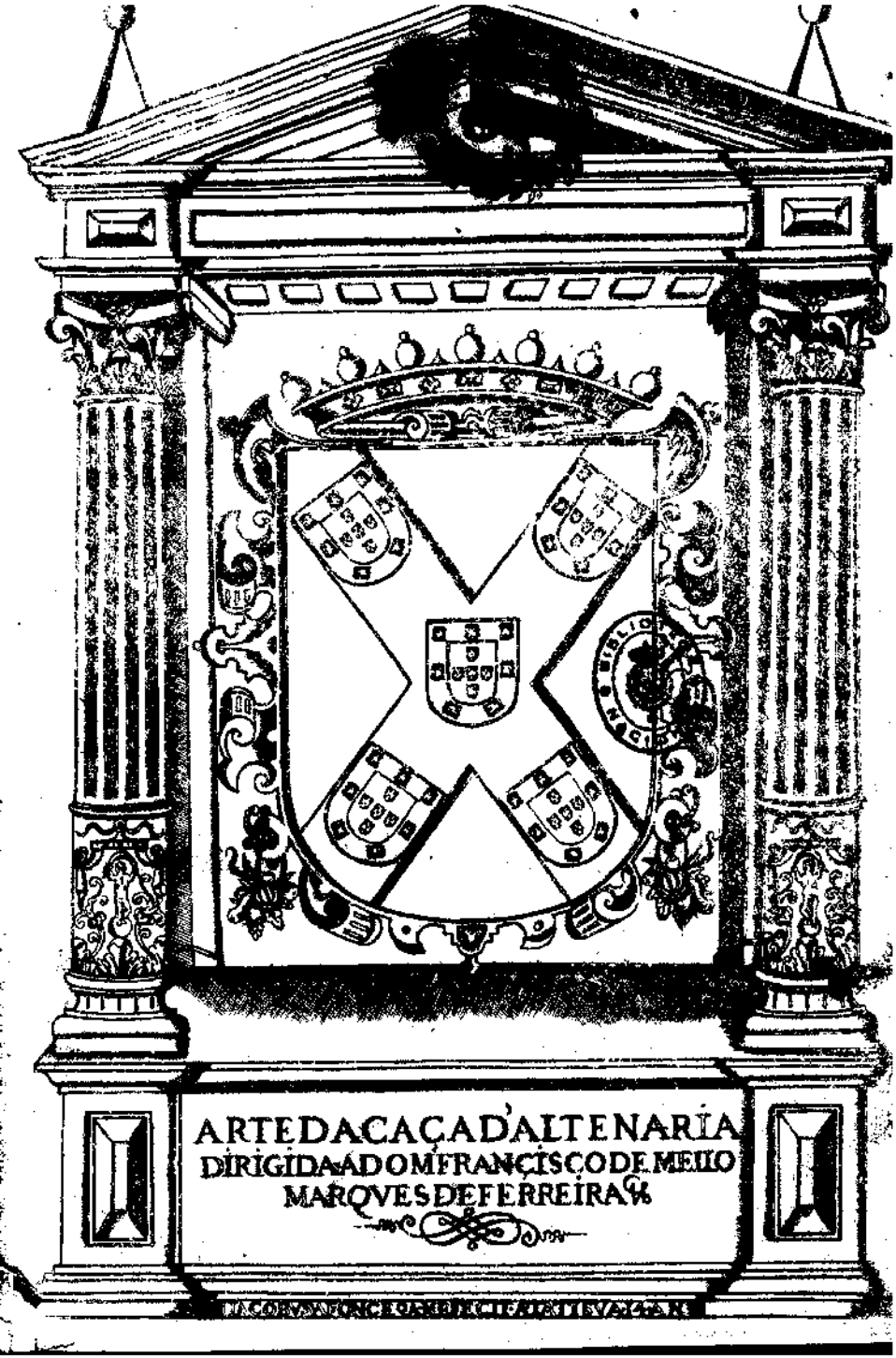

ARTE DA CAÇA D'ALTENARIA
DIRIGIDA AO M. FRANCISCO DE MELLO
MARQVES DE FERREIRA

ARTE

DA CAÇA, DA ALTANERIA

COMPOSTA POR DIOGVO FERNANDEZ FERREIRA, moço da Camara delRey, & do seu seruiço.

DIRIGIDA A DOM FRANCISCO de Mello, Marquez de Ferreyra, Conde de Tentugal &c.

Repartida em seis partes.

Na primeira trata da criação dos Gauiães & sua caça.
Na segunda dos Assores & sua caça.
Na terceira dos Falcões & sua caça.
Na quarta de suas doenças & mezinhas.
Na quinta das Armadilhas.
Na sexta da passagem & peregrinação das aues.

BIBLIOTECA NACIONAL

Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA.
Na officina de Iorge Rodriguez. Anno de M. DCXVI.
Com preuilegio Real por dez annos.

LICENÇAS.

Não tem couſa por a qual ſe não poſſa imprimir.

Fr. Manoel Coelho.

VIſta a informação podeſſe imprimir eſte liuro intitulado da caſa das aues d'altaneria, & deſpois de impreſſo torne a eſte Conſelho pera ſe conferir & dar licença para correr & ſem ella não correra em Lisboa o primeiro de Iulho de 614.

O Biſpo de Nicomedia. *Bertholameu da Fonſequa.*
Antonio Diaz Cardoſo.

POdeſe imprimir eſte liuro aos 27. de Ianeiro de 615.

Damião viegas.

DAm licença para ſe imprimir eſte liuro da arte da caça, viſto a licença que tem do ſanto Officio, & do Ordinario, & depois de impreſſo tornará para ſe taxar, & ſem iſſo não correra. Em Lisboa a 12 de Março de 615.

Almeida. *Machado.*

TAxão eſte liuro em hum toſtão em papel, em Lisboa a 5. de Mayo de 1616.

Franciſco vaz Pinto. *Luis Machado.*

Treſlado do Preuilegio.

V El Rey faço ſaber aos que eſte aluara virem, que Diogo Fernandes Ferreyra, meu moço da Camara, me enuiou a dizer por ſua perição, que elle imprimira hum liuro intitulado da arte da caça d'altenaria, & porque tiuera nelle muito trabalho, & lhe cuſtara muito a impreſſaõ, me pedia lhe fizeſſe merçe de lhe conceder preuilegio na forma cuſtumada, para que nenhũa peſſoa o pudeſſe imprimir nem vender ſem licença ſua, & viſto ſeu requerimento, & por lhe fazer merce, hey por bem & me praz que por tempo de dez annos impreſſor, liureiro, nem outra algũa peſſoa de qualquer qualidade que ſeja poſſa imprimir nem vender em todos eſtes Reynos & ſenhorios de Portugal o dito liuro, nem trazello de fora delle, ſenão os impreſſores, liureiros, ou peſſoas que para iſſo tiuerem licença do dito Diogo Fernandez Ferreira, & qualquer impreſſor, liureiro, ou peſſoa que durando o dito tempo de dez annos imprimir, ou vender o dito liuro nos meus Reynos, & ſenhorios, ou trouxer de fora delles, ſem a dita licença, perderá para o dito Dioguo Fernandez Ferreira todos os volumes que aſsi imprimir, vender, ou trouxer de fora, & alem diſſo encorrera em pena de cem cruzados, ametade para o dito Diogo Fernandez Ferreyra & a outra ametade para quem o acuzar. Pelo que mando às juſtiças, officiaes, & peſſoas, a que o conhecimento diſto pertencer, cumprão, & guardem eſte aluara como nelle ſe contem o qual ſera impreſſo, & emquadernado no principio de cada volume do dito liuro, & quero que valha tenha força & vigor, poſto que o effeito delle haja de durar mais de hum anno ſem embargo da Ordenação em contrario

crario. Pedralues D'almeida o fez em Lisboa a 26. de Mayo de 1616. Manoel Fagundes o fez escreuer.

REY

IN LAVDEM AVTORIS

CIRE ſi niſi rapientis vngues
Quæris, hunc lector bone curre librum
Ales aterris ſuper alta ſurgit
Nubila pennis.
Concinit nornas, quibus in volucres
Itur, inſignes meditatur artes
Et dolos toto ſtruit in vagantes
AEthere turmas
Nulla per celſos auis hæret vlmos
Quæ leui tantum ſubeat volatu
Vt ſibi technas bene fabricatas
Fallere poſſit.
Ergo ſit felix liber, & patrono
Tutus, angustas ea Orbis arces,
Vt ſibilinos, Pylioſq; gratus
Viuat in annos.
Icari Ponto maduere pennæ,
Quas prius Titan radijs cremauit.
Scripta Iacobi feret in remotos
Gloria fines.

IN LAVDEM AVTORIS, DOCTORIS Sebastiani Alfari,

Carmen.

Vem iuuat aucupij, varias cognoscere formas,
hæc legat: exiguus magna libellus habet,
Quod nisi subtili scruptari lumine posset,
Subtili potuit Didacus ingenio.
Naturas volucrum exponit, fremitusq; ferarũ
Comprimit, illáqueat retibus, arte dogmat:
Nõ Aquila hũc fallet, quanuis petat ardua cæli
nec quanquam latitent sub caua lustra feræ.
Ergo huc Heroes, quibus est captare volutas,
penigeras gentes, quadrupedum q; genus.

EIVSDEM AVTORIS.

ARVE (nec inuisus) vastum liber ibis in orbẽ,
nec poteris domino non decus esse tuo
Vade nec incultus, qualem decet aucupis esse
Qui volucrum docta detigit arte modos
I neq; te pudeat Critico si forte legendus
Nil, quod te quisquam carpere posset habet.
Rarus es aucupys, dominus rarissimus auceps
Miteris & raris non nisi Principibus
Cur ergo in lucem intrepidus prodire recusas
Quando sub tanto tegmini tutus abis?
Et si de populo quisquam te emendet: Apellis
Scomate dic, Suter, quid tibi trans crepidam?

FRAN-

FRANCISCO FEYO DE MACEDO
ſecretario do Marquez ao Autor.

ODE.

OMOV por alta empreza
O Romano imperio
Dominando do mundo a Monarchia
Das aues a Princeza,
A que com vituperio
Os filhos proua ao Sol quando os cria:
No vò d'altenaria
(Ferreira peretiſsimo)
Com armas & ſinal
Doutra Aguia Real
Sobis nas aſas da fama ao altiſsimo
Dos ares mais futis,
Com voſſos Gerifaltes,& Nibris.

D'hũa aue pequenina
Contão os naturaes
Que debaixo das aſas d'Aguia voa,
E quando mais ſe impina
Nos giros ſeus caudaes
Sae,& voando ſobre ella ſe coroa:
Roubar preſume a loa
Na leuantada ponta,
Tal vòs grão caçador
Debaixo do fauor
Deſta Aguia q̃ nos Ceos mais ſe remõta,
Ennejaſtes a fama
Que o mor caçador ao Marquez chama.

SONETO

SONETO AO AVTOR DE DOM Afonſo Fernandez de Angulo.

V bien cortada pluma y ſummo buelo
A las aues del ayre y de rapina,
Con tal arte las caça, y tal dotrina
Que doma a los Alcones con ſeñuelo
Qual la prima dize, qual el treçuelo
Qual aue nobre ſea peregrina,
Qual a la patria dexa, y ſe inclina
Ir bolando buſcar ageno ſuelo.
Aty Diego doto naturaleza
De angelicas alas y bolaſte
Con las aues del ayre y ſu pureza,
Y dellas los ſecretos nos moſtraſte
Con ingenio, con arte y ſutileza,
La caça doctamente enſeñaſte.

SONETO DO AVTOR.

VSCA o caçador lá no abſcondido,
O Ceruo fugáx: & pola aſpeçura,
O brauo Iauali, o qual procura
Nunca ſer do ſabujo conhecido.
Deſpois do nauegante ſer partido
Do porto com a nao buſca a altura
Atento nauegando ſó procura
Não ſer das brauas ondas conſumido,
Eu ſayo a luz de nouo mas armado
Com armas como vedes ſem receo,
De ſer dos moles peitos murmurado,
Que tenho aos Reys do mundo por eſteo
E Principes de ſangue aſignalado
Me armão me eſtimão & tem no ceyo.

A DOM FRANCISCO DE MELLO

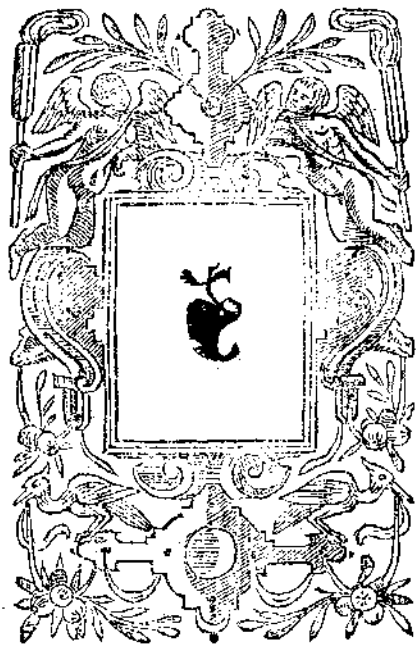
MARQVEZ DE FERREIRA, Conde de Tentugal &c.

BIBLIOTECA NACIONAL

VSTVMAM OS ESCRITORES tendo ſuas obras eſcritas offerecellas a peſſoas de authoridade, para que amparadas com ella ſejão dos leitores mais eſtimadas, & milhor recebidas. Eſta ſciencia, & arte da caça das aues d'altenaria he propria de Reys & Principes, & dos decendentes das Reays caſas. E por V. S. ſer liado em conſanguinidade com os Reys deſte Reyno, & com todos os grandes de Eſpanha, & amiciſſimo deſta ſciencia, & arte da caça (na qual me criey de minino, com as merces do ſenhor dom Franciſco de Mello Marquez de Ferreyra, de quem V. S. he digniſſimo neto) me pareceo ſeria notado de culpa, ſe para ella buſcaſſe outro amparo, ſenão o de V. S. a quem offereço as primicias de minha mocidade, agora por mym reduzidas em arte ſendo de idade madura, o que fiz leuado mais do deſejo de deſenterrar eſta ſciencia da ſepultura do eſquecimento (em que oje neſte Reyno eſtaua) que cobiçozo do intereſſe, nem vãgloria de ſer o primeiro que puzeſſe eſta pratica da caça das aues em feição (que me não cuſtou pouco) [illegible]

mo minha tenção foy fazer a V. S. eſte ſeruiço, me ficou ſendo o trabalho leue. V. S. o receba de mim com a benignidade que cuſtuma, & aceite a vontade grande com que a V. S. a of fereço; a quem noſſo Senhor, &c.

Dioguo Fernandes Ferreyra.



PROLOGO AOLEITOR.

QVANDO ME DISPVS A EScreuer eſta ſciencia da caça de altaneria, meu principal intento foi moſtrar aos meus naturaes hũa arte cõ a qual fugiſſem à ocioſsidade. E os Principes & ſenhores tiueſſem homẽs ſcientes & praticos, que os ſoubeſem nella ſeruir com ſatisfação, & agradar com experiencia.

Eſta arte ſe deuide como as mais em pratica, & theorica: a theorica podem ſaber Reys & principes & ſenhores, & todo o genero de peſſoas lendo eſta, ainda que a não exercitẽ, que tem regras & preceptos que enſinão a caçar. A pratica anda no vſo, ſabeſe pello cuſtume (o qual entre nòs eſtà ſepultado.) Pello que não perdoei ao trabalho ſendo de ſeſenta annos de tirar a luz eſta ſciencia, por me criar nella deſde minha meninice, caçando com Aſſores, Falcões, Gauiães, & Eſmerilhães. A qual enſina como os homẽs ande criar eſtes em pequenos ſoltos no ar, & deſpois de criados a caçar. E como podem vir do mar em fora bem tratados. Nomea todas as ſortes de aues de rapina, & quaes ſejão as Reaes, & quantos generos ha de Falcões, & como pelas prumagẽs, talhes, & feições ſe conhecem os milhores. Moſtra quaes ſejão ſuas doenças, & os remedios para cada hũa dellas. Declara a cauſa porque das aues de rapina ſaõ mayores as femeas que os machos, & milhores caçadoras. E como a natureza tambem criou aues de rapina nocturnas. E como cõ o Bufo ſe tomão Falcoens, Gauiães & aſſores, & todo o genero de aues que de rapina ſe ſuſtentão, com armadilhas q̃ enſina

enſina. Da preceptos aos corioſos para ſaberem gouernar todo o genero de aues de caça, & como ſe procederà com os aſſores vindos de Noroega, no enſino de ſua caça, q̃ he o contrario dos de Heſpanha. Trata da paſſagem & Peregrinação das aues do Norte, & dos vltimos montes da India, a inuernar a noſſa Eſpanha, em cuja companhia paſſaõ os Falcões Nebris, & Baſaris peregrinando por toda Europa. De algũas aues de notauel grandeza faz capitolos ſeparados. Diz como tornadas eſtas a criar os filhos, vem outras a eſtes Reynos fazer ſeus ninhos, & como ſe recolhem paſſado o veraõ a inuernar às partes de Africa donde vierão. Moſtra a differença que ha das aues ſilueſtres, às agreſtes, & como a natureza inſinou cada hum deſtes generos conſeruar ſua eſpecie, & atè as feloſinhas tendo ſeus filhos criados deu modo para ſe paſſarem em Africa.

E ſe no eſcreuer paſſey os lemites da caça naõ foy in aduertencia, porque a lição varia delecta, & as couſas da natureza não enfaſtiaõ, & ſe o eſtilo meu não for tal como conuem à altaneria, peço ao lector amigo perdoe a falta de minha eloquencia, que o que conuem á arte direi com Guido de Cauliaco no capitulo gèral da ſua cirurgia, *Sufficit facere, quod ars præcipit.* Valle.

ADVER

ADVERTENCIA
DOS VOCABVLOS DESTA arte, & da ſignificação delles.

A PRATICA DESTA ARTE da caça como em todas as mais andão introduzidos algũs verbos & nomes, os quaes ſòmente nella ſe vzão, & das peſſoas que naõ tiuerem muita noticia da caça, ſeraõ eſtranhados: pello que me pareceo couſa decente, declarar algũs verbos dos q̃ neſta arteveſo por não mudar eſtilo, fugindo rodeo de palauras, ſẽ os quaes ſe não podia declarar a propriedade da couſa. Os verbos pertencẽ à arte, & muitos dos nomes às proprias aues de rapina. Dizemos Falcaõ prima, Aſſor prima, Gauiaõ prima, Eſmerilhaõ prima, & da meſma maneira dizemos, Falcão, Aſſor, Gauião & Eſmerilhão treçò. As femeas deſtas Aues ſaõ as primas, & os treçòs os machos. Não acho donde naceſſe eſta mudãça de nomes, mais que eſtas aues ſerem nobres, & eſta pratica de caça daltaneria para Reys & nobres do mundo inuẽtada, & por naõ nomearem Falcão femea, & falcaõ macho, por policia ſe mudou em prima, & treçò. Não como algũs cuidaõ q̃ oprima ſeja aquelle que naceo primeiro no ninho & por eſta cauſa ſe nomea aſsi. As femeas q̃ ſaõ os primas nas aues de rapina todas ſaõ mayores de corpo que os machos, a cauſa porque o ſejão & melhores na caça que os treçòs

çõs,se verà no capitulo da Aguia com muita satisfação.

Os nomes adjuntos a estas aues saõ plumagens, as quaes significão propriamente as pintas das penas,cõ os quaes estaõ vestidos os peitos destas,porq̃ hũas dellas saõ pintadas em os peitos de branco & preto, outras de penas ruiuas, & as pintas da mesma cor,cõ algũas differencas,outras variaõ como se verà no capitulo de cada sorte de falcões,pellas quaes o caçador conhece o asor & falcão & os mais para q̃ possaõ prestar cada hum, que a natureza naõ se descuidou mostrando nas aues o que nos homẽs naõ escondeo,porq̃ a hũs fez colericos,& a outros flegmaticos, a outros melanconicos,a outros sanguineos,& conforme à predominação dos humores,assi lhes dotou a cor dos cabellos & vultos, aos colericos fez ruiuos,aos flegmaticos brancos,aos melãconicos morenos,aos sanguineos roxos, & conforme ás cores & mixtão dos humores se julgaõ as inclinações dos homẽs. Assy nas aues,nas cores das penas & pintas das q̃ nos peitos tem (às quaes chamamos plumagẽs) as escolhemos. Tem mais nas azas penas de differentes nomes,& ellas differentes entre sy. A hũas chamão fuzis,q̃ saõ as que estaõ nos cotos das azas, a outras cutellos,porq̃ tem feiçaõ de cutellos,& nascem das pontas das azas. A outras chamaõ thesouras,q̃ saõ as primeiras que se vẽ nas pontas das azas, & saõ a modo de thesouras,& menores que as reaes. As penas reaes saõ as mais cõpridas de todas,& estão junto das thesouras atè a volta da aza. Partidouras, saõ aquellas que nascẽ nas juntas das azas da banda de dẽtro. As aguadeiras se chamão todas aquellas q̃ acõpanhão as azas atè o cabo. As cuberteiras ou cunhas,saõ aquellas que cobrem as penas reaes & emparaõ o nacimento dellas & seruem como de fortificação para assy as fazer fermozas & fortes & mais voadoras, que as criou a natureza para estas aues nobres terem tudo perfeito

perfeito & acabado. Canellas das pernas que em nòs tem eſ te nome, nas aues ſe chamão ſancos, & os pès mãos, & os de das do meyo chamamos cingideiras, & os dedos q̃ faõ ſòs per ſy, alcanços. As correas que trazem poſtas nos ſancos, chamão piòs, & as em que tem os caſcaueis malhos. As cõ que ataõ o falcão na vara chamão aueſſadas. A correa que vay do tornel às lagrimas ou contas, ſe diz falto ou còs. Ao pao em que coſtumão por & atar o Falcão alcandora. O que traz na cabeça, caparaõ, o qual ſe lhe poẽ para eſtar quieto no lugar onde o caçador o pozer. Guarnecer chamão os ca çadores quando tem as ſuas aues de todas eſtas couſas com pridamente concertadas. Prumada he hum vultoſinho fei to de penas do tamanho da cabeça de hum dedo pollegar (ſe de Falcão for) que os Falcões, Cauãis, & Aſſores lan ção pella boca cada dia pella menhã, o qual vulto he con forme ao corpo da aue, & ſe ajunta no bucho, das penas & oſſoszinhos, que eſtas aues comem meſturados com a carne daquellas aues de que ſe ceuão. A carne como branda ſe co ze no bucho, & a natureza encaminha aquellas fezes ao lu gar que para iſſo eſtà deputado della, ao qual chamão oueiro por honeſtidade, á immundicia ſe chama tolhedura. Dor mida he a aruore a qual o Falcão, & cada hũa das aues tem certa para repouzar, & a ella vaõ dormir todas as noites co mo a caſa ſua. Querença he aquella parte ou lugar donde eſ tas aues de veraõ cuſtumão criar ſeus filhos, ſejaõ beſques de aruoredos, ou rochas de altiſsimas pedras. Deceinar he verbo que ſignifica propriamente trazer as aues na maõ de noite. Eſtas deſpois de tiradas da muda (as quaes para bem mudarem as penas velhas, & criarem outras de nouo bẽ for nidas lhes daõ a comer boas viandas, ellas bem curadas, & quietas na caſa da muda tomão muita carne & crião banhas a que chamão enxulha, & ao ſair da muda vem aſperas, por

mansas que entrem nella. Como naquelle tempo se não trazem na mão se fazem esquiuas,&tomão orgulho,& para as tornarẽ abrandar,&por nas carnes q̃ conuem para caçar trabalhão com ellas de noite:a este trabalho chamão deceinar. Matinar he verbo da caça,que significa leuãtarse o caçador demadrugada cõ a sua aue para assy a ter aparelhada, & cõfome para ir caçar.Porq̃ se lhe dão pouco de comer enfraquece,& conuem aja prudencia,q̃as madrugadas amanção & fazem fome. Treinar significa ensinar as aues,que apeguẽ naquellas rales,nas quaes os Falcões,nẽ Assores não auião de apegar nũca senão por industria do homem.

Quero q̃ o meu Falcão mate as garças ou patas brauas, doulhe de comer sobre a garça,ou pata mãsa,& faço q̃ apegue nella,&por isso lhe dou a comer galinha em cima da pata,& o mesmo faço na garça,& no Milhano para que o Falcão ou Assor assi costumado a comer sobre estas aues,tẽdo perdido o medo dellas lançandoo á braua pollo ar afferre nella,& a embarase atè ser socorrido,& deste modo se treina cada aue em sua ralè,o Gauião no Francelho & pega. A este ensino & acção chamão treinar,& ao q̃ lhe lanção chamão treina,donde dizem os caçadores,já treinei o meu Falcão em tal ralè. Ceuar he verbo,que significa dar de comer ao falcão,ou a qualquer aue,assi como o meuFalcão matou a garça,& o Assor a perdiz deilhe comer,& ainda que o caçador lho não de se elle come a aue que matou tambẽ guarda o mesmo nome.A perdiz em que o Assor se ceuou se fica algũa cousa della,chamão ceuadura. Sopezar he verbo que significa tendo os Gauiães,ou Esmerilhães tomados os passarinhos,fugirem com elles nas mãos aos caçadores, o que tambem fazem algũas vezes os Assores com as perdizes na caça. Ralè he aquella aue ou passaro,ao qual he mais inclinado o Falcão,Gauiaõ,ou Assor. O Falcão às Pombas,o Assor

ſor à perdiz, o Gauião aos paſſaros pequenos, & a induſtria do homem os faz paſſar à vante. Prizão he aquella aue que prende o Falcão, ou Aſſor, ou Gauião, ſeja grande ou pequena. Picadas ſaõ aquellas que dão os caçadores, da carne à ſua aue para lhe fazerem gaſalhado, & moſtrarem que lhe ſaõ amigos, & quando lhe querem dàr plumadadas, para q̃ engulão os fios lhe meſturaõ hũas migalhas de carne, tambem as emburulhão com penas meudas para fazerem plumada. Pollo, he o Falcão ou Aſſor, ou Gauião nacido naquelle anno. Orgulho he ſobeiba da aue, o qual toma ſe o não trazem na mão, & lhe daõ de comer demaſiado, & de aues agreſtes. Tibio, couarde. Ardido, colerico. Muda a caſa em que ſe poem o Falcão, Gauião ou Aſſor para mudar as penas. Ferida ſe chama o lugar ao qual ſe acolhe a Perdiz por medo do Aſſor, ou ſejão rochas, couas, ou barrâcos, ſiluas, ou aruores. Rol he aquella inſignia feita de couro na qual ſe ataõ azas de aues, & corpanços de galinhas, com os quaes chamão os caçadores aos Falcões andando às voltas no ar, rodeando com aquelle rol, tendoo atado com hũa correa & o largaõ ao Falcão coſtumado a pegar delle, os Caſtelhanos lhe chamaõ ceñuelo. Os eſcuderes ou conchas ſaõ aquellas aſperezas q̃ os Falcões, & Aſſores, & as mais aues de rapina tem nos ſancos feitas a ſemelhança de eſquamas de peixe. Falcão Garceiro, he que mata Garças, Grueiro, o que afferra nos Grous. Alraneiro o que caça toda a voaria. Ninhego, o criado polos homens. Cafaro, Falcão brauo, criado pellos pays. Citraria he nome deſta arte da caça mui antiguo, ſignifica gèralmente ſciencia de caçar com aues de rapina, & ſabellas curar, preſeruandoas a que naõ adoeçaõ, & doentes ſaberlhe applicar os remedios, aſſim aos males de fora, como ás infirmidades intiriores. Citreiro he o caçador ſabio tanto como medico ou cirugião.

ARTE DE CAÇAR.

CAPITVLO PRIMEIRO.

¶ *Que diz que cousa seja caça, & quem forão os primeiros inuentores della.*

GVILHELMO BENEDICTO in verbo Venatione. Diz, he tão propria a caça dos Reys & Monarchas do mundo, como fazenda sua, & como tal a sustentaõ por rezão de estado, & para gouerno della tem seus caçadores mòres pessoas illustrissimas, & homẽs praticos nesta sciencia per caçadores das aues, & a exercitão per passatempo justo & saudauel, indicio certo da milicia. Polião Hebreo na vida de Moyses, assy o affirma, & Tulio no segũdo danatureza dos Deoses. Faz a caça os homens agiles fortes & robustos, desprezadores de dilicias. Cicero nas suas tuscullanas fallando della diz: os Lacedemonios com trabalho na caça, correndo & suando, com fome & sede adubauão os seus manjares. He conserua dora da castidade. Muitos autores escreuẽ que Dianna por guardar sua pureza & castidade fugio á conuersaçaõ dos homẽs & se fez caçadora, pella qual rezaõ as gentilidades a tiueraõ por Deosa da caça. He aliuio de cuidados pesados, mãy de altos pensamentos, he finalmente hũ toque no qual se conhece o para quanto cada pessoa seja, esta se reparte em duas caças bem differentes, hũa das feras escõdidas nos bosques, outras das aues celestes de rapina, das feras vsaraõ os primeiros homẽs do mundo, como nos dà testemunho a escretura sagrada, foraõ caçadores dellas, Caim, Lamech, Mẽroth

ſoth Eſaũ,& Iſmael. Os Phrigios,Perças,& Lacedemonios foraõ muy grandes cacadores deſta caça. Da das aues de q̃ he o noſſo tratado,foi inuentor,aquelle grande principe Oliſes Grego fundador da cidade de Lisboa, aſſy o refere Mathias banham ſua praça vniuerſal às folhas 517. Eſtas duas caças ſaõ differentes no modo de caçar. As feras ſe cação & perſeguem com cães,& ſe mataõ a ferro & afogo encitando a fereza,& crueldade. A noſſa das aues he de principes,& ſe faz muito pello contrario,com amor,com engenho,prudẽcia,& ſuffrimento. Com engenho tomando os falcões, aſſores,gauiães,& eſmerilhaens brauos & fazelos com amor & prudencia manſos & amigos,que elles poſtos em ſua liberdade deſção das nuuẽs aos acenos dos ſenhores, com moſtras de amizade,ſegnificando que tem ſaudade de ſeus mimos,& afagos. Com induſtria enſinandoos aque caçem não ſòmente aquellas aues que elles antes per ſua natureza caçauão para ſe ceuarem,mas outras muito diferentes na grãdeza,como ſaõ as garças metidas nas nuuẽs quaſy perdidas de viſta,& os grous neſſe ar, aues tão grandes como hum homem trazellas à terra hum tagarote aue bem pequena,& tello atè ſer ſoccorrido& os Siſnes,Patas brauas,& aBetardas rompendo com ſeu voo a denſidaõ das nuuẽs, & os falcões, & aſſores,dellá do alto trazendoas prezas, & tellas agarradas atè as entregarem aos ſenhores,o que fazem por induſtria do caçador,com inuenção & arte. Deſta caça foraõ muy amigos todos os Reys de Heſpanha. De elRey dom Fernando ſe lê ter trezentos Falcões,cento que caçauão grous & cento que heraõ garceiros,& outro cento altanciros,que he toda a voaria,os noſſos Reys & Principes foraõ muy grãdes caçadores,& ſempre ſe vzou geralmente pellos nobres deſte Reyno,& tanto que atè os Religioſos, Conegos, tinhaõ Aſſores,& a gente vulgar gauiães dos quaes entrauão

cada

cada anno neſte Reyno mais de trezentos, & não faltaua á quem os vendia compradores, nem aos ſenhores homens eſpertos que os ſoubeſſem bem ſeruir. Durou eſte paſſatempo tão juſto atè o tẽpo d'elRey dom Sebaſtião, no qual acabarão todos os ſenhores a eſta caça afeiçoados, & os homẽs praticos nella, & a altaneria juntamẽte com elles, & por não faltarem oje ſenhores deſejoſos de renouarẽ a caça, & carecerem de homens que nella os ſoubeſſem ſeruir me pareceo ter obrigação, aſſy á arte como á nobreza deſte Reyno fazer eſte trarado por ſer exercicio ſem peccado & paſſatempo de Principes, vtiliſsimo á ſaude do corpo, & alma contrario da occioſidade, mãy de dilicias, fonte de vicios, principio de todos os males & peccados, por cuja cauza os Reys; & monarchas do mũdo, Chriſtãos, Barbaros, & Gẽtios, tẽ caça & a ſuſtẽtão por razão de eſtado cõ grande aparato & deſpeza, ainda que caçadores naõ ſejaõ, por ſer arte neceſſaria nas republicas tanto como as armas & humanas letras, & a dão a cargo a caçadores mòres, peſſoas illuſtriſsimas em gèração & ſangue, & afigalados em todo genero de virtude. Deſtros na arte de fazer mal a caualos, animoſos, liberaes, & prudentes, agudos de engenho, ſofredores das injurias do tẽpo, & n i pratica da caça exprimentados, & incanſaueis no exercicio della para que os principes ſeus filhos, & os grandes de ſuas cortes os imitem fazendoſſe com eſte varonil paſſatempo duros, & os nobres ſeus vaſſalos, & moradores em ſeus Reynos, os ſigão fazendo o meſmo, & ſaibão ſeruir a ſeus Reys nas occaſiões da guerra, porque a caça he demoſtração verdadeira da milicia, donde vem q̃ ſendo os homẽs caçadores de qualquer genero de caça que ſeja ſaõ caualeiros animoſos & duros, deſprezão os afeminados & molles, & delicioſos, & outras couſas que naõ ſaõ deſta arte, as quaes deixo. Lembrando porem, que o Infante dom Duarte, filho

do ca-

do catholico Rey dom Manoel, àlem de ſer amiciſsimo das letras, & inclinado à muſica foi muy grande caçador das aues & das fèras, que muitas vezes, por matar hum ſeruo, ou veado lhe aconteceo andar ſem comer o dia todo, & muitas noites dormir veſtido por razão da caça, & ſendo reprendido por hum ſeu familiar, reſpondeo, que os homens não podião bem exercitar a guerra, ſe ſenão acoſtumaſſem ao trabalho da caça. Quem quiſer ver a vida deſte Principe lea a Cronica del Rey dom Manoel de glorioſa memoria, na ſua vida,

CAPITVLO SEGVNDO.

Das aues de rapina em gèral.

AVES de rapina ſaõ aquellas que ſe mãtem de aues viuas que ellas voando caçaõ para ſua comida. Deſtas ha varios generos & differentes ſortes de plumagens. As eſtimadas dos grandes ſenhores ſaõ Falcoens & Aſſores, Gauiaens, & Elmirilhoens, & Ogeas. Eſtas ſaõ as mais limpas & nobres, & dellas vſaõ ôs Principes em ſua caça, as quaes ſe auantajão a todas as aues do Ceo, na ligeireza do voar, no atreuimento do animo, & na força que tem na preza das mãos, nas quaes tem tanta que apertando muitas vezes o Aſſor com ſuas mãos a do caçador por cima da luua o conſtrange a lhe doer o braço ſem poder menear os dedos. A natureza que nada fez ſem cauſa, criou eſtas para paſſatẽpo dos Principes, pelo que as dotou, & fez differentes de todas as mais aues em os dedos das mãos da bãda debaixo lhes criou hũs nòs neruoſos como verrugas da cor dos meſmos dedos, & a cada hum delles os deu conformes a ſeu tamanho, o que fez para que aſsi tiueſſem força para ſoſtẽ-

tar aquellas prizoẽs de que afferraſſem & ſe lhe não foſſem. Eſtas de tal maneira tem afferradas as rales que tomão que he neceſſario engenho & muita força para lhes tirar a preza. Eſtes nòs q̃ digo ſò os falcoens, Aſſores, & eſmirilhoẽs, Ogeas & as Aguias tem, as quaes ſe mantem de aues, que ellas por ſua ponta da aza voando no ar alcanção & prendem & todas as mais aues carecẽ delles. Pello q̃ aduirto ao caçador que for buſcar Aſſores a terras eſtranhas ſe lembre do que a natureza ſe não eſqueceo, porque jà aconteceo algũas vezes trazerem a vender em lugar de Aſſores Tartaranhas & Bilhafres que em pequenos ſaõ bem ſemelhantes no roſto & plumagem & mais feiçoens aos Aſſores, & ſò nas mãos differem que carecem dos nòs que digo, & aconteceo auer engano.

As aues que acima digo nobres ſe ceuão duas vezes no dia & ſempre buſcão aues de nouo de que comão, & ſe algũa couſa lhe ſobeja pella menham, não curão de tornar a ella à tarde, ſò os Gauiaens algũas vezes o fazem que como ſaõ aues pequenas & lhes acontece caçarem perdizes & põbas, & lhe ſobeja muita comida, por não tornarem a trabalhar de nouo buſcando aues de que ſe ceuem, tornão a comer o ſobejo. As aguias a quem todas as aues temem tambem cação aues viuas, & como ſaõ aues grandes & pezadas, o ſeu modo de caçar he differente por que eſtas voando à tira não poderão alcançar aue algũa, & para o poderem fazer ſe leuantão às voltas, pondoſe nas nuuens, de là decem às aues que por baixo paſſaõ com as azas fechadas rompendo com o pezo de ſua grandeza a denſidão do ar mais depreſſa que todas as aues, & aſsi fazem ſua preza no que hão de comer, muitas vezes errão o lanço furtandolhe a prizão o corpo, & aſsi fruſtrada conſtrangida da fome decem a tomar a lebre, & o coelho, & às vezes o cordeiro nouo, muitas

vezes

vezes àcharão comendo em cão morto. Outras aues ha de rapina como Bilafres Altaformas, Cabisaluas, & Assorenhas as quaes tomão algũas vezes aues viuas que comem mas ordinariamente se mantem de bichos da terra. Os Coruos & Melhanos & brita ossos & abuttes tambem comem aues & saõ contadas com as de rapina, mas seu proprio mantimẽto saõ carnisas a estas deixo tornando à nossa caça começando pellos Gauiaens, indo de menor a maior.

CAPITVLO TERCEIRO.

Dos Gauiaens.

OS Gauiaens saõ das mais pequenas aues de corpo de todas as de rapina na lindeza delle excedem a todas as mais que de rapina se nomeão. Tem as mãos compridas & delgadas & os dedos da mesma feição. São linsisimos & nas mãos dos homens parecem excellentemente, & logo dão indicio a natureza as criar para Principes em quãto moços se exercitarẽ na caça, porq̃ elles de verã matão os perdigoẽs, codornises, & todo o genero de passarinhos, & de inuerno prizoens, & rales que dão muito prazer a seus senhores, saõ muito animosos, muitas vezes andando á caça de passarinhos, se seleuanta a lebre afferrão della. A meu auò andando à caça a pè aos passarinhos aconteceo dar com os pès em hũa lebre & o Gauião sahir & afferrar com ella, a qual em vez de saltar a diante, deu o salto atras & o caçador a leuou pellas pernas. Dom Ioão Luis, andando à caça com o Gauião com elle tomou hum coelho. Estes se chamão em Latim Nisos que quer dizer esforçados, saõ priuilegiados que não pagão direitos, nem as aues que com elles vem, assi o diz Pero lopez no seu tratado dos Falcoens. As

plumagens deſtes em gèral ſaõ duas, ruiuos & brancos. Os ruiuos delles o ſaõ muito, outros que o não ſaõ tanto. Tem pintas variadas pellos peitos, muitas a feição de riſcas atraueſſadas, & ſaõ da cor das que tem pellos peitos, dellas groſſas, outras meudas, & em muitas dellas huns como coraçoẽs depẽdurados q̃ lhes dão muita graça. Outros Gauiaẽs ha aluos & outros menos brãcos, todos cõ pintas pardas atraueſſadas pellos peitos, dellas delgadas & outras maiores cõhũas nodoas feitas a maneira de coroçoens, que ſaõ graciozas à viſta. Alguns delles tem as pennas do oueiro brancas, outros as tem com pintas atraueſſadas nelles. Eſtes ſe tem por mal acondicionados, mas auendo caçador, não ha nelles cõdição, que ſaõ aues nobres, querenſe com mimo como ſe dira em ſeu lugar. Achando o caçador que poſſa eſcolher de qualquer plumagem, tomara eu o mayor de corpo, & muita carne, pouca pena, mãos compridas & enxutas, o ſanco curto & groſſo, o roſto comprido, cabeça pequena, ventas bem abertas, ſobre bico groſſo deſcarregado das coſtas, as azas compridas & bem tiradas, o cabo vultoſo. Das plumagens tomara o branco, que fui mui affeiçoado a elle.

CAPITVLO QVARTO.

Onde ſe achão os Gauiaens, & como ſe crião pellos homens no ar.

OS Gauiaens ſaõ viſtos em muitas partes do vniuerſo, neſte Reyno ſe achão no Gerez & na ſerra da eſtrella, & na da louzam, & em Santo Aleixo. Em Caſtella em muitas partes ſe achão na ſerra morena em Arouche, & junto de Guadalupe. Tambem em toda a ſerra de Ronda

Ronda ha grande numero delles, ſò da villa de Vbrique q̃ he na meſma ſerra, vi eu em hum anno onze Portugueſes, cada hum com mais de vinte primas. Muitas vezes os trazẽ tão pequenos a vender, que eſcaſſamente os conhecem os caçadores, quaes ſejão primas ou treçòs conhecerſehão por pequenos que ſejão, que logo tem as cabeças mayores & os ſancos & mãos & os dedos mais groços & compridos, & muitos vem tão pequenos que não podem leuantar a cabeça. A eſtes ſe dara de comer com hum paoſinho delgado na ponta, põdolhe nell a acarne picada, & limpa dos oſinhos a qual ſe lhe metera na boca que elles logo abrẽ em lhe tocando no bico, o bocado ſeja que o poſſa elle engulir. Trabalhe quanto for poſsiuel por que os não tomẽ na mão mudandolhes a cama a meude, & eſtejão ſempre limpos. Em quanto mui pequenos ſe lhes de comer a meude quatro & cinco vezes ao dia, em ſaindo o Sol ſe ponhão a elle, & aquecendo o dia, à ſombra, q̃ elles logo moſtrão ſe tem frio, pipitando, & ſe tẽ muito ſol abrindo as boquinhas. Outros vem já bonitos que lhes apontão os canhoens, tambem ſe lhes de de comer com o pao duas vezes ao dia. Outros trazem que lhe apontão as penas, eſtes eſtranhão o homẽ, por q̃ tẽ conhecimẽto dos pays, tambẽ ſe lhes dara de comer cõ o pao, eſtes ſaõ os louuados q̃ vem criados dos pays. Como lhes apõtarem as penas ſe lhes dara de comer duas vezes ao dia quanto elles quiſerẽ. Algũs trazẽ jà grandes tomados fora do ninho a que chamão Rameiros, eſtes atitão & fogem do homem, & muitas vezes acontece eſtarem hum dia inteiro ſem comer de brauos, com eſtes ſe auera dandolhes de comer com o meſmo pao, mas mais comprido, chegandolhe o comer ao bico & como engulir o primeiro bocado logo aguardara pello ſegundo. Eſtes taes gauiaẽs nunca ſaõ grandes de corpo. As carnes com que ſe ouuerẽ de criar os

Gauiaens em pequenos,ſejão paſſarinhos meudos, Rolas, frangãos,& frangãs,guardar de galinhas velhas que ſaõ duras de gaſtar,os pombinhos grandes ſaõ bõs, todas as aues do campo ſaõ louuadas depenadas & limpas, & tiradas os oſſos das azas,& das pernas &bico fora. Hão de ſer picadas com cutello agudo em taboa limpa,fugir de couſa que toque a ſal que he o ſeu roſalgar. As carnes a melhor he a do coelho,logo a de bode,o coração de vaca não he mao, & da ſua carne da vinça,& dantre pà hão de ſer as carnes freſcas,que tendo qualquer cheiro,baſtarà para ſe matarem os paſſarinhos,a qual detida no papo acrecenta mais o mao cheiro,& enjoa os Gauiães,& adoecem ſem remedio.

CAPITVLO QVINTO.

Da arte que ſe ha de ter no fazer da gayola para virem pello caminho.

A Gayola em que hão de vir pelo caminho ſe fara de canas,ſerà mais comprida que quadrada a modo de mea folha de papel,ſeja ella do tamanho que parecer que baſta para o numero dos gauiaens que ſe hão de trazer nella. O vzo enſinou hum modo excellente que ſe fara como dos paſſarinhos pondolhe nos cantos varas de marmeleiro,& nelles metidos huns canudos de cana, porque ſe não abaixem,& no fundo lhe pora as canas fendidas,que fiquem bem baſtas,as pontas ſe arrematarão nas canas que eſtão poſtas a comprimento que as fendidas hão de ſer atraueſſadas,& por cima dellas ſe pora hum pano de cor cozido,& por cima ha de ter a cama em que elles hão de vir, & ha de ſer de palha de ceuada,& pollas ilhargas toda a redor quãto diz a altura ſe cercarà de rede feita de malhas meudas,

das,& ſe atarão às canas debaixo & às de cima,ligãdoa por que fique bem teza,& pella banda de cima ſe cozerá hum pano de calhamaço,que cubra o vão de toda a gayola,& as ilhargas,o qual pano ſe cozera nas canas de cima, & ficarà eſtendido que cubra toda a gayola pellas ilhargas,& não ſe rà cozido da parte de baixo,& baſta a rede para ter os paſſarinhos que não ſayão da gayola. Ficarà porta em hũa das ilhargas para que ſe poſſaõ tirar quando ſe lhes der de comer. E quanto for poſsiuel ſe euitarà tratarem os com as mãos,que elles querem tres couſas, muita limpeza, pouco tratados com as mãos,& bẽ de comer de boas viandas. Pelo caminho ſe lhes mudarà a cama cada vez que for neceſſario. Algũs os trazẽ nas gayolas aſsi como aqui os homẽs pedras em pauiolas,& iſto trazẽdo a gayola dous homẽs,mas cada qual os coſtuma trazer às ſuas coſtas,atando hum pao no meo da gayola pella parte de cima,& ainda que vieſſe a caualo vinha com a carga às coſtas,porque aſsi vem mais quietos,que diante da caualgadura com o paſſo della ſe embebedão,& não comem & adoecem,& vindo por eſta ordẽ chegarão a ſaluamento,a caſa,onde os porão em ſeu ninho. Os lugares mais acomodados para ſe criarẽ no ar ſaõ quintãs onde aja aruores & pouca gente, & jũto de algũa aruore ſe fara ſeu ninho que ſerà com hũa cortiça ou taboa quadrada do comprimento de hũa vara de medir, & para melhor,conforme ao numero dos Gauiães que ouuer. Eſta porão aleuantada da terra que ſique dando pellos peitos poſta de modo que em ſaindo o ſol lhe de logo,para que gozem os paſſarinhos delle,& deſpois como ſe for leuantando lhes ſique fazendo ſombra,& ſe não ſe achar aruore a qual por ſi ſò poſſa fazer eſtas couſas que lhe priue a quentura do ſol ajudeſe com algum emparo pondolhe hum lẽçol com q̃ ſe lhe faça ſombra,que os trata muito mal a calma,que os meſ

mos pays lhe enramão o ninho,& auẽdo grande sol, os em parão com as azas estẽdidas. Isto fazem em quanto pequenos. A aruore jũto à qual se ha de fazer o ninho não seja romeira que os passarinhos vendo a vermelhidão das romãs pequenas as engolem cuidando que he carne, & morrem disso, de que eu sou boa testemunha, porque a mim me aconteceo. Tambem se euitaram aruores de espinho, porq̃ elles em começando a voar não saõ desenuoltos,& dão cõ figo pellas aruores,& sendo de espinho podense ferir. Nesta cortiça lhe farão boa cama & seja bem branda, de folhas de souereirà ou de era, por que a palha de ceuada não he tão louuada que as tolheduras q̃ fazem não se esconde nas palhas como nas folhas,& se sujão & elles queré limpeza.

CAPITVLO SEXTO.

Dà arte que se ha de ter em lhe dar de comer na criação.

QVANTO for possiuel trabalhe o caçador por lhe dar de comer a todos em pouco espaço do tempo, porque se algum tardar em gastar seu papo, não cuidem que foi o derradeiro que comeo que he perigo não lhe acodir logo,& se ouuer muitos Gauiaens tenha o caçador muitos que o ajudẽ, para cada hum sua cortiça do tamanho de mea folha de papel,& aquelle que quiser dar de comer lhe pora a cortiça junto, mostrandolhe a carne & logo virà & se apartara com elle encima da cortiça, donde os outros o não vejão comer,& como aquelle comer podem tomar outro. E deste modo auendo quem ajude se dà de comer em breue tempo, o comer de pela menhã serà às oito,& à tarde ás seis horas. A quantidade da de hum

ração,& papo,baſta que ſeja a cada hum pardal & meo, & de hum pombinho do pombal a quatro. Depois de ſe lhe dar de comer,dahi a duas horas ſe viſitarão que acordem & metaõ o comer no bucho, q̃ muitas vezes ſe deſcuidão cõ o ſono,& acordandoos logo dão ao papo, & metem o comer onde digo.E à tarde antes de lhe darem de comer ſe viſitarão,& achando algum com papo ſe apartarà dos outros & ſe elle ás horas de comer teuer papo, tão grande q̃ o não poſſa gaſtar lho deitarão fora,& he couſa facil de fazer, o q̃ ſe faz tomando a cabeça do paſſaro com a mão eſquerda, abrindolhe com os dedos della a boca, & com a mão direita ſe lhe deitará o papo fora, trazendoo debaixo para o bico(& iſto ſe farà tendoo outra peſſoa derrubado) com arte & breuidade,quanto poſsiuel for,& ſeja de modo que lhe não fique nada,& loguo lhe darão hum par de bocados d'agoa,& dali a hũa hora ſe lhe dara de hum paſſarinho quente bem picado:cuſtumaua eu a ſerem andorinhos nouos,os quaes buſcaua em quanto elle eſtaua com aquella agonia, ou pintaxirgos, & da titela de hũa rola, ou frangão,& deſte modo ſe goruernarà atè eſtar fora de perigo. Viſitarſehão os paſſaros à noite a ver ſe tem frio, que logo ſe deixa ver em elles pepitarem,& ſe achegão huns a outros. Podeſelhe por em cima algum ceſto,ou canaſtra,& cubrilos com hum pano de modo que ſe não afoguem. Em amanhecendo ſe verão ſe tem algum papo & tendoo o tirarão dantre os outros porque regeitando não comão o arrebeçado, & ſe não acabar de gaſtar,lho deitarão fora como digo, que he o melhor remedio de todos. E eſte cuidado ſe terà em quanto elles não voão,porque como voarem vão dormir fora,& não tem o caçador eſte trabalho;& não ha nelles tanto perigo. Coſtumão quando ſaõ jà bonitos & voão irem dormir fora donde ſe crião,& tornão em amanhecendo, & ſe deixão eſ

tar todo o dia. Conuem ter junto do ninho dous alguidares d'agoa limpa & doce, que às vezes bebem della & se banhão, refrescandoa cada dia. A hũa hora despois do meo dia irà o caçador visitalos com hum pequeno de carne, tomando os que jà estão empenados em hũa cortiça pequena & nellas o meterão na agoa a qual lhe darà pellas coxas, & lhe darão com hũa varinha na agoa, a que lhe dè algũas gotas no corpo & no rosto, & elles logo com o fresco se agafalhão para a tomarem, & se banhão como patos, que he prazer velos, & correndo com esta ordem, virão a ferem taes qual o caçador deseja. Podenselhe deitar passaros vinos sendo jà grandes, & alguns pombinhos que voem, porque assi costumados ficão mais faceis de fazer. Conhecerão os caçadores que estão jà escanados para prender, se tiuerem as pernas do cabo enxutas do sangue, então os prenderão. Quando saõ jà mui grandes vão dormir fora, às vezes mea legoa & muitas vezes se ceuão, & tardão em tornar a casa, estes terà o caçador cuidado de os prender, porque he dinheiro. Pero lopez no capitulo em que trata dos Gauiaens diz serẽ melhores os rameiros, entendeo delles os çafaros, que naquelle tempo não se deuião criar Gauiaens no ar, nem em casa, que estes pellos homens criados saõ mais domesticos & melhores.

CAPITVLO SEPTIMO

Dos Gauiaens criados em casa, & a differença que ha delles aos criados no ar, & como se ensinão a caçar.

TAM

TAMBEM ſe criãoGauiães em caſa,porque algũs ſenhores pellos verem na criação o coſtumão fazer,os em caſa criados morrem muitos delles poſto que pello telhado & janellas nas caſas onde ſe crião lhe de o Sol,& lhe não faltem boas viandas, & tenhão alcandoras poſtas pellas quaes elles voem,& a razão he, que como o ar que he natural ſeu lhe falta, & o não tenhão perfeitamente em caſa como no campo,adoecem d'agoa, & não tẽ tão boa pena,& ſaõ mais tibios,ainda que alguns caçadores ouue de opinião ſerem elles de mais força,mas he tão pouca a que hum Gauião pode ter auantajada a outro, que lha não ſinto. Os que ſe crião em caſa tem mais achaques que os criados no campo,porque ſe hum regeita comem logo outros,pello que ha mais perigo nos de caſa,& morrẽ muitos,& ſe aleijão dando com as azas pellas janellas donde vẽ claridade. E poſto que ſejão tambem criados & curados todauia,ſempre auantajão os do campo na fineza da pena & no alento.

No capitulo atraz moſtrei o tempo em que ſe auião de prender,os quaes poſto que na criação ſejão mui manſos com a prizão ſe tornaõ outros do que antes eraõ,amoſtrandoſe aſperos & brauos, porque com o caparaõ que ſe lhe poem & piõs nas maõs,ſe moſtraõ taõ queixoſos, que naõ querem comer,nem eſtarem em pè,acontecendo iſto ſe poraõ ſobre hum colchaõ,ou em parte que ainda que elles dẽ voltas, & ſe eſtreboxem naõ quebrem as penas, que às vezes tem tanta colera que ſe os prendem deſpois de comer,regeitaõ o papo. Iſto naõ he gèral, porque algums comem logo & ſe quietaõ na maõ, & na alcandora, & como ſaõ criados pellos homens com facilidade ſe entregaõ,& amanſaõ com os trazerem na maõ denoite,& às madrugadas & aſsi perdem a braueza,que com a prizaõ tomaõ. Deſpois

de comerem ſem capa rão ſe chamarão à mão com ſeu fiador,& vindo a ella ſem receo donde quer que for chamado moſtrandolhe na luua a carne,ou coto de galinha, que ſempre o caçador trara conſigo,ou couſa em que depene & ſe lhe dè em picadas,o não deixem da mão nunca, que não ha couſa que mais amigos os faça, que trazidos ſempre nella. Deſpois de manſos querendoos ceuar, lhe deitarão alguns paſſarinhos de mão viuos. Acontece ſerem muitos delles tão tibios que julgarão delles não nacerem para apegar em couſa viua,mas dandolhe fome, & eſfolando a cabeça do paſſarinho a que elle veja ſangue pondoo com elle no chaõ & deixarlhe tomar algũas picadas aſsi engolozinado lho tirarão da maõ,& logo lhe moſtrarão outro atado com hũa linha no pè,o Gauião vendoo bolir com as azas & voar,facil lhe ſerà apegar nelle,& aſsi de pouco em pouco ſe irà,ceuando da foloza atè o Grou, como là dizem.

Afonſo Borges criado del Rey teue hum Gauião que apegou em hũa Garça braua,& a trouxe à terra,& andou ás voltas com ella à viſta de muitas peſſoas,contando o cazo a el Rey D. Sebaſtião,de quem o caçador era criado o mandou vir diante de ſi & lhe diſſe, não me eſpanto eu Afonſo Borges do Gauião apegar na Garça ſe não de vòs que o largaſtes a ella: reſpondeo o caçador, V. A. deue de ſaber que o meu gauião mata as adẽs Reaes, & ſahi de caſa, com tenção de matar com elle hũ Lauanco,& não o podendo achar vi a Garça, & conhecendo o animo do meu Gauião me atreui ir a ella,& largalo, & ſe eu não fora tão pezado & velho, que o ſocorrera depreſſa a ouuera de trazer porque o Gauião a deteue hum bom eſpaço.

Querenſe os Gauiaens trazidos na mão, fartos de Sol & agoa,& de inuerno enxutos, & que eſtem em caſa quente, & na Alcandora debaixo das mãos hum pano de cor, & durmão

durmão ſem caparão, & ſempre quando lho pozerem lho alimpem por dentro.

CAPITVLO OCTAVO.

De como ſe treina o Gauião para com elle ſe tomarem Pegas, & Francelhos, & as mais Rales.

TODOS os caçadores do Gauião começão pellos paſſaros pequenos como Roiſinhoes & foloſas, & dahi aos picanços aluares & negraes & melroas, porque como elles ſaõ muito ardidos & animoſos muitas vezes ſem treinas vem a pegar em tudo, mas nem todos o fazem, pello que he neceſſario acodir às treinas começando pellos frangãos pequenos moſtrandolhos no campo de perto, indo de pouco a mais atè que denodadamente entrem nellas. Cadauez que apegar lhe darão de comer fazendolhe gaſalhado & mimos dandolhe coração, & leues, & entretinhos, & a roerem couſa de que tomem goſto. A carne da muela he doce, & niſto conhecem elles que folga o dono com o que elle faz, & a meo comer ſe lhe meterà o caparão na cabeça, & deſpois o ſatisfarão da mais comida neceſſaria, & no fim do comer lhe darão a depenar em os cotos das aues em que os treinarão. E pondolhe o caparão no meo do comer o ſofrem bem, porque ſabem que com elle poſto ſe lhe não acaba a comida, o que ſofrerão mal ſe no fim do comer ſe lhe poſer, & lhe não fizerem mais mimos, pella qual razão ſempre ſe terà eſta lembrança viua. E entrando jà o Gauião no frangão, & na Pega, & na Gaiuotã, & em qualquer outra treina de longe, ſe pode ir buſcar a

aue braua assi como verdizello & as mais, com elle todauia piccado da fome. E achando ralè a que se aja de lançar hase de trabalhar por meter o caçador entre si & a aue algũa emposta de matas, ou pedras, ou eruas, & como o Gauião na mão indo sem caparão vendo a caça se mirrar ou encrespar & poser o rosto na rale, baixe o caçador a mão em que o gauião vai delongo da perna, o qual se coze com a terra, & vai buscar aquelle emparo & emposta, & de sobre salto dà na aue, & muitas vezes aferra della antes que se leuante. E quando ella o queira fazer achandose o gauião perto, fazlhe he alcançala & leuala na mão, que aquelle primeiro estribão comprimento de hum tiro de pedra, he o Gauião mais ligeiro no voo que todas as aues. Alguns delles ha por fiados, que voando à tira trabalhão por alcançar a ralé, & alguns na caça dos perdigoens o fazem. Despois de os Gauiães andarem ceuadissos vão buscar as Pegas nos pincaros das aruores, & atraueſſadas pello ar, & as trazem à terra atè chegar o caçador, que he prazer vellos, porque a Pega he mais forçosa, & se queixa & grita, & elle afferrado a tem atè ser socorrido.

CAPITVLO NONO.

De como se ensina o Gauião a matar francelhos nas buracas.

POR INDVSTRIA DOS CAÇADOres entrão os Gauiães em as buracas dos francelhos & os trazem prezos à terra, & para fazerem isto, se ensinão, o que se faz tomando hum francelho dos lagarteiros, outros ha que chamão de rama, os quaes tambem os Ga-

os gauiães matão despois que saõ costumados aos das buracas. A este quebrarão o bico debaixo que não possa morder o gauião, & os dedos das mãos que chamãos os caçadores alcanços, & se atarão aos sancos do francelho que não possa elle apertar as mãos, & feito isto trabalhe o caçador porque o gauião entre nelle & se apegar delhe de comer boa vianda por debaxo da asa do francelho, & despois de ser costumado a entrar nelle & o conhecer bem, tomarà o caçador hum cordel comprido, & nelle atara o francelho com o bico quebrado & as pernas por não aranhar o Gauião, & hũa das pontas do cordel mandara a meter pello buraco de hũa parede que a fique atraueſſando, & o francelho atado & dependurado junto do buraco, feito isto se tirarà o caparão ao Gauião jà costumado a entrar no francelho no chão, & apegando no francelho mandara o caçador puxar pollo cordel da outra parte da parede, que entre o Gauião com o francelho na buraca, & assi afferrado o deixe estar por hum pouco, & tirarão pello cordel por aquella parte donde o francelho & Gauião estão para que ambos venhão juntos a terra, & esfolarão o peito ao francelho & nelle darão de comer ao Gauião dandolhe suas canadas & coração & couſas em que o Gauião tome prazer. Isto se farà as vezes que for neceſſario. Pode o caçador com hum francelho treinar o Gauião muitas vezes, dandolhe de comer, & metendolho na boca, & assi se pode sostentar o tempo que quiserem, não se lhe quebrem as pernas. porque para isso se euitar auisei se ataſſem os alcanços nas pernas. São os Gauiães muiardidos, não duuidão apegar nos homens quando lhe não dão de comer que pella comida fazem muitos atreuimentos fora do que tem por natureza. Estes na defensa dos filhos quando lhos tirão do ninho agarrão dos homens, & estão tão afferrados que se deixão tomar delles, & desafer-

rados dos homens os tornão a cometer de nouo. Vicente queimado feitor delRey Dom Ioão,no Algarue andando á caça dos paſſarinhos com o gauião ſem caparão o qual ſe debateo duas vezes,a terceira o largou não ſabendo o intẽto do ſeu Gauião,& logo ſe coſco com a terra, & foi onde hum Falcão eſtaua poſto em hũa aruoreſinha baixa & ſem rama & o leuou pella cabeça. Vendoſe o nobre Falcão aſsi afferrado do Gauião apertou as maõs no pao em que eſtaua poſto & de tal modo ſe apegou a elle & ſe embaraçaraõ ambos que chegou Vicente Queimado & tomou o Falcaõ o qual deſpois teue em ſeu poder & foi mui excellente altaneiro. Ao Conde de Tentugal Dom Franciſco de mello vi hum eſmerilhaõ que mataua mui excellentemente as cotouias,o qual tambem tomou com outro Gauiaõ que mataua os francelhos. Muitas couſas dizem dos Gauiaens na caça que parecem fabulas por ſerem mui pequenos.

CAPITVLO DECIMO.

Dos Gauiens çafaros, & em que differem dos ninhegos.

NENHVMA differença vejo que aja entre os gauiaẽs çafaros,& ninhegos mais que na criaçaõ, porque os ninhegos ſaõ filhos dos homens & criados por elles,& não conhecem outros pays, o que não tem os çafaros que ſaõ criados nos boſques & pellas mãys, onde tem ſeus ninhos & querenças & nellas ſe deixão eſtar atè fim de Outubro, que já então naõ achaõ naquellas partes paſſaros de que ſe ſuſtentem,porque os Ruyſinhoes,Rolas, & Melroas,& outros paſſaros de que elles antes ſe mantinhaõ

nhão ſe paſſarão a Africa, então conſtrangidos da neceſsi-
dade ſe ſaem aos campos aos noſſos pardaes & tordos, &
zorzaes, & verdeſelos, & tarambolas os quaes vem das par
tes do Norte à inuernar a noſſa Eſpanha onde os tomamos
com armadilhas dos quaes adiante diremos. Os ninhegos
ſaõ mais tibios porque os homẽs que os chrião não tratão
mais que trazelos viuos & bem empenados aos caçadores
que lhos hão de comprar, pella qual razão ſaõ eſquecidos.
A eſtes fazem os çafaros ventagem em ſaberem caçar, &
quanto tem de melhor, fica ſendo mais trabalhoſo ao caça-
dor em os fazer domeſticos, & amigos, porque o mayor
enemigo que as aues tem & que mais arreceão he ohomem
& os olhos delle, do qual forçado ha de ſer amigo, o que ſe
faz com amor, ſofrimento, engenho, & prudencia, trazen-
doos na mão de continuo aos ſeroẽs & madrugadas, denoi-
te ſem caparão correndolhe a mão pella cabeça & com hũa
pena de modo que ſe não eſcandalize, trazendolhe ſempre
na luua couſas em que tome algũas picadas, & roa, & depe-
ne, & taes, que tome elle goſto com ellas. E poſto que diga
iſto muitas vezes he couſa neceſſaria aos caçadores tela
ſempre na memoria.

Tenha ſempre de dia ſeu caparão na cabeça, porque ain
da que na vara ſem caparão ſe moſtrem manſos não no ſaõ
todos, & às vezes de quebrantados ſe moſtrão obedientes.
Os quaes tornãdo a tomar animo, ſempre lhes fica aquelle
reſabio de natureza braua, pello que conuem tirarlhe o ſo-
no & tornalos outros do que dantes erão, que lhes pareça
a elles que ha outro mundo, o que não farão tirandolhe o
comer, antes com mimos & gaſalhado, trazendoos na mão
de contino, chamandoos a ella de perto com boa vianda, &
ſendo manſos treinalos a meude em frangãos, & nelles bẽ
de comer, por que pella comida apegão até da garça. O

Marquez de Ferreira Dom Franciſco de Mello grande caçador do Gauião, que ſempre delles tinha muitos, aſsi ninhegos como çafaros: os çafaros mandaua por em hũa alcandora que na ſala tinha, ſem caparaens na cabeça, eſte ſenhor paſſeando com hũa perna de galinha na mão os conuidaua, & ſe algum dos çafaros moſtraua boa condição lhe daua de comer na alcondora em que eſtaua, & aſsi algum bem acondiçoado amanſaua, que os mui brauos acabauão todos. E ſendo eu moço lhe ouui dizer algũas vezes, Ferreira não ſe ha o homem de cançar muito com o que cuſta pouco, porque eu às vezes lhos leuaua que os tomaua com armadilhas, & os que lhe eſcapauão procedia com elles treinandoos a meude & coſtumaua a dizer, que nenhũa couſa mais os amanſaua que treinalos. Cada hum caçador tem ſua opinião, nos Gauiaens podeſe ſofrer eſte modo, que cuſtão pouco, mas nos Aſſores eſtrangeiros não que cuſtão muito & morrem depreſſa ſendo aſsi tratados.

CAPITVLO XI.

Quães ſejão melhores dos Gauiaens de noſſa Eſpanha.

DE TODOS os Gauiaens Eſpanhoes ſe tem por melhores & mais ardidos os da Serra morena tomados na villa de Arouche, & por aquella comarca atê facanias, por duas razoens, a hũa por mais temporãos, que os do Gerez & ſerra da Eſtrella, ſaõ tardios. A cauſa he ſer a terra mais fria, & como os homens que os crião para vender buſcão ſempre os mais temporãos, não fazem caſo dos mais, & alem deſta ſa tem os de Arouche por melhores

lhores de prizoens grandes de inuerno, do que temos experiencia, a cauſa por a ſerra Morena ſer acompanhada de muitos matos,& os paſſaros pequenos tem em que ſe eſcondão a que os Gauiaens os não tomem, polla qual razão ſe determinão com as Pombas, Rolas Perdizes, porque como eſtes ſejão paſſaros grandes, ſe lhes não eſcondem onde elles os não afferrem com as mãos. Logo ſe eſtimão por bons os de Ronda por ſerem excellentes de verão para paſſarinhos. A razão he que da ſerra de Ronda ſaõ os altos de rochas & penedias deſemparadas de matas & nos baixos & valles della grandes aruoredos, limpos por baixo de moutas,nos quaes crião muito generos de paſſaros meudos,& nelles ſe ceuão os Gauiaens,& por a terra ſer muito larga ſe crião grande numero de Gauiaens,& daly ſahiaõ cada anno para eſte Reyno mais de trezentos Primas.

Em caſa de meu pay ſe criaraõ em hum anno mais de cincoenta & ſinco Gauiaens & ſete Aſſores, nem a eſtes faltaraõ compradores nem aos mais, & para todos auia homens que ſabiaõ ſeruir aos ſenhores neſta caça de aues, as quaes deixo na ſerra de Arouche & ſua comarca, & em Vbrique na ſerra de Ronda em Ximena Caſares & Caſtilhar, onde os achará quem os quiſer criar.

CAPITVLO XII.

Dos Eſmerilhoens & ſua caça, da qual podem vzar as Princeſas em ſuas galarias.

OS Eſmerilhoens ſaõ das aues de rapina as mais pequenas,no talho & feiçaõ mui ſemelhantes aos Falcoens, aſsi como os Gauiaens aos Aſſores. Delles

ha Girifaltes, Nibris, & Bafaris, & Sacres. Eſtes criaõ na Noruega, & Sueuia, & em todas aquellas partes onde criaõ os Falcoens. Paſſaõ de inuerno a eſtas partes: ſaõ aues ligeiriſsimas no voar, todos mataõ muito bem as Cotouias, ellas ſaõ a ſua garça, as quaes nos campos ſe achaõ junto aos caſaes, elles as perſeguem de tal modo, & as calhandras que muitas vezes conſtrangem aos miſeros paſſarinhos a ſe meterem pellas caſas, & nos poços, & jà ſe viraõ meter com medo nos fornos ardendo. Saõ mui porfiados em proſeguir. Os caçadores prudentes naõ largaõ eſtes ſenaõ às cotuuias, as quaes vendoſe perſeguidas & que naõ podem eſcapar voando ſe acolhem aos caçadores por baixo dos pès dos cauallos, que as Calhandras & Lauercas ſaõ aues enemigas da gente, ou morrem voando, ou eſcapaõ fugindo, & perdenſe com eſtas muito os Eſmerilhoens, & naõ he conſelho voalas. Alem das Cotouias mataõ os Perdigoens, & Perdizes de inuerno. Dom Ioaõ Maſcarenhas teue hum Eſmerilhaõ, que ſe tomou no mar em hũa nao da armada de dom Ioaõ Fajardo no anno de ſeis centos & doze, o qual matou em hum inuerno mais de dozentas perdizes. Pero Lopez d'Ayala diz que Dom Philippe filho delRey de Frãça teue hum que lhe mandou a Duqueſa de Bramante que em hum inuerno matou grande numero de Perdizes. Eu tiue hum do ſenhor Dom Antonio Prior do Crato, que mataua os Verdizellos, o qual eu tomei com o Bufo, & largandoo em companhia doutro o filhaua muitas vezes, & o leuaua nas maõs ſem ter tento na cotuuia, pello que determinei matar com elle os Francelhos. Tiue primeiro hum verdizello que tirei viuo a hum Gauiaõ & lhe cozi os olhos a mea viſta, & aſsi o larguei ao meu Eſmerilhaõ, elle o leuou nas maõs como ſe fora hũa Cotuuia, ſem mais tentar outra couſa lhos moſtrei brauos, & os matou com muita admiraçaõ

çaõ dos caçadores. O ſenhor Dom Antonio o eſtimaua em muito preço,& como elles ſaõ bulliçoſos ſe me perdeo & era ſacre de nação. Neſta cidade tiue muita amizade com o Doutor Vilha fanha,o qual elRey Dom Philippe ſegundo deixou nella logo quando entrou a tomar poſſe deſte Reyno em confiança de ſua fazenda, & do meſmo Reyno. O Doutor enfadado de ſe ver fora da viſta de ſeu Rey buſcando algum paſſatempo honeſto para ſe aliuiar da ſaudade da Corte & amigos o fiz caçador de aues, moſtrandolha pellos Eſmerilhoens deitandolhe paſſaros ſoltos pellas caſas em que elle viuia que eraõ as que chamaõ da penada a Santa Caterina,& com as janellas com ſuas vidraſſas ficando as caſas claras de maneira que ſe naõ podiaõ ſahir por ellas os paſſaros,os ſoltauamos,& os Eſmerilhoens os perſeguião de tal modo que lhes era neceſſario meteremſe por debaixo dos pès da gente. Tanto ſe leuou deſte paſſatẽpo que por vezes me deu os agradecimentos, dizendo que não vira nunca nem ouuira dizer auer entretenimento para os grandes tão longe de pecado como era aquelle, & tanto ſe deixou leuar da caça que mãdou vir de Alemanha Aſſores & Falcões. Deſta caça podẽ vſar Princezas nas ſuas galerias com os Eſmirilhões que ſaõ aprazieis., & não tem vnhas que poſſa fazer dano nas mãos. Querenſe trazidos na mão denoite para amãſar & as madruguadas & ſendo manços chamandoos a mão & ao rol.

CAPITVLO XIII.

De como ſe amanção os Eſmerilhoens pellos Portugueſes doje.

OS caçadores que oje ha por pouparem o trabalho de os trazerem denoite na mão para aſsi os amanſarem, poem hum pao que atão como arredouça a modo dos em que ſe embalação os mininos, & os poem na camara onde dormem, tendo hũa corda atada no meſmo pao, para que em acordando puxem por elle, & os paſſaros nelle poſtos naõ durmaõ & aſsi perdido o ſono facilmente ſe entreguem & amanſem, poem tres & quatro juntos no dito pao, ſofro eſte modo nos Eſmirilhoens por ſerem de pouca valia o que eu naõ ſofrerei em nenhũa das outras aues como fica dito. Querenſe ceuados em freſcos, que ſaõ muito eſquecediſſos, & ſendo cazo que algũas vezes ſe eſqueçaõ como ſe naõ naceſſem para tomar couſa viua como já me aconteceo, com elles ſe auera o caçador moſtrandolhe paſſarinhos viuos que com elles logo ſe eſpertão. As piòs que ſe lhe poraõ tenhaõ as pontas atadas metidas em hũa conta porque aſsi ſe ha de largar, & como ſaõ aues çafaras ſopezão, & fogem com o paſſaro que tomaõ, & para ſe valer o caçador diſto terà hũa cana de comprimento de duas varas na maõ a qual tendo elle o paſſaro tomado ſe pora em cima, ou ſe lhe metera por entre as mãos porque querendo elle leuantarſe & fugir naõ poſſa. Coſtumaõ os caçadores de Eſmerilhaõ trazer ſempre paſſarinhos viuos, porque muitas vezes enceraõ elles o paſſaro, ficando no ar ſem fazerem preza ſe lhe deite atado pellos pés com hũa podrinha & aſsi ſe cobra com facilidade.

Para os caçadores trazerem os paſſaros viuos, fazem hum taleigo de calhamaço encerado, em hũa das bocas ſe poem hũa rodelinha de pao pouco maior que a palma da maõ, & no vaõ delle andaõ bem os paſſarinhos ſem ſe afogarem, & na outra boca ſeu cordel em que ande de pendurada no arçaõ da ſella. Querenſe os Eſmerilhoens trazidos na maõ

na mão de continuo gouernados com boas viandas fartos dagoa & sol, saõ naturalmente bons caparueiros, lhe caça apraziuel.

CAPITVLO XIIII.

Das Ogeas.

AS Ogeas saõ aues de rapina no voar velocissimas. Sua caça he todo genero de passarinhos, saõ do tamanho de Francelhos, no talho semelhante aos Falcoens. A caça destas aues vsaõ os caçadores naõ nos alargando, trazendoas na mão esquerda, & na direita hũa cana bem comprida & delgada na ponta, com hum laço de sedas nella & pella festa & grande calma vaõ os caçadores onde aja Calhandras & Lauercas, & cotouias. E vendo o caçador qualquer destes passarinhos leuante a mão em que vai a Ogea & faça de modo como que quer voar, rodeando a mão que abra a Ogea as azas. Acalhandra & mais passaros posto que nunca fossem perseguidos da Ogea atemem tanto que em a vendo se escondem & cozem com aterra postos os olhos na Ogea, estão tão quedas que consentem lhe deitem o laço no pescoço. E tendo o caçador o laço no pescoço do passarinho, o bole com a cana a que se leuante, & assy fica enforcado o passarinho no laço. He caça de pouca sciencia, & apraziuel. Estas Ogeas crião neste Reyno, não vi pessoa que com ellas caçasse, senão Afonso Borges criado del Rey Dom Sebastião. Tomase com o Bufo que cae a elle denodadamente. Amy me comtarão q̃ estas aues em companhia dos Falcões aletos matauão as perdizes. Amansaõse como os Esmerilhoẽs com q̃ se elles bem parecem no voar.

SEGVNDA

PARTE SEGVNDA DOS ASSORES

NA QVAL SE MOSTRAM AS TERRAS DE HESPANHA ONDE SE TOMAM nos ninhos para os criarem em pequenos, & como se crião & insinaõ a caçar pellos homẽs asim os de Hespanha como os estrágeiros. Tem dezaseis capitolos & hũa regra gàral de muitas noticoens, & preceitos necessarios ao caçador nouo, & ainda aó que cuida que sabe.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Dos Assores em gèral.

ANTEPVS OS GAVIAENS aos Assores & tratei primeiro delles, porque os mais dos caçadores Portugueses que até gora ouue começaraõ vsar esta caça das aues por elles, & se passaraõ aos Assores, de que he este capitulo. Saõ os Assores no talho & feição mui semelhantes aos Gauiaens ainda que maiores de corpo, em cuja grandeza excedem a todas aquellas aues que de rapina se sostentaõ (deixando aparte a Aguia) que esta a todas se auantaja na grandeza.

De

De ſuas propriedades tratarei adiante. Criã ōs Aſſores ſeus filhos em muitas partes do vniuerſo, em ſerras & lugares montoſos cheos de grãdes boſques & aruoredos. Neſſes fazem ſeus ninhos, criã hũa vez no anno, em Mayo começão a fabricar ſeu ninho poem de tres até cinco ouos, os Primas eſtão ſempre ſobre elles, os Treçòs em todo o tempo que a femea eſtà chocando lhe trazem de comer perdizes, pombas & as vezes laparos, & rolas, quando lhes trazem acaça que tomão, pouſaõ em certa aruore que para iſſo tem perto, & chama a Prima com piados, a qual ſe leuãta & vem voando, em chegando perto larga o Trecò o que lhe traz para comer. Ella antes que chegue aterra o toma, o Trecò em largando a caça ſe vai voando tam apreſſadamente que parece temer a Prima aqual em comendo ſe torna aos ouos, & nelles eſtà mais tempo em tirar os filhos que as galinhas, tirados ſe deixa eſtar algũs dias atè elles eſtarẽ enxutos da humidade do ouo & cubertos de penugem. Se a mãy ſente que aquentura do Sol enfada aos filhos, enrrama o ninho, & os empara com as azas eſtendidas, tem cuidado de lhes dar de comer ameude. Neſte noſſo tempo vierão acabar os Aſſores neſtas partes que chegou a ſer tão exceſsiuo o preço que por cada hum em pequenos ſe daua, que os homẽs cobiçoſos que os tomauão em achando o ninho o guardauão a que outros lho não furtaſſem. Vez aconteceo que hũs eſcondidos eſperauão que aquelles que os guardauão foſſem buſcar de comer & em tanto lho furtauão, & vierão atomar aos pobres paſſaros os ouos em os pondo, & os deitauão a outras aues. Amy me contou hum deſtes que mos coſtumaua vender, que ſubindo a hũa aruore a tomar os ouos de hum Aſſor, o Prima & Treçò ſe leuantarão de rodeo & ſe meterão muy alto no Ceo & julgou que daquella vez paſſauão em Africa, & nunca mais

criarão naquella ſerra vermelha onde iſto aconteceo. Pode muyto bem ſer.

CAPITVLO SEGVNDO.

Das partes em que ſe achão em Eſpanha Aſſores, & como ſe crião no ar.

EM muytas partes de Eſpanha ſe tomão Aſſores em pequenos como em Nauarra, & na terra dos Gelues, nas Aſturias, & em Galiza, & de quaeſquer partes que a mão vierem Aſſores em pequenos, os criarão como fica dito no capitulo que trata da criação dos Gauiães, & os cure com a meſma arte notando que ſendo os Aſſores ja de quatro betas lhe deitarão rolas & põbinhos de mão, a cada Aſſor conforme aidade que tiuer, & ſe deſenuoluer voando. Porque coſtumando a lançarlhos algũas vezes, ſe inclinão depreſſa ao que tem de natureza, & aſsi como entrarem nas treinas lhas deitarão que mais voem, os quaes com eſte exercicio ſe expertão & ſe ceuão nas Perdizes cõ muyta facilidade, & menos trabalho do caçador. Poſto q̃ na criação dos Gauiães digo como ſe crião em caſa, não a conſelho aquem os criar, os crie nella por euitar perigos & enfirmidades & aleijões que acontece aos criados em caſa & ainda morte certa, o que não tem os que ſe crião no ar, & alem diſſo tem mais alento, & deſenoltura & ſaõ tambõs como os de Irlanda, o que não tem aquelles q̃ ſe crião em caſa. Sendo ja eſcanados que ſe conhece como fica dito no tratado dos Gauiães, tendo as penas do cabo enxutas do ſangue, os prenderão, porque ſe os prenderem em verdes, & eſtando em ſangue, não ficão as penas daquelle compri-

mento

mento que andando no ar voando ficão, porque naquelle eſtado em que os prendem ſem mais crecerem ſe enxugão, & eſquanão. O que ſei, enſinado da experiencia, por prender algũs Gauiaẽs em ſangue, & logo em poucos dias eſquanauão & ficauão curtos do cabo, & aſas. Contando eu iſto a algũs caçadores me affirmarão acontecerlhes o meſmo com os Aſſores que tirauão da muda com algũas penas em ſangue, & me rogarão poſeſſe iſto por auiſo.

CAPITVLO TERCEIRO.

De como ſe amanſa o Aſſor deſpois de prezo, & ceua.

NO capitulo precedente tratei de como ſe crião & em que tempo ſe prendem os Aſſores, os quaes vẽdoſe prezos ſe moſtrão queixoſos como ja diſſe dos Gauiaẽs, & por euitar repetir muytas vezes hũa couſa recorrão aly, lembrando que as piòs que ſe poſſerẽ aos Aſſores ſejão de bom couro decão, ou de veado bem concertado, & nas pontas, ſuas contas de marfim, ou lagrimas de Moyſes, & boas aueſſadas com ſeu tornel, & logo em o prendẽdo que ſera à tarde, anoite ſeguinte & todas as mais o trarão na mão ſem caparão. As primeiras fugindo a conuerſação da gente por euitar debatiduras, deſpois com elle na mão cõuerſe com todos, para ſe aſsi affeiçoarem & virem a ſer domeſticos, & andara tantas noites atè que elle de todo ſe entregue ao ſono, que ſe conhece quando mete acabeça de tras das coſtas, & tirandolha daquelle lugar onde a tem metida à torna logo apor. Baſtão poucas noites q̃ como ſaõ criados pellos homẽs entreganſe com mais facili

dade que os brauos. Tendoos posto neste estado os chamarão à mão no campo atando seu fiador nas aueſſadas, & entrando na mão sem receo tendo presente cauallo, & poderngos, os quaes serão bem amigos do Assor dandolhe de comer sendo elles presentes, & sendo o Assor manso & amigo (que se conhecera indo o caçador fugindo & elle voando tras elle) como costumaua fazer na criação, então está seguro para o treinar, o q̃ se fara em cãpo limpo de matos, barrancos, & cardos, & se possiuel for seja como a palma da mão, leuando perdiz viua com todas as penas, & o Assor picado com vontade de comer aqual faz às Aues amadrugada. A perdiz em que se ha de treinar porão os peitos & ambos os pès della juntos na palma da mão direita, & a esquerda pellas costas, & no campo que digo limpo deitarão a perdiz para o ar com força a que tome seu voo, tendo o Assor prestes & perto, que se elle na criação costumaua a entrar desnodadamente nos pombos & rolas, o fara na perdiz aqual tirarão de cada aza duas penas parecendo assi ao caçador. E assi procederão indo buscar a braua, lembrando que deixem estar o Assor com a perdiz no chão, & nella o ceue o caçador nos peitos dandolhe de comer com limpeza, faz endolhe muyta festa. Amym me aconteceo sò com hũa treina ceuar o meu Assor na perdiz de pasto, & foy que indo eu com meu pay, & irmão com cada seu Assor enfadados de não poder achar perdizes por leuarmos poucos podengos, para assim se fazer melhor lanço, metemos os pès em hũa banda de perdizes, eu que leuaua prestes larguei o Assor no meyo dellas, & apertou tão brauamente com as passaras q̃ rendeo duas em hũas balças muito perto donde se leuantarão, & naquella banda ceuamos todos os tres Assores sem serem treinados cada hũ mais que hũa sò vez. Costumauamos leuar sempre aue viua para que se o Assor fizesse

fizeſſe ſeu deuer indo com aperdiz aferida ſe a caſo ſe não achaſſe, darmoslhe de comer fingindo ſer a que voou.

CAPITVLO QVARTO.

Que tal ha de ſer a terra em que ſe hão de ceuar os Aſſores nouos.

NEceſſario he ter o Caçador lembrãça que de hũa maneira ſe ha de auer com os Aſſores nouos, de outra com aquelles que forem ja meſtres. Para os nouos daquelle anno conuem que ſeja a terra limpa de aruores ſem auer nella cabeços nem treſpoſtas, & tenhão feridas perto, porque ſe a terra não for deſcuberta de aruores, indo o Aſſor traz ſua perdiz metendoſe no meo algũas aruores, perdendo o Aſſor de viſta apaſſara a pos que vai, não ſabendo deſcobrir embaraçado, ou ſe deixa ficar, ou torna para traz a ſeu amo, o que não faria ſe fora meſtre. O meſmo fara ſendo terra de cabeços & treſpoſtas. Pello que neſte primeiro anno ſe deue buſcar terra cham & campo raſo que ainda que tenha algũas ſiluas ou matas, ou barrancos, que ſaõ os lugares aonde coſtumão as perdizes a colherſe, não he inconueniente, antes ſe ha de buſcar tal q̃ as tenha. Em quanto os Aſſores ſaõ nouos, vſarão de poucos podengos, & ſaibão delles qual he certo no paſto, qual bom de ferida, & conhecendo o podengo que da no raſto certo, ſe chegara o caçador a elle com o Aſſor preſtes, & em ſe leuantando aperdiz largue, facodindo o Aſſor da mão, não debatidiſſo, nem dependurado que và o Aſſor quebrado de ſeu voo, & imperu, & fica deſgoſtoſo, & não faz o que fizera ſe o largara ajudandoo. Chegando o Aſſor

ferida se for nouo otem̃ na mão para que della se largue a passara & se atiuer na mão o deixarão estar dandolhe de comer no peito, & despois de estar quasi satisfeito o leuantem fazendolhe mimos dandolhe o entretinho & aroer na muella que he carne doce & hum pee da perdiz machucado com hũa pedra, ou com os dentes que he cousa com q̃ elles folgão, & elles conhecem que o dono folgou com o q̃ elle fez. E desta arte se auerão ceuãdo por seis, ou sete dias, & dahi em diante podem matar perdizes para aceuadeira, porque no principio està o acertar. E nota que toda a vez que o Assor estiuer em lugar baixo se ha de leuantar na mão & assi irtras os podengos fallandolhe, & saindo a perdiz se largue, & tomada pello Assor se leuante na mão, & se agasalhara amimandoo, que se o leuantarem & lhe tirarem aperdiz sem lhe dar picadas se anojara. Trabalhem pello fazer muito recolhido, que algũs delles o saõ tão mal que se se poem em algũa aruore enfadão primeiro que venhão a mão, & se da aruore a mão decer o farão com elle como se matasse aperdiz & assi se verão Caçador liure do enfadamento de ser mal recolhido. E porq̃ senão pode dizer tudo per escritura, se auara o Caçador comprudencia & sofrimento.

CAPITVLO QVINTO.

Do Assor errado & sua emenda,

AMuitos pode acontecer o mesmo que me aconteceo a mim, com dom Pedro da Sylua, tio do Conde Almirante comprandome hum Assor dos de Galliza, excellente perdigueiro & bem acostumado, & tal que teue

teue elle ſatisfação, aſsi do Aſſor como de ſuas mãnhas, & como bom mo pagou muito bem: leuado o entregou a hũ Indio ſeu chamado Borneo, que elle tinha por grande caçador. O pobre Indio parecendolhe que todo o mato era ou regãos ſem eleição de terra nem eleger lanço, largando a torto & a dereito, ora em terra cega, ora em lanços largos, ora debarendoſe o Aſſor, deu com o bom paſſaro à coſta, ſe o largaua em terra de aruores tanto que o Aſſor deixaua de ver a perdiz (como he cuſtume delles) ſe pouſaua ou na terra, ou encima do que achaua mais acomodado, como a perdiz varaua nem os caens a podião achar pois a não auia, nem o Aſſor fazia a obrigação que tinha. O Borneo parecendolhe que de farto o Aſſor não ſeguia a perdiz, tem perauao de morte, de tal modo ſe ouue o pobre Indio com o miſero Aſſor que foi forçado ao ſenhor tornar o Aſſor a quem lho vendeo, & me deu o meſmo Aſſor & dez mil reis mais por outro que a elle lhe não pareceo tal como o que tornou. Neſte errado nos ouuemos deſta arte. Dandolhe boas viandas, pombos, & galinhas ſem bolir com elle, mais que deixalo eſtar na vara farto de comida, & ſol, & agua, como eſteue em boa carne, bẽ picado da fome, & com boa madrugada, que eſta lhe faz muita vontade de comer lhe moſtramos a perdiz em boa terra que elle voou eſtremadamente fazendolhe bom lanço. Neſte primeiro anno ſempre ſe deue buſcar o melhor, & aſsi nos ouuemos, que em poucos dias foi o que dantes era, & por euitar eſte dano deue o caçador buſcar terra limpa quanto poſsiuel for. E ſendo de ladeiras & picada, ſempre conuem andar no alto dellas, & não largar no fundo do valle, & aguardar a ver entrar, & voem a que eſtiuer mais acomodada para voar deſpedurada, & aſsi ſe auera como digo neſte primeiro anno depois, que deſpois de o Aſſor ſer meſtre & ſabe que a perdiz lhe

cha de cair, faz ſuas alcarradas para deſcobrir, que ás perdizes reſpondo o cabeço ſe o Aſſor vem largo dellas ſe deixão chupar, & não bolem os pees donde ſe poem & aſsi o Aſſor como o caçador ſe enganão paſſando a diante & ficão os caçadores & Aſſor deſgoſtoſos perdendo a perdiz, que lhe ficou chupada, o que acontece muitas vezes, & ſe o Aſſor he leue, & a vio elle a tera na mão, & ſe he pezado & vai largo como digo, não pode ſaber a treta & arte que a perdiz vſou para ſaluar a vida, que as aues por inſtincto natural tãbẽ tẽ ſeus auiſos para eſcapar a ſeus enemigos. Pella qual razão quanto poſsiuel for ſe eſcuſe largar o Aſſor em terra picada & ſuja, ſaluo ſe fizerem como os que guerreão no mar, que ſempre trabalhão, por tomar o balrrauento. E lembro que ſempre ſe deue larguar em terra de cabeços, demodo que va a perdiz coſta abaixo, ſaluo ſe Aſſor he ral, que fara mais do que deue, que muitos ſaõ taõ excellentes que ſe aſsinalão mais que outros. E para que o Aſſor ande goſtoſo conuem que da parte do caçador aja engenho, & induſtria que eſta fauorece muito as aues na caça, & não a tendo acontecerà o ao caçador o que aconteceo ao pobre Indio Borneo.

CAPITVLO VI.

Dos Aſores de Irlanda, de Galiza, & Nauarra.

POR ſerem mui ſemelhantes eſtes Aſſores, ainda q̃ nacidos em differentes partes, por euitar prolixidade os pús juntos neſte capitulo, que elles na grandeza do corpo & talhe como nas prumagens ſaõ mui ſemelhantes

lhantes,& ainda na bondade,posto que os de Irlanda saõ tidos por melhores perdigueiros. A causa porque o sejão quãto a mim,he por serem çafaros,que estes de qualquer parte que sejaõ sempre se auantajão aos ninhegos,mas despois que eu criei Assores no ar,nenhũa ventagem lhe fizerão os de Irlanda. Arguirmola o caçador que os Assores de Alemanha & Noruega,& Sueuia tambem saõ çafaros, & não saõ taes como os de Irlanda. Ao que respondo, que os Assores Alemaens saõ mayores de corpo, & pella grandeza saõ mais pezados,& não tem tanta ligeireza nem leuidão como os de Irlanda que saõ Assores de meam proporção. Eu tiue hum Assor de Noruega estremado perdigueiro, mas muito grande de corpo, o qual em terra cham vonua dando com as azas polla terra, mas tão cansadamente o fazia o pobre passaro,que estendia o pescoço mais que o cabo bracejando quanto lhe era possiuel,cõ elle mataua muitas perdizes, mas não com aquella galhardia com que muitos o fazem mostrando às vezes as barrigas, afosilando ao descobrir de algum cabeço. Este de Alemanha se se lhe offerecia a perdiz sobir algũa costa, se leuantaua direito ao Ceo como hum foguete, & do alto se deixaua ir com os olhos na perdiz,ou a tinha na mão ou bem assentada na ferida,as que na mão tinha deziamos nòs que de elle vir largo não entraua na ferida, & elle caindo do alto as tinha na mão. E esta razão acho que me fauorece, & alem disso no capitulo dos Assores estrangeiros que vai a diante se faz mais caso dos Treçòs Alemaens que dos primas,para a caça das perdizes,por serem meãos entre os primas Alemães, & os nossos Espanhoes. E quanto a fazer tanto caso dos Assores Galegos & Nauarros como os famosos de Irlanda,affirmo que os criados soltos no ar,como fica dito,se igualão a todos os bons que pode auer no mundo, porque as mais

das perdizes leuauão nas maõs. Para eſta cidade vendi hum Treçò a Ioão Lopes Pereſtrello, o qual mataua ſua mea duzia de perdizes, no termo de Lisboa, melhor que nenhum de Irlanda que em ſeu tempo ouueſſe, & todos os mais que para outras partes forão ſahirão excellentes, pello que os poſſo comparar ſem vergonha com os Aſſores de Irlanda. O Treçò do Pereſtrello viueo vinte annos ſempre em poder de quem o comprou, tido em grande preço. O dono do Aſſor viuia em Torres em hũa quinta ſua, os criados & ſeruos, que ſempre trabalhão por imitar os ſenhores, criarão hum coruo carniceiro ao qual dauão os ſobejos do Aſſor, quando o Aſſor comia, o coruo por aquella boa obra que lhe fazião amaua a ſeu amigo o Aſſor, em vendo que o tomauão na mão para ir à caça, logo ſe auiaua, & acompanhaua o caçador voando a pouſos. Em o Aſſor indo traz a perdiz, o coruo o ſeguia acompanhando o até a ferida, & ſe punha em ſua companhia crocitando em vozes altas para que o caçador o ouuiſſe, o qual em cobrando a perdiz lhe dana algũa couza das tripas, & de tal arte ſe auiaõ os dous companheiros, que o caçador não tinha olho no Aſſor que auia largado ſenão no coruo que voaua mais alto. porque o Aſſor ſempre hia varrendo as palhas da terra, & ao paſſar de algum outeiro moſtraua a barriga que parecia fazello com galhardia. Se o caçador não atinaua com a ferida tão depreſſa, vendo o coruo que elle tardaua ſe leuantaua de rodeo, para que o caçador o viſſe & atinaſſe onde o Aſſor eſtaua.

CAPITVLO VII.

Do Aſſor tibio & duro de fazer, & ſua emmenda.

OS

OS Aſſores criados no campo como já diſſe ſe enſinão a caçar com pouco trabalho, pode o caçador topar com Aſſor tão tibio que não queira pegar em couſa que viua ſeja, o que acontece por ſer criado em caſa ſem nunca lhe moſtrarem mais que a carne que comia, & aſsi fica olhãdo ſempre às mão do homẽ: aues ha couardes de ſua natureza. Eu tiue hum ſacre tão tibio que ao principio receaua de pegar hum frangão viuo & para apegar nelle lhe eſfolaua as coſtas, & comeſſe algũas picadas, & para ſe treinar cobriamos as coſtas domilhano com carne. Deſte modo ſe atreuia, porque ſe ſem carne lho moſtrauaõ o não olhaua. Tanto me enfadou o mao modo do Falcão & ſua couardia que o meti em hũa caſa deſtelhada atado a hũa eſtaca, & hum milhano junto a elle, ao milhano dauão de comer, metendolhe a carne polla boca, porque tinha o bico debaixo quebrado, & os alcanços atados aos ſancos, por não arranhar o Falcão nem o morder ſe acaſo enueſtiſſe com elle. Ao mao Falcão nenhũa couſa lhe dauão, & eſte ue quatro dias ſem apegar no milhano, ao quinto achamos o milhano comido. Deſte modo lhe poſerão tres mais aos quaes elle fez o meſmo, daly por diante começou a pegar nos milhanos ſem carne deitandolhos voãdo com os olhos coſidos, deſpois a mea viſta, ate irem eſpertos. Eſte foy muĩ excellente milhaneiro. Se à mão vier tal Aſſor não ſe trate com eſta riguridade, que ſaõ aues delicadas, & não ſofrem tanto trabalho, & ſe fiz eſta lembrança foi para exemplo.

Com o Aſſor tibio ſe auerà deſta maneira, trazendoo na mão aos ſeroens & madrugadas, dandolhe ſempre a roer em couſa de que elle tome goſto, eſfregandolhe as mãos cõ cotos de galinha com que elle tome coſſegas, & hir amanhecer no campo com elle leuando algũa couſa viua, trabalhando q̃ entre nella, & apegando de qualquer couſa q̃ ſeja

lhe farão gazalhado deixandoo comer nochão, sempre bolindo, ou com a rola, ou com apomba q̃ tiuer na mão, para que perca o medo, & assi como elle for, irá o caçador procedendo deitandolhe o pombo de pouco a mais, atè que tome a rola, com duas penas menos de cada aza, & assi entremetendo alguns dias, & o dia antes que aja de ir ao campo, boa fome, & se fara em diante o que fica dito atraz no capitulo terceiro, & sendo caso que tal assor aja, que despois de saber matar deixe as perdizes se auera como ensina o capitulo que falla do Assor errado.

CAPITVLO VIII.

Da Alcandora.

PARA o Assor se fara a alcandora de bom pao lizo & direito, de inuerno seja de souereiro cuberto com sua cortiça de modo que fique liza sem aspereZas, de verão seja de qualquer pao redondo & limpo sem fendas, & tendoas se taparão com hum betume que se faz com cera, & pòs de cerraduras de pao, & deste betume se taparão. O pao não seja onde aja galinhas por amor do piolho. O comprimento da alcandora se fara conforme as aues que tiuerem, & sendo para hum Assor bastão duas varas de comprido, posta no canto da casa com boas escapolas. Assi se deue assegurar para hum dia sò como para muitos annos, por não acontecer cair com o Assor. A casa seja liure de gente, & onde não entrem galinhas nem outras aues. Por baixo lhe porão hum pano de linho de largura de hũa vara ou mais, atado ao comprimento da alcandora por hũa das ourelas, & de hũa atadura a outra aja pouco mais de hum

de hum palmo, porque ſe o Aſſor ſe debater querendo tornar a alcandora, ſenão meta por algum dos buracos, & o pano fique bem eſtendido ao longo da vara, & nas pontas debaxo do pano lhe atarão cordeis & nelles pedras dependuradas, ou eſtacas que o tenhão bem eſtẽdido. E porque acontece algũas vezes debatendoſe o Aſſor não ſaber tornar aſobir, & muitas vezes o fazem de mal acondicionados & ſe deixão morrer enforcados pollas pernas ſenão ha quẽ lhes acuda, para euitar eſte dano, vſarão deſta cautella, cozerão abaxo onde o pano faz o meyo hum cordel do comprimento do meſmo pano, de modo que fique como hum alforge, que ſe o Aſſor ſe debater poſſa o Aſſor deſcanſar nelle. O de mais deixo à prudencia do Caçador. Auera tambem alcandora onde aja ſol, em que ſe ponha, que todas as aues an de ſer fartas de ſol & agua para fazerẽ o q̃ deuem.

CAPITVLO. IX.

Dos Caparões, & em que tempo ſe hão de por nos Aſſor, & nos Falções ſem cerradouros.

Terà o Caçador caparoẽs para os Aſſores quando forem fora os quaes ſerão bem abertos, & ainda q̃ por elles vejão algũa couſa não faz ao caſo, porq̃ lhos não poem por mais que para as ſaidas dos lugares, & a entrada delles, & para irem quietos pellos caminhos, que ſò para eſtas ocaſiões ſe hão de ter, por euitar debateremſe & queixaremſe de algũas couſas deſacoſtumadas. Eu vi hũ Aſſor que em vendo hum frade ſe queixaua tanto que ſe debatia, & atitaua, & he denotar que não vi nenhuma nojadiſſo, que não foſſe excellente perdigueiro, tambem

terão caperaẽs para os Aletos posto que os Portugueses doje os não costumam, & deue de ser porque os Aletos vẽ de Indias sem elles & assi os tem & leuão à caça com as cabeças descubertas, o que he bem contra a arte, porque se ha de poupar a qualquer Aue hũa debatidura como as meninas dos olhos. Tera o Principe caperaẽs sem cerradouros para por nos Falcões com os quaes ha de fazer voaria o dia que for à caça que pode acontecer perderse a ocasião de bom lanço em quanto o caçador abaixa o rosto para abrir os cerradouros do caparão, & tambem o falcão costumado à lho tirarem quando lhe dão de comer vir com o rosto à luua, & ande sem cerradouros descobrindolhe a cabeça de repente corre com a vista o ar & campo, & ve de pressa a Aue a que se ha de largar, & muito melhor se o caçador leuanta a mão em que elle està,& he boa pratica principalmente no passo das Aues. Em Almeirim tambem podem não auendo caparãis sem sarradouros leuar o caparão aberto que fara o mesmo efeito. Conuem que o Caçador tenha sua luua, à de Gauião basta seja de carneiro, para Assor & Falcão de vaca, ou viado, de couro bem adubado & grosso, por a não passarem com as vnhas na qual andarà a mão esquerda metida & para que saiba o Caçador nouo trazer com arte as aues nellas fara deste modo tendo aluua calçada estendera o braço,estando estendido fechara a mão cõ aluua ajuntãdo as põtas do dedo poleguar ao mostrador, & os tres fechara cõ apalma da mão ficando os dous poleguar, & mostrador estẽdidos de arte q̃ possa estar no vão de ambos hũ copo cheo de aguoa sem se derramar gotta della, porque assim conuem q̃ se tragão direitas as aues na mão da luua, que apoucas pessoas vi q̃ trouxessem as aues na mão. Estas aduertencias fiz para aquelles que carecem da noticia desta sciencia q̃ os praticos não tẽ necessidade della.

CAP.

CAPITVLO X.

Dos Aſores eſtrangeiros.

OS Aſſores crião em muitas partes do vniuerſo. Aquelles que a eſte Reyno trazem de mar em fora ſaõ de Noruega, & de Sueuia & de Irlanda como fica dito com os noſſos de Eſpanha. Dos de Noruega, & de Sueuia tratarei os quaes trazem mercadorem em naos de Alemanha a eſte porto de Lisboa: ſaõ Aſſores que fazem vantagem na grandeza de corpo aos de noſſa Eſpanha, & tem a prumagem mais groſſa, huns & outros ſaõ excellentes. Auendo de eſcolher tomem os de muita carne no peito bem poſto na Alcandora, direito, deſcarregado das coſtas, as azas compridas os cetos dellas altos. & delgados, o peſcoço longo, a cabeça pequena, o roſto fermoſo & comprido ventas bem abertas, bom ſobre bico, boas coxas & ſancos, mãos enxutas os dedos dellas groſſos, os Treçòs deſtes ſaõ boniſsimos perdigueiros, mas conuem aja caçador ſofrido, & que ſaiba que ſaõ queixozos, & menencorios. Com os Primas cação os Italianos Garças, Grous, & Ciſnes & patas brauas, & todas as reles, & as lebres & trazem galgos de ſocorro, & não cação com elles perdizes. Muitos ſenhores os tẽ ſòmẽte para effeito de cõ elles tomarem treinas para os Falcoens. Noteſe que ſe tal Aſſor ouuer ſe não largue à Garça eſtando poſta em terra, que o matara com o bico. Outros Aſſores crião em Grecia, na Eſclauonia, a eſtes chamão eſcranos, & ſaõ bõs Aſſores: outros crião em Sardenha & os chamão Sardos, ſaõ peſcoçudos, & de grandes cabeças, & tomão bem as Adẽs & coruos, mas por tem-

pò ſe fazem ronceiros. Outros crião em o Ducado de Borgonha, ſaõ pequenos, mas bõs Aſſores. Outros tomão brauos em ſanta Cruz de Campação com o paſſo das pombas trocazes, & ſaõ muy excellentes, ſemelhantes aos de Noruega na grandeza, tem aprumagem groſſa, entre branca & a marella, ſaõ eſtremados Aſſores. Os tomados de hũa muda ſaõ muy eſtimados dos Principes, porque cação todas as aues com muyta galhardia, ſaõ muyto fermoſos, & tidos em grande preço, & como ſaõ tomados brauos conuem que aja caçador ſabio que os faça com arte & và com elles muyto atento como já fica dito. E ſe dira no capitulo ſeguinte.

CAPITVLO XI.

Que diz a cauſa porque os Aſſores de Noruega morrem muyto antes de ceuados, & depois durão pouco, & o remedio que auera niſſo.

ESTA tão introduzido o abuſo, & errada pratica que dos biſonhos caçadores, tem oje no amanſar dos Gauiaẽs, & Aſſores çafaros que por hum ſò q̃ fação mãſo & domeſtico, dão a morte a muytos Aſſores de muyto preço ſem ſaberem a cauſa. Eſte anno de ſeiſcẽtos & treze vi de dez ou quinze Aſſores que de Alemanha vierão acabarem todos os mais antes de domeſticos, & manſos como conuinha. Algũs que chegarão a ſer ceuados durarão pouco tempo viuos. Conſtrangido eu de ver mal taõ certo, fiz eſta lembrança do nouo caçador, & ainda ao que cuida que ſabe. Os Aſſores que vem a eſta cidade de vltramar ſaõ çafaros os mais delles, & conhecidos porque não

pião

pião como os ninhegos fazem, & ſaõ tomados brauos ra-meiros,ou com armadilhas,aſsi çafaros os trazem com caparoens na cabeça, que logo em os tomando lhes poem q̃ nada vejão por elles por virem quietos, & aſsi os vendem aos caçadores,os quaes os atão na alcandora,poſtos nella ſem caparão.Fundãoſe os mal praticos vendo os noſſos Aſſores na alcandora ſem caparães, ignorando os noſſos ninhegos ſerem ja ceuados & maſos,& criados pellos homẽs o que eſtes de vltramar não ſaõ: os quaes vendo as couſas que elles dantes não coſtumauão ſe eſpantão,debatendoſe, dando de hũa a mil debatiduras, quebrando as pernas, peitos,& bofes,& figados:ocaçador mal ſabio acode a iſto cõ lhe dar pouco de comer,& às vezes coração lauado, para q̃ aſsi com fome conſtrangido amanſe o miſero paſſaro, & quebrantado de canſado ſe moſtra amigo ficando das pancadas & mal trato enfermo criando apoſtemas nas entranhas & bofes & aſsi acabão todos por falta de caçador. E eſta he a cauſa total da morte dos eſtrangeiros Aſſores. Acodeſe a eſte erro com o que digo no capitulo terceiro da criação dos Aſſores ninhegos,& verà que ainda os Aſſores criados pellos homens quando ſe vem prezos ſe embrauecem & para tornarem a ſer amigos dos pays que os criarão, que ſaõ os homens,he neceſſario trabalharem com elles trazendoos na mão muitas noites. Seja agora por auizo ao amigo caçador,& aos ſenhores que comprarem Aſſores eſtrangeiros que lhes não tirem os caparoẽs de dia, & os tragão com elles muitos dias continuos,& de noite com as cabeças deſcubertas,dandolhe com hũa penna pello roſto manſamente,& procedão aſsi atè ſe elles entregarem ao ſono,& comerẽ ſem receo,como ſe diz no cap. quarto dos Gauiães çafaros,& no nono do liuro terceiro no capitulo, q̃ enſina a cozer os olhos,& na regra de como ſe amanſaõ os Falcoens,

& na que falla no Falcão nebri, & por toda eſta arte ſe verà como as aues ſe tornão manſas, & amigas dos homens, o q̃ ſe faz com amor & prudencia & ſofrimento, com amor, dãdolhe de comer couſas de que tomem goſto, com prudencia conſiderando o tempo & a neceſsidade da aue que hũas ſaõ differentes na condição das outras, com o ſofrimento para que o tenha o caçador para com as Aues menencorias & mal acondicionadas porque hũas ſe moſtrarão amigas a poucos lanços & outras primeiro que o ſejão enfadão o caçador. E poſto que diga muitas vezes neſte particular hũa couſa, conuem que aſsi ſeja pois vai a vida do Aſſor, & preço delle, & o goſto do ſenhor cujo he. E para ſatisfação dos que tiuerem a contraria opinião darei eſte exemplo. Os Aſſores decotados que ſe comprão & não trabalhão com elles aquelle anno, & os tem metidos em caſa dandolhes de comer ſòmente ſem os ver ninguem viuem & mudão, & começando de trabalhar com elles pello ſeu modo errado acabão todos as vidas como os demais.

CAPITVLO XII.

Dos Aſſores do Braſil.

O ANNO de ſeiſcentos & oyto mandarão do Brazil ao Marquez de Caſtel Rodrigo dous paſſaros notaueis, hum delles mandou a ElRey dom Phelippe terceiro, do outro deu cuidado a hum caçador em cuja caſa o vi tão deſprezado que me corri, pella qualrazão o vi mais depreſſa do que agora o contemplo que quero eſcreuer delle. Na alcãdora em q̃ eſtaua poſto notei que tinha boa poſtura, na grandeza do corpo fazia ventagem

aos

aos Assores da nossa Europa, ainda que pouca, tinha o rosto comprido, a cabeça para o corpo antes pequena que grãde. No alto della em direito dos olhos tinha hũas penas mais compridas que outras postas como as dos nossos bufos a modo de cornos as quaes abaixaua às vezes, não erão mui compridas, o pescoço bem tirado, as penas de que tinha o peito cuberto erão brancas sem nellas auer pinta algũa, era mais pernalto algũa cousa que os nossos Assores, tinha as mãos mais pequenas o cabo mais curto, não fizerão nada com elle por falta de caçador. Deue de auer naquellas partes do Brasil aues notaueis para caça & por falta de quem as conheça se não sabe dellas. Ao Infante dõ Luis Duque de Beja, filho del Rey dom Manoel, trouxerão daquellas partes do Brasil hum Girifalte branco, & tão aluo como hũa pomba, o Principe o teue sem fazer nada com elle por estado, querendo mandar là caçadores, por a viagem não ser então tão tratauel como oje odissimulou. Nas Ilhas do Cabouerde crião Falcoens Tagarotes, que saõ mui excellentes perdigueiros. Não duuido que ainda aja cobiçosos que tornem a renouar esta caça, que ainda viuem as Reaes casas do Duque de Bragança & de Aueiro, & tres Marqueses, & vinte & cinco Condes, & muitos senhores illustres, muito mais ricos do que nunca forão seus antepassados, pellas muitas merces que el Rey Dom Philippe nosso senhor lhes tem feito, & auendo homens expertos & praticos nesta arte não duuido tornem a este joguo, & o leuantem do esquecimento em que està posto.

CAPITVLO. XIII.

Como se podem trazer Assores de mar em fora sem perigo.

MVITAS vezes vem a eſta cidade de fora Aſſores tão mal tratados por ſerem trazidos por peſſoas, que os não ſabem gouernar, que he deſgoſto ver os miſeros Aſſores com as penas das azas, & do cabo quebradas, & elles todos enlodados com as tolhiduras por virem metidos em capueiras cubertas de calhamaço, & dentro lhes deitão o que comem, & poſto que a viagem ſeja breue, poucos dias tratados deſte modo baſtão para virem taes: outros os trazem melhorados como fazẽda, mas não como podião vir ſendo trazidos por peſſoas que o ſou beſſem. E por euitar não ſômente o mao trato das aues, mas ainda a perda do intereſſe, que não ſerà pequeno aquelles que os ſouberem trazer & curar, porque naquellas partes cuſtão muito pouco dinheiro, & neſtas eſtão oje eſtimados em muito preço, & não duuido que ſe ouueſſe quem ſoubeſſe tratar as aues, & as trouxeſſe por mercadoria, intereſſaſſe muito & ganhaſſe de comer. O milhor modo com que podem vir he com ſeus caparaens na cabeça poſtos elles em ſuas alcandoras as quaes ſejão a modo de hum catre da India liados com cordeis poſtos a modo de rede, como os catres de marinheiro, porq̃ venhão todos os roſtos hũs para os outros & os cabos para a banda de fora, o que he facil, porque tocando elles na rede com os cabos ſe virão para fora & ficão aſsi com os roſtos virados como digo & debatendoſe não ſe enforcão. Hão de ſer as alcandoras hum couado leuantadas da terra para que venhão limpos, & cubertas de calhamaço em que elles ponhão as mãos. O comer em quanto vierem por mar ſeja limpo de oſſos & neruos, porque não aconſelho que ſe tirem os caparães ſendo a jornada breue, & ſendo comprida ſi, dandolhes ſuas prumadas algũas vezes ainda que fique ſendo trabalho ao caçador, tirarlhe os caparaẽs à noite & ante menham tornarlhos

narlhos a por em aquelles que não tiuer dado prumadas, que tendo as aguarde a que as faça.

CAPITVLO XIIII.

Da cauſa porque os Terçòs de Alemanha ſaõ melhores para as perdizes que os primas.

NO capitulo dos Aſſores eſtrangeiros fica dito ſerem os Treçòs melhores perdigueiros que os primas de Noruega, & não diz a cauza, pareciame que deuia dar ſatisfacão ao caçador ſabio com algũa ſemelhança. As Aguias ſaõ aues de rapina, & ſe mantem de caça que tomão, & ſaõ taõ animoſas que todas as aues as temem, & os Aſſores em as vendo ſe acouardão tanto que na mão do caçador ſe não tem por ſeguros, & ſe encolhem como que ſe eſcondem, porque ellas muitas vezes os matão. Eſtas ſendo taes não caçamos com ellas, nem ouui dizer ouueſſe nação que com ellas exercitaſſe acaça, porque ſaõ mui grandes, & pezadas, & ſaindo da mão do caçador não voaria, que mais não corra hum cauallo, ſe de braço tornado & de longo da terra fizeſſem com ella lanço, iſto por ſua grandeza & pezo. Da meſma maneira os Aſſores primas de Nornega, & Sueuia, & de algũas partes do Norte por ſerem mui grandes não ſaõ tão deſenuoltos, nem ſe podem leuar voando com aquella liuidão, & ligeireza neceſſaria que conuem ao impetu do voo das noſſas perdizes, não por culpa dos Aſſores ſenão da natureza. E he tão conforme à razão que para as Aguias caçarem & tomarem aquellas aues de que ſe hão de ceuar, ſe leuantão de rodeo

em muyta altura, & quanto mais altas ſe poem, mais ſeguro tem ſeu lanço, porque como ellas ſaõ mayores que todas as mais aues de rapina, & mais pezadas, com o pezo rõpem mais depreſſa a denſidão do ar, & alcanção decendo de cima com muita facilidade a todas as aues, & lhe não podem fugir, o que não farião ſe do longo da terra voarão, como nòs voamos com os noſſos Aſſores. Os aletos pella liuidão & ligeireza q̃ tem, por ſerem pequenos, ſaõ oje muy eſtimados na caça das perdizes, por eſta razão, os Treçòs daquellas partes ſaõ melhores que os primas por não ſerẽ tão grandes, & pouco menores que os primas de Eſpanha, & aſsi fica ſatisfeito o caçador amigo, ſabendo a cauſa por que ſe logo não diſſe, q̃ algũas vezes dorme o ſabio.

CAPITVLO XV.

De como ſe treina o Aſſor para caçar Abetardas, & Garças.

JA fica dito que os Aſſores de Alemanha ſaõ çafaros, & como taes coſtumão a ſe ceuar de quaeſquer aues que ſe lhe offerecem, & aſsi fica facil ao caçador fazello matar as Garças & Abetardas: os noſſos Eſpanhoes tem mais neceſsidade de algũas treinas, & huns & outros bom he eſpertalos. Querendo o caçador que o ſeu Aſſor mate Abetarda, o treinara em os patos manſos fazendoos apegar nelles, & dandolhe de comer em cima, trabalhando que o pato ſe queixe & leuante ſuas vozes, & ádeije, & juntamente conuem que ſe enſine o galgo & morda no pato & o mate, & lhe fação apegar na cabeça, & lha dem a comer, arrancandolha, que ſaiba o galgo que tambem ha de comer do ſeu trabalho

trabalho. E isto estando o Assor, ou Falcão afferrado no pato, & que veja o Assor o galgo, & o galgo o Assor, & se o cão se quizer desmandar o reprendão. De tal arte se ha de auer o cacador que o galgo entenda que não ha de enojar o Assor ou Falcão, & que ha de matar o pato, o que elles fazem em muito poucos lanços, & como o Assor entrar nos patos, de quam longe os vir, & o galgo souber socorrer, vá buscar a Abetarda, que o mesmo fará que no pato fazia, & nas Garças, & patas brauas, porque os Assores saõ aues de força, & apegadores, & pouco socorro lhes basta, o que não tem os Falcoens que saõ pequenos, & não podem mais que embaraçar & tem necessidade de muita diligencia & grande socorro, & o mesmo que se faça ao Assor não he erro. Eu vi hum Assor nosso afferrado em hũa Abetarda, ella voar com elle como se não leuara nada, o Assor afferrado dependurarse a terra & fiar as azas para a fazer vir ao chão & tanto fez que a trouxe a baixo bem longe de nòs que estauamos apè, mas leuauamos hum galgo mestiço de socorro, que ajudou bem seu companheiro, & quando chegamos ao nosso Assor elle tinha hũa mão apegada no focinho do galgo, & a outra na aue, o galgo estaua quedo sofrendo ter o focinho atrauessado das vnhas do Assor sem ganir nem se bolir, este Assor & galgo vendeo meu pay ao Marquez de Barcarota por muito dinheiro, & tendo dado sua palaura da venda, se entristecco tanto que minha mãy lho conhecco no rosto, & dizendolhe, senhor dizeime a causa de vossa tristeza, que he tanta que se deixa ver: Respondeo o hom velho, fezme a fortuna tão pobre que vendo o meu gosto por dinheiro, ella que o amaua lhe disse, não vendaes vosso gosto que ainda nossos filhos tem pão que comão. Deu em reposta: quem tem filhos & não he muito rico não ha de ter gosto que custe tanto. Tinha elle esta arte de caça como

por officio,& dizia,que duas couzas auião de ter os homẽs àlem de serem verdadeiros,serem caçadores & amigos de cauallos.

A vltima aue de caça que teue o Infante Dom Luis, foy hum Assor nosso que matauaos coruos & as Garças, era de Noruega,este de sua natureza era inclinado ás rales,& em vendo o cazal se hia para elle a matar as galinhas, pella qual razão o treinamos em os coruos, & os matauaestranhamente,& as Garças tambem como hum Falcão sacre. Este Assor jà despois do Infante ter deixado a caça, & meu pay aposentado,o mandou chamar & trouxe o Assor com que elle folgou em estremo por lhe ver matar os coruos q̃ aconteceo vez fazerem tanta poeira andando às voltas como dous justadores a cauallo. O Principe Dom Ioão pay delRey dom Sebastião folgaua com Assor em estremo,& com quem o tinha,que naquelle tempo se mantinhão os homens mais dos fauores dos Principes que do dinheiro que lhes então podião dar,porque erão pobres. Estando o Infante nos paços de Almeirim à hũa janella vio hũa garça que se pos à sua vista mandou que viesse o Assor,vindo meu pay entrou onde o Principe estaua,o qual lhe deitou o braço pello pescoço & o leuou â janella, & lhe mostrou o lugar onde a Garça estaua posta,& que se não auia de tirar daly atè lhe não ver matar a Garça, foi tão venturoso que a matou, fazendo o Assor no ar tornos como se fora hum Falcão. O Infante festejou muito a vista, & disse publicamente que muitos o ouuirão:homens me seruem a mim na caça, que fazem muita ventage aos que tenho no seruiço de minha casa.

(*)(*)

CAP

CAPITVLO X.

Como ſe fará a muda ao Aſſor, & como ſe ha de gouernar.

A CASA onde ouuer de eſtar o Aſſor para mudar ſeja antes grande que pequena, tenha janellas pellas quaes lhe entre o ſol & vento, ſeja ſe poſsiuel for, Norte que he mais ſaudauel, nas janellas ſe porão vergas de pao, que por ellas entre o ſol, & o Aſſor ſe não poſſa eſcoar fora. E ſe parecer bem ſe pode por hũa rede do tamanho da janela antes das vergas ou reixas, porque as aues encerradas deſejão ſahir ao campo, & podem cometer a ſahida, & antepoſta a rede, priua, que nem elle cometẽdo poſſa ſair, nẽ meter a cabeça por entre as vergas & ſe afogar, como jà aconteceo. Na caſa ſe porão alguns feixes pequenos de carqueija ou vides, onde o ſol mais aſsiſtir porque os Aſſores ſe hão de vir deitar nelles algũas vezes, que na criação aſsi o fazem. Porſeha ſeu alguidar com agua limpa para o Aſſor a tomar ſe quiſer. Tambem ſe lhe poem area eſpalhada, ainda que eu nunca vi Aſſor nem Gauião que ſe eſpojaſe nella, mas pode muito o coſtume. Podeſe tambem ter hũ alguidar cõ algũas eruas aſsi como ſalça, ou ortelam, que não duuido folgue o Aſſor com aquella verdura, para o Aſſor baſtão duas alcandoras, & o banco em que ſe ouuer de atar a carne que ouuer de comer, a qual ſe atara com hũa correa, porque a corda roera elle & a engulirà. O comer ſe jão rolas bẽ cenadas, põbinhos dos grãdes, & eſtes bẽ depenados, & as tripas fora, & os oſſos das azas & pernas, & os pès & o peſcoſſo machucado, & os nòs de todas as juntas q̃

ſe os comer os faça em prumadas. Muitas vezes he bom mudarlhes os comeres dandolhes coração de carneiro, & de vaca, pardaes, & trigueirões ſaõ bõs, & todos os paſſaros que ſe mantem de ſementes, os pequenos mal depenados, & tripas fora, os cotos das azas & dos pés & pernas machucados que elles os farão em prumadas. Os pombos & rolas & outras aues grandes que ſe lhes porão ſe limparão com hum pano por não leuarem piolho, & ſendo a caſa grãde entre o caçador nella manſamente & deixeſe eſtar quieto vendo o que o Aſſor faz, & ſe não muda como deue & que come mal, & ſe tiuer ſembrante triſte differente do que coſtuma, o tomarà à noite na mão, & eſtando baixo de carnes cure delle com boas viandas, & ſe lhe pode dar algũs papos de toucinho freſco limpo das feueras da carne que os Aſſores a comem com muito goſto, & engordão, & guarecido ſe torne à muda, & eſtando enfermo & não mudando ſe fara o que enſina o capitulo que vai à diante no tratado dos Falcoens.

CAPITVLO XVII.

Da purga para os Aſſores.

AS couſas ordenadas conforme a razão não podem ter mao ſucceſſo os medicos primeiro que purguem os enfermos preparão os humores & os poem em caminho para com facilidade os euacuarem & lançarem fora do corpo doente, a meſma ordem he bem ſe tenha com as aues que tiuerem neceſsidade de ſerem purgadas. Sendo verão querendo meter o Aſſor ou Falcão na muda aconſelhão todos que ſe purgue primeiro. Preparaſeha xaropc de

pe de cozimento de maluas, como em quartilho & meo hũ molho pequeno, ferua que fique em hum quartilho, neſte cozimento ſe deite hum pequeno de açuquar, & ſe torne ao fogo que faça hũa feruura. Em eſte xarope desfarão hũ coração de carneiro em pequenos limpo dos neruos & gordura, & o darão a comer ao Aſſor eſtãdo morno o xarope, ha de ſer a terça parte do xarope ſòmente, porque ſendo a carne molhada em toda a contia ſe danara o que reſtar, & aſsi ſe fara ſegundo & terceiro dia, & à noite de hum frangão ou do meſmo coração de carneiro. Tambem podem fazer o meſmo cozimento de borragens que ambas tem virtude de abrandar & mollificar. A purga ſe fara de mechoacão que ſe vende nas boticas, o qual farão em pò, & delle tomarão tanta cantidade deſtes pòs como meo toſtão cagulado delles, & formara deſtes pòs hũa pilora, os quaes juntarà com o dedo molhado em mel & fara a pilora do cõprimento de hum pinhão. Eſta darà ao Aſſor ao terceiro dia deſpois do xarope, & da meſma maneira ſe pode fazer de Azibar, & a emburilhara em hũa pelle de frangão, dandolhe de comer ſua titella de frangão, & ao outro dia lhe prouarão a agoa com ſeu membro de galinha. Eſta purga baſta para os Aſſores. Podenſe dar os pòs enuoltos na carne que ſaõ faceis de tomar. E ſendo cazo que de mar em fora venhão Aſſores ou Falcoens, ſendo de verão ſe auerão com os meſmos xaropes, & de inuerno ſe farão de raizes de lirio, que aquelle cozimento tem virtude de mundificar, & he temperado. Primeiro que ſe purgue a aue, ſe deue conſiderar a diſpoſição, & como eſtà de carnes, ſe eſtiuer falto dellas và a tento dandolhe de comer atè que as tome, & então a purgue como fica dito. Os xaropes ſe farão tomando hũa onça & mea de raizes de lirio, mondandolhe a caſquinhá de cima, da terra & a cortarão em pequenos delgados,

& a deitarão a cozer na quãtidade daguoa q̃ acima digo, & tiradas as raizes deſpois de cozidas lhe deitarão ſeu açuquar, & neſte xarope ſe fara o meſmo que digo com o coração de carneiro.

Regra ao caçador nouo.

PARA o caçador ſaõ neceſſarios podẽgos os quaes tenhão amizade & conhecimento com o Aſſor, o qual comendo na mão ſem receo indo moſtrando amizade lhe darão de comer ſendo prezentes os podengos que ouuerem de caçar com o Aſſor, baſta ao principio ſejão quatro ſendo eſtremados, deſpois de o Aſſor eſtar perfeitamente ceuado ſe vſara daquelles de que o caçador leuar goſto, & quando derem de comer ao Aſſor os conuidarão com algũa couſa chamando cada hum por ſeu nome, o qual ſerà de poucas ſyllabas, aſsi como Turco, Tejo, Limão roſa, ſylua, Bruca, & outros porque elles ficão entendendo melhor ho caçador, & cuſtalhe menos a pronunciação pella breuidade do nome. Aos caens ſe dara de comer na caſa onde o Aſſor eſtiuer, fazendoos conhecidos do Aſſor. & ſe algum na ferida coſtumar a comer as perdizes ſe caſtigarà pondoſelhe hũa perdiz em terra, & ſobre ella boas pancadas. Eu tiue hum podengo excellente de ferida de balſas, & nellas me engolia as perdizes, o que conheci por lhe ver penas na boca, onde as perdizes me faltauão, elle ſe emendou com o caſtigo.

Trabalhe porque não venha o Aſſor em conhecimento das perdizes de mão, nem das reuoadas, que coſtumandoo a iſſo mais do neceſſario ſe faz preguiçoſo, & entrando elle bem na reuoada ſe buſque a deuer entrar de preſſa, que não eſteja

eſteja ella deſcanſada fazendo bom lanço que o Aſſor fara ſeu deuer,& ſendo as perdizes nouas,melhor. De inuerno conuem ſe tenha induſtria buſcando perdizes que não ſejão aporadas,tendo lembrança,que ſe deixe o Aſſor com hũa perdiz em terra quatro ou finco vezes,& a que elle melhor voar ſe deixara eſtar mais tempo fazendolhe gazalhado,fallandolhe,dandolhe o coraçáo, & entertinho com algũa gordura que entenda elle que folgaua com o que fez.

E ſe for a terra raza na qual as perdizes correm muito,& o Aſſor a tiuer aſſentada poſto em terra ſe leuantarà na mão porque não aconteça ao caçador o erro de Antonio Barroſo caçador do Duque d'Aueiro, o qual voando hũa perdiz diante do Duque & do ſenhor dom Antonio filho do Iffante dom Luis, o Aſſor rendeo a ſua paſſara em hũa charneca raſa,o Aſſor ſe poſ em terra por não achar em que ſe melhoraſſe, o caçador mòr do ſenhor dom Antonio foy de parecer que o Barroſo leuantaſe o ſeu Aſſor na mão, o qual confiado na bondade do paſſaro o deixou eſtar. A perdiz correo muito eſpaço & ſahio longe donde o Aſſor eſtaua poſto com os olhos na parte onde a perdiz ſe pufera & por mais que o caçador gritou à perdiz leuantada, o Aſſor embebido parecendolhe que a tinha perto ſe deixou eſtar,& a perdiz eſcapou. Foi feſtejado eſte erro daquelles ſenhores,dando matraca ao Barroſo que ſe tinha por grande caçador,que elle ſentio.

Cuſtume he entre os caçadores de Andaluzia leuantarẽ os Aſſores na mão eſtando na ferida,os quaes eſtão jà tão coſtumados a iſſo,que em o caçador o leuantando ſe poem nella,o que ſe vſa naquella terra por ſer cham & de palmares & muito raza,& os Aſſores naõ terem onde ſe melhorar,mas em parte que o Aſſor eſtiuer na ferida melhorado, ſe deixara eſtar,porque muitas vezes vem elles primeiro a

perdiz que os podengos a leuantem,& as caçaõ,& he bom deixalos fazer a elles.

Todas as vezes que possiuel for dando de comer ao Assor em casa no campo se chamarà a mão,porque assi costumado fica bem recolhido, que he grande falta não o ser. Nota que sendo dia de vento se deixe estar o Assor, ainda que temperado esteja para ir fora,que os dias de vento saõ mui contrarios à caça das aues,sò para a dos veados aproueita,& das aues sò à dos Girifaltes que quer vento, donde naceo aquelle adagio,o Sacre com chuua, o Girifalte com vento,Nebri com bom tempo.E se se achar no campo, & o vento se leuantar,o bom he ceuar & vir & tornar a casa. E se o desejo de comer perdizes, & confiado na bondade do Assor,em tal dia se caçar,que às vezes a cobiça rompe o saco,desse pouco de comer ao Assor,quando se ceuar, que o trabalho de voar em tal dia quebranta,& ainda mais se for o dia frio.Pello que se dara pouco de comer ao ceuar, despois algũs dias de folga que descanse daquelle trabalho, & boas viandas.

Nota que tirando o Assor da muda que serà à noite, aquella & quatro mais se trara na mão atè a madrugada que se tornara a meter na muda como dantes andaua solto, & ao quinto dia que jà então deue estar quebrantado algum tanto com o sono,se entrara com elle na casa com resguardo,& ainda que se moua de hũa alcandora para outra não importa q̃ com aquella mudãça & voar se lhe desfara a enxulha. E vendo o caçador que elle està ja brando com elle na mão saira denoite a algum rio que tenha agua em q̃ se possa por, & nella mansamente o deixara estar com os pès metidos na agua,&com hũa varazinha lhe deite algũas gotas no corpo,& rosto que sinta aquella frescura, & se fizer mostra de aquerer prouar cõ a varinha o vão entrando

nagua

nagua que pode ser que a tome, & sera bom assi para se deceinar, como para se tirar daquelle orgulho com que sahio da muda. E se digo seja feita esta obra denoite, he porque senão escandalize o Assor, & tome medo a agua, & não queira despois entrar nella, que se a Aue não for farta do sol & agua não pode fazer cousa que boa seja.

Algũs caçadores por razão de mais depressa se desfazer a enxulha lhe tirão o comer, de modo que quando o querẽ ceuar está tão baixo de carnes que não pode fazer o q̃ deue, & he erro notauel, porque de hũa maneira se ha de auer o caçador com o Assor brauo, doutra com o bem accondicionado. Porque pode auer passaro o qual antes de deceinado de todo se pode ceuar q̃ voando melhor se deceina & mais de pressa se desfaz a enxulha. Digo que estando o Assor manso que se atreua alargar se solto mostrando vontade de comer dandolhe de hum coração de carneiro lauado hum dia antes amanhecendo no campo entre as perdizes se pode largar com bom lanço pegado antes que o sol aqueça, & nella se de decomer ao Assor, as pernas somente, & assi procedendo com resguardo se deceinará com facilidade & menos trabalho pondoo na agua, & he boa pratica. E sendo os Assores brauos & mal acõdicionados se auerão pello contrario trazendoos muitas noites na mão amanhecendo com elles no campo, & os chamarão a ella tendo presentes os podengos. Conhecerse ha o Assor estar deseinado na fome que mostrar, & na liuidão com que voar, & se perder o afome por rezão da enxulha quebrada se vsará como ensina o cap. que disto trata que vai adiante. E sendo caso que o Assor seja muito cobiçoso das perdizes & no campo debatidisso que não he mais nelle, conuem que aja sofrimento & prudencia acudindolhe com lhe dar algũas picadas de carne com que o entretenhão que pode ser que o desejo de

voar o faz debater ameude, que eu vi caçadores tão mal sofridos que se agastauão com os Assores sacodindo com a mão & os pobres passaros dando com os peitos na lua, & senão ha prudencia saõ de pouca dura,& por boas azas que tenhão quando vem ao cabo da ferida, não podem ir tão frescos como os Assores quietos. Cõ estes se auera o caçador dandolhe a carne molhada em arzolla & sua agoa, & algũs dias algũs papos com alquitira,tomando hum coraçaõ de carneiro limpo de pelle & neruos desfeito em alquitira com arte,que và cada bocado de carne enuolto nella, & se o Assor a não quizer comer & for de poura fome, lhe datão os pòs passados por peneira em bocadinhos de modo q̃ os não sinta,& isto se fara em dias de Sol, & aos debatidissos que lhes refresca o figado & esfria o sangue & o mesmo faz a zaragatoa & a resina das amexieiras.

Nota que em dias de grande sol andando no campo cõ hum Assor se achegue a algum rio ou ribeiro daguoa para que os podengos bebão os quaes de sua natureza saõ quentissimos & com a sede & calma se encherião de sarna & podem raiuar,pella qual razão vindo da caça dos perdigões no verão lhe mandarão deitar agua fresca em hum alguidar grande & o pão molhado nella,& querendo o caçador que os seus podengos se melhorem no cheiro para rastejarem melhor, lhe darão o paõ molhado na agoa com pòs de enxofre assi aos podengos como a sabujos, os podengos filhos de caens de coelho saõ excellentes perdigueiros & muito duros.

Primeiro que se meta o Assor na muda veja o caçador se tem piolhos & tendoos lhos tire & se fara o que diz o capitulo que disso falla que vai a diante.

Em Dezembro,Ianeiro,& Feuereiro que saõ os meses mais frios se darà a carne sempre quente passada por agua, cosida

cosida com salça ou canella, porque muitas vezes com as noites grandes se resfria o bucho, & alguns caçadores lhe dão na prumada hum dente dalho porque o frio he inimigo de todas as cousas sensitiuas atè dos ossos & tutanos, & he tão conforme à razão que as mesmas aues se saem de Alemanha & se vem a estas nossas partes por conseruação da vida, & conuem para a conseruação de nossos lindissimos Gauiaens, termos conta neste tempo mais com elles q̃ outro nenhum dandolhe passaros viuos os cotos das azas, & algũas penas meudas em prumadas, & não os tendo a carne seja quente passada por agua morna cosida com espique, canella, ou salça, & sua prumada de algodão. Podem-lhe dar na prumada estes meses atè todo Feuereiro mesturada com os fios hum pequeno de folha de massa, que vem da India, pòs de crauo, de erua doce, & para que lhe não falte nunca algũa cousa quente lhe podem dar à conta disto pimentos dos que deitão os Castelhanos por adubos nas panellas que saõ quentissimos.

Ao Gauião se de tanto daquella casquinha dos pimentos, que seja cantidade da vnha do dedo meminho, & ao Assor & Falcão duas partes mais. Estando no Crato nestes mezes morrerão dous Assores a Simão Mascarenhas Deão d'Euora, & outro Assor meu todos tres gordos sem mostra de infirmidade algũa. Feita anotomia nelles não se lhes achou cousa que notar se podesse, mais que terem os buchos franzidos, & assentarão os caçadores ser de frio porque ainda que nunca lhe faltarão suas prumadas despois de as elles fazerem, ficando o bucho esfriado & sem nada se franzio, & vierão os Assores a não poderem ter nada nelle & regeitarem atè o sangue de pombinhos que lhes dauão, que bem se sospeitou o que podia ser por ser anno frio.

E para remedio de mal tão certo, pois vemos que não es-

capa Gauião com vida a eſtes meſes, poſto que cuſtem pouco dinheiro pode auer algũs de tanta eſtima, que tenhão ſeus donos pena & deſgoſto vendo que lhe morrem, pello que me pareceo conuinha neſtes meſes dar aos Gauiaens algũas couſas das que acima digo. E ſendo cazo que os Gauiaens moſtrem final de algũa agua, ou outra qualquer aue lhe chuparão as ventas; que com iſto ſe deſcarrega a cabeça da aue & não aja o caçador aſco diſſo, que não tem mais q̃ algum ſalgado.

Nota que a tolhedura que fizer o Aſſor ou qualquer outra aue de caça ſendo groſſa & alua, & o preto della groſſo he bom final, & a que for delgada, & o preto della o meſmo & ſair meſturada com algum mao cheiro lhe acudão com boas viandas das quaes já fallei na criação do gauião. E ſendo a tolhedura verde ou com moſtra diſſo, declara indicio de quebrantamento de corpo o remedio he, boas viandas pouco & ameude.

Notando eſtou que o meu caçador me pregunta como temperará o ſeu Aſſor o dia antes de ir à caça para q̃ o leue bem apontado. Tres couzas conuẽ ſe conſiderẽ, a primeira ſe eſtá farto de Sol & agua, a ſegunda ſe he o Aſſor bem acondiçoado, & de fome, ou aſpero, & ſem ella. A terceira ſe tem carnes. Se for bem acondiçoado & andar ceuadiſſo pouco baſta, darlhe polla menhã hũa perna de galinha, & à noite hũa coixa toda com ſua prumada, & não dando galinha que aconſelho ſe de, que aſsi o ſentirão no voar, ſe dara a terça parte menos pella menhã, & à tarde ametade menos do que lhe daua dantes, & a ſua prumada, & ſendo apero, mucha pluma y poca carne que auemos de bolar mañana, como fazem os Caſtelhanos, lembrando que as aues enſinão como ſe hão de auer os caçadores com ellas. E ſendo cazo que ſe dè pouco de comer o dia dantes, amanheça o

caçador

caçador entre as perdizes,& logo na primeira contente o seu Assor com lhe dar de hũa perna de perdiz, & a roer no toutiço,& o coraçâo,& a carne da muela cousa que sinta el le que comeo,& assi se procederà como elle fizer, que nisto de temperar não ha regra certa. Eu tiue hum vò de milhano de tres sacres ao principio os temperaua todos por hũa via,entre estes auia hum grande de corpo, o qual ensinei para me ficar com ha preza, costumaua dar a todos coração lauado em agua morna,& que elles dentro na porcelana tirassem a carne que auião de comer de dentro daguoa em q̃ estaua desfeita,ao grande deixaua comer como grande, & ao pequeno menos,veyo o meu sacre grande pello temperar muito,a enfraquecer que se deixou ver conhecidamente,fomos temperando menos,& de tal modo que sem tempera viemos a voar com elle, & nem por isso deixaua de se abraçar com o milhano,& aferralo de modo que em setenta & tantos que em hum anno matamos não tinha menos prezo cada hũ q̃ pella cabeça cõ hũa mãopor o não morder & cõ a outra ou hũa das mãos do milhano ou ambas, o q̃ fazia não por a tempara,que jà então lha não daua, & às vezes a muita tempera destempera. O Assor ha de ir caçando & comendo.

O ceuar costumão os que cação com aues alheas por lhes ficarem os peitos das perdizes inteiros darem as pernas,pescosso & coração cabeça,& olhos,& a carne da muela,& algũa cousa do figado,& o pè da perdiz mastigado bastante ceuadura fica sendo, mas o meu amigo dè os peitos ao seu Assor,& assi o terà elle para sua caça.

Alguns caçadores mais amigos de se pouparem que de fazerem bem o officio não guardão bem os preceitos da arte da caça querendo amansar as aues çafaras Gauiaens, Esmerilhoens,& ainda Falcoens,& Assores, & para os mati-

naõ fazem hũa alcandora como redouça em que ſe abalançaõ os meninos atada em cordas & dependuradas nellas poem o pao da alcandora, & nelle atão as ſuas aues para em quanto bolir ellas não durmão, o qual poem em caſa onde elles tem a ſua cama com candea, para que as aues vendoa pello deſcoſtume não durmão, & de quando em quando cõ hũa corda que tem atada na meſma alcandora os embalação & deſte modo tirandolhe o ſono os fazem paſmar parecendolhe a elles que os tem manſos, os quaes tornando em ſi ficão os que dantes erão. & nunca ſaõ bem amigos. Nos Quiães & Eſmirilhaens ſe pode ſofrer eſte modo, mas nos Falcoens & Aſſores que ſão aues de eſtima ſaõ dinos de reprenſão, porque nunca farão couſa boa.

Notem tambem outro mal peor que he morte total dos Aſſores eſtrangeiros como fica dito no capitulo onze.

Coſtumão os mal praticos comprando os Aſſores aos Alemaens que a eſta cidade trazem ſendo çafaros tirarenlhe os caparaens & porennos à viſta de todos ſem mais os trazerem na mão de noite nem curarem delles com arte, & a puras debatiduras ſe crião em ſuas entranhas apoſtemas de que morrem. Aqui acudirá o caçador amigo como enſina o capitulo onze. Lembrando que não ha arte algũa na qual não ſiruão os erros q̃ nella ſe fazem dedoctrina para aquelles que deſpois a profeſſaõ, pelo que acabarei eſta ſegũda parte aduirtindo ao meu nouo caçador o que aconteceo eſte anno de 615. a dous ſenhores, os quaes ſahirão deſta cidade com cada ſau aſſor à caça dos Perdigoens, & cada hum foi por ſua parte, com intento de ſe fazer enueja ao q̃ mais nos perdigoens maraſſe. Dom Diniz de Faro filho de Dom Eſteuão de Faro Veedor da fazenda de ſua Mageſtade o primeiro dia que largou o ſeu Aſſor lhe fogio, & ſe paſſaraõ quatro dias antes de o cobrarem. Dom Pedro de

Caſtel

caſtel Branco que foi com outro aſſor, o qual ſem lhe fogir o fez pior debatendoſe & não querendo andar na mão ſeguro, ſem olhar a perdiz nem perdigão, & ainda que differentes no modo o erro vem a ſer todo hum, & não ſe ajão os caçadores ſem culpa: porque o Aſſor que no campo ſe debatia leuandoo na mão, era pello coſtumo que tinha de lhe darem de comer em caſa, & o tinha conuertido em natureza, porque os ſenhores que ſemelhantes Aſſores tẽ guardados para os perdigoens, não tendo caçadores praticos, não fazem mais que darlhe de comer, & polos na alcandora, & outros pellos terem mimomoſos os largão ſoltos na caſa, & ſem mais conſideração nem arte os tirão della, parecendolhe que ſendo aſſores & com lhe darẽ de comer dous dias de hum coração lauado, ficão com fome, liuidão, & doctrina baſtante para em vendo as perdizes, as leuarem na mão, hauendo de ſer meito pello contrario. Pelo que aduirto ao meu caçador nouo, que antes de ſahir à caça com Aſſores ſobrepoſtos, cuſtumados a eſtarem enſerrados, dandolhe de comer em caſa ſe haja com arte, como já diſſe no enſino dos Aſſore nouos, leuantandoſſe de madrugada, leuando o Aſſor na mão algũs dias a cauallo com os podengos, & lhe dè de comer no campo chamandoo à mão, pondoo na agoa, & tomada o deixe eſtar no campo ſobre hũa pedra, curando de ſy, dandolhe primeiro q̃ na agoa o ponha hũas picadas de carne tanto como hũa nòs pequena, & deſpois lhe de a comer chamandoo à mão, tendo diante os podengos com que ha de caçar iſto fará o caçador de tres em tres dias dandolhe boas madrugadas, & não lhe tirando o comer, & algũa vez leue o caçador comſigo hum pombo q̃ bem voe, & o largue no ar voando, & nelle lhe de de comer & com iſto o ira eſpertando do deſcuido do tempo que eſtà na caſa ſem ver o campo & ſe lhe fara fome verdadeira,

porque ainda que elles amoſtrem na caſa, não fica ſendo qual conuem para a caça, pelo que muitas vezes encomendei madrugaſem com as aues, & as trouxeſſem na mão, porque ſendo aſy tratadas ſerão amigas do caçador, oqual procedendo com os Aſſores, como fica dito neſte tratado, não cahirà em ſemelhantes erros. Algũs caçadores parecendolhe que com matarem os mouchos com os ſeus Aſſores os tem com lembrança viua para ſe não eſquecerem das perdizes, & com elles matão os mochos, nelles os ceuão fazendolhe feſta como ſe foſſem as perdizes, para que elles os tẽ guardados não ſendo conforme a arte da caça, porque coſtumado a comerem no que lhe cuſta pouco trabalho em matar, & voão pouco deſconfião ſe topão com perdigão aſpero, & que lhe trinque, & o deixão, & com iſto deixo a caça do Aſſor, & me paſſo à tratar das Agueas.

CAPITVLO XVIII.

Da Aguea, & arazão, porque das aues de rapina ſaõ maiores as femeas q̃ os machos, & melhores na caça

A Aguea he cõtada entre as aues de rapina, & rainha de todas as aues porque todas atemem, & em auendo ſe acouardão, & não ſe chama Rainha pella coroa que tem na cabeça, que muytos Falcões atem, nem por ter os olhos fixos no Sol, & em ſeus rayos ſem os mouerẽ todas as aues de rapina fazem o meſmo, & não cuidem os q̃ não ſabem que o Caparão que ſe poem aos Falcões na cabeça que ſeja por elles não ſofrerem os rayos do Sol, que ſe o trazem he por ſe não debaterem pella gualinha, ou pomba vẽ;

ba vendoa de que elles ſe matem & comẽ. A Aguea ſe cha ma a Rainha porque caça deferente das outras aues. Porq̃ os Aſſores, Guaniaẽs, & Falcões cação deferentemente os quaes como ſejão leuiſsimos de qualquer modo que ſe lhe offerece arale de que ſe querem ceuar a ſeguem,& alcanção a Aguea muito pello contrario. Porque para tomar a caça de que ſe a de ceuar ſe leuãta o mais alto que ſe pode &com voltas que faz rodeando no ar pera ir deſcubrindo aſym as aues do Ceo como as que eſtão poſtas na terra, & quanto mais alto ſe leuanta tanto mais deſcobre & ve a aue que atraueſſa o ar, alebre, ou coelho, ou perdiz andando buſcando o comer pella terra,& ao que apetece ſe deixa cair,& como he aue muito grande & pezada dece mais depreſſa, rompendo com o peſo a denſidão dos ares, que todas as mais,& as alcança & prende,& lhe não eſcapão as que ficão debaxo della. E por ſer o ſeu caçar differente,& decer do alto, ſe pode ter por rainha, & por ſe acouardarem todas as aues diante della, & tanto que os aſſores ainda que na mão do caçador vão emauendo ſe encolhem,& aſouião dando final ao caçador como elles a vem a que os não larguem. E alem de todas eſtas couſas, he das aues de rapina a mayor, & faz muita ventagem a todas as aues que ſe mantem de caçar outras para ſua comida,& ó meſmo na força que à tẽ tanta que della diz frey Ioão dos Santos em o liuro da hiſtoria da Echiopia, que vio hũa Aguea leuar hum bogio grãde com hum cepo atado voando pelo ar como ſe não leuara nada: o que nòs ſabemos, que hũa lebre leua como ſe fora hum paſſaro,& o cordeiro pequeno, ellas matão os noſos aſſores & de hũa vez que os leuem nas mãos logo os acabão, & morrem de virem atraueſſados com as vnhas. A mim me aconteceo ſendo moço andando à caça do Aſſor largandoo a hũa perdiz, cair a elle hũa Aguea, a qual deuia eſtar tão metida no alto, que a não vio o meu Aſſor, porque

ſe á vira não voara traz a ſua perdiz, nem eu tão pouco a en xerguei,& largando o Aſſor ouui no Ceo por ſyma de mim hum ſoido como de foguete que me conſtrangeo leuantar os olhos vi hum vulto a meo ar (não ſabendo o que foſſe) affirmo que tiue pauor,mas logo conheci ſer Aguea que vinha caindo ao meu paſſaro,o qual de medo deixou a perdiz & ſe meteo em hũa aruore, ſendo de mim com muita preſſa ſocorrido,correndo a caualo,gritando, leuantando a vòs,dando com o chapeo acenos.Muitas vezes acontece andarem ellas todo hum dia á viſta dos caçadores para cairem ás aues que elles leuantão,& deſte modo ſe ceuão,caindo do alto. Mas as vezes acontece trocarenſe as ſortes, a hũa acontéceo andando acaça de coelho Dom Luis de moura, & Dom Rolim, & outros companheyros em hũa queimada em Ribatcyo, dos Foroẽs que leuauão ſe fayo fora da barça hum ſem ſe ſintir, & ficando longe dos amos pella terra, & queimada foy viſto de hũa Aguea aqual deceo a elle,& o tomou cõ as mãos,& como as vnhas & mãos das Aguea s ſejão muyto grandes, & o bicho muyto delgado, ficou na chaue da mão liure das vnhas agudas Dagua aqual querendoſe ceuar nelle abaxando acabeça o forão apegou com aboca & dentes das guelas, & garganta da aue & amatou a viſta dos caçadores que atè então não tinhão achado oforão menos o qual leuarão liure, & a Aguea morta, tudo ſe pode cuidar deſte bicho pello animo atriuido q̃ tem, & boa ſorte que eſte teue em caſſo tão arriſcado.

Não ſe ſabe quena noſſa Europa ouueſſe peſſoa q̃ tiueſſe Aguea de caça, porque he aue muito grande & não auera braço que ſuſtente o pezo, & ſeria perigo ao que com ella trataſſe de ſe aleijar, que lhe atraueſaria com as vnhas os braços ferindo o caçador.

Aguea femea he maior que o macho, como o ſaõ todas as aueſ

as aues de rapina, Falcoens, Aſſores, & Gauiães, & Eſmerilhoens, ſendo pello contrario, das outras aues, que o não faõ. o noſſo peru, & galo, & perdigão ſaõ maiores os machos que as femeas, & aſy o ſaõ todas as mais aues ſomente as que ſe mantem de caçar, outras aues pera dellas ſe ceuarem as femeas ſaõ mayores que os machos, a razão he que a natureza não fez couſa imperfeita, porque as femeas dos animais crião ſeus filhos com o leite de ſuas tetas: vera ouelha que ſomente ſe mantem de heruas do campo com o tenrro cordeiro logo que naſce cuberto daquella pelle carnoſa a mãy com a boca, que nunca outra couſa geſtou ſenão heruazinha do câpo, lamber & engulir aquella pelle carnoſa chea de ſangue alimpar lambendo o filho, & com a boca & focinho encaminhando onde ache as tetas cheas de leite: os machos nada diſſo curão. Aſy proueo a natureza as aues de rapina, ſabendo q̃as mãys ſaõ as que mais amão os filhos, pello que fez as femeas mais animoſas, & mayores de corpo, & mais voadoras, & de maiores forças que os machos, pera que com as azas alcançaſem as outras aues, & cõ as forças as derribaſem, & com as vnhas & guarras & bico as poderẽ facilmente matar. Eſendo as aues grãdes tiueſem forças para as poderem leuar ao ninho donde eſtão os filhos que ade mantar & criar pello que os machos nas aues de rapina ſaõ mui pequenos & fracos donde veo aquelle adagio antiguo dos caçadores, aue treçuela ni mata ni buela, eſta he a cauza pella qual eu julgo das aues de rapina ſerem as femeas maiores & melhores, como ſaõ Falcões & Aſſores, Gauiaens, & Eſmerilhoens. E tanta ventagem faz a Aguea femea a Aguea treçò como o noſſo peru macho à femea. E tanta os noſſos Falcoens, & Aſſores os primas aos treçòs quanto os noſſos galos às galinhas, ou mais, & tanta os Gauiães & Eſmerilhoens primas aos treçòs quã

ta os perdigoens machos às femeas. Tinhão as aues de rapi na neceſsidade de iſto ſer aſsi, porque os pobres paſſaros ande ſuſtentar os filhos de comida atè elles ſerem comprī-dos & eſcanados, & eſtarem tão enxutos do ſangue nas pen nas como os meſmos paes, porque ainda que cubertos de penna ſejão, não tem leuidão para alcançar voando traz as outras aues deſenuoltamente, pello que os paes têm com el les mais trabalho que as outras aues que atè que ſaõ gran-des os ſuſtentão & mantem metendolhe a caça nas mãos & elles a depenão, & comem, o que eu vy na villa de obrique ſerra de Ronda. Criaua hũa muda de Falcoens em hũa ro-cha onde não ouſaua ninguem ſobir, por ſer de pedra talha-da & altiſsima aly à viſta de todos os da villa vinhão os pays, jà deſpois delles andarem voando fora do ninho, & lhe trazião o pombo trocaz, & rola, & a perdiz, & o laparo, & lho largauão no ar, & elles o vinhão tomar aos pays, & aſy procedem ſempre até os criarem de todo, muito dife-rentemente de como ſe hão as mais aues, porque a perdiz, & codornis tanto que ſaem os filhos da caſca do ouo vão buſcar ſeu mantimento, & o meſmo faz o Peru & todas as aues que ſe mantem de ſementes, que aquelles que ſe man tem de cibalho eſtão no ninho atè grandes.

CAPITVLO XIX.

Como as Agueas crião ſeus filhos.

OS eſcritores que falão daquellas couſas das quaes não tem noticia certa, nem ſciencia verdadeira que rendo por informaçoens mal dadas, affirmar oppi-niões ſem fundamento, caem muitas vezes em erros no-taueis

taueis,querendo que as agueas deitem seus filhos dos ninhos em terra,por não terem os olhos seguros no Sol, & seus rayos, como se seus filhos não fossem. Não vejo razão que satisfaça ao entendimento,a que se não possa cuidar o contrario. Nasceo esta opinião de algũas vezes se acharem os filhos destas caidos aos pès das aruores donde ellas tem os ninhos. As Agueas,& os Assores, & Gauiaens crião em aruores & fabricão seus ninhos com paozinhos liando hũs com outros,& assim tecidos & liados sem outra cousa crião & como saõ jà grandezinhos, os filhos, mouense pello ninho,& com o mouimento aquele liame se desfese,& não está tão firme como os pays a principio o fizerão, & querendo elles fazer suas tolhaduras se a chegão às bordas do ninho,& como està desliado caem elles, & algũs paoszinhos do ninho em terra como muitas vezes se vio nos Gauiaens & Assores,daqui nasceo aos escritores dizerem que as Agueas lançauão os filhos do ninho abaixo por não terem os olhos seguros sem pestanejarem postos no Sol. Digame algum como o sabe,ou quem o vio,que o que eu das aues sei amarem os filhos tanto em pequenos,que os serranos quã do sobem a tirar dos ninhos os Gauiaens,& Assores nouos os paes afertão dos homens de tal modo que muitas vezes se deixão tomar dos homens que lhe leuão os filhos. A mim me contou hum destes que tirando os filhos a hum Assor por não se absentar,& tornar a criar naquella querença em lugar dos filhos que lhe tirou pos dous coruos nouos,& os Assores os criarão como filhos,& me affirmarão que se naquelle tempo lhe puseſem hum sapo o criarião.

Tulio nas familiares diz falando das aues, *Ita suos pulos ad tempus amant,vt nihil suprapoßit esse,* de tal maneira diz elle amão as aues seus filhos sendo pequenos, que não pode mais ser. Muitos exemplos pudera trazer para verifica-

ção das aues amarem seus filhos naquelle tempo de peque nos em summo grao de amor, o que se vè bem nas nossas galinhas as quaes crião como filhos, as ades as quaes não fazem cazo dellas, & se metem nas aguoas. As galinhas andão de longuo dellas pella terra os chamão das quaes como digo elles fazem pouco cazo porque a natureza a cada aue deu sua vòs, os pintainhos saidos daquelle dia do ouo, se a mãy ve o melhano, & lheda aquellas vozes medrosas el les se escondem, mas como ellas estejão sobre os ouos, destes os amão & tem por filhos posto que à vòs não acudão, & os agasalha saidos da agua, como filhos naturaes não no sendo. O mesmo farão nas Agueas, das quaes os escritores dizem muitas grandezas. Ioannes textor em sua officina, diz, serem seis generos, & que algũas marão os seruos apegandolhe nos cornos dando com as azas em terra, leuantandose pò, & aquelle pò os cegua, & elles caidos os vence, & marão. & que brigão com os dragos. Iorge Agricola no liuro onzeno de remetalica diz, que ha duas castas de dragos hũs voadores, & que estes pellejão com as aGueas & tẽ azas como morcegos, & tres ordes de dentes, & que saõ de seis pés de comprido, & diz mais, que de Libia, com hũa grande tormenta de vento Africano se vio hum destes em Egypto. Dos que habitão na terra escreuẽ muitos autores serem de doze couados, pretos na cor, a barriga tirante, a verde, tem cabellos nas sombrancelhas, & barbas, & não saõ mordaces, os antiguos os punhão em guarda de seus thesouros, & oragos. Estes em Africa, & na India dizem delles que brigão com os Elefantes. Alguns referem que as Agueas viuem cem annos, & que renouão a idade sobindo à região do fogo, & della do alto se deixão cair ao mar mergulhando nelle, & que deste modo renouão os annos. Oq eu sei renouarem ellas as pennas como todas as mais aues.

Muitas

Muitas couzas dizem os eſcritores que não ſatisfazem, & não me maraauilho que não ha couſa mais longe das letras que as aues, porque os letrados em moços tem os olhos nas eſcolas & nos liuros, & não podem alcançar a natureza de tanta variedade de aues. Tornando às Agueas, donde crião de verão ſe deixão eſtar o inuerno, pello cõtrario dos Falcoens ſaõ viſtas em todas as partes do mundo.

CAPITVLO XX.

Dos Coruos aues de rapina, he digno de ſer lido.

DE todas as aues que a natureza criou ſaõ eſtas as mais golozas, & menos caridozas, & tanto, que vẽ do ellas algũa ouelha, apartada de ſeu rebanho por doente, & que anda jà deſemparada do paſtor ſaltão nella, & lhe querem tirar os olhos, & ſe ella ſe defende apegão della na lam inclinandoſe á terra, & dão com ella em algum rego, ou barranco, & viua lhe tirão os olhos, & pello ceſſo as tripas, eſtando a miſera dando de pès & de mãos (o que eu vy algũas vezes.) Deſtas mal acõdicionadas auès tomarão os Romanos algũs agouros (que deixo para os q̃ lhe forem afeiçoados) todauia direy aquella hiſtoria de Æneas Syluio, que foy Papa Pio ſegundo, o qual em oliuro que fez da hiſtoria de Aſia, diz, que em Agalia Belgica perto da cidade de Liege, tinha hum Falcão ſeu ninho em hũa rocha, & eſtando deitado ſobre os ouos veo aly grande multidão de coruos, & derão ſobre o Falcão, & o deitarão fora do ninho, & lhe comerão os ouos, alguns paſtores que por aly eſtauão virão eſte ſucceſſo, eſtiuerão com aduertencia

a ver o em que paraua aquillo, ao outro dia virão naquelle meſmo lugar, grandiſsimo numero de Falcoens & de Coruos em tanta cantidade, que parecia não auer em todo mundo tantos quantos aly ſe ajuntarão.

Aly a maneira de deſafio, dauão moſtras hũs a outros os Falcoens de quererem tomar ſatisfação da injuria que ſe lhe fizera. Os Coruos ſe puzerão da parte do Norte, os Falcoens da parte do Sul a modo de eſquadrão formado, como ſe forão capazes de entendimento. Começão ſua batalha muito trauada & furioza, & tão cruel q̃ punha eſpãto, algũas vezes perualeſcião os Coruos, outras os Falcoens, caẽ a terra as penas & ſangue delles a modo de chuua, & de corpos mortos, finalmente os noſſos falcoens perualeceräo & ficarão vencedores, & derão nelles tal carga com as vnhas & bicos, que poucos dos Coruos eſcaparão viuos. A cauſa deſtes perſeguirem os Falcoens, & Aſſores, & todas as mais aues de caça leuando piòs, he por cuidarem que as piòs ſaõ tripas & por lhas tomarem para ſi os ſeguem, o que não fazem aos brauos. Delles dizem que vendo os filhos no ninho brancos os deſemparão tanto tempo ate ſerem pretos, a qual opinião tem muitos autores na explicação daquellas palauras do Pſalmo 146. *& pillis coruorum inuocantibus eum*, tambem ſe pode dizer deſtas aues ſerem muito comedoras, & os filhos no ninho gaſnarem & vozearem, o que fazem, porque como as aues tem ſeus filhos ſuados da humidade do ouo, & liures de lhe morrerem com o ſol ou frio, lhe vão buſcar de comer, & em chegando aos filhos lhe metem o bocado na boca, & logo cõ muito cuidado lhe vão buſcar mais, & tanta mais preſſa dão quanta mais fome ſentem que os filhos tem. Pello q̃ os pays em quanto os filhos eſtão no ninho ſaõ pouco viſtos, & os filhos pella gaſnada que fazem muito ouuidos.

PARTE

PARTE TERCEIRA DOS FALCOENS NEBRIS, DOS BAFARIS, TAGAROTES, DOS GIRIFALTES, E SACRES & Bornis, & de todos os maes em gèral.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Dos Falcoens Nebris.

NA PRIMEIRA & segunda parte, tratei da criação & caça dos Gauiães, & Assores, nesta se dirà da de Falcão, debaixo do qual nome se contem sete generos delles, Nebris, outros Bafaris, Tagarotes, alguns Gerifaltes, outros Bornis, & tambem Alfaneques, outros Sacres, & Aletos, os quaes saõ taõ differentes na grandeza, talhe, & plumagem, como dissonantes nos nomes, & todos seruem naquella real caça daltaneria, que os Reys & grandes do mundo tanto estimão, hũs tomando as Garças metidas nas nuuens, outros os Grous, andando às voltas com elles nesse ar, delles aferrando os Cisnes, & Segonhas pretas, outros nas Abetardas, & paras brauas, & todos caçando conforme sua inclinação, & indus-

tria do caçador, não escapando a aue do Ceo que elles não prendão, & prezas as tragão a terra, & as metão debaixo dos caullos dos caçadores, de cada especie direi em capitulo separado, começando pellos Nebris, por serem de todos os mais nobres, os quaes crião em Alemanha, & no reino de Noroega, & a Sueuia, dellà os trazem os mercadores a Frandes, & a Inglaterra, & a França, & os leuão a Italia aos senhores que lhos encomendão. Alguns vem a este Reyno delles saõ Ninhegos, outros tomados perto donde nacerão & saõ duros de fazer como fica dito dos Gauiaens, fallando da differença, que hà entre os Safaros, & Ninhegos, tambẽ crião em o ducado de Bramante, & estado de Milão, em Espanha não sabemos parte onde os Nebris criem. Outros Nebris vem de Indias de Castella nas frotas que vem a Espanha, & tem os mesmos talhes & plumagens dos de Noroega, com estes vindos de vltramar conuem ao caçador prudente se aja com cautella, porque podem vir doẽtes por não serem tratados como se estiuerão em terra, & se auera como diremos a diante. Outros Falcoens Nebris se tomão nestas nossas comarcas çafaros, estes tenho por excellentes Falcoens, & saõ mais estimados por serem tomados longe donde nascerão, & se vem ceuando nas aues que de Alemanha passaõ a inuernar a estas partes, os quaes se espalhão por muitos Reynos. Neste saõ vistos no campo de Santarẽ, & no de Mondego, & no campo d'Euora, & Beja. Em Castella nas Rosianas de Seuilha, & em terra de Olmedo, & em todas aquellas partes se deixão inuernar donde achão grandes campinas, & aues de que se possaõ ceuar, porque como saõ velocissimos naõ se lhe podem esconder, nem escapar voando. Tambem atrauessaõ a França, pello que os Francezes lhe chamão peregrinos, & se tomão cà com armadilhas os caçadores o maior trabalho, que tem com elles he fazelos

los domeſticos,& roleiros, & manſos, que o matar jà elles o ſabem. De todos os que neſtas partes ſe tomão ſaõ mui eſtimados os do campo de Santarem,& os de mondego,& os de terra de Seuilha, & de todas aquellas partes donde ha grandes lagos,& marinhas,nos quaes ha differentes aues, & ſe ceuão em Garçotas,& Meãs, Sizões, & Zambralhos, & Ganços reais,& a differença das aues os faz mais faceis de fazer,& caçar tudo,o que naõ tem os tomados pello ceraõ dentro que ſe ceuaõ de Pombas, & Gangas, & poucas vezes em aues grandes,& algũas conſtrangidos da fome em Zorzais,eſtes ſaõ mais trabalhozos de fazer por ſerem coſtumados a aues menores,& ſaõ boliçozos, & algũas vezes deixão as relles a que os lanção,& ceuaõ a outras, conuem ſe carreguem de calcaueis ao principio ate que ſoceguem,& os larguem em companhia de algũs Bafaris que com elles ſe aquietaõ,porque os Bafaris naõ ſe deſmandaõ indo a outras aues. Mas ſaõ os Nebris taõ nobres,que auendo caçador pratico tudo lhe fara fazer bem feito. Saõ os Nebris treçòs excellentes altaneiros,& ſe poem mui alto, & o Borni terçò lhe faz companhia,ſobindo com elle, & ambos aquietaõ,porque o Borni não ſabe hir à caça, & fazem mui fermoza boaria. Pero Lopez diz vio hum terçò muito bõ Garceiro a Monſiour deRibeira targe,& era delRey de Frãça. Auendo de eſcolher o caçador,ainda que poucas vezes acontece auer tantos tomados pellos redeiros que ſe deixẽ hũs por outros,conuem ſaber a eleiçaõ dos melhores, & as prumagens,& feições, & talhes de cada hum. Os Falcões Nebris tem o branco muito aluo no peito,& o demais preto,a eſtes chamaõ os Francezes Falcões de damas, & ſaõ mui fermozos & doces de fazer,& de muito bom ſembrante,& tem a prumãgem mais limpa que todos os mais, & os cabos hum pouco mais comprido, & as couxas por dentro

alũas, saem excellentes Gareciros, os caçadores Castelhanos lhe cha mão donzeis. Outros tem a prumagẽ ruiua, & a pinta groça, saõ de grandes corpos & bõs Gareciros. Outros tẽ a plumagem parda, & a cabeça pintada, & a pinta orlada de amarelo, & naõ saõ grandes mas de bom talho, & bẽ empenados, a estes chamão os castelhanos coroados, & se tal o achar, o caçador trabalhe com elle, & naõ lhe peze do tempo que com elle gastar. Outros ha que tem a plumagẽ meuda & delgada como amarella estes chamaõ zorzaleiros, & pella maior parte saõ meudos & boliçozos, & vaõ muito ás ralles & às pombas, a estes carregalos de cascaueis, como jà disse, & trabalhe pello naõ enojar, que se escandalizaõ cõ pouco erro, & saem bõs Falcões, & affirmo que tal he este genero, que auendo caçador & sendo tomado em boa comarca, que delles naõ vi nenhum aborrecido, agora digamos suas feições & posturas, seja de bom corpo, bem feito, no peito muita carne, descarregado das costas, boas coxas, sanco grosso & curto, & as maõs grandes, os dedos cõpridos, & delgados, & as ventas abertas, & que tenha algũas penas por cima dos ombros de cada parte, que poucos Falcões as tem que naõ sejaõ bem empenados, & o cabo de muite pena & vultozo, & a penna dura, & quanto mais braõ ao principio melhor serà.

CAPITVLO SEGVNDO.

Do Falcão Bafari Tagarote.

OS Bafaris criaõ na ilha de Sardenha, donde tomaraõ o nome de Sardos. Outros criaõ em Malhorca. Outros em Romania, estes de Romenia saõ granados

nados falcões, & muito bõs Grueiros, & mui raiuozos de grande fome, & cainhos, & apegadores. Os Falcões Tagarotes saõ contados & tidos por Bafaris, criaõ na ilha do Cabo verde, & em Africa, os caçadores os estimaõ por Bafaris por serem todos de hũa condiçaõ: poucos destes saõ altaneiros, porque com a grande fome que mostraõ naõ se tem no alto, & em vendo as adens aguadas loguo se pouzaõ. Toda sua ligeireza he em baixo, ainda que algũs ouue altaneiros. Pero Lopez diz ver hum Falcaõ Malhorchim a q̃ chamauaõ donzella, excellente Garceiro, & bello altaneiro melhor que quantos elRey dom Fernando tinha, o qual naquelle tempo tinha trezentos Falcoens, cem Garceiros, & cem Grueiros, & os mais altaneiros, & entre estes auia hum Bafari, que derribaua o Grou, & a segonha preta, & a pata braua, & o Cisne, & o tinha atè que chegaua o caçador. Os tagarotes fazem o mesmo. Pero Lopez dis de hum Tagarote que chamauaõ bota fogo tambem delRey dom Fernando, & naõ mui grande, & sem ajuda d'outro mataua o Grou, & o tinha até ser socorrido do caçador. Estes Bafaris saõ mui bõs perdigueiros, porque sua ligeireza he em o baixo com o peito por terra Fazem muito fermoza voatia em companiha dos Nebris porque os aquietaõ que naõ vaõ ás relès, as plumags destes assim dos Sardos como dos de Malhorca, & de Romania, quasi todos tem hũa condiçaõ os de Romania saõ raiuozos, & golozos, mayores pollas costas de todos, & mais ardidos, os Tagarotes saõ na cor & talho semelhantes aos Bafaris, mas mais pequenos na plumagem como amarelos a estes todos chamaõ em Frãça Falcoens gentis, donde dizem gentil de Sardenha, gentil Falcaõ de Romania, & gentil tagarote. Em Aragaõ chamaõ a todos os Bafaris monteiros. Auendo de escolher seja descarregado das costas, grandes fancos, boas coixas maõs

compridas,& os dedos longos & delgados, muita carne no peito.

CAPITVLO TERCEIRO.

Dos Gerifaltes.

OS Gerifaltes crião em Noroega, & Aſueuia, & naquellas partes onde diſſemos criarem os Nebris dõ de os leuaõ a todas as partes em companhia dos nebris,ſaõ eſtes mui grandes, maiores que todos os mais,os q̃ delles ſaẽ bõs ſaõ mui prezados dos princepes,mas tẽ muito podres porque ſaõ mui duros de fazer, & couardos, & pella mayor parte curtos de viſta & gotozos,& ſofrem pior o caparaõ que todos os mais Falcões, principalmente os treçòs,conuem ao caçador ſabelos leuar a têto, que ſe queixaõ & recebem grande eſcandalo errando o modo, dandolhe com o caparaõ no roſto, & ſe aſſombraõ, & como ſaõ falcões grandes & pezados,& tem as maõs groças,& carnezas adoecem de gota nellas,& de crauos,& querenſe trazidos na maõ,& o caçador de bom tento, os que delles ſaõ bõs naõ lhe fazem nenhũs ventagem,mataõ as Garças em o alto,& vaõ a ellas com menos torneos que os Nebris, & ſaõ no ar bem graciozos,poſto que ao ſahir da maõ ſe moſtrem pezados por ſua grandeza, mas deſpois de tomar no ar ſeu alento ſaõ leuiſsimos. Eu tiue hum marauilhozo garceiro,& Milhaneiro. O Infante dom Luis filho delRey dõ Manoel teue hum gerifalte taõ aluo como hũa pomba,& tẽ doo por marauilha o naõ quiz auenturar á caça, o qual foy tomado em hũa nao na altura do Brazil,atraueſſando o mar donde o principe & outros caçadores imaginaraõ que naquellas

naquellas partes deuia auer ſemelhantes Falcões. As prumagés deſtes ſaõ o braço mui aluo,& o mais preto em pouca cantidade,eſtes ſaõ eſtremados,principalmẽte os da No roega por ſua fermozura parecem mui bem aſsim nas alcãdoras,como nas mãos dos caçadores. Ha gerifaltes a que chamão letrados porque o branco tem mui aluo,& o preto meudo à maneira de hum liuro eſcrito. Outros à aque chamaõ grizes,por ſer o preto poſto nas penas brancas como graõs meudos,& ſaõ leuiſsimos no voar,bellos em o parecer. Outras à a que chamaõ rocazes por ſerem de prumagẽ negra,ſaõ animozos. Deſtes diz Pero Lopez que vio hum a Monſiur dela Ribeira camareiro delRey de França que era taõ negro, que quaſi ſe naõ deuiſaua o branco,& na bõdade o melhor do mundo. Ao principio ſe deue começar com eſtes pellas lebres,porque perdem as cocegas dasmãos que elles de ſua natureza ſaõ coceguentos, & voar com elles as crujas,porque aprofiando com ellas tomão alento, & depois o treinem em a Garça,& ſendo ja treinado nella algũas vezes lhe moſtraraõ a braua, largandoo em companhia de algum meſtre que pegue nella, des que eſtiuer rendida,& coma,ainda que algũs delles ha de tambom esforço & animozos que mataõ a Garça ſem treina por ſua vontade. Tem neceſsidade de andarem ſempre na maõ do caçador,porque ſaõ mui pezados,& debatendoſe na alcandora correm perigo,& querenſe afagados & que os amimẽ quãdo lhe tirarem o caparaõ,dandolhe a roer em algũa couza que tomem goſto. Querendo eſcolher, o primeiro que deue de fazer o caçador ver ſe tem cranos em as mãos & ſe as tem inchadas,& ſe he curto de viſta,o que fara moſtrandolhe o roedeiro,& ſe ſe inclina a elle, & o buſcara pellas feições,que ſeja deſcarregado das coſtas , & que tenha bom roſto,& o ſobre bico groço & boas coixas,bõs ſancos, ven

tas bem abertas, boas maõs, os dedos curtos, & groſſos ao contrario do Nebri, & que naõ tenha grande cabeça, os treçòs deſtes ſaõ bellilsimos Garceiros, & mui leues, queixozos porem, & mui delicados, tem neceſsidade de caçador que ſaiba, & ſofrido.

CAPITVLO IIII.

Do Falcão ſacre

OS Sacres criaõ onde diſſemos criarem os Nebris & Gerifaltes, os mercadores os trazem a eſtas partes como os demais. Outros criaõ em Romania, & ſaõ mui bõs, os Sacres tem outras plumagens differentes delles ſaõ ruiuos, outros tiraõ a brancos, & por mais mudas que tenhaõ naõ mudaõ a cor das pennas como fazem outros Falcões, & em nenhũa couza moſtraõ ſerem mudados, mais que parecerem as pennas algũa couza mais claras que dantes erão, tem hũas orladuras ao redor das pẽnas que quaſi ſe não enxergaõ. Tambem ſe tomaõ brauos, aeſtes chamaõ os caçadores çafaros, & ſaõ tidos em melhor conta, porque ſaõ mais doces de fazer, que os pollos deſtes ſaõ eſquecodiſſos, & duros de fazer, & ſaõ bõs Garceiros, & Grueiros, & Milhaneiros, tambem mataõ as perdizes, & as lebres, & alcaravaens, & voaõ melhor com vento, & tenſe mais a elles que os outros Falcoens: ſaõ eſtremados terços de Milhano, os treçòs deſtes ſaõ excellentes: eu tiue hum Sacre treçò do Prior do Crato, neto delRey dom Manoel que matava as Garças, & muito bõ Milhaneiro, era muito pequeno do corpo, & por ſer eſte lhe chamauaõ baſtardo, era da plumagem quaſi branco, no voar mui leuiſsimo,

mo,nunca o vi cair ao Melhano,q̃ fortandolhe o corpo naõ tornaſſe a ſobir por cima delle mais de duas altas torres: vez aconteceo ficar elle ſo na briga, & trazelo prezo à terra,& eſtar o Milhano aferrado delle,& elle queixandoſe do mal que lhe fazia, & aſsim eſteue atè ſer por mim ſocorrido. Querem os facres que andem ſempre ceuados que de preſſa ſe rebotão & eſquecem,& ſaõ taõ eſquecediſſos que ſe hũa ſò noite ficão no campo,& ao outro dia os topa o ſenhor o naõ conhecem, nem o aguardão, por mais mimos que lhe façõ. Em Barmante voaõ com elles na ribeira, os melhores para iſſo ſaõ os treçòs por ſerem mais leues, ſaõ Falcoens mui grandes de corpo, quando eſcolher o caçador buſquelhe muita carne,tenha boas coxas, & bons ſancos,as mãos pequenas,os dedos curtos & groſſos,deſcarregado das coſtas, & o cabo mais curto que for poſsiuel, as azas compridas,& as pontas direitas, ventas bem abertas, querenſe trazidos na maõ, porque na vara embraueccm que ſaõ falcoens ſoberbos,& muito duros,& querem caçador de bom tento,que poucos caçadores vi que os bem entẽdeſem,ſò Pedro de Vezilla caçador do Infãte dõ Luis entre oitẽta q̃ tinha eſte ſenhor,ſe auantajaua a todos neſte genero de Falcões,& caçaua cõ elles muito baixos de carnes, & trazia ſempre naljaibeira ceixinhos redondos do tamanho de plumadas, que às vezes lhe daua em lugar dellas: Cuſtumaua a dizer,ſon vilhanos no hazen coſa por vertud, mas com lhe darem lauado & ſua plumada ſequa à noite & matinados com boa madrugada baſta.

CAPITVLO V.

Do Falcão Borni.

OS Bornis criaõ em muitas partes em Alemanha donde os mais,& no ducado de Saboya. No Reyno de Galiza, em Eſturias de Santilhana. Algũs ſaõ excellentes altaneiros,tambem mataõ as garças,os Proençais ſe tem por melhores,todos caçaõ as perdizes, & alcaraũis,& as Garçotas,os treçòs ſaõ mui prezados em Frãça,pera companhia dos Nebris,porque naõ ſeguem as raſes,& aſocegão as adẽs,& quando os caçadores poem o Nebri na ribeira a acha limpa. Eſtes ao principio ſaõ graues de fazer altaneiros porque ſe pouzam em terra,porem com os Nebris ſobem.Querem andar em boa carne, ao principio voe com elles o caçador as pegas porque aſsim acoſtũmados tomaõ alento,& ſe fazem meſtres, & depois o larguem em companhia do Nebri na ribeira,& inda que ſe ponha em terra naõ ſe enoje o caçador,& naõ ſe enfade de o deitar em companhia dos Nebris que elle os ſiguirà, & virá a ſer altaneiro,conuem darlhe ſempre a roer na derradeirá aue que matar porque ſe fara querençozo da altaneria que ſe quer gouernado diferente do Nebri, & naõ ſabe remontar ſem lhe darem a roer,& quando o caçador o puzer na ribeira leuantelhe a rele eſtando perto, que naõ pode de lonje alcançar taõ depreſſa como o Nebri, & dous fazem boa companhia. Pero Lopez diz ver dous treçòs em França porque dauão cem francos douro: ſaõ mui aprazieis. Eu tiue hum belliſsimo perdigueiro, & mataua com elle hũa dũzia de perdizes,E as pouzaua tão bem como hum aſſor;querenſe trazidos na mão.Em ſuas feiçoens, buſcalos a o caçador deſcarregado das coſtas, largos de ombros, & tenha boa carne bons ſancos,boas couxas, mãos grandes, os dedos curtos & groços,a cabeça cham os olhos encouados, bom bico,o cabo vultozo & curto,& boas ventas, & poſto q̃ digaõ que os Bornis cõ qualquer vianda paſſaõ ſe o caçador

caçador lha der boa o ſentirá em o voar. Os çafaros valem mais que os ninhegos.

CAPITVLO SEXTO.

Dos Alfaneques.

OS Alfaneques crião em Africa no Reyno de Tremecem, tem as cabeças brancas, delles ſaõ ruiuos, outros pretos na prumagem, & tem as coixas longas, à tambem Falcões entre bornis & alfaneques, que ſaõ quaſi do tamanho dos Tagarotes; os mouros ſaõ grandes caçadores deſtes, principalmente os alarues, & ſe prezão tãto diſſo, que na guerra trazem a lança na mão direita, & a adarga na eſquerda, & o falcão no ombro, & ſe prezão diſſo, ainda que andem ſujos das ſuas toleduras.

Os Alfaneques ſaõ falcões apraziuẽis, matão bem (& ſer mozo) a lebre, principalmente quando ſaõ dous, porque não pegão della, voão bem as perdizes, mas poucos as aſſentão, matão os dorais, as garçotas, & coruas, & ſe os coſtumão a altenaria fazenno muyto bem; querenſe delgados, & bem roleiros, porque em lhe dando hum pouco de ſol ſe perdem, que ſaõ Falcões muito quentes, ſaõ melhores na terra fria que na quẽte, ſaõ ſojeitos a trauos em as mãos pollas feiçoens ſe buſcarão como os Bornis.

CAPITVLO SETIMO.

Dos Aletos.

OS Aletos erião em Indias de Caſtella, & no Braſil, & vem

vem nas frotas a Seuilha. São pequenos, na plumagem diferem de todos os demais, parte do peito, coixas, & oueiro tem vestido de penas ruiuas, & o papo sem nenhũa pinta, o ruiuo tem cor de Melhano, a cabeça cercada quasi toda de hũa lista de penas da mesma cor, debaixo das azas em algũa parte das titellas, tem penas pardas com pintas atraues sadas, como que imitão as dos outros Falcões tem as azas compridas, o cabo para o corpo bem formado, & as mãos delgadas, os dedos compridos, he gracioso à vista; não os vy caçar, tem geito de grandissimos voadores, & que matarão tudo. Com elles cação as perdizes, & saõ tão perfiados em as matar que nas balças entrão com ellas. O Lecenceado Phelippe Butaca Henriques, natural da cidade de Euora, me affirmou que vira no porto do caluo & rio das pedras, na capitania de Pernambuco, onde elle veyo dar à costa com hũa embarcação vindo de Angola o anno de 605. Esteue aly trinta dias, & neste tempo por toda aquella costa vio estes passaros, que erão mayores que Gauiães primas, & menores que Falcões, & notou delles serem grandissimos voadores, tanto, que a vista os não podia alcançar para notar delles tudo, muitas vezes os vio tomar papagayos, & outras aues, & no caçar serem muy porfiados, & perseguillas mostrando muito animo, & se metião com os passaros per dentro das aruores, & não descançauão atè os não leuarem nas vnhas, & que desejou de os trazer a este Reyno, por entender que os Principes & senhores os terião em estima, quem os quizer trazer della podeos criar em pequenos como os Gauiães, & polo mar os tragão depois de criados como diz no capitulo, que trata de poderem vir os Assores de Alemanha, porque quem os souber trazer, entereccerà nisso muito dinheiro. Os altos alem de

matarem

matarem perdizes, matão Alcaravães, pegas, & saõ estimados de todos os caçadores geralmente.

¶ Regra geral de aduertencias & preceitos que mostrão a caça do Falcão Nebri, pellos quaes pode o caçador ensinar todos os mais generos de Falcões.

POR vezes se disse em como de Noruega vem falcoes & asores, & de outras partes do mar em fora, a nossa Espanha, & como neste Reyno se tomão Nebris çafaros, & fica dito de cada genero de Falcões em capitolos separados, para que o corioso soubese bem a sorte de cada hum delles. Aguora se mostrara como se amanção & ensinão a caçar. E posto que não falle mais que do Nebri sendo sete os generos de falcões. E diguo que por este sòmente ficarão sabendo caçar com todos os mais não duuidem, porque ainda que sejão deferentes, nos generos & nas terras donde nascem seguem todos hum modo de viuer os quaes buscão a comida de que se ande sustentar por hum mesmo estillo mantendose todos de aues viuas que cação, o mesmo faremos nòs falando do Nebri sòmente. Porque elle de todos he o melhor, & o que no caçar aues diferentes he mais atreuido. Quando de vltramar vierem falcões podese imaginar virem carreguados de humores & com receos de infirmidades futuras. Por não serem curados como he necessario faltandolhe as boas viandas & não lhe dando as plumadas a tempo nem aguoa & sol trazidos sem nunca lhe tirarem os caparães, que em terra os temos nòs a onde lhe acodimos com muito cuidado, & os não po-

demos conſeruar nem ver liures de infirmidades,pella qual razão ſe deue ter aduertencia na eleição.

Primeiramente lhe contarão ſe tem todas as penas das azas & cabo, porque podem ter algũas quebradas das reaes por dentro do cano,que na muda ſe não poſſa o Falcão valer do bico para aslãçar fora por eſtarem quebradas por dentro da carne,ainda que acontece poucas vezes, que as quebradas podenſe enxerir, que melhor fora ſerem ſaãs,& eſtas ficão ſendo grande falta no Falcão,& lhe olharão a boca ſe tem goſmas,& os olhos ſe tem neuoa nelles, & ſe tem as mãos inchadas com crauos ou principio delles,& ſe tem todas ſuas vnhas, & ſe vem carreguado dagoa.

Tendo notado as doẽças ſe buſcara pellas feições & plumagem,& ſe não achar tudo junto em hum ſò tome o melhor que he ſer de bom corpo, & plumagem que o falcão pequeno & de pouca carne não pode ſer de proueito,poſto que ao principio de muitas moſtras boas he de pouca dura.

O dia que o caçador comprar & tiuer eſcolhido lhe dará ſeu banho porque ſe deſpois de mãſo lho der anojará, & ficará pior que dantes,& por eſcuſar eſte perigo ſe lhe fara logo,& depois ſe lhe porão piòs de couro bem adubado & brando & não ſejão apertadas & aueſadas & caſcaueis os quaes ſejão conforme ao corpo,& lhe poraõ caparaõ de bom couro delgado & tezo,& que o naõ deite fora da cabeça,ainda que ſe lacuda ou coçe, & que lhe não faça mal aos olhos,& quãdo lhe tirarem o com que vier ſeja denoite à candea,& o meſmo ſe fará ſendo aqui tomado quando lhe deſcozerem os olhos para lhe porem outro, com o qual hada eſtar ſempre. Feito iſto ande na mão de dia & de noite,& ſejão vinte dias pello menos ainda que niſto naõ,à regra certa que a condição da aue moſtra ao caçador o que deue fazer & como eſtiuer manſo & comer ſem receo & aguardar

guardar o caparão,& que lhe ponhão a mão pella cabeça isto sem lhe fazerem afaguos nem mimos, que para os amansarem não conuem estes, senão despois que elles se entregão & mostrão amigos, despois que for segurando trara seu roedeiro, no qual lhe darão algũas picadas, tirandolhe o caparão, & lho tornarão a por mansamente com a mão muito leue, & não no tirem dãdolhe com elle no rosto que se anojarão. E se ao principio o çafaro não quiser comer não se canse o caçador por isso porque o faz de brauo, & com a carne lhe esfreguem as mãos por sima, que elle de brauo acode a morder no que sente, & achando a carne apegue nella & coma, & assi se auera como vir que conuem.

Aduertencia segunda de como se deue proceder com o falcão ate ser roleiro.

MOstrando fome, & que abre as azas como guargantão lhe darão de hum coração de vaca lauado limpo de gordura & neruos feito em pequenos desfeito em aguoa morna, por alguns dias, & depois lhe darão de hũa frãgam feita em pedaços lauada em agoa morna, & os ossos das juntas & coxas quebradas com hũa pouca de carne cõ elles para prumadas & tenha o caçador cuidado vendo se a fez, vendo o falcão loguo quando lhe tirão o caparão que vai buscar a mão se tem que comer trarão hũa perna de galinha em volta em hum pauo de linho limpo no seio & delhe algũas picadas & a depenar, & estando no melhor sabor lhe porão o caparão docemente, & como tiuer fome verdadeira apartese com elle & veja se quer saltar na mão atando porem à uesada na luua, & se na mão saltar lhe de de comer de boa vianda fazendolhe todos os mimos posiueis, &

como ſaltar na mão ſem receo,& o fizer todas as vezes que lhe moſtrarem o roedeiro, & não olha a outra couſa ſenão ao que hade comer emtam encarne o Rol com dous corpãſos de galinha,de cada parte ſeu,ſuas cabeças peſcoços & cabos,& aſas,& com outras de outras aues, de ſorte que fique o Rol bem encarnado de ambas as partes, Tome hum cordel delgado,mas rijo , bem feito , & comprido & o atarão nas aueſadas do falcão,& ſairão ao campo,limpo de cardos,mato & pedras,& aly darão de comer ao Falcão em fima do Rol tantas vezes até que o conheça; & o comer que então lhederem,ſeja do melhor que ouuer & tiuer & lhe darão coração da galinha,& ſeus docès,&hũa perna,& em quanto eſtiuer comendo lhe darão vozes,cantando, dando com a luua em terra,porque và perdendo o medo , & ſaiba que a ſemelhantes acenos & brados lhe hão de dar de comer,& venha quando o chamarem, & tudo lhe farão com muito reſguardo,que ſe não aſombre , & à noite lhe darão hum pouco de comer em agoa morna & ſuas plumadas.

Conhecendo o Falcão já bem o Rol,& o ſegue , & o não podem deſapegar delle,façãono vir voando a elle,atado toda via com o cordel,& aquele que o tiuer na mão o tenha de arte que veja o Falcão bem o Rol,& o tenha peitauento,& ſol aueço que ſe eſtiuer os olhos no ſol não podera ver as voltas que com o Rol ſe dão quando o chamão, & ſe perdera largandoo ſem o ver , & aquelle que na mão o tiuer não o arremece,& aguarde que o Falcão por ſua vontade ſaya,& a peſſoa que o chamar lancelhe o Rol à ilharga,& não de roſto,& em lugar limpo para que o veja,& ſe pouze logo nelle,& deſpois que o Falcão eſtiuer no Rol vaõ o caçador manſamente falandolhe,& ali lhe dea milhor viandaq̃ tiuer,& des que comer leuanteo com hum roedeiro,& deixelhe alimpar o bico,& des que ſe facodir lhe porão o ca-

parão

parão,& traloaõ na mão quieto & ſoſſegado,& vindo ja bẽ ao Rol o chamaraõ à tira ſem cordel, em parte donde não ajagẽte,& no Rol lhe dem algũas galinhas a degolar de modo que elle as naõ veja metendoas por debaixo do Rol, & bebado ſangue dellas,que pera amanſar hum nebri todo eſte reſguardo & trabalho ſe ha de ter por trinta dias, & deſpois voe em a ribeira,ainda que tudo ſerà conforme à condiçaõ do Falcaõ,& induſtria do caçador;que eu vi meu pay em ſete dias treinar hũ Falcaõ pollo depois de ſer tomado.

¶ *Aduertencia terceira, do tempo que ſe ha de por o Falcão nagoa,& da arte que ſe tera ate ſer ceuado na ribeira.*

ESTando neſte eſtado ſe fizer dia claro & de bom ſol proueulhe a agoa em lugar apartado,em boa gamella limpa, ou alguidar em parte donde aja ſol, & o caçador eſteja ſempre junto a elle tendo preſtes o roedeiro, hũa lua calçada na maõ,naõ no conſtranja a que entre na agoa contra ſua vontade,& pera que o faça lhe chegaraõ o roedeiro, & ver ſe com apegar nelle quer entrar, & lhe daraõ dos ſeus doces,que ſãõ os ſainetes que ſãõ os doces com que elles folguaõ muito, & naõ querendo ſocegar o leuantaraõ na maõ ſem eſcandalo,que ſe o quizerem forçar a que proue a agoa ſe anojara,& quando o puzerem nagoa ſeja com ter comido meya perna de galinha ſòmente, porque leuando muito papo tera dous trabalhos hum em o gaſtar outro em ſe enxugar, & ſempre lhe coſtumen prouar agoa de tres em tres dias. Deſpois que for banhado ſe pora hum pouco à ſombra porque com o ſol rijo trocem as penas indo molhado, & deſpois de aſsim eſtar hum pouco,o ponhaõ ao

ſol

ſol pera que ſe enxuge,& aſsim procederaõ aos poncos. E ſe for tarde,& naõ tiuer lugar de ſe enxugar na caſa donde denoute ſe puzer lhe poraõ dũas candeas acezas pera que cure de ſi,& ſacuda,& pella menhaã lhe daraõ hum membro de galinha,& ſendo Gerifalte ou ragarote lhe dem conforme a cada hum & ſuas prũmadas de algodaõ,ou de fios, tambem ſe daõ deſtopas com algũas picadas de carne com ellas,& guardem ſempre naõ lhe dem neruos que os naõ gaſtaõ bem,nem gordura que os enfaſtia.

Os Francezes,& Alemaens tem eſte regimento, quando daõ de comer ao falcaõ de aue viua, lhe paſſaõ o comer por agoa fria,& ſendo de aue ou carne fria a paſſaõ por agoa morna,& he proueito pera ter o falcaõ ſem orgulho, iſto principalmente fazem os caçadores de Bramante que ſaõ grandes citreiros,& o tem por officio,& dizem que a vianda muito quente encende o Falcão,& a carne fria cauza enfermidades. Eu a tenho por boa pratica.

Sendo cazo que o Falcão tenha pequenas ventas, que he nelles falta principalmente no altaneiro que tem neceſsidade de vir abaixo,& tornarſe a leuantar aſsima conuem tenha alento,& reſfolego ſolto,lhas abrirão com hum caniuete ate que deite ſangue,& em cima lhe porão algodão ſomente & ſarara,& fica o Falcão com boas ventas, guardeſe de o laurar em com fogo que perdera o bico, porque o fogo laura por algũs dias. A alcandora em que ouuer de eſtar ſeja groſſa & não poraõ o Nebri junto ao Sacre nem Borni nem na alcandora donde elles eſtiuerem por razão do piolho de que elles ſão mui ſojeitos, nem a onde aja eſtado galinhas,nem em caza donde aja fumo, nem po de cal, que ambas eſtas couzas danão a viſta,& debaixo da vara eſtara ſempre a terra varrida,pera que ſe veja ſe fez a prumada,& naõ lhe dem de comer atè que o Falcão a naõ faça, & ſea

naõ

& ſe a não fizer farão como diz a diante o capitolo que diſſo fala. Debaixo das maõs do Falcaõ lhe poraõ ſua luua branda,& de inuerno hum pano de cor,o que ſe faz para cõ ſeruar a ſaude,& ſendo o Falcão bom altaneiro voe as pegas em parte donde não aja aruores que ſe deſenuolue,& ſe coſtuma a vir baixo,& a leuantarſe,& faz boa voaria,& cria alento & aguarda o meſtre,& cria ligeireza,& tendo voado aſsim hum pedaço lhe dem Rol,& de comer, & deſque voar as pegas algũas vezes buſquem meſtre pera o deitarem cõ elle em companhia ſobre a agoa,& faça ſeus tornos & ſe ira com elle à ribeira, & larguem primeiro o Falcão meſtre que achegue às adens, entaõ largaraõ o nouo , & o deixem com o meſtre. E ſendo as adens leuantadas, & o Falcão ſeguio o meſtre,com a adem que cobrarem dem Rol ao nouo falcão pera que a conheça,& ſe lhe de hũa perna della,& a lingoa maſtigada,& o coração,& deſta arte ſe gouernara ate que conhẽça as adens muito bem por ſi ſò & procederão alguns dias deſte modo com o Falcão em companhia do meſtre & querendo voar,& ouuer adens ſobre as quais quizerem largar ſeja em lugar limpo donde ſe poſſã ſocorrer por terra enxuta fora de atoleiros , nem genedais , iunqueiras,ou aruores,nem balças,porque ao golpear o Falcão ſenão embaraçe & aleije , nem aja barrancos que impida ao caçador ſocorrerlhe. Buſque o caçador lagoas , & ribeiras em terras limpas, & quando largar venha o caçador vento a baixo aredado da ribeira ate que o falcaõ tome ſua altura,que ſe de outro modo o fizer, & não tomar o vento às adẽs leuantarſeaõ,& o Falcão tirara a pos ellas, & podera perderſe,& ſazendo como digo , o falcão toma ſua altura,poreima das adẽs,as quaes ſe aſegurão & o falcão toma viſta dellas,& conhece ſobre o que voa , & entaõ ſe leuanta em mayor altura. Não ſeja o caçador cobiçoſo

de leuantar as adẽs antes de o falcão tomar a altura que cõ uem, porque se costumara mal não se leuantando no alto, & aguardara voando baixo que lhas leuantem, & a galhardia desta caça, he leuantarse o falcão bem alto; & leuantandolhas andando baixo, não tem altura para alcançar & golpear, & voará pola adem à tira, & he feo caçar, & desgostozo, & pode atontecer perderse o falcão. Leuantarà o caçador as adens peitanento, ou ao trauez, que se leuantem ellas por seco estando o falcão bem alto, porque então dece o falcão melhor a ellas, entendendo que pode arrecadar, & se a adem se acolher a agoa leuantea della, deixando primeiro tomar ao falcão sua altura, & se a leuar nas mãos acudalhe logo tirandolha mansamente, & caualge, & corra outra vez a ribeira atè que se leuante o falcão, & se outras adens ficarem & as quizer voar, faça como fez de primeiro, & não querendo voar mais dem rol & de comer hũa perna de galinha, & a lingoa & coração da adem, & aguarde o caçador ate que o falcão se facuda, & alimpe o bico.

¶ *Aduertencia quarta, da arte que se terá cõo falcão pollo, & a causa porque conuẽ na caça da altaneria traga o caçador galinha viua.*

SE o falcão seguir algũa rele & for pollo, em principio este o caçador quedo & delhe vozes, & chameo pera que torne, & se aos brados não vier delhe rol, & se acodir a elle de de comer, que de agardecer he, pois que acodio, porẽ se o falcao for jà voante, & sabe o q̃ ha de fazer, & sae como dito he, & torna auendo adens deixenno andar, & leuantar lhas, haõ fazendo o caçador o que cõuem. Aduirtam q̃ não fação andar o falcão sobre adẽs meudas auẽdo pouca agoa porq̃ quando o falcão vẽ a golpear não acha corpo na rale de que possa aferrar, & dá em terra, & podese alcijar, mas se a agoa

a agoa for muita & ouuer cerzetas & trulhos,& outras aues pequenas fação porque o falcão as voe,porq̃ ellas tornão a agoa,& os falcões ſe aperfeiçoão muito em quanto ſaõ nouos q̃ ſe coſtumão a leuantar & cair a baixo, & ſe afeiçoão, & tomão querença. Depois q̃ aja hũ pouco voado, & acutillado com ellas ſe de rol perto d'agoa, & de comer ainda q̃ não arrecade. E ſe o caçador topar adẽs em ſeco não voe ate que ellas não entrem nagoa porq̃ aleuantandoas voará o falcão tras ellas & ſe perdera o lanço, mas eſtando ellas jũto da agoa aguarde a q̃ entrẽ nella,& ſe não entrarẽ não largue o Nebri,mas tẽdo Borni treçò altaneiro façãono voar & por em altura, & ellas entrarão,& ſe ſe forẽ, o Borni não nas ſegue,& não ſe auẽtura o Nebri. Iſto fazẽ as adẽs commũmẽte em tẽpo de grandes geadas, porq̃ não podẽ rõper as agoas cõ o caramello,tambẽ eſtão quaſi em ſeco quãdo ha muitas,agoas,& as ervas cubertas dellas, & as adẽs tem ſòmẽte os pès metidos nagoa & curão de ſi; guardeſe o caçador de as voar eſtando como digo. Trabalhe o caçador & ponha toda ſua ſciẽcia em fazer revoar o falcão & remõte q̃ niſto eſtà o cabedal do Nebri,& quer arecade, ou não, não de Rol ao falcão ſenão voando algũ pouco,porq̃ quanto mais alto eſtiuer dandolho,tanto melhor, & eſtando pouzado em terra ou em aruore,ou ſobre algũa caſa aguarde q̃ ſe leuante,& caualgue & va pella ribeira dãdolhe vozes, & des q̃ ſe leuãtar ãdãdo hũ pouco ſobre a agoa & não ouuer aues q̃ lhe leuantẽ,então lhe darão Rol,& de comer. Algũas vezes ſenão querẽ aleuãtar as adẽs q̃ eſtão rẽdidas na agoa pello grande medo,& os falcões raiuozos ſe pouzão em a ribeira perto dellas, outros vẽdoas rẽdidas nagoa ſe lãção a ellas parecẽdolhe q̃ as podẽ tomar, iſto ſe eſcuze cõ o remedio q̃ poſsiuel for. Cobreſe o falcão o maispreſto q̃ puder & às varas & pãcadas cobre a adẽ q̃ eſtà morta, & caualgue

& corra a ribeira pera que o falcão ſe alce, & eſtando alto lhe de Rol,& ſe o falcão eſtiuer taõ molhado que ſe não leuante tomenno na mão,& por eſpaço de hũa hora inteira lhe não dem de comer,& ſe o falcaõ ſe coſtumar a fazer o meſmo,& o faz a meude antes ſofraõ que ſe perca a adem & lhe dem o Rol,porque não ſiga eſte coſtume,& he couſa q̃ elles fazẽ muitas vezes com grande fome, & por andaré baixos ponhãnos em carne.

Trara o caçador comſigo ſempre galinha viua, porque ſe o falcão matar as adens, ou outras quaeſquer rales lhe não de a comer dellas ſenão couza pouca,& o coração,& a lingoa,& o demais ſeja galinha a qual traz os falcoens temperados,que as carnes das aues montezinhas fazem os falcoens orgulhozos, & engordão muito, & não acodem ao Rol como deuem,a galinha ſeja noua ſem goſma nem doença algũa. O dia que não voar o falcão na ribeira,ou por outra prizaõ lhe dem Rol,& guardeſe naõ aja neuoa nem chua,nem muito vento,& ſe de entaõ Rol junto do çaçador o que ſe faz porque ſaiba o falcão que tanto lhe daõ a comida por caçar como por vir ao Rol,& tẽdo galinha lhe de encubertamente a beber o ſange que he muito bom, prezerua de lombrigas,& filomeras, & toma o falcão afeição ao Rol,& ſendo pollo antes de entrar em a muda no mes de mayo voe com elle os ſizoens,q̃ ſe deſenuoluem pondo primeiro o falcam que tome ſua altura & deſpois ſe leuantaraõ os ſizoins, & arrecadando lho tiraraõ da maõ docemẽte,& ſe pora a caualo,& o tornara a fazer renoar, & ſe quizer voar outros auendoos, ſe naõ de Rol,tambem he bom voar naquelle tempo os martinctes que he tam boa voaria como de garça.Muitas aues ha que ſe podem voar com o nebri,mas de nenhũas acho eu maior numero que das adẽs porque entre ellas ha muitas caſtas,& ſortes com todas fa-

ç: õ

çaõ voar o falcaõ de hũa maneira, largandoo primeiro que tome ſua altura como muitas vezes diſſe, & deſpois leuantar as adẽs mas a todas as mais prizoens (ſaluo aos Sizões) ſe largara o falcaõ a braço tornado, aſsim as garças como os grous, martinetes, & coruos caluos, & alcarauãens. Tambem he bom algũas vezes voar a perdiz, porque a perdiz fas voar o falcão redondo, & alto & moſtra niſſo ſerta galhardia, & voe como diſſe ſe aujaõ de voar os ſizoens, & ſe arrecadar não lhe dẽ de comer, & caualgue & reuoe, & des que ouuer bem andado no ar, antes que ſe enfade ſe lhe de Rol, & de comer, & quando voar perdiz não traga mais q̃ hum podengo ou dous bem acoſtumados, & quando voar não ſeja ande aja aruores, porque ao golpear não ſe aleije. O dia que o falcão voar ſe pora no campo atado em hũa pedra com as aueſadas pera que cure de ſi, & o lugar onde ſe puzer ſeja cercado de parede em parte donde eſte quieto, & o caçador junto a elle porque ſe ſe enfadar lhe acuda. Eſta pratica tem os Bramantins, & dizem que com iſto tomão os falcoens prazer, & curaõ de ſi: nòs não no vzamos.

¶ *Aduertencia quinta do modo & arte que ſe ha de ter com os falcoens tomados tarde.*

MVitas vezes ſe tomaõ tarde os nebris çafaros, & não fica tempo para caçarem com elles por ſer perto da muda, pelo que o caçador pellas manhãs frias do veraõ, & tardes o fara voar os Sizoens: & alcarauães, & adens, & aſsim va com elle ora caçando, ora dandolhe Rol, tambem voe os martinetes, & deſque o falcão começa a mudar, & dertiba muito das azas, & cabo tragaſſe na mão & foſſaſſe quanto puder de o naõ por na muda, mas ſendo as penas em

ſangue então o meta nella,& eſtè quieto até acabar de mu dar. O caparão como jà diſſe,ſeja q̃ não faça mal aos olhos que muitas vezes con ſe molhar ſe encolhe & dobra, & deſcuidandoſe pode o falcão padecer deſgoſto, & cria neuoa nos olhos; ás vezes inchão as maos por ſerẽ as pios apertadas,cortẽlhas &ponhão outras como jà diſſe. Eſtãdotudo concertado tenha ſeus caſcaueis com bõ ſuido q̃ as adẽs cõ elles ſe aquietão em as agoas,& ſe o falcaõ for boliçozo bõ he carregallo delles de quatro atè ſeis, & ſejaõ de hum tamanho,porque andando o falcão perdido o ouçaõ os paſtores do campo,& ſe ache depreſſa,o qual ſe buſcara dõde ſe perdeo roſto a vento,& trara ſempre caparaõ de reſguardo para ſe valer perdendo o do falcaõ,por naõ ir de batendoſe com a cabeça deſcuberta, naõ lhe eſqueça galinha viua nẽ rol bem concertado,& perdendoſe com a aue, & achandoo com ella nas maõs a tiraraõ que entenda que naõ eſtaõ contentes do que elle fez,& alguns ha taõ fagazes q̃ ſinrindo gẽte ſe deitaõ ſobre a prizaõ pera que o não vejão, & ſe voando ſe acharem,& acodir ao Rol lhe darão ſua galinha a degolar nelle. Não tiraraõ os caſcaueis ao boliçozo tè não quietar,não deixarão crecer o bico tanto que não poſſão falcão comer,porque álem de parecer mal fendeſe & come reſfolegando como que cança,& ſe carrega de agoa,& quãdo lho cortarem ſeja com bom tento que não chegue ao viuo: as vnhas traga curtas principalmente o altaneiro,& atodos os mais as não cortem. Trabalhem que o falcaõ voe pola manhã cedo que he bom coſtume, porque entaõ as aues meudas naõ aparecem,nem as Aguias, & tambem voemá tarde,porque o Nebri querſe voado duas vezes.

Tendo Nebri que ſe auantaje na altenaria, & ande bem alto,& redondo em a ribeira em a meſma caça ſe ſuſtente ſempre, porque o dia que garceiro o fizerem ſe fará perguiçozo

guiçozo,& a beleza da caça de falcão he ſer bom altaneiro, que garceiros muitos falcoens o ſaõ mui excelentes, & altaneiro famozo não ſe acha a meude. Durma o falcão na camara do caçador,ou da peſſoa que o tiuer a cargo, porque ſoltandoſe lhe acuda. Algũs caçadores os tem ſoltos, outros nas alcandoras conforme cada hum ao que lhe parece; eu ſempre o tiue na alcandora atado com ſua luua debaixo das mãos,ou pano de cor,ſendo inuerno. Quando o falcão tomar algũa boa rale como garça não lhe dem logo a comer nella,& depene primeiro hum pouco, & deſagaſtece, que comendo com aquella colera ſe eſquentara muito, & mais comendo de aues montezinhas, pello que lhe darão de comer des que ſe aja deſenfadado depenando,& não lhe conſintão que beba do ſangue que eſquenta muito & faz o falcão ſoberbo,que o Nebri de ſua natureza he bom por ſua condição nobre,& esforço,& ardideza: pello que conuem ſe gouerne temperadamente,& ſendo cazo que algũas vezes não deça com a furia que coſtumaua; então lhe dem a comer da adem que tomar em o peito della por tomar ſabor,mas iſto ſeja poucas vezes,ſaluo ſe o falcão for ribeo, & duro de fazer. Sendo cazo que o falcão tome tal aue como gralha ou ſizão contra vontade do caçador,lha tirem das mãos,de modo que entenda elle que não fez bem,& lhe porão o caparão, & o deixem eſtar aſsim grande pedaço. Algũas vezes lhe podem dar de comer de carne de lebre freſca que he boa de gaſtar & alimpa o bucho, & ſeja iſto hũa vez no mes,& lhe não dem o ſangue della porque deſceça o falcão,& lhe faz olfego, que he como em nòs aſma.

¶ *Aduertencia sexta que mostra a arte & preceito que se deue ter no ceuar os Nebris nas guarças.*

MVitas vezes acontece matarem os falcoens as garças sem treina como aconteceo ao Gauião de que faley em sua caça, porque costumados a caçar aues meudas se passão a outras maiores com facilidade. Se o falcão olha a garça, & chega a ella & a não aferra se abaixara da carne, & lhe darão fome, & se com isto naõ apegar della busquem falcão mestre que seja bom garceiro, & quando o falcão for rendẽdo a garça tirem o caparaõ & larguem o falcão o qual se ajuntara logo com o mestre, & na garça lhe darão a depenar, & o deixẽ estar nella pera que a conheça, & se lhe de o coraçaõ & as canadas & hũa perna de galinha & quando estiuer ẽm sima da garça com equela collera lhe deixem comer algũas picadas della; isto de dar de comer na garça se não fara nunca senaõ nesta ocasiaõ porque he viçoza, & empacha muito, & tem hom cheiro grande de carne monteza, & muitos falcoens a deixaõ por isso, Depois que o falcão tiuer comido em sinco ou seis garças matandoas ja sem mestre denodadamente mostrenlhe a garça esquiua à qual deitem primeiro falcão que a remonte, & sendo ja em boa altura o larguem que naõ he bom costumalo a qne mate as garças no baxo, quando o largarem seja peito a veuto ao contrario das adens, que as garças tomaõ vento a baxo, & fica sendo milhor lanço encontrandosse, & tenha lembrança que não largue em rio grande donde naõ possa o falcaõ ser socorrido, & o dia que o falcão ouuer de voar garça leue boa fosme, & và descarregado com casquaueis leues, & naõ esteao sol, & se ouuer adens ou outras quaesquer ralès: faça de

modo

faça de modo com que a garça fique, & as adẽs remontem, porque largando o falcão eſtando todas juntas, largara elle a garça, & ſe irà às adẽs, & perderſeha, ó voo da garça, & ſe asnão virão antes de largar o falcão, trabalhe quanto for poſsiuel pollas não leuantar, que jà então não ha outro remedio.

Tendo jà o falcão a ponto para o treinar na garça, & carecendo della, trabalhem por auer garça viua, & nella lhe dem a degolar algũas galinhas eſcondidamente por baxo das azas, & tendo jà o falcão conhecimento della, larguenlha, voando em pouca altura com os olhos coſidos, & hum pequeno de cortiça metida no bico porque não fira o falcão, & ſeu cordel delgado, & rijo atado nos ſancos & em terra limpa, porque elle ſe não embaraçe, & a ſegunda vez largarão a garça com mea viſta, & a terceira eſperta, conforme ao falcão moſtrar vontade, & para a elle ter, lhe farão boa fome como jà muitas vezes diſſe, entrando nella com boas azas irà o caçador buſcar a garça bràua, & faça bom lanço, & voe ſobre tarde, & ſeja garça de morada, que ſaõ aquellas que ſempre coſtumão hũa ribeira ou lagoa, que o falcão fara ſeu deuer. Conuem qne os caçadores tenhão garças viuas para os enſinos dos falcoens, as quaes viuem muitos annos, metendolhe o comer pela boca que ſerà carne ſẽ ſal, & pexinhos do rio, & porque ellas tem o peſcoço muito comprido ha de ter cuidado o que lhe der de comer, de com a mão lho leuar à foz do papo. As pios que lhe atarem ſejão poſtas por cima dos joelhos, porque ſe pelos pés lhas puzerem debatendoſe darão conſigo em terra, & acabarão a vida muito depreſſa. Tenha ſeu caparão na cabeça bẽ aberto que veja por elle que a continuação de ellas verem quem lhes dà de comer, as faz amigas & domeſticas, eu tiue hũa deſte modo, & viueo muitos annos. & veio comer por

ly, & tomar da mão o que lhe dauão. O Marquez de Ferreira dom Francisco de Melo, grande senhor nestes Reynos, tem muitas Garças, Martinetes, Zambralhos, Colhareiros, Means, & Garçotas, em hũa torre que tem nas suas casas na cidade de Euora, & nella lhe manda por alguidares com carne feita em pequenos que possaõ ellas engolir. Na sua villa de Agoa de peixes tem as mesmas aues, & viuem assi curadas, que este senhor tem para lhe não faltarem treinas.

¶ Aduertencia septima que mostra como se faz o voo de Milhano com Gerifaltes & Sacres.

NOS capitulos dos Gerifaltes & sacres, disse breuemente de sua caça mostrando mais seus talhes, plumagens, & feyçoens, que o ensino nem caçar delles, remetendoos com todos os maes generos de falcoens, à regra gèral da caça dos Nebris: por euitar prolixidade, & fogir a dizer as cousas muitas vezes, porque o caçador que bem reger, & gouernar os Nebris em tudo com todos os maes se sabera entender assy na caça, como no ensino delles, ainda que na caça dos milhanos como se faz com falcões, em companhia de Gerifaltes & Sacres, me pareceo cousa conueniente mostrar como os praticos caçadores os fazem amigos & bons companheiros, para se ajudarem contra o vilão do milhano, o qual no voar tem agelidade, & leuidão, & no furtar o corpo aos golpes dos falcoens, he manhoso & muito leue, tanto que muitas vezes baxa o falcão cahindo a

do a elle para o leuar nas mãos,& o ſagaz & liuiſsimo milhano,furtandolhe o corpo, ficar o nobre falcão em vão, & fruſtado muito longe do que pretendia; & o milhano melhorado na altura, pelo que ſaõ neceſſarios dous falcoens companheiros, Gerifaltes, & ſacres, & às vezes tres ſacres.

Eſta voaria he muy excellente podem voar tres falcoens ſendo bellos companheiros, dous milhanos cadadia, que ſaõ faceis de achar: os falcoens ſe fazem meſtres neſta voaria deſpois de rolleiros dandolhe de comer ſobre os milhanos,& a degolar algũas galinhas do modo que acima digo, eſcondidamente por baxo das azas, & como tiuerem conhecimento, do milhano lhe atarão ſobre as coſtas delle hum pedaço de carne com arte,que o veja bem o falcão, & com ella largarão o milhano atado pelos ſancos com hum cordel delgado rijo & comprido, & o bico de baxo quebrado para que não eſcandalize o falcão mordendoo, & os alcanços tambem atados aos ſancos, porque não fira o falcão com as vnhas,& aſsi o largarão com os olhos coſidos,indo voando no ar baxo, largarão o falcão tirandolhe o caparão, depois do milhano hir voando, porque como leua os olhos coſidos vão voando a tento & ſaõ cobiçoſos, & ſe o falcão apegar delle lhe darão a comer de algũa aue viua de que elle tome goſto, & conforme apegar irão deſcoſendo os olhos ao milhano ate o largarem com a viſta toda. Notem que não ha de treinar os falcoens tantas vezes no milhano, que venhão em conhecimento das treinas que ſerà grande erro.

Eu vi hum ſacre polo, o qual conhecia tambem o milhano que lhe deitauão de mão, que ainda q̃ em muita altura foſſe, & com toda a viſta o ſeguia ſò & em companhia atè ſe abraçar com elle, & largandoo ao brauo, ſe deixaua

ficar enfadado delle o mãdei atar a hũa eſtaca ſem caparão, & hum milhano junto a elle com os alcanços atados aos pès ao qual mandaua dar de comer, & ao falcão nada, tendo o melhano o bico debaixo quebrado, porque ſe acazo, o falcão ſe abraçaſſe com elle lhe não fizeſſe eſcandalo, eſteue aſſy tres dias ao quarto o matou & comeo conſtrangido da fome, que ella faz maranilhas, & deſte modo comeo tres então o mandei leuantar, & daly a tres dias o larguey em companhia dos meſtres ao melhano brauo, & foy excellente terço de milhano, eſte meſmo cazo aconteceo a Bras deſcouar caçador do Conde de Medelim com outro ſacre (a eſtes ſendo polos acontece mais eſta ignorancia.) Tendo jà os falcoens a ponto, entrando cada hũ no milhano em boa altura, largarão dous juntos a hum ſò milhano, & cada hũ apertarà as azas por aferrar primeiro delle, & ſe ambos vierem apegados no milhano como cada hum por ſy ſò dantes fazia, ſe deixarà o que ha de ficar com o milhano aferrado nelle, & do outro apegarà o caçador pela cabeça com arte puxando para que largue as mãos donde as tem pegadas, & lhe deitarão hũa galinha atada pelos pès da qual tirarão hũa titela enuolta no ſeu ſangue, & a darão a comer aſſi quente ao que eſtà com a preza, ficando o outro na galinha da qual tirarão o coração & entretinho, & o darão ao que eſtà com o milhano, & as canadas & o coração do meſmo milhano, & lhe faraõ todos os gaſalhados poſsiueis, & aſſy procederão largando ſempre o que ha de ficar com o milhano & os outros hũa ves hũs, & outros outra. Aos falcões que ouuerem de ficar de fora, cortara o caçador as vnhas, & lhas fara rombas por euitar os dannos que ſe podem ſeguir filhandoſe, porque aſsi ſe acode a dous males, que ainda que ſe filhem não ſe maltratão, nem ſe ferem, oq̃ pode acontecer leuando as vnhas grandes, & agudas. O outro

Outro mal he, queſendo os falcoens de muita fome tragões & cainhos quando comem aferrão da carne & luua do caçador, & querendoos deſaferrar donde eſtão empolgados, tendo as vnhas grandes & agudas, acontece arrancarenſe em todo ou em parte, & trazendoas rombas ſe euitão deſaſtres, & he conſelho do Marquez de Ferreira Dom Franciſco de Melo, que na caça tem grande voto, & he excellente caçador.

Eſtando já os falcoens amigos & cõpanheiros: os quaes a poucos lanços ſabem qual ha de ficar com a prizão, qual aguardar pela galinha: o da prizão ſe abraça com o melhano & aferra delle, & o tem eſtranhamente prezo. Eu tiue hum ſacre mudado do ar, falcão muito grande, & por tal o deixaua ſempre com o milhano: eſte todos os que tinha agarrados os aferraua com hũa das mãos pela cabeça, & cõ a outra, ou hũa das mãos do milhano ou ambas, porque o não mordeſſe, ou arranhaſſe, & poſto que ao principio não eſtejão tão deſtros baſtão que aferrem do milhano todos, & o tragam a terra ainda que juntos venhão, que a iſſo ſe acode com diligencia, & galinhas. Eutiue hum ſacre, a que chamauão lugo, prima mudado do ar, o qual prendia o milhano em boa altura, & o trazia agarrado atè o entregar àquelle que coſtumaua ficar com a preza, & muitas vezes ſe apegar do melhano vinha cahindo ſobre elle detendoſſe, atè o ſomater de baxo, & a lanço daquelle que o auia de leuar nas mãos: eſte ainda que aferroſſe da prizão ſempre ficaua a meo ar, detendoſſe atè o entregar ao amigo; & ficaua aguardando pela galinha. Eſtando já os falcoens em ordem pera os poderem ceuar no milhano brauo, buſcarà o caçador para iſſo aquelle que vir mais meſquinho treçò, & polo, & mal empenado, & neſtes o ceuarão ate quarto vezes ſòmente, que já então eſtão ſeguros, & podem voar o

milhano velho, grande & ruiuo, & rabiforcado, que este estimão os senhores que os seus falcoens prendão & matem, & he voo de muito passa tempo, & auantajado da garça, por a facilidade com que se achão, & auendo falcoens mestres podem voar cada dia dous com tres falcoens, como ja disse, & eu jà fiz com tres sacres.

O dia antes que ouuerem de voar darão aos falcoens de hum coraçaõ desfeito em agoa morna, & à noite hũa prumada de estopas sem maes cousa algũa, que os sacres saõ falcoens muito quentes & duros, & de qualquer cousa se sustentão, ainda que não ha regra sem exceição, que algũs ha donzeis, & brandos, & bem acondiçoados, & no engenho do caçador està a elleição do que se ha de fazer a cada hum, mas aos sacres conuem se lhe dè sempre o dia antes de voarem seu lauado, & delle pouco, & muito desfeito na agoa morna.

Pedro de vesilha caçador que foi do Iffante dom Luis, filho delRey dom Manoel, & grande caçador de sacres; costumaua sempre trazer na bolça seixinhos redondos muito lizos do tamanho das prumadas que daua aos sacres em lugar dellas: nunca o custumey, nem o vi fazer a meu pay, mais que dar seu lauado desfeito em agoa morna, & a alguns falcoens fazia meter a cabeça atè os olhos nella para tomarem a carne do fundo do valo donde lha daũão, & às vezes pouco deste lauado, & prumadas de estopas secas. Com outros se auia mais acomodadamente.

O falcão que me custumaua ficar com o milhano a principio o temperaua como os maes, & por elle ficar como milhano apertaua com elle; veyo este a mostrar tanta nobreza de condição, que me atreui a voar com elle sem tempara, & então o fazia melhor, ainda que dous & tres milhanos voasse com elle cada dia: isto de temperar està na prudencia

dencia do caçador. Podem com hum ſò melhano treinar os falcoens muitas vezes curando delle, metendolhe a comida pela boca, & por não morder a quem lhe der aſy de comer lhe terão o bico de baxo quebrado, que ainda que aperte o dedo não magoa, nem por iſſo morre tendo cuidado delle, tenha as mãos liures, para que poſſa eſtar em pè.

Para eſta voaria tem o caçador neceſsidade de Bufo manſo que bem voe enfinado ao pouſo, o qual álem de ſeruir para tomar os milhanos para as treinas, & todas as maes aues de rapina com armadilhas, he muy neceſſario para baxar os milhanos, & ſe poderem largar os falcoens a elles com feição & lanço. O Bufo ſe largara no lugar maes baxo donde ſe achar o milhano, em valle, para que fiquem os caçadores que hão de largar os falcoens melhorados, & ſe puder ſer que vejão os caçadores as coſtas delle baxando ao Bufo he lanço ſeguro, o qual ſe vſarà em quanto os falcoens não ſaõ meſtres. E porque o milhano não deſſe com tanta colera como as outras aues de rapina, & vem baxando às voltas de vagar, então eſteja o caçador o tempo de fazer ſeu lanço, largando os falcoens peito a vento, & ſendo caſo que o vento eſteja com o ſol não largarão, tendo os falcoens o roſto nelle, porque com a claridade do ſol ſe lhe embaraça a viſta, & ſe enleão que não ſabem a que os largão como eu jà vi.

Aduertencia oitaua que enſina os falcoens caçarem lebres.

TOdos os falcoens apetecẽ as lebres as quaes tẽ hũ não ſei que, q̃ atè os gauiães as cometẽ, & todas as aues de rapina as cobição, & muitos falcões ſẽ treina as perſeguẽ. Algũs caçadores deſejoſos de tomarẽ prazer cõ eſte paſatẽpo é voaria, enſinão ſeus falcões a q̃ as caçẽ, è os treinão em

ſuas peles cheas de algũa couſa,dandolhe de comer a principio em cima da pelle aſsim chea atè que o falcão a conheça deitandoa da mão,& o falcão deça a ella da mão fingindoa viua,& tendo elles jà conhecimento lhe atem hum cordel pelo peſcoço,tirando pelo cordel fingindoa viua, correndo hum moço pelo campo limpo ſem cardos, & matas, ofalcão jà coſtumado a comer nella em auendo voa, aferrar da pelle,a qual vay encarnada, leuando em cima pedaços de carne atados, & afferrando o falcão della lhe dão a comer,bolindo a morta pelle como ſe eſtiueſſe viua, & iſto fazem tantas vezes,atè que vay de quão longe a ve,& deſte modo procedem atè eſtar para o largar à viua lebre, neſta caça ſaõ muy aprazieis os alfaneques,& ſendo dous em companhia muito eſtimados pela voaria, & golpear que fazem,mas aſsi eſtes como todos os maes tem neceſsidade de ſocorro. Lembrame que falando dos Gerifaltes diſſe algũs matarem as garçar ſem treina. Miguel Perez caçador do Marquez de Ferreira indo com hum Gerifalte do Almirante de Caſtella á caça das lebres (porque elles naquella voaria perdem as coſegas das mãos,& cobrão alẽto a exercitão os caçadores praticos) andando no campo a caſo atraueſou hũa garça a meo ar,& a virão hũs companheiros,& bradarão ao Perez,o qual leuaua o Gerifalte na mão, parecendolhe que o auiſauão de algũa lebre deu preſſa ao cauallo para ſe melhorar de hum alto, tirando o caparão ao falcão o qual pos o roſto na garça, & o largou o caçador a ella: o falcão como ſe fora a ellas coſtumado, a leuou nas mãos,ſem nunca ſer treinado em garça que viua foſſe. Eu matei os melhanos com hum ſacre ſem treina, eſte andãdo com hũa garça bem alta,acertou de paſſar por baxo delle hum milhano,voando à tira,o qual ſe recolhia para a dormida,deceo a elle o ſacre deixando a garça, & o leuou nas

mãos

mãos, & foy excellente garceiro, & milhaneiro. Este mesmo sacre fez outra fineza. Vindo o Prior do Crato filho do Iffante dom Luis de cujo o sacre era, de ver dar rol a huns falcoens, acertou de passar hũa segonha para o ninho, meu pay que o falcão leuaua na mão sem dizer nada aos da companhia, tirou o caparão ao sacre, que pos o rosto na segonha, & o largou, & em poucos lanços a trouxe a terra, foy o feitonão pensado, muito festejado do prior, então me disse meu pay por doutrina: eu tenho fama de grande caçador, & as minhas aues o mesmo, por andar sempre no campo & lhe mostrar tudo, que as aues tem hũas oras melhores que outras, como todas as cousas.

Do estojo & das cousas necessarias das quaes o caçador estará apercebido.

NO estojo ha de ter o caçador thezouras, & furador para fazer piòs & aueſſadas às suas aues, & para tosquiar as penas das feridas, & cortar as que se ouuerem de enxerir, & tanazes para cortar as vnhas & bico aos falcoens: caniuete para aparar as naualhas & bico, & lima para o aperfeiçoar: pinsas para tirar as cousas estranhas das feridas, canudo para as agulhas de enxerir de duas pontas: botão de fogo para as apostemas, palmera para estender os vngoentos. O caçador assy aparelhado sendo prudente, podera aplicar os remedios & alcançara a saude que deseja às suas aues, ainda que nem sempre se alcança o fim desejado porque não he na mão do medico que sempre sare o seu enfermo, que muitas vezes o mal pode mais que a arte.

Sempre terá caparão de sobresalente de todas as sortes de falcoens, & não pora o caparão de falcão no assor, nem

ó que for de prima no treço, nem o do treçò no prima porque ſendo o caparão grande ſe ſe facudir ou coſar o lançara fora da cabeça, & ſe eſpantara o falcão vendo as couſas que não coſtuma, & ſendo pequeno de treçò & o falcão prima ſe eſcandalizara de lhe ſer apertado, & ſe aſombrara, & não podera o caçador fazer delle couſa que boa ſeja, & tenho por mais aſertado deixalo ſem caparão atè o auer, & tratado com reſguardo, tendo em caſa quieta ſem gente, & entre outras aues domeſticas porque com as aues ſe aſegurara poſto que ſeja cafaro, & o caçador não ſerá culpado em ſe eſcandaliſar. Pois não errou em mais que lhe faltaro caparão, pello que terà muitos para as aues todas de qualquer genero que ſejão, & piòs & caſcaueis & aueſadas, porque o caçador que deſtas couſas eſtiuer deſapercebida não ſe pode chamar pratico neſta arte, ainda que nem todos podem tudo, o que for afeiçoado à caça de gauião baſte ter o neceſſario para os gauiaens. E da meſma condição & modo ſe auerá cada qual com o genero das aues com que caçar.

QVARTA

QVARTA PARTE, NA QVAL SE TRATA DE TODAS AS DOENças que aos Gauiães, Aſſores, & Falcões podem acontecer, & os remedios para cada hũa.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Como ſe alimpa o falcão do piolho.

TEM VINDO O FALCAM A mão do caçador lhe dè banho pera o alimpar do piolho porque todos os trazem aſsim os demar em fora, como os tomados aqui çafaros, porque os de fora vem muito juntos, & huns os apegão a outros, & os çafaros aqui tomados os tem que ſe lhe apegão das aues que matão & ſe ceuam, conhecenſe em os falcoens ſe coçarem, & eſtarem inquietos na alcandora, & não ſendo limpos deſta immundicia, não andarão obedientes, porque com o ſol ſe eſquenta aquella praga, & os inquieta, & as vezes ſaõ tantos que ſe deixão ver entre as penas do falcão. O banho ſe dà de duas maneiras,

ras,hũa tomarão onça & meya de ouro pimenta bem moi-da & peneirada tendo o falcão derribado por peſſoa que ſaiba eſtes pòs ſe deitarão por todo o frouxel do falcão apartando as penas pera que melhor ſe faça, eſte ſe dà aos pollos porque he bom pera elles,& alimpa bem o piolho,& tomandoo na mão logo ſe vem andar por cima da pena, & com hũa capinha os deitem fora, & ſendo o falcão bem mudado, veſtidõ de fermozas penas por não ſe tingirem com o ouro pimenta,tomarão hũa onça de pimenta bem moida, & duas oitauas de paparas,tudo bem moido & peneirado, o atarão em hum pano de linho limpo & delgado, quanto caibão os pòs,& o deitarão em quartilho & meo de agoa, & meyo de vinho branco;& ſe aquentarà a agoa em hum tacho limpo,& farão que os pòs ſe coem do meſmo pano, que fique o banho morno, & com à força dos pòs: com eſta agoa tendo o falcão derribado por peſſoa que ſaiba, ſe banhara o falcão molhando hum panozinho,& correndolhe com elle todo o corpo aduirtindo que nas coſtas & nos cotos das azas tem pouca pena,& o não eſfreguem de ſorte que o eſfolem,guardando os olhos aſsim neſte banho como no outro: ſendo bem banhado ſe enuoluerà em hũa toalha de linho limpa,com as mãos atadas com a auefada, & o porão aſsim emburilhado em ſima de hum pano de cor grãde,ou da capa do caçador,& o cobrirão com hũa ponta ficando a cabeça deſcuberta do faro porem tendo o caparão nella,& dahi a hum pouco ſe porão com elle ao ſol, & tendoo na mão lhe farão como aſsima digo. Diſe que ſe auia de derribar o falcão; eſtando elle na mão do caçador o tomarão pellas coſtas os dedos moſtradores prenderão as azas por onde ſe dobrão,& os polegares ficarão pellas cadeiras, & com a mais mão tirando pera baixo hum pouco tomarão as azas com as pernas ſaluandolhe quanto for poſi-

uel

uel o peito,& logo em o derribando o que o tem na mão com a que lhe fica liure tomara as do falcão,& lhas emboluera com as aueçadas, & desta maneira se lhe dara o banho.

CAPITVLO SEGVNDO.

Como se cura a agoa commum do falcão, que não he vidrada.

AS pessoas que tratão em falcões,& os tem pera vender por escuzarem gastos lhe dão a comer viandas de pouco preço,como carne de vaca, de ouelha, & de cam, a de cam se tem por melhor, & não lhe dam prumadas,nem os poem ao sol,nem a depenar,& os tem encerrados às vezes donde lhe dá fumo, & assim adoecem de agoa leue de curar,& se conhece dandolhe de comer saindo lhe pellas ventas,& sacodindo a cabeça rocia o rosto do caçador,& espirra. Esta se cura deitando hũas gotas de agoa ardente nas ventas,algũas vezes dandolhe a depenar,&suas prumadas, & a comer boas viandas, galinha, & se a agoa for groça demlhe o paparas bem limpo molhado em agoa quente,& em cada venta lhe deitarão seu par de gotas, & se o falcão estiuer gordo atè quatro, & se pora hum pouco ao sol,& o porão na alcandora atè que faça suas babadas & bem tarde lhe darão de comer hũa perna de galinha. Alguns caçadores vntão o ceo da boca do falcão com mel,cõ o dedo metido na boca,& lhe poem em cima mostarda moida que os faz purgar,& pera escuzar dahi em diante esta enfermidade dem sempre a depenar ao falcão duas vezes ao dia pello menos,guardemno de fumo,& màs comidas que com isto se preseruara de semelhante doença.

CAP. TERCEIRO.

Como ſe cura no falcão a agoa vidrada.

ESTA agoa ſe gera na cabeça do falcão,& ſe chama vidrada por ſer tão groça que tapa as ventas ao falcão,& he como mormo,& hũa das piores enfermidades que acontece às aues, porque eſtando a cabeça doẽte todo o corpo padece,& logo o falcão moſtra o ſembrante triſte,& os lagrimais dos olhos inchados,& o peſcoço groço,& quãdo ſe debate,ou quãdo deixa de voar vay cõ a cabeça a baixo,&dà em o oueiro cõ obico,&quãdo come ou depena não moſtra tanta força como ſohia,& aſsim crece eſte mal. Pera a cura à noyte des que não tiuer papo deitẽlhe hũas gotas de agoa morna auinagrada pellas ventas, ou de çumo das caſcas de laranjas, tomando a caſca &eſpremella nas ventas da aue que cayão algũas gotas dentro, & ſe ponha na alcandora,& a deixem ſacodir, & deſpois a tomem em a mão, & denlhe a tirar hum pouco no rodeiro,& a depenar: ao outro dia lhe dem de hum pouco de mel duro, metido na boca lha tapem, que deite o mel pellas ventas,& eſtarà na alcandora atè que ſe ſacuda daquella agoa,& denlhe a comer eſſe dia à tarde,& no meſmo dia depois de comer lhe prouem agoa, & beba della ſe quizer. Feito iſto tomarão eſpique,crauos de jarofe, & canella,& frol de canella,& atẽ tudo ẽ hũ pano de linho,ferua em hũa panela limpa atè q̃ a agoa tome ſabor das eſpecies, & neſta agoa tibia lhe dem de comer hũa perna de galinha molhandoa naquela agoa,& tambem ſe lhe de a titella molhada na meſma agoa como fica dito. A agoa da ſalſa parrilha faz o meſmo

meſmo efeito,& a tenho por bom remedio para eſta doença,& lhe eſfreguem o ceo da boca com moſtarda piſada q̃ tambem ajuda a adelgaçar os humores.

Deſta agoa ſe faz outra que he mais vidrada que a ſobre dita, & com eſta ſe procedera com os meſmos remedios, tem os meſmos ſinais, ſaluo que os lagrimais dos olhos inchão & fazem como foles, & quanto mais o falcão ſe debate,tanto mais os lagrimais aquilo fazem,& as ventas ſe lhe tapão com o marmo coalhado,& não ſaie fora. He infirmidade muy perigoza,chuparlhea o caçador as ventas com a boca,& deitarlhea dentro ſumo de erua ſanta, que he quente, & adelgaça o humor, & he remedio exprimentado fazendoo cada ſomana hũa vez atè que ſare, eſtando o falcão ſem papo, & darlheão ſempre a tirar, & depenar, & trarão ramos de arruda em que elle depenique, & porque ſemelhantes enfermidades da cabeça procedem de vmores que vem do bucho, lhe darão a carne enuolta em pòs de ſalça tres vezes na ſomana, & ſuas prumadas dalgodão & dentro nellas tanto como hũa vnha de pimentos, & guarecerà.

CAPITVLO QVARTO.

Da purga commum do falcão.

NEceſſario he purgar o caçador o ſeu falcão pollas razoens jà ditas,& pera delle poder ordenar à ſua vontade,porque tendo o bucho ſujo das más viandas,& não ſe lhe darem as prumadas neceſſarias vem cheos de humores & encharcados com agoa, poſto que o não moſtrem,& he bom concelho purgalos loguo por que com a purga ſe deminuem & deſpois com o regimento que

com elles ſe tem ſe acabão de gaſtar, & ſe preſeruão de infirmidades futuras,& obedecẽ,& ſe lhe faz fome verdadeira:pello que logo deue ſer purgado, conſiderando a peſſoa do falcão & ſe tem carnes ou eſtà falto dellas, porque conforme a deſpoſição ſe ajão com elle: notando tambem a vontade que moſtra no comer,& ſe voa como dantes coſtumaua;& ſe engeita as prizoens, & ſe o não faz por orgulho & gordura,& eſtar ſobrepoſto,de crer he que o faz por eſtar cheo de maos humores: então ſe deue purgar, notando juntamente as tolheduras,ſe ſaõ feas, & mal ordenadas & de mà cor. A purga ſe lhe dara dandolhe primeiro de hũ coração de carneiro desfeito em pequenos em cozimento de xarope morno de maluas,ou de borragens, ou de raizes de lirio como fica dito na purga dos aſſores no capitulo 17.

As purgas deſtas aues ſaõ pillolas que ſe fazem de azeure,& de mechoacão feitopòs,os antigos dauão aos falcões tartaros, que não aconcelho ſe dem que purgão com vehemencia,& eſtraguão,os falcoens, & aſſy o diz Pero Lopez da Yalla,no tratado da caça de falcão. As pillolas ſe fazem,as de azebre feito em pò,& com o dedo molhado em mel ſe ajuntão & delle fazem as pillolas para os falcoens, q̃ baſta ſeja o do gerifalte & ſacre do tamanho de hũa auel lã bẽ grande:a que ſe der aos mais baſta ſer do tamanho do miolo della. Eſta pillola ſe dara enuolta em hũa pelle de peſcoſo de galinha, ou de outra qualquer aue, às dez oras da noite,tendo o falcão o papo gaſtado, metendolha pella boca como as prumadas,& ao outro dia ſe lhe dará de comer de hũa titella de frangão quente paſſado por agoa morna às dez oras do dia,& não o auendo, de hum coração de carneiro limpo de neruos,a noite de comer do meſmo que ſe lhe deu,paſſado por agoa morna,dandolhe hum pedaço, de açucar candil,ao ſegundo dia,& deſpois lhe dem de hũ membro

membro de galinha, & aporão na agoa, se a quiser tomar, ou beber o deixem, & daly por diante procederão com bom regimento. Esta purga se dará á entrada da muda, & á saida, & mostrando sinaes de enfermidade, que tal pode ser ella que seja forçado remedio mais poderoso. E conforme a isso se procederá com a eleição do caçador.

CAPITVLO QVINTO.

Do falcão que emmagrece.

MVITAS vezes por o falcão não ser purgado a tempo necessario nem lhe darem de comer ás suas oras, & muitas por pouco, & viandas frias, & carnes não frescas vem adoecer os falcoens, & emmagrecem & se desequão, & por se lhe gerarem lombrigas & filomeras: tãbem aconteca desequarense por serem feridos & mal curados, o que algũas vezes acontece por descuido do caçador, por não olhar o seu falcão quando anda aos golpes com as aues, a ver se está ferido para curar delle, & andando assy doente se conhece por ter o semblante triste, & se saco de froxo, & não depena & vai emmagrecendo, a esta doença se lhe não acodirem de principio he má de curar, tendo estes sinaes que disse, se emmagrecer por causa da ferida, veja se he penetrante & em que parte, & se estiuer soldada não lhe faça cousa algũa, ainda que penetrante seja, mais que darlhe boas viandas: de todas as carnes a de porco fresca he a que mais engorda, principalmente tou cinho fresco, o qual lhe podem dar duas ou tres picadas entre comendo outras viandas que elles a comem de boa vontade, & pombinhos & rolas & todas estas frescas & quentes, porque com ellas se remedeão asim as feridas como as enfermidades

midades, cansadas das comidas destemperadas, porque se a ferida por dentro tiuer algũa parte lesa ajudado o falcão com comidas frescas & quentes dão forças á natureza & melhora. Algũas vezes lhe darão de hum ouo duro, limpo da pellezinha, q̃ está entre a casca & clara, pizado com mãteiga de vacas crua, & desfeito em leite de cabras, de arte que não fique brando, & lhe deitem hum pouco de açafrão pizado, & de terceiro a terceiro dia se dê a comer misturado com a carne.

CAPITVLO SEXTO.

Do falcão asombrado.

MVITOS homens querem ser caçadores de aues & por não saberem a pratica da caça, nem a ord que se tem com os falcoens os enojão ao por do caparão, principalmente ao principio, & lhe tirão o caparão muitas vezes diante de gente, cuidando que fazem bem, & o falcão vendo as cousas desacostumadas se debate, & o nouo caçador lhe não acode pondolhe o caparão docemente, & fica o falcão tão escandalizado que em vendo o rosto do homem, & a mão grita, deitandose da mão abaixo, & os falcoens que mais depressa se asombrão saõ os Gerifaltes, principalmente os treços, & o caçador que vè assim o falcão asombrado se anoja cõ elle, andando ás voltas com a mãoem que o tem, & com isto cada vez mais se asombra, & enoja, & para se remedear mal tamanho conuem sejão os remedios ao contrario dos erros feitos. Tomará hum caparão bem feito, & que por elle não veja cousa algũa, & bem cerrado, que inda que se coce & sacuda o não deite da cabeça, & não lho tirara senaõ ao comer, & quãdo lho der seja em hũa camara escura sem pessoa algũa, porem com

com a candea de pouca vista, & ali lhe dè de comer, depois q̃ entender que tem grande fome, porque com ella se esqueça do escandalo, & medo que dantes tinha tomado, & deixenno alimpar o bico & sacodir, & lhe ponhão o caparão docemente, furtando a mão que a não veja, & não no entreguem a pessoa que faça erros com elle, & de noite á candea lhe de a tirar, & seus doces, & antes que amanheça o tomem na mão, & dos q̃ for assegurando lhe mudem o caparão, & seja mais aberto que veja por elle, & vá perdendo o medo que dantes tinha da gente, & assim se procederá atè que esteja seguro, & sendo já amigo se procederá com bom tento. Os falcoens Nebris querem caçador sofrido o qual lhe não tirara o caparão senão quando quizer voar & lhe der de comer & a prouar a agoa, & na alcãdora, & em o prado como já dissemos, o que não tem todos os mais falcoens que sofrem verem gente, & estarem sem caparão em a mão. Quando o falcão for tão duro de condição, que não obedeça pella regra acima, se auerá o caçador com elle ao contrario: á noite o leue donde aja pegno com aguoa, ou em casa em hũa bacia grande, ou alguidar bem cheo de agoa o tome pellos sancos ambos, emborilhando nelles as adessadas, & com a mão direita assim atado o mergulhe todo na agoa, dando com elle alguns golpes que o quebrãte, de modo que se não possa elle ter em pè & trema, & estè a perigo de morte, & quãdo esta obra se fizer não terá nada no papo, nem caparão na cabeça, & terá carnes & forças para sofrer o trabalho, & o enxugaraõ ao fogo, & aquella noite o deixẽ sem comer, mas cõ o caparaõ na cabeça, sendo menhã lhe daraõ a degolar hũ frangão, & coma o coraçaõ, & vermelhos & beba daquelle sangue, de tudo pouco, & como for gastando vaõ tendo cuidado dandolhe viandas boas de gastar, & trazelo na maõ, & procedendo como fica dito. Eu fiz já esta boa obra a hum gauiaõ & emmendouse. Pero Ferreira meu pay o fez a hum sacre, & do dia

que o comprou ao Alemaõ a ſete dias entrou no melhano no ar, & me diſſe eſtando mergulhando o ſacre em hũa lagoa em Almeirim, ey de fazer paſmar eſtes caçadores del Rey, os quaes ſabendo que ao ſetimo dia treinaramos o ſacre, que era da cõpanhia dos ſeus, que ainda lhe não faltauaõ na maõ o tiueraõ por couſa nouua.

CAPITVLO SEPTIMO.

Das Goſmas.

GOSMAS ſaõ hũas boſtellas que nacem na boca, & ouuidos dos falcoes, procedem da agoa que lhe corre polos narizes, & ventas em a boca, & com a quentura ſe gerão, ſaõ leues de curar. Tomem hum panoſinho de linho, & alimpenlhas, & tirenlhas, & borrifenlho a cabeça cõ agua ardente ou vinho atè que ſare. Outras goſmas nacem dos falcoens ſerem gargantoens, que com a carne cõmem os oſſos & ſe forem nẽ boca tambem eſtas não ſaõ de perigo, tirarlhas haõ ſotilmente com hũa palheta depois que tiuerem materia que não façaõ ſangue pondolhe encima hũ pequeno de mel, & guarecerá. Outras ha que nacem na cabeça & ouuidos, eſtas todos os que não ſaõ caçadores as conhecem, porque eſtão na cabeça & ouuidos, em boſtellas pequenas como grãos de milho, & as rem tambem por toda a boca, & entraõ atè a garganta, & ſaõ mas de curar. Tirenſe com hũa palheta, tambem ſe tirão com hũa pena aparada, trabalhando quanto poſſiuel ſór por lhe naõ fazer ſangue, & deitenlhe em cima hũa pequena de pedra hume moida em pòs nos lugares donde ſe tirarem as goſmas, & eſtará o falcaõ derrubado hum pouco atè a pedra hume fazer ſua obra, & farlhehaõ iſto de tres em tres

dias, limpas as da cabeça & da boca, lhe vntaraõ com geripiga & fararà, sendo primeiro limpas com a palheta que faça sangue naõ perde. As gosmas que estiuerem nas orelhas se naõ farà mais que tirálas com a palheta, & porlhe hum pequeno de algodaõ encima & se fará duas vezes ao dia. Acontece muitas vezes auer gosmas debaixo da lingoa, & o falcaõ que as tem a boca aberta, derrubado o falcaõ lhas tiraraõ com a lanceta, ou com a pena feita à modo della, & lhas vntaraõ bem de mel, & porque os falcoens que as tem na boca naõ querem comer, lhe meteraõ dentro a comida cõ o dedo por naõ morrerem ao desemparo.

CAPITVLO OCTAVO.

Do falcão que amanhece com papo.

MVITOS caçadores cuidaõ que fazem mimos aos seus falcões principalmente quando tàraõ algũa prizaõ de gosto lhe daõ grandes papos, de cui dandose da hora em que lhe daõ de comer, & que vianda seja, & acontece naõ poder leuar ao bucho, nem gastar o que o caçador lhe deu, porque hũs falcoens ha que mais depressa gastaõ o comer que outros, & dandolhes de comer sem consideraçaõ como digo amanhecem com o papo por gastar & he perigo, que de semelhantes erros nacem doenças: a isto se acode com muita facilipade, derrubaraõ o falcaõ & lhe deitaraõ o papo fora, como disse na criaçaõ dos Gauiães, sendo pequenos, onde o verá o caçador. Sendo eu moço saindo á caça com Fradique de Menezes caçador do Adayam de Euora: largou o assor a hũa perdiz, que elle leuou nas maõs, & quando o acharaõ a tinha toda metida no papo: o pobre caçador por trazer

perdizes para o amo lhe deitou o papo fora eſtando eu prezente, & deſpois de ſacodido tornou a caçar & tomou aquele dia dez perdizes com elle. Depois de ſe lhe lançar a comida fora do papo ſe pora dahi a hum pouco na agoa & ſe lhe dea comer de algũa couza boa de gaſtar, frangaõ, ou rola, ou de aue pequena, & noua que ſe pode ſoſpeitar ſer algũa indiſpoſiçaõ & ſe pora ao ſol & procedendo com elle atè o caçador conhecer ſe foy de comer muyto, ou de algũa indiſpoſiçaõ, & ſe foy cauza indiſpoſiçaõ algũa lhe daraõ a comer de hum coraçaõ de carneiro, tirandolhe a gordura, & neruos em agoa morna hum par de dias, & deſpois como diz acima.

CAPITVLO NONO.

Do falcão que tem o papo cheo de vento.

VENDO o falcaõ que tem o papo cheo de vento, & ainda que coma ſe lhe naõ ſaie lhe acodira o caçador dandolhe a comer pombas, & pombinhos viuos, & coma quanto quizer, & as mais penas que ſe lho puderem dara comer enuoltas com a carne ſe lhe daraõ, & iſto faraõ tantas vezes atè que ſare, que podem ſer tres ou quatro.

CAPITVLO DECIMO.

Do falcão que tem prumadas velhas.

DE os caçadores naõ aduirritem cada dia ſe os falcoens tem feitas as prumadas dandolhe de comer ẽ doas no bucho, & á noite parecendolhe que o ſeu falcaõ

cão a tem feita a noite atras lhe dá a outra em cimá, & o erro he não terem lembrança de olharem cada dia se fez o falcão aquella manhã prumada. A este se conhece pella maneira seguinte. O falcão que as tem sendo já as prumadas podres não pode comer como costumaua dantes que as tiuesse, & se entristece, & cheiralhe mal a boca, então lhe apalpem o lugar onde tem o bucho & deste modo achandolhe o bucho duro se conhece esta doença. O remedio he tomar manteiga fresca de vacas, & não na achando fresca se lauara em noue agoas, & della lhe dem pella boca tanta cantidade, como hũa nòs, & aquelle dia não coma couza nenhũa, ao outro dia logo lhe dem os tartaros, como fica dito no capitulo quarto da purga, ou lhe dem pòs de tabaco, que eu tenho por melhor, cantidade de hũ graõ de heruilhaca enuolto na carne isto lhe daraõ antes de comer couza algũa que não duuido que em menos de meya hora deite o que tiuer no bucho, & se se embebedar com isto não cuidem que he de morte, depois lhe dem de comer de hũ coraçaõ de carneiro lauado em agoa morna bem limpo de gordura & nernos, & notece que tolheduras faz. Ao outro dia se lhe de hum membro de galinha, & mostrando melhoria lhe dem do coraçaõ lauado como digo entrepolando os dias, ora delle, ora galinha, & algũas vezes hum torraõzinho de mel primeiro que coma, & lhe daraõ sempre a comer tais viandas, que não leuem nernos, nem ossos, nem pennas, & os falcoens doentes desta doença inda que guareçaõ se lhe não dara prumada, & sendo neceſſaria seja pequena & de algodaõ, ou de pelle de lebre, digo cabello de lebre, não lhe falte sol nẽ agoa.

CAPITVLO ONZE.

Do falcão que tem o bucho inchado & groſſo.

ESTA enfermidade ſe conheçe quando perde a vontade de comer & faz as tolheduras groças & nellas vẽ materea negra entre a branca & aparecem hũas caganitas como de rato & o falcaõ tolhe de tarde em tarde. A eſta enfermidade ſe acode purgando o falcaõ. Tome a ſuquere cãdil pizado & meudo por que melhor vá ao bucho & lho meta na boca, & des que fizer a tolhedura do a ſucar eſtará ao ſol ſempre atè que faça tolhedura como dantes coſtumaua & pro tielhe a agoa aquele dia em jejum, & ſe lhe de de comer de hũ coraçaõ de carneiro limpo de neruos, & gordura, enuolto em zaragatoa, & ſe purgará como fiça dito em o capitulo das prumadas velhas. Tambem ſe purgue tomando duas partes de rhodatilles, & hũa de turbit, & tres de aſucar branco, eſtas couzas todas pizadas & pineiradas ſe daraõ ao falcaõ conforme a peſſoa delle, ao gauiaõ ſe dará cantidade de hũa prumada de gauiaõ os pos embrulhados em hũa pelle de paſſarinho ao falcaõ cantidade da prumada que ſe lhe coſtumaua dar, enuolta em hũa pelle de peſcoço de galinha, & o meſmo ſe fara a cada aue que ſe lhe quizer dar ao outro dia polla menhaã lhe daraõ ſuas picadas de coraçaõ lauado, & dahi em diante ſua vianda ordinaria, & eſta purga he ſem perigo, & o dia que ſe lhe der coma de hum coraçaõ de carneiro lauado em agoa morna, & deſpois ſua vianda ordinaria. A cauza deſta enfermidade he erro do caçador dando de comer demaziadamente ao falcaõ duas vezes ao dia parecendolhe que aſſerta, & deſte comer muito todos os dias ſe enche o bucho & tripas de materia, & aſsim perde a vontade de comer.

CAP.

CAPITVLO DOZE.

Do falcão que tem lombrigas.

POR não ſerem os falcoens purgados a ſeu tempo, & terem o bucho ſujo ſe gerão as lombrigas; que iſto ſeja verdade ſe proua, purgando algũas vezes os caçadores aos falcoens com os tartaros ignorando auer lõbrigas, porque com os tartaros as lanção naõ ſendo ainda viuas, mas jà engendradas, que ſe ellas viuas forão não nas matarião os tartaros, mas mortificalashiã por alguns dias, ainda que digo mais, que os tartaros quando lhos dam deitão a ſemente das lombrigas ſòmente vermelhas como grãos, & des que ſaõ géradas ſaõ mas de lançar. Sendo viuas conhecerce a tellas o falcão, porque vay muitas vezes com o bico ao oueiro, & ſe coça nelle, & entre as pernas & no papo, algũas vezes não moſtrão eſtes ſinaes, & tem lõbrigas, pello que o caçador muy a meude veja a tolledura da ſua aue, & ſe o falcão as tem logo ſe verão na tolhedura, algũas vermelhas como bichinhos, & ſe collige quando iſto fazem terennas viuas, as quaes ſe gerão de vianda groça & doce, pello que ſe deuem curar deſte modo. Tomem aça frão & metanno dentro em hum coração de galinha, & des q̃ entender o caçador q̃ eſtà jà eſmoido no bucho, tomem ſe mête de erua lõbrigueira, & denlha em coração de galinha, cantidade, que bem ſe poſſa eſconder a erua, & não auendo iſto tomem leite de cabras em hum vaſo limpo & ſe ponha ſobre o fogo brando, & neſte leite ſe deitem duas gemmas de ouos que ſerão mexidas atè que ſe coalhem, & deſtes ouos ſe dem a comer ao falcão, & como delles não tiuerna-

da no papo lhe dem a erua lombrigueira, ou pòs de loſna, metidos em hũa tripa de galinha, que faça vulto de hũa aue llam porque eſtão as lombrigas mouidas com o açafrão, & com o doce mimoſas, indo o amargo as mata: para o que ſe darão tambem as pillolas de azeure, feitas como enſina o capitulo da agoa uidrada, & da inchação do bucho.

CAPITVLO TREZE.

Das filandras ou filomeras.

ESTA enfermidade pela mayor parte he mortal nos falcoens por ſer ao principio eſcura & deficulto za de conhecer, quando eſtas filomeras ao principio ſe gerão da o falcão muito com o bico nas coſtas a meude, & ſe ſacode muitas vezes, & aperta a mão do caçador & eſtremece, & eſte ſe entende ſer o principio dellas, & o caçador ſe deue reuer na ſua aue como a molher no eſpelho. A iſto ſe acode, dandolhe a comer tres dias da titella de hum frangão molhada em xarope de lirio morno, como diſſem purga dos aſſores, & farão noue pildoras de azeuar ſacotrim do tamanho cada hũa de hum garuanço pequeno eſtas lhe darão tres cada dia em noue dias hum dia ſim outro não, & quãdo lhas meterem na boca ſe as quizer deitar lhe taparão o bico, & eſte he o remedio que tem eſta enfermidade, & o tempo mais perigoſo he na muda ao deribaras tezouras. Os Francezes por fugirem a eſte perigo comprão por mais preço aos falcões deſpois de mudados que antes. E para euitarmos eſta doença, que pella mayor parte em os falcoens he mortal, ſe lhe dará ſangue de galinha tres vezes

em a

em a ſomana,& beba aquelle ſangue como fica dito na regra dos nebris.

CAPITVLO QVATORZE.

Do falcão que tem pedra.

ESTA pedra vi eu muitas vezes em os gauiães nouos,quando os prendia,& lhe punha o caparão com a mudança do eſtado,eſtando mais tempo ſem fazer tolhedura do coſtumado ſe lhe geraua eſta doença. Em os falcoens ſe gera por comerem mas viandas,& groças, & ſe ajunta na tripa que vay do bucho ao oueiro, & ſe faz hũa pedra como gis de alfayate,o falcão que a tem comete a fazer tolhedura hũa vez,& outra, & não lança pello oueiro mais que quanto lhe ſuje as penas,& vay com o bico âquelle lugar,& o cabo bolle & dà cõ elle na lnua. Acodeſe com lhe darem a comer ſemente de çalça meſturada com a carne,ou em hum coração de galinha,porque com iſto ſe aparelha a materia,deſpois diſto feito lhe dem hum pouquo de mel duro do tamanho de hũa nòs feito em pedaços,& vendo que faz tolhedura do meſmo mel denlhe coração de carneiro com zaragatoa, & não na auendo ſe dara manteiga crua,& ſe a pedra eſtiuer jà junto ao oueiro, & de grande a não puder lançar derrubeſe o falcão, & laueſe o oueiro cõ agoa tibea,& apalpeſe aquelle lugar, & achando a pedra apertenna mançamente com os dedos como quem eſpreme hum leicenço, & com iſſo ſairà, & o meſmo dia lhe darão mel,& coração de carneiro com a zaragatoa,& dahi a diante ſe gouerne com boas viandas. Dura couſa me parece nas aues vſar de ferro,mas ſe com os remedios não ſe puder o

caçador valer fara como ſe coſtuma com os capoens que os abrem para lhe tirarem os genitaes. A abertura ſe faz pello vão da barriga por hũa ilharga, toſquiando a parte, & para o caçador ſe aſegurar ſe meterà de cada banda da abertura hũa linha com hũa agulha, & atraueſſada ſe ajuntaraõ as pontas de cada parte, & abrirão o golpe, & com o dedo veja o caçador ſe a pode encaminhar ao oueiro, & não podendo ſer ſe rompa com lanceta o lugar donde eſtiuer a pedra, & tirada ſe coza aſim o lugar donde a pedra ſe tirou como a abertura, & lhe deitaraõ ſangue por cima, & a ſolda de que falaõ capitulo atras da perna quebrada, & ſe gouerne com boas viandas, jà ſe fez & viueo o falcão.

CAPITVLO QVINZE.

Da fiſtola que ſe faz em a ferida do falcão.

MVITOS falcoens ſe ferem vindo caindo ladens com força, por ſe encontrarem com ramos de aruores, ou matas, & muitas vezes por ſerem feridos de garças & grous, & por ſerẽ as feridas mal curadas ſe afiſtulão, ſendo feitas em partes neruozas saõ duras de curar com medicamentos, a eſta ſe acode com fogo tomeſe hum botão de ferro não vermelho de todo no fogo & ſe ponha na parte afiſtollada ſotilmente, & ſe no lugar da fiſtolla ouuer carne crecida ſe queimara com hũa palheta, não vermelha no fogo, & em cima deſta queimadura ſe vntara com azeite ou manteiga crua, & lhe deitarão em cima pòs de aluaiade, & criara boſtella groſſa, & ſe nella criar algũa pequena de materia ſotilmente lha tirem, & lhe lancé mais pòs duas vezes ao dia & aſsim guarecera.

CAP.

CAPITVLO XVI.

Da comichaõ que os falcoens tem nas penas & as tiraõ & comem.

NO Tempo que os falcoens mudão as penas tem o corpo todo mouido em sangue nouo, & com a muita abundancia delle, & com lhe darem viandas quentes para lhe crecerem as penas se lhe faz hum pruido & comichão no lugar donde as penas das azas & cabo lhe apontão, estando assim em sangue vão com o bico a ellas, & as arrancão & comem, & he grande dano. O remedio para se acodir a esta comichão he tomar pòs de azeure sacotrim enuoltos em mel, & porlho naquele lugar donde tiuer a comichão, & as penas começaré de nascer, & pera lhe aplaçarem o sangue lhe darão a comer frangão passado por agoa cozida demaluas, & o trarão de cótino na mão ate q̃ se descuide o falcão & se aplaque a comichão. O azeure amarga muito, & com o mel posto naquele lugar indo o falcão com a boca achando o amargos não tornara como sohia. Tambem os pòs da coloquintida que ha na botica farão o mesmo que saõ muito mais amaros.

CAPITVLO XVII.

Da vnha que se tira ou cae ao falcaõ.

A Principal cousa que conuem ter o caçador he ser muito sofrido porque as aues carecem de razão, &

com o mòr ſofrimento & prudencia fazem os falcoens tudo o que os homens delles querem, & não tendo ſofrimento he muito pello contrario, pella qual razão encomendo aos caçadores o ſofrimento, que ha muitos falcoens tão caninhos, famintos & apegadores que eſtando aferrados na ave que matão os não podem deſaferrar della, & o meſmo fazẽ quando lhe dão de comer, ferindo as mãos do caçador, & o mal ſofrido os deſaferra ſem tento, & por eſtas & outras occaſioens acontece arrancarenſelhe as vnhas aos falcões em todo ou em parte, & ſe eſtiuer ainda pegada & não ſaida de todo, detribeſe logo & cortenlhe a dita vnha com a tanàs q̃ não chegue ao viuo, & tomarão ſangue de dragão, & oollo armenico, azeure, & ſolda moido tudo muito bẽ, & daquelle pò ſe deite encima da vnha, pondoa em ſeu lugar primeiro, & com hum pano de linho delgado ſe cozerá, que fique bem compoſta & apertada, & folgue atè noue dias, tendo ſempre o pano cozido, & ſe a vnha for arrancada de todo, tomem os ditos pòs, & cubrão com elles a vnha, metendoa donde a vnha ſahio, & tomem o mais delgado couro de lua que ſe achar, & cozanno muito bem até por cima da junta. Tambem pondolhe encima fel de qualquer animal cõ hũa pelle de galinha por cima faz o meſmo efeito, cozido como fica dito.

CAPITVLO XVIII.

Do falcão que tem crauos nos pés.

ESTES crauos acontecem em todos os falcões, & ſe fazem em as plantas & ſolas dos pès hũas boſtelinhas, do tamanho de crauos pequenos, pelo que rem

tem eſte nome,& os falcoens mais ſogeitos a eſta enfermidade ſaõ os gerifaltes,os quaes ſaõ grandes & pezados, & com o pezo do corpo & quentura dos pès carnozos, ſe lhe gera eſta enfermidade,& he grande deſgoſto pera os meſmos falcões,os quaes com o receyo de lhe doerem as mãos deixão de apegar na caça. Eſta doença he deficultoza por ſer nos pès donde ha muitas juntas & neruos, & com o pezo do corpo da ane empede o efeito da mezinha,& ſe alonga a doença por mais tempo; ao principio vendo que tem as mãos inchadas o porão encima de hũa pedra redonda da groſſura da alcandora,& encima della hum pano de linho dobrado quatro vezes, molhado em vinagre deſtemperado,ſobre o qual ſe pora o falcão burrifandolhe as mãos a meude com agoa roſada,& não obedecendo, lhe porão ſumo de limoens meſturado com azeure feito a modo de vnguento,que he remedio mais poderoſo & deſeca os humores,& os reperuerte & reſolue, & lho porão duas vezes ao dia,molhando os panos no vinagre a meude, & ſendo caſo que a infirmidade và por diante,& os crauos eſtejão apegados & de má feição,então lhe cortarão todas as vnhas das mãos atè qne deitem ſangue, & tomarão trementina & ſabão frãces,& ſinza de vides: da ſinza & ſabão partes iguaes & da termentina mayor parte,& meterão tudo em hũa panella nova pequena,& ſe porà ſobre as brazss, & ferua mexendoa com hum pao atè que faça vnguento hum pouco duro,& frio de todo,deſte vnguento ſe fara empraſto eſtendido ſobre hum couro de lua bem delgado, do tamanho da palma da mão do falcão que tiuer os crauos, & por entre os dedos ſahirão hũas lingoas do meſmo couro para q̃ ſe atem no ſanco,& fique ſeguro que ſe não deſaperte, & aſſim a tado o deixarão em a alcãdora por eſpaço de tres dias & paſſados elles lho tirarão,& ſe aquellas boſtellas ſe abalarem

larem como que querem falar, tentem com a pinsa se o que tem fazer, & não sabindo brandamente lhe tornem a por o mesmo empraſto, & com isto sairão os cravos, & depois de saidos no lugar donde se tirarão se deitem pòs de verdete, & de raluras de pipa, & de tutia partes iguaes tudo bem moido, & peneirado, & porão o mesmo couro com vnguento amarello, & de tutia, & apostolorũ misturado partes iguaes lauádo a mão do falcão primeiro cõ vinho cozido cõ rozas secas & alecrim & maçãs dacipreste: seja o vinho mesturado & meado com agoa, hade feruer tudo q̃ mingue a metade, este lauatoreo se vsara depois que os cravos de todo forem fora, que o lauatoreo se vsa para alimpar a chagua que fiquou dos cravos, & de sequar os humores, & de tres em tres dias lhe ponhão vnguento apostolorum que tem potencia de alimpar semelhantes chaguas, & procedendo desta arte sarara, depois se tera cuidado de o porem sobre os pinos de vinagre, ou em cima de hũa almofada de rozas sequas burrifandolhe as mãos com aguoa rosada ou vinagre, que lhas esfrie.

CAPITVLO XIX.

Do falcão que tem os pès inchados.

INCHAM os pès algũas vezes aos falcoens por terem as pios apertadas, & de mao couro, & sendo o falcão debatediço muito mais, o que se faz por culpa dos caçadores, & se as pios forem causa da inchaçaõ se cortarão, & em seu lugar lhe porão hũas de olanda, & lhe cortarão todas as vnhas dos dedos da mão inchada atè deitar sangue, & despois lhe vntarão o pè doente cõ vnguẽto dialter, duas

duas vezes ao dia,& ſendo caſo que não deſinchem,& ſe lhe façaõ hũs nòs,& gudilhoens do tamanho de grãos pequenos,tomem ſumo de limões com pòs da entrecaſca de ſoureira,com que curtem as ſolas,bem moidos & peneirados, & como empraſto o ponhão encima dos nòs & durezas, q̃ as desfara,& o meſmo a inchaſaõ das mãos que apertão & deſequão muito;& ficando as durezas ſem ſe reſoluerem não ſe canſe o caçador que eſtas ſe tirão com hũa lanceta & botoens de foguo mas antes que ſe deite mão ao ferro,com inguento dialter procederão abrandandoos. O botão de foguo que ſe der ſerà quente mas não feito braza, & ſendo caſo que a aue que taes nòs tiuer não deixe as ralès,& aſtenha atè as entregar,diſſimulem com elle que pode acontecer ſendo o foguo dado por caçador pouco eſperto lhe faça o botão de foguo mais mal que o que dantes tinha. E ſe todauia lhe derem botão de foguo lhe porão encima manteiga crua,ou vnto de garça,& aluaiade.

CAPITVLO XX.

Do falcão que tem perna quebrada.

SAM tantos os acontecimentos que na caça acontecem,& tão alheos de credito,que ſe não forem viſtos com os olhos, ou contados a caçadores, ſenão podẽ dizer,como aconſelha dom Iorge Manriques. Las coſas de admiracion non las cuentes,que no ſaben todas gentes quales ſon. Contar que hum falcão tão pequeno como he hũ tagarote,de hum golpe deriba hum ciſne & hũa garça, & mata hum grou,aue taõ grãde como hum homem,que quẽ o não vir o não podera crer. A hum falcão meu altaneiro

ſe quebrou hũa perna golpeando as adens aferrando nellas no ar,& vindo abaixo trazia a perna quebrada pella coxa, acodeſe a iſto por eſta maneira. Tome encenſo & almecega,& ſangue de drago,& pedra ſanguinha, tanto de hũa como de outra,& moido tudo bem,cada couſa por ſy,& a meſturẽ com hũa pequena de farinha de triguo, quanto feja a quarta parte dos pòs,& a amaçarão com clara de ouo bem batida,de maneira que ſe tire toda a eſcuma,& cõ a maça q̃ de tudo iſto ſe fizer derrubem o falcão,& ſe a perna for quebrada pella coxa toſquiarlheão as penas, & de canas farão hũas canellas a feição de taboinhas delgadas do comprimento neceſſario,que bem tome a quebradura,tendo conta que fique a perna bem limpa ſem penas, & vntenlhe a perna com o ſobredito vnguento,& lho ponhão a maneira de empraſto, pondolhe em cima eſtopas de ceda brandas, ſem nòs, & cubrãonas daquele empraſto,& depois do empraſto poſto ſobre as eſtopas ſe pora as canas lizas ao deredor da perna, & tomem hum pano de linho do comprimento das canas, & o enuolueràõ muitas vezes por cima das canas apertandoo de modo que pareça ſer neceſſario,& por cima o apertarão com hũa linha, & o cozerão de modo que ſe não afroxe,& denlhe logo de comer ſolda, cantidade de hum garuanço, & ſe a não quizer comer lha merão pella boca: a ſolda melhor de todas ſe faz, tomando momia que tem os boticarios,& pez, & azargatoa, & ſemente da erua menodilha, que chamão ſoldamenor, & ſemente de maſturços,& ſoldaraça de Alemanha-E tomaſta da ſolda menudilha hũa parte,& a reſpeito deſta parte ſe toma a quarta de pez,& zargatoa,& ſemente de maſturços,& da momia a oitaua, & cada hũa deſtas couſas moida por ſi muito bem, & meſturarſeaõ todos eſtes pòs,& deſpois de todos ſerem enuoltos ſe metam em hum ſaquete de couro & pondoos

& pondoo ao ſol bem calcados com as mãos, & ſe não fizer ſol metace no ceo junto á carne. De meu cõſelho todos os caçadores, principalmente os mòres, tenhão conſigo eſta ſolda, que he excellentiſsima, & não na auendo preparada, lhe podem dar ſemente de maſturços, ou ſolda momia de tres em tres dias, metida em hum coração de galinha, do tamanho de hum garuanço ſeja a ſolda que ſe der, como fica dito. O comer ſeja frangão, galinha, rolla, pombos, & a comida ſeja picada de maneira que não tenha trabalho, nem ſe eſtribe ſobre a perna doente, & paſſados vinte & hũ dias ſe lhe deſatem aquellas ataduras, & lhe dem de comer em a mão atè eſtar bem eſforçado, pondoo de dia na alcandora, & de noite ſobre hũa taboa, donde eſtara des do principio da cura, para que ſe ſe quizer deitar o poſſa fazer, & aſsim guarecerà, & ſendo quebrada pello ſanco ſe curara da meſma maneira tirandolhe a piò & caſcauel. Diſſe foſſem as eſtopas de ſeda por mais branda, & macia, & em ſeu lugar ſe podem por as de linho, pu o meſmo linho.

CAPITVLO XXI.

Do fálcão que ſe lhe quebra a aza.

NO capitulo atras diſſe as occazioens pellas quaes acontecia quebrarenſe as pernas aos falcões: as meſmas, & inda mais acõtecẽ no quebrar das azas porque àlẽ de brigando com as rales ſe lhe quebrarem muitas vezes perſeguidas as meãs & garçotas, dos falcoens ſe acolhẽ ao gado parecendolhe que podem aſsim eſcapar a furia dos falcoens, & os meſmos animais cõ os pès lhas quebram, & ainda os matão. Amim me aconteceo largando hũ

aſſor, ella de medo ſe acolheo entre hunsporcos, o aſſor por ella ſe meter debaixo de hum aferrou nelle, o qual com a dor leuantou tal vòs & gazeo qne ajuntou todo o rebanho, & quando tirei o meu aſſor liure o tiue a grão ventura, & por ſemelhantes ſuceſſos, & outros muitos ſe quebrão as azas aos falcoens. Ao que ſe acode deſte modo toſquiando as penas da aza quebrada, & deſpois lhe igualē os oſſos põdoos em ſua proporção, & lhe porão o empraſto pello modo que diſſe da perna quebrada, com as meſmas canas, eſtopas, & ataduras, feitas com arte conforme a quebradura, põdolhe as canas encima das eſtopas, as quaes atarão com hũ fio que fiquem firmes, & por cima ſe porà hum pano de linho delgado & limpo, & ſe coza que fique bem firme. Tendo iſto feito lhe encolherão a aza como o falcão a coſtuma a ter, & a emborilharão aſsim em hum pano, cozendo tudo junto, da aza & do pano ſairà hũa tira da largura de hum dedo com que atraueſſando o peito por baxo do papo fingirão o falcão, & metendolhe a tira por debaxo da aza tornarão a cozella na meſma tira de modo q̄ fique ſempre a aza encolhida, naquelle lugar que conuem para ſoldar: & a meſma quebradura enſinara o modo que ſe ha de ter com ella, que o mais deixo ao engenho de cada hum, & ſe lhe dara a ſolda como fica dito, & no primeiro dia que ſe curar eſtarà encamizado tanto tempo atè que o empraſto ſe ſeque, & eſtando ſeco ſe deſencamizara o falcão, & ſe porà encima de hũa tauoa cham, em que ſe deite ſe quizer, atado pellas aueçadas, & eſtarà aſsim vinte & hum dias: o comer ſeja ſegundo diſſemos da perna quebrada, & eſteja ſem voar atè paſſar a muda, & cobre penas nouas, & não aja duuida em guarecer, que eu vi hum falcão com hũa aza quebrada curado por eſta ordem, & ſer depois tambom como dantes era.

CAP.

CAPITVLO QVINTO.

Do falcão que ſe lhe quebrá o olho.

SE por algũa occazião ſe qnebrar o olho do falcão ou outra qualquer aue ſe curará deſta maneira. Tomem erua andorinha,& bulça paſtoris, & pizem cada hũa por ſi & lhe tirem os çumos,os quaes juntos ſe deitarão no olho da aue embrulhado em hũa gota de mel, o que ſe fara com hũa penna eſtando o falcão deribado,& deſpois de lhe terem deitado eſtes çumos lhe meterão o caparão, & eſteja o falcão deribado atè lhe parecer que eſtà o çumo conſumido porque o não ſacuda,& tenhão por ſerto que ſe a menina não for ferida que cobrara toda a viſta, & ſe ferida for ficara com a fermozura do olho inda que não veja. Eſta mezinha ſe fara duas vezes ao dia atè o olho ficar com a fermozura que dantes tinha,& ficandolhe nuuem lhe deite o pò de coral branco moido & bẽ peneirado,& aſsim ficara ſaõ.

CAPITVLO XXII.

Do falcão que tem inchaſaõ entre o couro & a carne.

ACONTECENDO ter o falcão entre o couro & a carne apoſtema chea de vento que he mui feo nas aues,ſe cutara mui facilmente, tomando a lanceta delgada,& dandolhe com ella hũa picada donde o vento eſtà,& ſaido o vento tomarão loſna cozida em vinho brãco

& com este cozimento morno lauem aquele lugar, & logo fera sam.

CAPITVLO XXIII.

Do falcão que regeita o que come, & tem as tripas frias.

POR descuido do caçador & não ter cuidado de dar no inuerno as prumadas necessarias aos falcões & assores, & darenlhe a comer a carne fria em tempo de inuerno, & estarem em cazas ventozas & de telha vaã em tempos frios, socede adoecerem desta infirmidade, & he mui perigoza, & mà de guarecer, porque lhe esfria o papo & bucho. Esta doença se conhece quando o falcão regeita a meude & não logra o que come, & mostra ter vontade de comer & bom sembrante, mas como vai emmagrecẽdo se vem a entresticer: conuem antes que tenha este final acodirlhe logo, porque despois nenhum remedio tem, porque tẽ o bucho franzido, & encolhido, & o papo não quer receber em si couza algũa: a esta enfermidade se acodirà por este modo. Tomem pombinhos nouos, & afoguemnos por este modo, que he quebrandolhe o osso do pescoço junto á cabeça sem lhe romper a pelle, & estando cabeça abaixo se lhe ajunta todo o sangue naquella parte do pescoço quebrado, & este sangue assim coalhado & quente, lhedarão a comer tres vezes ao dia, & dahi em diante o mesmo sangue, & a titella, comendo pouco & ameude, & boasviandas, & por não vir a mal tamanho farão como encomendo no regimento & regra do assor.

CAP.

CAPITVLO XXIIII.

Da ferida que o falcão tem aberta, ou cerrada.

VENDO o falcão ferido se tosquiara a parte donde a ferida estiuer,& se for grande & comprida,& estiuer com penas ou terra a alimparão & a cozerão tomando com a agulha algũa pequena de carne pera qne assim fique mais firme & solde melhor, & atarão cada ponto sobre si,& lhe deitarão encima a solda que disse no capitulo da perna quebrada,& sendo sam lhe cortarão os pontos, & lhe tirarão a linha. E sendo a chaga aberta se lauara com cozimento de losna tantas vezes atè qne o couro que dantes estaua verde se torne da cor do outro, & se a ferida ou chaga for entrando por baixo do couro se lhe rompera, & o lauarão com a mesma losna como dito he, & se a chaga for funda depois de lauada lhe deitem pòs de alecrim bem peneirados,& o lauarão com cozimento de losna, & vinho morno,& assim procederão atè que sare.

CAPITVLO XXV.

Das debateduras & caidas do falcão.

ACONTECE cair a alcandora por descuido jũtamente com o falcão, & elle ser debatediço, & da queda,& debateduras deitar sangue pella boca. Para isto tomem sangue de drago & momia,& açafrão, & tu-

do pizado junto ſe dara ao falcão em hũa perna de galinha quanto ſeja hũa prumada,& a carne que depois ſe lhe derẽ ſeja paſſada por cozimento de erua eſcabrioza,& ſara.

CAPITVLO XXVI.

Do falcaõ quetem as tripas fora.

TEndo o falcão as tripas fora,ſe abrirà hum pombinho pellas coſtas,& aſsim quente & quaſi viuo ſe porà ſobre as tripas do falcão,& eſtando ellas quẽtes lhas meterão onde ſairão,& cozerão a ferida por cima, alimpandolhe primeiro a ferida das couzas eſtranhas,& toſquiando as penas do lugar da ferida,então lhe cozerão o lugar por donde as tripas ſairão, como os cortidores cozem as pelles,& ſobre a coſtura vntarão a parte com o ſangue de pombinhos,& encima delle ſe deitarà ſolda que fica dita, ou pòs de enſenſo macho,& o meſmo farão pòs de alecrim bem peneirados.

CAPITVLO XXVII.

Do tropiguo do falcão, ou impaçaõ.

NOS falcoẽs ſe gerà tropeſia aſim como em os homẽs, a qual doẽça os caçadores cõ nome ruſtico chamão tropiguo ou impação,q̃ fica quaſi reſpõdendo ao nome q̃ verdadeiramẽte he ſeu de tropeſia. Os falcoens que padeſcem eſta infirmidade ſe lhe incha o ventre (como aos homens a barrigua & eſtamago) & ſe lhe

ſequão

ſequão as coxas,& as tolliceduras ſaõ deſuariadas, fujas, & froxas,& não perdem o comer, mas no vsar tem hũa apoſtema,& vulto tamanho como hum ouo; os falcoens a quẽ eſte mal mais acontece ſaõ os gerifaltes; por ſerem pezados & afogadiços,& de ſua natureza queixozos,& ſe a eſtes acõteſce deſcuido ficando na alcandora ſe debatem, & dão golpes & ſe quebrantão,& de ſe lhe não darem as plumadas neceſſarias auendo humores,& de comeres deſordenados ſe lhe gera eſte mal eſquentandoſe aquella bexiga & apoſtema que traz no ventre de modo que abraza & apodrece as entranhas figuados & bucho do falcão que chega no vltimo da vida,

Acodeſe a eſta infirmidade detribando o falcão, & com as aueſadas lhe atem as mãos,& com hũa theſoura boa lhe toſquiem o ventre bem limpo de penas & ponugem,& tendo o ventre toſquiado lhe ponhão as coſtas para baixo,& o ventre para cima,& com hũa lanceta lhe abrão o ventre, começando da ponta do peito em dereito do oueiro,não chegando a elle,que a abertura & golpe que ſe hade abrir não ſerá mayor que quanto ſe coza cõm tres pontos,não ſendo mais antre ponto & ponto de deſtancia de meyo dedo: & lhe deitarão a agoa da apoſtema fora de todo, & cozerão a abertura como fica dito no capitulo do falcão das tripas fortá,que he como os cortidores cozem as pelles, a qual obra para ſer feita com arte a faça hum ſorgião que tem aparelho & coſtume & por cima da coſtura lhe deitem do ſangue de hũa galinha. E ſe diguo que por cimá lhe deitem ſangue, he porque o ventre he lugar de pouco ſangue, & tem neceſſidade delle para ſoldar, & cobrirão a parte ferida & cozida com ſolda dita no capitolo dezaſete da vnha fora,& deſpois tomen da ſolda de que fala o capitolo da perna quebrada,& deſta ſe dè ao falcão cantidade de hum grão de co

mer, ſe lhe meta pella boca, & todo eſte dia ſe não bulla, & eſteja encamiſado em hum panno de linho deitado ſobre hum cabeçal, o ventre a baixo, & à noite ſe lhe de de comer mea perna de galinha picada, & ſeja tirado o eſcudete, que he aquella parte de fora, & ſe o não quiſer comer ſe lhe meterá por força na boca, & eſte encamiſado noue dias, & nelles ſe lhe dè ſempre de tres em tres dias ſua ſolda em hum coração de galinha contia de hum grão de comer, & ao cabo delles ſe deſenborilhe, & ſe ponha em hũa boa alcandora com ſua almofada debaxo das mãos: hade ſer de pano brando de lam, cheа da meſma, & ſe não quizer eſtar ſeguro ſe ponha ſobre hũa tauoa, & pregado nella hum pano de muitas dobras porque eſtè quente, & a caſa ſem vento nem fumo, & quente, & ao decimo dia, ou ao outro onzeno, ſe coza loſna em vinho branco em hũa panella pequena, & ferua atè que ſeja cozida, & com eſte cozimento ſe laue cada dia aquella chagua, & aſsim eſtè quieto, & coma picada a carne por dez ou doze dias ſeião as viandas boas, & depois coma por ſeu bico, & ſe lhe não dè plumada, & deſta arte ſe ade auer o que curar eſta doença, antes que o figado & bucho ſeja eſquentado, & ſarara. E ſe o falcão tiuer o figuado & bucho danado eſtà em duuida ſe guarecera ou não, pello que conuẽ ſeja o caçador cuidadoſo & veja ſe o ſeu falcão muda o ſemblante, & que doença tem para lhe acodir atẽpo com os remedios neceſſarios, que a tempo lhos podem fazer que nẽo aproueitem.

CAP.

CAPITVLO XXVIII.

De como ſe deue fazer a muda ao falcão.

OS falcoens Bafaris,& Sardos,Malhorquins, & os Tagarotes de Romanja, ſaõ os que mais depreſſa começão a mudar,& aſsim ſaem mais temporãos. Eu vi hum falcão Bafari que em a primeira ſomana d'agoſto ſahio da muda deceinado,& aquella meſma ſomana o ceuarão,mas commummente começão a mudar na primeira ſomana de Iunho,& huns ſaõ mais temporãos que outros. A muda & caza donde hão de mudar ſeja ſem fumo & quieta & que não tenha mais de hũa janella que ſe abra, quando quizer o caçador,porque o falcão eſtè quieto. A alcandorà ſe fara alta da terra,por cauza da humidade,em tauoas & paos rijos,& na caſa tenha algũa pedra,& a caſa ſempre limpa,& tenha ſua atea,& de noute candea aceza,& algũas vezes ſe lhe ponhão terroens com eruas verdes que pareça cãpo,pera que com aquella verdura tome prazer, coma em a mão quando elle quizer,principalmente à tarde,atentando que ſembrante tem,porque eſtando triſte ſe ouuer miſter ſer curado ſe cure.

CAPITVLO XXIX.

De algũs falcoens que naõ querem mudar.

COmeçando jà os falcoens a derribar as penas como as coruas junto aos cutellos,traguaſſe na mão,& não

ſe ponha na muda atè que derribe as pennas do cabo, & coma quanto quizer de boas viandas;& des que tiuer derribado ſe pora na muda,& denlhe rolas bem ceuadas & gordas, & pombinhos enxutos, principalmente quando gouernar as penas maiores,& quando lhe derem as aues ſejão depenadas & bem limpas com hum pano do piolho, & muitas vezes,ainda que aſsim ſejão bem tratados deixão de mudar por não entrarem na muda purgados,& outros pello eſcandalo que tomaõ da caſa em que os poem, & ſe por cazo da doença deixar de mudar,conſidere o caçador qual ſeja, & conhecida cure delle,ſegundo diſſe em cada capitulo, & ſe deixa de mudar por não eſtar purgado não ſe aja o caçador por ſem culpa,& ſe o falcão deixa de mudar por orgulo & não querer ſocegar,a iſto ſe acode tirandoſe da muda, dandolhe a comer pouco,tres ou quatro dias, de maneira que venha a ter boa fome,& torneſe à caſa,& lhe irão dando pouco de comer atè que aſſocegue, & não tão pouco q̃ emmagreça,mas moderadamente. Dahi em diante ſe lhe dem boas viandas,& de oito em oito dias ſe lhe de hum papo de carne de carneiro da perna freſca & quente para aſſim deſenfaſtiar: ao principio da muda lhe dem rolas, que ſaõ muito boas pera ſe porem os falcoens em carne. Depois que começão a derribar as penas reaes ſaõ bõs os põbinhos que aiudão a crecer as pennas grandes aſinaladamente os cutellos maiores,que eſtão em lugar de pouca carne,que ſaõ as azas,& hão miſter ajuda;os pombinhos enxutos he a milhor vianda que ſe lhe pode então dar. Bom he mudarlhe as viandas porque ſe não enfaſtiem. Tambem he bom darlhe as landoas dos bodes, & cabras, as quaes ſe achão em o peſcoço detras da garganta,& nas orelhas, & ſe lhe darão duas vezes na ſomana, & de cada vez lhe darão ſeu papo delles,& ſe o falcão as não quizer comer, denlhe

outras

outras viandas, tentandolhe às vezes as landoas até que de todo começe a mudar bem. Os ratos fazem mudar os falcoens estranhamente, dandolhos a comer com pelle & tudo, & não esqueção pombinhos enxutos, porque com elles se crião bem as penas.

CAPITVLO XXX.

Como se auera o caçador com o falcaõ despois de mudado.

DEpois que o falcão tem derribado todo o grande, & está em o cutello derradeiro, & thezoura, tireselhe a carne dandolhe menos de comer, de modo que coma com fome, & vá deminuindo de seu vagar a enxũda, & aquelle sahira da muda mais seguro, que for assim tratado, porque sahindo carregado de carnes he grande perigo, porque se se debate, quebraselhe a enxunda, & nunca aquelle anno anda como deue, nem o caçador o pode ordenar como conuem: & des que tiuer os cutellos, ou tezouras derribado, & a ponta comprimento de dous dedos, tirese da muda à noite, & em a mão ande hum pedaço da noute, & a madrugada o comer sejão frangãos pequenos afogados em agoa fria para refrescar, & delles se lhe faça bom papo, & a alcandora seja segura & em casa segura, na qual não entre couza que o espante, & à tarde o tomarão na mão, & irão procedendo de maneira que se lhe gaste a enxunda, & não fique magro, & des que for deceinado o chamarão ao rol à tira de perto, & seja rosto arriba porque assim se deceine, & não esqueção prumadas dos ossos das juntas mastigadas & molhadas em agoa tibea, des que ouuer fo-

me,que em quanto a não tiuer as não querera tomar.

CAPITVLO XXXI.

Das penas quebradas, & como ſe enxirem.

DE muitas maneiras quebrão as pennas aos falcões & aſſores,a algũs tomando aues grandes, como ſeõ grous,abetardas & patas brauas, andando naquella luta agarrados,antes de ſerem ſacorridos,ſe lhe quebrão as penas do cabo & azas. Outras vezes por deſcuido do caçador,deixando eſquecida a ſua aue na alcandora,ſe debate,& com as debateduras as penas ſe lhe trocem & quebrão, ſe deſpois de trocidas & amolgadas lhe não acodem & as endereitão, he culpa grande do caçador.

Tambem quebrão aos que vem de mar em fora trazidos por peſſoa que os não ſabem tratar. Eu vi alguns tão decotados,que não tinhaõ penas nas azas,& cabo que ſaõs eſtiueſſẽ. algũas vezes quebrão por dentro da carne atè o viuo dellas ao redondo,outras fendem pello meo ao comprido,& algũas de modo que ſe pode temer poderem mudar, por ſe não poder valer a aue com o bico , por eſtarem muirentes com a carne. O remedio que neſte caſo ſe terá, he tomarem hũas torquezes pequenas feitas a modo de pinças, & não ſejão agudas que cortem a pena. A aue que tal pena tiuer quebrada ſe derrube,& com as tenazes apeguẽ daquella pena,& tirenlha,& no buraco ſe lhe meta hum grão de cenada esburgado & limpo , porque o buraco donde a pena ſahio ſe não ſerre,& ſolde hũa carne com a outra,& não voarão com a aue a que iſto aconteſcer até que a pena lhe não venha naſcendo de todo: iſto ſe faz às penas mayo-

res

res,que eſtão aſſentadas nos lugares pobres de gouerno,& lhe darão a comer boas viandas para que lhe venha a pena bem fornida, porque ſe não for bem gouernada pode ſe temer não naſcer a pena como conuem,& ſendo cazo que dẽtro na carne lhe fique o cano redondo,em modo que ſe lhe poſſa meter outra pena ſemelhante,ſe o falcão for nebri, a pena ſeja de nebri,ſe de gerifalte a pena ſeja de gerifalte, ſe prima for o falcão,a pena ſeja de falcão prima, & ſe de treço for,ſeja de treço,& ſendo da aza direita a pena que faltar,a que ſe puzer ſeja da meſma aza,& ſe poſsiuel for ſendo mudado ſeja a pena de falcão mudado,& ſendo pollo, o meſmo,& não auendo tal pena ſe auerá doutra ſemelhante que melhor quadre,pello que o caçador deue de guardar as penas para cazos ſemelhantes,& tendo ſemelhantes penas ſe igualarão aquellas que eſtão quebradas, nas quaes ſe ande por & enxerir as que ſe puzerem, & ſeja a que ſe puzer da aza ſemelhante como já diſſe,ſe faltar pena da aza direita,ſeja a que ſe puzer da aza direita, & do meſmo lugar, & ſe hẽ o cutelo primeiro ſe ſegundo,& aly tomem a tal pena & fenderſeha de modo que poſſa entrar dentro no outro cano atè junto do viuo,& não ſe fara eſta obra entrando tãto a pena que ſe quer ixe a aue a que ſe puzer: & a pena fendida que ſe ha de meter dentro no cano,ſe lhe porà hũa pequena de terementina na fendedura que ſe lhe fez, & aſsim ſe ha de meter na pena da aue para que ſique firme, & conglutine,& deſpois tomarão hua ſouellamuito ſotil, & com ella atraueſſarão o cano que tem dentro a pena que ſe lhe meteo,& atraueſſarão com o cano que tem dentro a pena q̃ lhe enxerirão,& pellos buracos da ſouella meterão das penas da perdiz nas que trazem nas azas junto ao cabo, que ſaõ corioſas & brandas,& ſe trocem ſem quebrar,& primeiro as alimparão do frouxel que tem, & des que as meterem

cortenſe com hum caniuete junto ao cano donde fiqua a obra feita, aduirtindo que ſe ha de ter conta com ficar a pena bem direita como as mais, & aſsim deſte modo ſe faz obra excellentemente. E ſe a pena for quebrada entre a pena & o moſico de modo que o cano fique inteiro então tomarão a pena que ſe trouxe, & ſe fara como já diſſe fendendoa ao comprido, metendoa pello outro cano da aue, de modo que encaxe bem hũa com outra, & tal como eſta não tem neceſsidade de ſouella, porque entrada no cano da outra aue engroſſa, & eſta a faz firme, aduirtindo que quando ſe entrarem eſtas penas pellas outras, encolhão o cano das penas que ſe ouuerem de meter, & para iſſo ſe mandão fender, porque não arebẽte o cano em que ſe metem, as quaes depois de eſtarem metidas engroſſaõ, & endurecem, & não he inconueniente, a fenda & toma melhor a termentina.

As penas que eſtiuerem quebradas fora do cano, pello moçiço, ou por qualquer lugar q̃ ſeja: ou delgado, ou mais groſſo, tomarão a pena que ouuerem de enxerir, & a medirão que fique do meſmo comprimento, nem mais nem menos, & cortarſeão as penas tambem da aue igualadas de tal arte que ſe não cortem as penas meudas, que fiquem juſtas ambas, aſsim a que ſe ouuer de por como a do falcão ou aſsor, ou outra qualquer aue, q̃ as q̃ eſtão na aue ſe ſe cortaré redõdas ficão muito feas, & não he feita a obra ſegundo arte, pello q̃ aduirto o q̃ eſta obra fizer, q̃ reſguarde as penas meudas peguadas ao firme, que fiqué afeição de forcado, cõ que reuoluem o trigo, & para ſe fazer ſem cortarem as penas meudas as podem cortar com caniuete bem agudo, & molhem as duas penas no lugar em que ſe ha de meter a agulha com agoa morna.

Eſtas penas ſe enxirem com agulhas de duas pontas, as quaes o caçador terá hũas mayores, outras menores, outras

tras mais pequenas,& delgadas, as mayores para as penas groſſas,as mais cada hũas para ſeu lugar, & ande ſer de tres quinas de ponta a ponta hũas pouco leuantadas no meo, cõ algũas picaduras ao reues como as que tem as limas, porq̃ depois que entrarem nas penas não poſaõ ſair,eſtas picaduras não ſejão muito as paras, nem ſe fação ſenão junto ao meo da agulha,onde ande ſer algum pouco mais groſſas, & afirmo que eſtas muito poucas vezes ſe achão feitas como conuem,pello que ſe hão de mandar fazer & trazellas o caçador conſiguo,& não ſejão muito longas,& quando ſe puzerem ſaiba o caçador eſcolher,a agulha para o lugar, & pena em que ſe ade enxerir,quando a meterem na pena ſe molhara em ſal & agua, ou em hum alho porque ſe mete àgulha na pena que ſe ha de enxerir, & ajuntar com a da aue, leuandoa o caçador na mão, & a enxire com facilidade: & todas eſtas couſas ſe farão com bom tento, & não ſe enxerirà torcida nem fora de medida. E quem bem o ſouber fazer não ſe conhecerà ſe foy enxerida, ſendo a que ſe puzer da meſma cor. E para iſto ſempre andarà o caçador apercebido de boas agulhas de tõda a ſorte como jà diſſe: mayores, & menores,& agudas para penas, & cutellos,& theſouras,& as trarà o caçador andando à caça, de inuerno; porq̃ ſendo neceſſario, acudão loguo ao remedio. E para euitar quebrarenſe as penas da aue o caçador terà cuidado das aues que tiuer a cargo, vendo ſe tem penas torcidas ou amolguadas,& vendo que à nellas retorceduras, então tomem aguoa quente pouco mais de morna,& a deitẽ em hũa perſolana limpa,& neſta aguoa meterà a pena que quiſer concertar,& deſque eſtiuer bem ſoldada, com a mão ſe indereitarà com os dedos molhados na aguoa propria quente & com eſtopas correndo a pena com ellas molhadas na dita aguoa,& deſpois a aue terà cuidado & a correra com

o bico, & se por ventura apena estiuer amolgada,& quebrada,mas tal que não estè de todo partida. Tome então hum tallo de couue aqueteſe em pequeno borralho, & sendo quente se tire, & se abra ao comprimento, & naquella abertura & fenda se meterà a pena amolguada,& quasi quebrada,& soldarà estando a pena no tallo metida por hum pouco na quella fendidura da couue & tallo.

CAPITVLO XXXII.

Da tinha que pode acontecer ás aues de caça daltenaria.

AAVE que tem esta doença lhe nascem bostellas pellas coxas & cabeça,& ao redor do oueiro & do bico,& saõ a modo de hũa carepa, que aonde estã nas aues se come a pena, & nos santos as conchas, & quando as aues tiuerem tal infirmidade,derrubarseha & lhe, vntarão os lugares donde esta carepa & sarna estiuer com azeite dolmeira,ou manteiga crua: & ao dia seguinte a derrubẽ & com hum caniuete que tenha boa ponta o alimpem de toda aquella immundicia & carepa, & não estando branda q̃ com facilidade se desarreigue & tire, o tornem a vntar como dantes,& ao outro dia lha torne a tirar o melhor que puderem,& tendo feito isto tomem hũa lima, & com o sumo della lhe esfreguem as partes donde lha tirarão, muito bem,de arte que se não trate mal a aue,& se da primeira vez não sarar continuem com o sumo da lima, que com elle serà saõ& se for tempo de muda melhor, que mudará as penas comidas,& tambem sararà,& lhe sairão as penas fermosissimas fora da muda, que eu o fiz a hum assor, & fora da muda lhe tornarão as penas a nascer bellissimas.

CAP.

CAPITVLO XXXIII.

Que enſina como ſe fará fome verdadeira ás aues ſaindo da muda.

TOmem alquetira,& alfofas,& a ſucar candi partes iguaes & aſucar branco duas partes, & pizarão tudo jũto,& ſe peneirarão,& aſsim ſe porão aparte,& deſpois ſe tome de azeure ſacrotim,& zargatoa, & ſemente dos martuços,que ſe não ande pizar, da zargatoa ſe tomará tanta cantidade,quanta caiba em hũa moeda de dous vintẽis,& dos martuços ametade deſta cantidade,da zargatoa,& do azeure, do tamanho de hum grão de comer, & dos pòs,dos aſucares,& alfofas que diſſe foſſem pizados,tomarão cantidade de dous didaes,& o meſturarão em o azeure,& as outras couſas, ſe fará plumadas delles, & os darão enuoltos em hũa pelle de peſcoço de galinha, ou do corpo della,ou de outra qualquer aue bem limpo das penas. Eſta plumada ſe dará à noite,tendo o falcão comido aquelle dia de hum coração de carneiro lauado. ao outro dia polla menhã lhe darão antes que coma, de hum torrão de aſucar cãdi do tamanho de hũa auelam,& des que purgar com elle, lhe darão a comer de hum coração de carneiro lauado. E ſendo o falcão Nebri ſeporà na aguoa primeiro que lhe dẽ o coração lauado,& ſe for aue que não tome aguoa lhe dẽ aguoa morna polla boca, & aſsim fica purguado & limpo do bucho. O que purgar a aue conſidere a peſſoa della como fica dito no capitulo quarto da purga commum do falcão.

QVARTA PARTE

TITOLO DAS RECEITAS.

Receita primeira dos ſainetes.

TOmão os falcoens tanto goſto,& ſentem que os caçadores folgão com o que elles fizerão, ſe lhe dão as canadas das prizões que matão, que deixão de comer a carne,& olhão as mãos dos ſenhores em quanto lhas aparelhão,& os caçadores famoſos para terem as aues amigas fazem ſeus doces,aos quaes os caſtelhanos chamão ſainetes,& ſe fazem. Tomem enxundas de galinhas & ponhãſe ao ſereno em tempo de inuerno,pizadas com canella fina,meſturado tudo com áſuear branco tudo bem pizado & poſto algũas noites ao ſereno que ſe endureça a enxundia com a mais miſtura,& deſta maça faça o caçador pinhões, & os dè á ſua aue que tomão grande ſabor niſto, & conhecem que folguão com o que elle fez,& lhe ficão ſempre ſendo amiguos.

Receita ſegũda, para mudar o falcão por induſtria do caçador, ainda que o falcão o não faça naturalmente.

SE o falcão ou outra aue eſtando na muda não quiſer mudar com a ordem que manda a regra,farás deſte modo: buſcaràs hum cagado viuo,& tiralhe as conchas ambas & a carne delle enuoluaſe em hum pano de linho delgado, & ſe pora entre duas taboas como emprenſa, & lhe porão hum pezo em ſima,de arte que fique eſpremida da humidade,& molha naquella aguoa que da carne do cagado ſair,a carne & mudará.

Receita

Receita terceira para o meſmo.

TOmem os peixes meudos do rio daguoa doce, & os ſe carão & depois de ſequos os fação em pò, & ſe dem à aue com a comida & vianda que ſelhe der & mudarà.

Receita quarta para o meſmo.

TOmem hum lagarto & o metão em hũa panella noua, & a tapem, & ſe meta em o forno, eſtè alli atè ſe fazer caruão, & eſtes feitos pòs ſe dem a comer, & mudarà.

Receita quinta para o meſmo.

AHũs bichinhos vermelhos que ſe deixão ver em os mal uares, & pellas paredes de verão, a que chamão os Portugueſes bois de Deos, & os Caſtelhanos vaquetas, dadas às aues fazem mudar, os ratos & a carne delles dada às aues he bom.

Receita ſexta para o meſmo.

TOmem hũa cobra & corteulhe a cabeça tanto como hũa mão trauez, & do rabo o meſmo & metaſe no forno em hũa panella noua, & ſequa ſe farão pòs, & moidos ellas deitarão deſtes pòs, meſturandoos com pòs de coral branco, tanto de hũs como de outros, & delles darão ao falcão contia de mea nòs & mudarà

Receita para a ſarna, & rauugem dos podẽgos.

OS podengos ſaõ mui neceſſarios na caça de açor, & os galgos para ſoccorro dos falcões, pello que não he fora de propoſito tratarſe de ſuas doenças. As ordinarias nelles, ſaõ ſarna & rauugem a qual muitos tem por velhice, outros por ſerem quentes, & na caça de açor lhe aconteſcer

faltarlhe a aguoa,& com a calma ſe eſquentão, & às vezes raiuão,ou ſe enchem de ſarna, & rauugem. A eſta doença proceda do que for,ſe acode tomando alcreuite,& azeite de oliueira,& ceuo de bode,& pez,&azinhaure,partes iguaes, as que tiuerem neceſsidade de ſerem pizadas ſe pizem,& ſe derreterão todas,& feito vnguento toſquiando o cão que tal mal tiuer, & quente ſe vntarão as partes que eſta ſarna tiuerem,& ſararà ſem duuida. Para o meſmo dizem que ſumo de erua ſanta he boa.

Receita para quartos de cauallos.

OS cauallos tambem padecem males,& ſaõ o todo na caça,& com o trabalho muitas vezes ſe lhe fendeo caſco dos pès & mãos, aquellas fendas a que chamão quartos;ſe acode com eſte remedio. Tomem ceuo de bode,vino ſem ſem ſal,azeite de oliueira,& mel,ceuo de vella,trementina,vnguento de alter,goruião,ſangue de draguo,almecega,enſenſo,alhos ingrimes,cera bella,diſto feito vnguento, elle derretido & quente ſe deite em a fenda & quarto do caualo,& ſeu caſco ſerrara logo,ade ſer a fenda & quarto limpo das couſas eſtranhas.

QVINTA

QVINTA PARTE, NA QVAL SE TRATA DAS ARMADILHAS, & modo que terâ o caçador em armalas.

NESTA QVINTA PARTE SE trata das armadilhas, das quaes naõ auẽ do caçadores expertos, que com redes & laços tomem os Falcões, Aſſores, & Gauiães, & as mais aues de rapina, das quaes os Reys & Principes vſaõ em ſuas caças reaes, fica a caça falta de ſeu principio & parte mais neceſſaria, porque as armadilhas, ſaõ hum todo para todos. He paſſatempo de que podem vſar todo genero de peſſoas, porque aos pobres he proueitoza, aos nobres & ricos entretenimento ſem ofenſa, & alinio de cuidados triſtes, & aos religioſos refugio de ſuas ſoledades.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Das aues de rapina noturnas, & como com o Buſo ſe tomão os Falcões Gauiães, & as mais aues de caçar.

OS Mochos, Corujas, & Bufos, ſaõ contadas com as aues de rapina, porque ſe mantem de couſas viuas, que ellas

de noite caçaõ. Eſtas ſendo viſtas de dia das outras aues logo ſe vão a ellas, & as perſeguem, & eſpancão dandolhe golpes & rapelloens, & ſe poem junto a ellas eſpantandoſe muito. A gente vulgar diz que cada aue daquellas lhe empreſtou algũas penas, & quando as vem lhas querem tomar. A cauſahe que eſtas aues noturnas, poſto que ſejão ſemelhantes às outras, tem o roſto & os olhos differentes, porq os tem muito grandes & encendidos como lume, & o roſto quaſi como de hũa criatura humana, ainda que cuberto de penas. As corujas ſaõ do meſmo talho & feição, & os mochos o meſmo. Os mochos crião nas toquas das aruores, & entre pedras, onde ha moronços dellas: as corujas em torres, em muros velhos, & nas igrejas de noite buſcão ſeu paſto, & onde ha pombaes matão para comer os pombinhos pequenos, os mochos ſe mantem de bichinhos, & algũas vezes ſe achão nos ninhos penas de paſſarinhos, que elles caçaõ, a eſtes acodem todos os generos de paſſarinhos ſylueſtres, donde os homẽs vierão a inuentar, a armadilha do bre te, & as varas de viſco poſtas junto delle para ſe enuiſcarem. Os Bufos ſaõ aues mayores, & ſe mantem de caçar lebres & coelhos & perdizes que denoite tomão, vão a onde aja eſta caça, longe das villas & lugares crião em altas rochas & nellas eſtão de dia eſcondidos. A eſtes Bufos acodem todos os falcões, & Aſſores, & Gauiães, & Eſmerilhões, & todas as mais aues que de rapina ſe mantem, decendo a elle com furia, dandolhe rapellões & golpes. Pello que os homẽs engenhoſos inuentarão as armadilhas de laços & redes, & coſtellas, com que eſtas aues ſe tomão. Aqui porei ſò aquellas q̃ tenho por melhores; & algũas nunca viſtas inuentadas de meu engenho, que a eſtas couſas ſe inclinou minha natureza. Mas he tão deficultoſa couſa moſtrar por eſcrito as couſas deſta arte de caçar, & me cuſta tanto dalas a entender

que

quẽ me he forçado buſcar de fora algũas ſemelhanças conhecidas de todas com as quaes moſtre o modo que ſe tem aſsim em ordenar as armadilhas, como de armalas. A rede que quero moſtrar para ſe tomarem as aues que acodem a eſta aue Bufo a eſpancallo, ſaõ ſemelhantes aos tremalhos com que ſe peſcão aſsim as ſardinhas no mar como os peixes nos rios doces, porque ſe armão ficando altas: eſta que neſte capitolo primeiro moſtro ſe arma entre duas aruores, ficando leuantada em pè, como hũa parede de hũa caſa: ade ſer mais comprida que alta, o comprimento ſerà de tres varas & mea atè quatro de altura de duas ficando ella armada.

Para ſe fazer a rede do Bufo ade ſer o molde della de quatro dedos de larguo, que fique a malha depois de eſtar feita que poſſa por ella entrar ao juſto o punho da mão fechada de hum homem, começar ſe ha em ſeſenta malhas, & ſe acabarà em trinta & cinco que ade ſer a altura da rede, tendo a rede feita loguo pellas malhas de ſima donde ſe começou, ſe meterà hum cordel feito de tres linhas, bem trocido & delgado, de comprimento de oito atè dez varas, o meſmo ſe fara pellas malhas de baxo donde ſe acabou a rede de fazer: eſte cordel de baxo baſta ſer da quatro varas & mea atè ſinco, tambem pellas vltimas malhas das ilhargas ſe fara o meſmo; & ſe meterà cada ſeu cordel os quaes ſerão de comprimento de duas varas pouco mais: que hão de ſeruir na altura.

Poſto aſsim os cordeis o que ha de ſeruir para baxo, que he de duas varas, ſe atarà com a derradeira malha debaxo, com a malha & cordel da ilhargua, & o meſmo ſe fara de cada banda debaxo, atando todos os cordeis das ilharguas da rede, da parte que ha de ſeruir de longuo da terra atados, ſe irà as pontas dos cordeis que ande ficar para ſima, porq̃ a rede armada hade ficar leuantada como jà diſſe. E nas põ-

tas dos cordeis das ilhargas se fara em cada hum delles sua azelha a qual se meterà pello cordel de sima onde estão as malhas,& em hũa das pontas do cordel comprido que disse auer de ser de oito atè dez varas se atarà hum gãchinho de pao,o qual hade seruir de estar peguado em as aruores onde se ade armar a rede: seja feita de boa linha rija, tinta de ruiuo. Eu a tingia de fungão porque não corta a linha & fica a cor quasi do ar.

Resta armar esta rede,para se armar he necessario aja Bufo & este ensinado com arte,o qual se ensina deste modo: logo que tiuerem Bufo bem em penas,saõ das azas que bem voe: irá o caçador com elle ao campo & o porà em sima de hũa pedra vultosa de altura de palmo & meo, & encima da pedra lhe darà a comer hũas picadas de carne, & o deixará estar na pedra por hum pouco,& o leuantarà na mão esquerda sobre a lua com arte que se não debata elle,nem se anoje,& sendo como dez passos da pedra o lançara a ella tendo a aue o rosto nella,& o deixara estar hum pouco, & lhe dè outras picadas de carne a comer estando elle posto na pedra (que estas aues abrem a boca,& nella se mete o comer) & sentẽ que folguão com o que fez, & assim de pouco em pouco indo cada dia se fara mestre: & para q̃ não voe senão ao pouso & pedra se meterà hũa estaca junto a ella, & na estaca se atara hum cordel bem feito grosso, que não tenha nòs nem torceduras,pello qual se meterà hũa argolinha, & seja tal que bem possa o cordel ir por dentro della sem estoruo nem pejo, & esta argola ha de ser atada em hum cordel do comprimento de hum palmo,o qual se hade atar às pès do Bufo,& o cordel comprido que hade seruir por dentro da argola,o qual serà de muitas varas de comprimento, se hade atar na estaqua que hade estar junto ao pouzo, & pedra a que hão de ensinar o Bufo,depois de o cordel estar metido

tido por dentro dargolla ſe ha de atar na eſtaqua,& o caçador com o paſſaro na mão eſquerda,& o cordel comprido na direita, ſendo o Bufo já coſtumado a voar à pedra por nella lhe darem de comer quando a ella o largauão, vai a ella voando de bom animo, & quando o caçador o larguar ade ter o cordel bem tezo leuantando a mão porque ſenão embarace em as cruas, & o paſſaro fique não podendo ir & pouze antes que chegue a ſeu pouzo, & ſendo caſo que o paſſaro per ſua vontade ſe pouſe antes de ir ao pouzo ſe anojará o caçador dandolhe com a luua no roſto & com os pés leuantandoo da terra,& aſsim o fara ir atè que ſe ponha onde o mandão, & na pedra o deixara eſtar quieto & lhe dara algũa couſa a comer. Iſto ſe lhe fara tantas vezes atè que ſeja meſtre que poucos dias baſtão, & vá a ella de cem paſſos ou o mais que poſsiuel for, porque eſtando perto o caçador da armadilha não cairão os falcões, nem as mais aues a elle com receo do caçador que as aues todas temem muito os homẽs pello que o cordel ſeja de cem varas ou mais.

Reſta ſaber armar a rede, buſcará o caçador duas aruores naquellas partes onde lhe parecer que ouuer aues que acudão a o ſen Bufo,as quaes aruores eſtem emparelhadas, ainda que apartadas hũa da outra ſete ou oito varas (que para iſſo diſſe que o cordel da rede que hado ſeruir da banda de cima foſſe de dez varas) as quaes ſejão em valles,que nos altos ficão muito viſiueis,& no ganchinho que diſſe andarão atadas hũas poucas de cedas de cauallo : eſte gancho ſe apeguara em hũa das aruores,& na azelha do cordel de cima ſe atará hũa ceda porque não corra,& aly junto deixarão a rede,& com o cordel do gancho,ſe irá o caçador á outra aruore,& o porá porcima de algum ramo que fique con reſpondencia na altura donde o gancho eſtá, eſte cordel ata

ra,que fique firme & bem eſtendido,& ſe irá á rede que dey-xou junta á aruore primeira, & a irá eſtendendo com hũa cana até chegar junto da outra aruore, & porque o vento a não moua fará o meſmo atando ázelha do cordel com hũa ceda de caualo que ſempre deuem de andar nas azelhas atadas para eſte effeito,& com a ceda a ligarão na aruore, & vão chegando a rede ſe atará ao cordel decima de modo q̃ ſe ſuſtenha ao vento,eſtendida,& nos cordeis curtos da parte debaixo atará,qualquer couſa que ſe meta na terra, que a ſuſtenha do vento como hum cardinho & o cordel de dez varas,q̃ diſſe ficaſſe firme,rezo &atado o fara ligeiro&leſto de arte como os mais firmando na terra,que nẽ a rede caya, nem a aue dando ſenão embarace, ainda que os cordeis das azelhas ficão baſtando,porque em dando a aue por pequena que ſeja quebrão as cedas com que eſtão atadas, & ſe enredão nella.

Terá o caçador outra rede feita da meſma arte,& nos vltimos ramos da outra banda firmara o gancho da rede,& com hũa cana ou pao que ſempre trara na mão para eſte effeito armara a rede como perdida que fique quaſi como em triangulo,porque muitas vezes caem as aues de rapina ao Bufo,& não entrão por baxo das aruores, & neſtas que ficão como perdidas ſe enredão. O pouſo do Bufo ſe porá jũto á rede, diſtante porem couſa de hũa vara de medir,ou algũa couſa mais como ao caçador lhe parecer que conuem, & à pedra & pouſo ſe pora hũa eſtaca metida na terra como ja diſſe no enſino do Bufo. Eſte Bufo ſempre ſe ha de lançar ao pouſo peito a vento, & coſta abaixo, porque aſſim vai de melhor vontade,& a rede com a ſombra das aruores fica menos veſiuel.

O cordel que hade ſeruir ao Bufo ſeja bem comprido ſem nòs por que vá com facilidade o paſſaro por elle,o qual

terá

terà o caçador junto de ſi, & o cordel na mão, & em vendo a aue tomarà o paſſaro na mão eſquerda tendo o cordel leuantado da terra porque ſe não embarace o Bufo no camínho tendo o cordel bem tezo, & porque não duuidem as aues que ao Bufo decem ſerá o cordel bem comprido. Cõ eſta armadilha ſe tomão Nebris que ſendo pollos, valem lõguo em os tomando trinta & corenta cruzados, Aſſores, Gauiães, Eſmirilhoens, Bulhafres, Francelhos, Tartaranhas Aſſorenhas, Rabaluas, & todas as mais aues q̃ de rapina ſe mãtẽ, atè coruos & milhanos. Querẽdo o caçador ir a algũa parte, ou vindolhe ſono ponha o Bufo no pouzo, q̃ acontece algũas veaes ſer viſto das aues, & ſem o largarem cair nas redes. E tambem não ſendo o Bufo ainda meſtre, o deixem eſtar ſobre a pedra, & em vendo a aue a que o quizerem largar va o caçador por elle & elle vay com melhor vontade, tendo o ſentido onde o tirarão.

CAPITVLO SEGVNDO.

Da armadilha de Bufo em campo ſem aruores.

IA diſſe na armadilha atraz, como o mizaro paſſaro, de ſe ver perſeguido das aues de rapina, não ouſaua moſtrarſe de dia, pello receyo que tem de ſer mal tratado, porque não ſòmente o moleſtão as aues nobres, mas ainda os Coruos, Pegas, & Gralhas, & todas as que ſe mantem de bichos o querem matar & comer, dandolhe golpes, & pancadas com muita furia, pello que tenho as armadilhas que com elle ſe vzão por melhores, & por ſerem tais inuenteiſta, que facil couſa me foy fazello, que os artiſtas as couſas

achadas acreſcentão outras de nouo com facilidade, como das redes das aranhas o aranhol, que vay a diante, aſsim eu do de tres varas engenhei eſta nouamente por mim achada & a tenho pella melhor de todas as que ſe vzão, & demais aſtucia, & arte, porque os Falcões, Gauiães, & Aſſores, & Eſmerilhães, & Ojas, & todas as mais aues de rapina nobres buſcão as aues que hão de comer nos campos limpos de aruores & matas, onde elles pella ponta das azas alcançem a caça, o que não podem fazer naquellas partes, onde aruores & matos eſtiuerem, porque as aues perſeguidas delles ſe acolhem a ellas, & ainda ás agoas, mergulhandoſe como fazem as adẽs. Eſtes de rapina nobres, ſaõ os que com mòr collera caem ao Bufo, & no campo com menos receo, que como elles ſejão leuiſsimos, & grandes voadores, ficão ſenhores de tudo, & no ar nada temem, nem no campo, pello que tenho por bem achada eſta que ſe faz com redes aleuãtadas como caza de paredes altas, & pera iſto aſsim ſer ſem aruores, foi neceſſario engenho. Tomarão tres varas de dar dos delgados, ou de outros quaeſquer paos, que ſe não dobrem com facilidade, a groçura delles baſta que ſeja como a do dedo pollegar no mais groço, & no comprimento atè noue palmos, & nas pontas mais delgados, neſtas aſtes porão hũs canudos de ferro encaixados, que fiquem ſemelhãtes aos ataquadores de eſpingardas, deſpois de eſtarem os canudos encaixados nas aſtes, notãdo que hade ficar o ferro cheo do páo da aſte: neſte pão q̃ eſtà metido no canudo de ferro farão hũ furo cõ hũa veruma, pello qual entre hũ ferro da groçura do cano de hũa pena de Ciſne, que he pouco mais groſſo q̃ o da pata, & ſeja o furo q̃ na aſte ſeder por dẽtro dos canudos de ferro, feito da parte de cima de altura de meyo dedo moſtrador. E eſtas aſtes hão de ſeruir de tera re de leuantada no campo em triãgulo, nos buracos q̃ diſſe ſe meterão

meterão hũas vergas de ferro de tal comprimento q̃ambas fação dezaseis palmos em alto,ou mais, & nota que as varas de páo não sejão de mais comprimento que aquelle que se possa alcançar com a mão a meter as vergas de ferro nos buracos das de pào,estando ellas metidas na terra. Nestas vergas de ferro, que serão feitas com arte menos groças nas pontas que hãde seruir para o alto, porque as que hão de seruir metidas nos paos hão de ser mais grossas, que as de fora,nas pontas destas se fara cada seu furo como tem as agulhas,será redondo & bem limado que possa correr por elle hum fio de bramante,que estas vergas metidas na aste, são as que hão de seruir no campo de aruores. Faço estas astes de peças,porque sendo de hum pào sò não se poderião armar as redes como se verá: aguora mostro como se hade fazer a rede,a qual será de duzentas & vinte malhas de compridо,& nestas se hade começar. E a altura seja, que fique seruindo a dezoito palmos armada, pois que as astes disse auerem de ser de dezaseis,pollo que conuem que fique a rede seruindo a altura bastantemente: as malhas da rede serão como fica dito no capitolo atraz,& da mesma linha,pello comprimento,nas vltimas malhas da rede, assim debaixo como decima,meterão cada seu cordel feito de tres linhas,o cordel de sima seja de comprimento de vinte sinco varas,o de baixo baste que seja de trinta & cinco palmos, nas vltimas malhas das ilhargas, que he a altura das varas, meterão outros dous cordeis,estes dous atarão com a derradeira malha da rede com o cordel que disse ser de trinta & cinco palmos,& nas pontas que hão de seruir decima farão duas azelhas,pellas quaes meterão os cordeis do comprimento que hão de seruir do alto, & no meyo da rede às cento & dez malhas atarão outro cordel de vinte & sinco palmos,este atarão no cordel que ha de seruir na altura no

meyo da rede, o qual hade ſeruir de a ter leuantada. Na vara que hade eſtar no meyo em triangolo metida no furo, q̃ diſſe fizeſſem na verga de ferro ſe hade meter eſte cordel, & em direito delle da banda debaixo atarão outro de quatro palmos ſòmente, tambem ás cento & dez malhas, o qual hade ſeruir de ter a rede queda ao pè da vara do meyo, porq̃ a não leuante o vento, ou atada em hũa ceda de caualo que embaixo pode eſtar poſta na aſte, ou hum páozinho metido de longo da meſma vara do meyo: aduirta que a rede ade ficar armada da banda de dentro das varas: & não de fora. Pera armar a rede ſe buſcará terra limpa de cardos, & todas aquellas couzas que ſejão impedimento em aqnellas partes que ſaibão que podem tomar aues de preço, como ſaõ Falcões Nebris pollos, que eſtes ſaõ certos cairem ao Bufo, & os eſtarà o caçador aguardando com a rede bem aparelhada, & ſendo a parte tal affirmarão as varas de pão na terra, diſtantes hũas das outras dez paços ou doze, poſtas em triangulo, com tal arte, que fique o Bufo vindo a ſeu pouzo peito a vento, o qual pouzo hade eſtar junto âvara do meyo couſa de dous paſſos, & terão lembrança que tanta diſtancia ou mais hade ficar ſem rede de vara a vara, polla qual hade vir o Bufo entrar ao pouzo, porque quando vier voando ao pouzo, não de com as azas na rede. Poſtas as varas em feição, tomarão o cordel de vinte & ſinco palmos, que eſtà atado às cento & dez malhas, eſte ſe meterá pello buraco de ferro, & ſe meterà o ferro na aſte do meyo, ficando a rede toda junto a ella, ſe leuantarà puxando pello cordel atè ir arriba, & eſtando no alto atarà o cordel à vara de pão, ficando a ponta do cordel, das duas pontas que ficão meterão pello outro furo da verga, & o porão na outra vara entezado, atando à vara de pao, & ſe correrà a rede atè a vara, a outra ponta do cordel

que

que fica ſe meterà pello furo da outra verga, a qual irão meter na outra aſte,& correrão a rede atando os cordeis tezos nas aſtes,& ſe correrà a rede toda de vara a vara, & ſe virà ao meyo aonde deixaſtes o cordel atado da banda debaixo, que diſſe baſtaua ſer de quatro palmos,& atará no pè da aſte do meyo,fica a rede leuantada,& da feição que hade eſtar armada,que ella jà parece que o eſtà,mas craſſo modo.

Iſto feito como fica dito farão o pouzo dous paſſos largos da vara do meyo dentro no triangulo, & procederà o caçador da maneira que tenho ordenado,vindo o Bufo pel vento,& coſta abaixo: feito iſto ſe fará a rede ligeira como fizemos no capitulo atras,na armada das aruores, deſatando os cordeis das aſtes,& atandoos com cabellos de caualo,ou paozinh os leuemente,de maneira, que quãdo vier o Falcão leue a rede às coſtas como dito fica.

CAPITVLO TERCEIRO.

Da armadilha Aranhol de quatro varas,como ſe faz, & arma.

ESTA inuenção de armadilha furtarão os homẽs às mizeras aranhas, vendo como as fracas eſtendião as ſuas redes pellos cardos & ramos das aruores, pera nellas tomarem algũas ſauandilhas de que ſe mantiueſſem. A ſemelhança das meſmas trabalhey eu por moſtrar eſta rede,que com os àdiuntos com que ſe arma & faz, para a eſcreuer me he trabalhoza,para o que me faõ neceſſarias ſemelhanças. Tomarão quatro varas, pouco mais altas que hum homem com o braço erguido,ſejão de pão que ſe não dobrem,ſaõ boas as de eſteba,nas põtas onde ſaõ mais gro-

ças ſe farão pontas agudas para entrar na terra, & nas pontas delgadas ſe farão hũas moças, aſsim como os meninos os fazem nos callamos da ceuada verde, de que fazem as pipias com que tangem, & ſendo caſo que algũas varas não ſofrão moças por lhas hão poſtiças, & ſique de modo que poſſa entrar por ellas hum cordel torcido de duas linhas. Eſtas varas ſeruem de ter a rede em pè como hũa caſa ſem telhado, os quaes ſe hão de meter na terra em quadro, quatro paſſos hũa da outra com as mòças pera dentro: a rede ſerà de cento & cincoenta malhas de comprido, de altura de duas varas, o molde da rede ſeja de quatro dedos eſcaços, depois da rede feita tomarão hum cordel bem feito de duas linhas, & ſe porà em àgulha com que ſe fez a rede, & com hum molde ametade menos do da rede ſe fara hũa malha, aſsim na parte que hade eſtar decima como na debaixo, que fique aluitanado, que quer dizer a malha mais pequena quaſi ametade, & feita com os meſmos nòs, & ſe atarão às pontas dos cordeis, & ajuntarão as pontas das malhas dos cabos que fiquem feitas como os da meſma rede que ſe não conheção, & aſsim temos o aranhol feito.

Pera ſe armar ſe porà hum dos cordeis, que ſeja de duas linhas que hade eſtar pera ſima, & o que hade ficar pera baixo ſerà de tres. O de duas linhas ſe porà na ponta de hũa das varas da banda de cima, com hũa volta que não caya, & com o meſmo cordel correrão todas as varas, metendo nas moſſas que diſſe, correndo a rede de longuo a longuo das varas que fique como hũa caſa.

Falta a negaca que he a rola ou pomba que hade eſtar no meyo à qual hão de acodir os falcões, & mais aues de rapina, a rola que hade ſeruir neſta armadilha hade ſer cega de todo a qual vendo não eſtara queda, que pera bem não hade bolir ſenão quando o caçador quizer que ella o faça pel-

lo que

lo que ſe ſeruem della aſsim cega:& ſe faz tomando hũa pe-na do ſeu cabo,& com ella metida no olho andão á roda,firmando bem a mão atè que ſe derrame a menina, & ſe lhe faça em ambos os olhos,hade ſer feita eſta boa obra com o cano da pena. Deſtas rollas cegas ſe tem ſempre meya duzia,& mais os que vzão eſta armadilha,& he muito boa, & tem dous aranhois hum de pomba,outro de rolla,o da pomba pera falcoens,o da rolla pera as mais aues.

Reſta que digamos onde hãode eſtar as negaças poſtas pera lhe acodirem as aues,as quais ſe porão no champil,ou moſtrador que eſtarà no meyo do aranhol com hum cordel muito comprido,pello qual puxarà o caçador moſtrando a negaça à aue que pretende tomar. Aduirto que o Aranhol ſe armarà em vales porque nos altos fica muito veſiuel, & o receárão,o que não farão ſe com a viſta ſe encontrar a terra,& ſe pora nas mòças ſotilmẽte,que em dando qualquer aue caya a rede,& em terra limpa de cardos. E da parte de dentro das varas.

CAPITVLO QVARTO.

Do aranhol de tres varas.

SAM os homẽs de diferẽtes humores, hũs ſaõ fleimaticos,outros collericos como deuião de ſer os q̃ inuẽtarão os aranhois de tres varas,os quais quizerão antes andar buſquando as aues que querião tomar que aguardar por ellas com o de quatro com os olhos longos a ver ſe aſſomaua o eſmirilhão pello outeiro, & ſe enxergaua o falcão metido nas nuuẽs,& as outras aues vindo pello ar,pera q̃ vendoas lhe amoſtraſe a ſua negaça,o que o de tres varas

não tem porque o tras o caçador comigo, as varas hão de ser tres, & de comprimento das do de quatro, pouco mais, a malha do mesmo molde das outras, hade ser a linha de tres fios que não serue mais que pera falcões, & começarà em cento & vinte malhas, que hade ser o comprido, & se acabarà na altura conueniente às varas. Pellas vltimas malhas ao comprido, assim pera baixo como pera sima se metterão cordeis de comprimento de seis varas atè sete, & pellas vltimas malhas das ilhargas outros cordeis que serão de cõprimento das varas, as quais serão de grossura de hum dedo delgado: os cordeis que digo que hão de estar por sima se atarão nas pontas das varas com rede & tudo, & juntamente, & os das ilhargas, & na vara do meyo se atarà hum cordel de alto abaixo metido pellas malhas, o cordel debayxo terà duas azelhas metidas pellos cordeis, que estão atados nas varas dalto a baixo pera que dando o Falcão nellas corrão para sima, & assim està perfeitamente acabado. Este se arma em triangulo como disse atras da armadilha do Bufo, em campo razo.

Vendo o caçador o Falcão posto o armara, & detronelle, como fica dito do Bufo, se poem hũa pomba branca, com toda a vista atada pellos pés com piòs que se possa bulir, em hũa estaca, o Falcão em a vendo àdejar se vem a ella, as varas hande estar tão pouco metidas na terra, que em dando o Falcão nellas caya õ, & se entrãr pella porta dõde não ouuer rede, o leuantarà o caçador com arte pera que à saida de nella.

CAPIT-

CAPITVLO QVINTO.

Do aranhol de duas varas.

O Aranhol de duas varas não difere do de tres mais que na altura,& na groçura da linha, porque hade ser de linha delgada,porque serue para Gauiães, & Esmiralhãis,& he de duas sòs varinhas da grossura do dedo meminho,de tres palmos em alto,& a rede mais meuda algũa couza,da do Bufo & aranhol de tres palmos, ficando armada pellas malhas que hãode seruir pera sima,meterão hũ cordel de duas linhas como disse na rede de Bufo, & pellas ilhargas,que hãode seruir de alto abaixo outro,os quaes se atarão nas pontas das varas que hãode seruir pera cima, & das ilhargas estenderão ao longo das varas,& os atarão em baixo,& nas vltimas malhas que ande seruir pera baixo meterão outro cordel de tamanho comprimento do decima, & lhe farão hũas azelhas que corrão pello cordel que está atado delongo das varinhas,para que quando o passaro der corrão ellas pera cima,& fique enrofado. As varas ande ser quasi na da metidas na terra,pera que tambem caya ō quando o passaro der na rede. Esta armadilha se arma estando o passaro pousado,& da parte contraria se lhe poem hum passarinho viuo,atado com hũa linha metida pellos narizes, em o gauião o vendo ou esmerilhão se vem a elle voando cozido com a terra, & leua a rede às costas, com este aranhol se tomão todas as aues de rapina, senão falcões, porque o Falcão não faz cazo senão de aues grandes.

QVINTA PARTE.

CAPITVLO SEXTO.

Como se faz & arma a rede do ar na aruore, & como na dormida com ella se tomão falcões.

A Necessidade inuentora & mestra de todas as cousas, não tão sòmente mostra aos homens, & os ensina o que deuem fazer pera se ampararem das enjurias do tempo, mas ainda às aues por instinto natural mostra como se deuem de auer com seus filhos, os Falcões Nebris, & Bafaris como dissemos, crião de verão nas partes do Norte em Alta Alemanha, & em outras partes frias, tẽdo lá no tẽpo quẽte seus filhos criados os trazẽ a estas nossas terras de Espanha, Frãça, & Italia ter o inuerno, & lhe mostrão õde se possaõ manter, & q̃ aja aues das quaes elles possaõ caçar pera se sustentarem, assim como no campo de Santarem em Portugal, & no de Coimbra, & no de Euora Cidade, & no de Beja, & nas rocianas de Seuilha, finalmente por todas as terras, campinas & partes donde elles possaõ achar aues de que se ceuem, que não faltão de inuerno pellos muitos numeros assim de Adẽs como de Garças, Colhareiros, & Garçotas, & infinidade de Serzetas, & Verdizellos, Sizões, & Tarambollas, em cuja companhia elles passaõ a estas nossas comarcas, de dia buscão onde, & de que se sustẽtem, porque duas vezes ao dia se ceuão, algũs tomando Adẽs, outros caçando Sizões, outros de Marrecas, & muitos de Zorzais & pombas de que ha grande numero em nossa Espanha no inuerno. Denoute tem suas aruores donde dormem, as quais os redeiro chamão dormidas, estas buscão os fal-

os falcões a seu modo, pella mayor parte saõ petisecas, & de poucas folhas, apartadas das outras o que elles fazẽ por que denoite vejão de longe quem se achega à sua morada, & se sayão porque os não prendão, que como elles viuem de rapina temem que tambem aja quem a elles faça o mesmo. Conhecerà a aruore donde o Falcão dorme facilicissimamente, que loguo ao pè della se vè a prumada, que he hũ vulro pequeno do tamanho da cabeçado dedo polegar, feito de penas, as quais elles engolem & comem juntamente com a carne & mesturado com as penas acontece auer algũs ossos zinhos porque àlem delles comerem a carne, assinte comem & engolem aquelas penas, pera nas noutes de inuerno que saõ grandes & frias, terem o seu bucho acõpanhado por se lhe não resfriar com a neue, & frio da noute, que tal he a natureza, & tão grande mestra, que atè disto auisa as aues, & nisto facilmente he conhecida a aruore em que dorme, & na tolhedura, que he alua & groça, o que não tem as outras aues, porque as outras ainda que carne comão como fazem os Milhanos, Bulhafres, & Coruos não he sempre, nem de aues, & as suas prumadas saõ de cabellos comcarouços mesturados. E sendo cazo que se embarace o caçador aguarde ànoute, & virá vir o Falcão entre lusco & fusco, como là dizẽ. Não sofrem os Falcões que nenhũa outra aue se agazalhe na sua aruore, a qual tem pera sua morada & repouzo, & tanta he a querença & afeição que tomão à aruore dõde hũa vez se agazalhão, que naquella em que hum anno tiucrão sua morada & dormida, o anno vindouro tornão a ella mesma. Meu pay tomou hum Falcão treço de hũa muda com a rede do ar, & o deu a dom Pedro da silua tio do Conde da Vidigueira, Vizorey que foy na India, & sahio excellente altaneyro, & se foy para a sua terra, & vindo outro inuerno se tornou a tomar na propria arnoreçõ

re com a meſma rede do ar, & trazia ainda hũa piò no pè.

Aguora fara a rede do ar ao contrario da do Bufo, que diſſe auer de ſer mais comprida que larga, por ſe vzar della debaixo das aruores, eſta noſſa do ar que hade ſer armada & poſta da altura da aruore para baixo, baſta o que ficar para cima ſeja de varas & meya de largo, & tenha comprimento de tres varas, começarſeha em trinta malhas, & acabarſe ha em cento que fique do comprimento das tres varas, a linha ſeja de tres fios delgados bem torcidos & rijos, a malha pode ſer algũa couza mayor, que o Falcão he aue grande, pellas malhas das ilhargas ſe meterão dous cordeis de quatro linhas, bem feitos & torcidos, cada hum deſtes cordeis ſeja de vinte varas & mais, porque ande ſeruir de ſe atarẽ no alto da aruore onde dorme o Falcão, & chegarem à terra, & ande ſer metidos pellas vltimas malhas das ilhargas, & pella parte decima da rede das vltimas malhas, & pella debaixo ſe porão outros cordeis de vara & meya cada hum ſòmente, & nas pontas cada ſua azelha, pellas quaes azelhas entrarão as pontas dos cordeis compridos, em hum deſtes cordeis ſe atarà hum ganchozinho, & ao pé do gancho hũas poucas de cedas de caualo. Achada a aruore verà o caçador qual he a alcandora & pouzo do Falcão, q̃ ſe conhece por eſtar liza da continuação de ſe elle pouzar naquella parte, & muitas vezes chea de barro, porque os Falcões coſtumão comer as prizões que tomão na terra, & trazem as mãos enlodadas pera que deuagar as poſſaõ alimpar em ſua caſa, & aſsim ſe conhece o pouzo que elle na aruoretẽ.

Conhecida a alcandora pello caçador, com hũa cana q̃ leuara na mão, pegarà o gancho que diſſe leuaſſe no cordel comprido com as cedas com as quaes atarà àzelha do cordel decima, & a outra ponta do cordel comprido atarà na ponta da cana atando àzelha com cedas ao cordel junto à

cana,

cana, esta cana que será comprida para pordento da aruore, correspondendo à altura & parte donde pos o gancho, & os cordeis da banda de baixo da largura da rede, tambem ande ser atados com cedas, as azelhas & os cordeis compridos das ilhargas se firmarão em terra como a do Bufo, & fica esta rede armada a feição de hum portal de largura de vara & meya, & de altura de tres: aduirto que quando esta rede se armar, seja à saida, porque os Falcões voão sempre peito auento, & he melhor armarse á saida, de feição q̃ não apegue a rede em ramo algum, & despois de elle estar pouzado vá o caçador & leuanteo logo, & quando sae leua a rede às costas, & quebrão as cedas da banda de cima, assim as que estão atadas junto do gancho como as da cana, & a leua ás costas. Conuem ter eleição, que quando o falcão sair dè no meyo da rede, & porque as aruores saõ differentes, não poderey mostrar claro o como se hade auer o armador o demais fique à eleição de seu engenho, lembrando que a rede se arme antes que se acabe o dia, & pode ser atada com cedas dobradas que se não desarme, & os cordeis na terra bem firmados que os não arranque o vento, que o Falcão he aue grande & pezada & tudo leua.

CAPITVLO SETIMO.

Da costilha como se fas & arma pera se tomarem Falcoens.

TAmbem os homens do campo vão de suas armadilhas, tomando passarinhos, ora com buizes, ora com costellas, ora com varas dalçape, & porque destas armadilhas que elles assim sabem & custumão se inuen-

tou a coſtilha para tomar os Falcões na dormida, me parece ter obrigação, de dizer tambẽ das ſuas. Os Sizões ſaõ aues do tamanho de hũa adem femea veſtido de penas brancas & pardas coleirados pelos peſcoços: o macho tendo ſua mõlher no ninho ſobre os ouos de que hade ter filhos, & o ninho eſcondido entre as eruas ou trigos por não ſer achado dos homẽs: como a femea eſtá em choco ſobre os ouos, elle por ſe lhe moſtrar amigo, & que a não deſempara afaſtado do dinho couſa de trinta paſſos ſe pacea em hum lugar certo dando eſtralos com a boca & bico, que ſoão bem longe, pera que a femea ouuindoo ſaiba que o tem ali perto, o homem do campo pellos eſtrallos que o Sizão macho faz facilmente dà naquelle lugar onde o Sizão macho pacea, o qual elle tem muito limpo pella continuação de andar ſempre por elle, & lhe arma com armadilha de alçape, & deſtas que tomão as aues pellos pès: tomárão os engenhozos della, & das coſtellas a coſtilha de que he eſte capitulo, & ſe faz aſsim: tomarão hum arco de páo da feição do de coſtella, da groſura de dous dedos nas pontas farão duas moças, & lhe porão hum cedenho delgado, & bem torcido, como ſe poem nas coſtellas, & no lugar da taboa ſe pora hũa vara de marmeleiro liza, ſem nenhum nò, & limpa da caſca de cõprimento de dous palmos & meyo, & da groſura do dedo meminho, & ſe poſsiuel for no cacabo mais groſſo algum nò. Eſta verga ſe pora no meyo como digo, & ſe andará torcendo com ella como com a taboa das coſtellas atè q̃ fique bem torcido, que puxando pella ponta da vara torne a ſeu lugar com força, na ponta da verga & vara de marmeleiro ſe fará hũa moça com arte que ſe não eſcoe o cordel delinhas que nelle ſe hade atar, & ſeruir de laço, o qual cordel hade ſer de ſeis linhas finas & rijas, de tal feição torcido que ſe não apartem hũas das outras ſem nò algum no comprimento,

mento que ſerá de quatro palmos largos,&na ponta do cordel ſe fará hũa azelha pequena,mas baſtante pera poder correr por elle o cordel,& ſe atará dous dedos da ponta da vara hum paozinho a que chamão pingalhete do tamanho do comprimento de hũa polegada, & delgadinho, como he o cano de hũa pena de pomba,que fica ſendo ſemelhante ao das boizes & varas dalçape,& aſsim como as boizes & varas dalçape,tem ſuas vergas metidas com as pontas na terra a que chamão verdizellas, pera nellas ſe armar o laço da meſma maneira conuem as aja na noſſa coſtilha,as quaes ſe rão de ferro ou aſſo com pontas muito agudas, que ſe ande meter na alcandora porque ſem ella ſe não pode armar a coſtilla,& ſe fara como fozil de cadea do tamanho que pregada no pão fique o vão della quanto caiba hũa pequena nòs de comer. Terá o caçador deſtas verdizellas de ferro dous pares pouco mayores,hũas que outras, & hum canudo de cana bem groço cheyo de bicos de carapetos: ſaõ carapetos hũs bicos que nacem em hũas aruores pequenas q̃ não dão fruto,& a folha he ſemelhante à de pereiro armadas os ramos de bicos agudos de comprimento de meo dedo moſtrador,hãoſe de colher em verdes & fender pollo meyo como le faz ao aparo de pena, ficando a ponta reſguardada,deſtes trara o caçador muitos metidos em canudos,porque ſernem na alcandora de ter o laço ſeguro que o não moua o vento do lugar donde ſe deixar, metendo o cordel nas fendas.

No capitulo atras diſſe como ſe conhece a alcandora na dormida,& porque pode eſtar em parte donde ſe não poſſa vzar da rede de ar que atras fica,ſe armara a coſtilha, conſiderando primeiro o lugar que o falcão tem mais ſeguido da continuação de ſe por nelle,& ali metera hũa das verdizellas,& o arco da coſtilha,ſe atara em algum ramo com o

cedenho em alto, pera que fique diſtancia baſtantiſsima a ſe eſcoar o laço de todo, & dobrara o caçador a vara que chegue á ponta, & pinguelo á verdizella de ferro, na qual atraueſſará hum páozinho da groçura do pinguelo, põdo o pinguelo & laço por cima da verdizella, & por detras ſe atraueçará hum cardinho da groſſura do pingalhete, o qual porão com arte que tenha hũa ponta no meyo do alto da verdizella, & a outra no paozinho que diſſe ſe puzeſſe atraueſſado nella, & aſsim eſtá meya armada.

Pera ſe armar de todo he neceſſario ter dous paoszinhos compridos quanto ſeja o pouzo do Falcão, os paoszinhos q̃ande eſtar ſerão da groçura do cano de hũa pena de pomba eſtes ſe atarão pellas pontas com hũa linha diſtante hum do outro groçura do dedo meminho, & as pontas não atadas porão & meterão por baixo da verdizella por cima do paozinho em que eſtá afirmado o pingalhete, & as pontas atadas com a linha atarão na alcandora, com arte que fiquem ellas de feição que em vindo o falcão ſe ponha em cima delas, as quais com o pezo do Falcão derrubão o paozinho q̃ eſtá atraueſſado em que ſe ſoſtenta o pingalhete, & a vara da coſtilha deſarma com furia que faz correr o comprimento do laço por grande q̃ ſeja. O laço ſe pora cercando a alcãdora & pouzo do Falcão de todo, & pera ſe fuſtẽtar q̃o não derrube o vento, tomarão os carapetos q̃ diſſe, & meterão as põtas na caſca da aruore o mais q̃puderem, & nas fendas ſe lhe meterá o laço, deſtas pontas de carapetos ſe porão duas, hũa de hũa parte da alcãdora, outra da outra, bem no cabo do pouzo do Falcão, outras duas da meſma maneira, junto á verdizella, as que ſe puzerem peitauento por donde elle hade entrar ſe pregerão de arte, que quando o Falcão pouzar as não leue debaixo das mãos, & com iſto fica a coſtilha feita & armada, & a viſta da aruore & lugar enſinará o

que

que se hade fazer, que por escretura não se pode tudo explicar principalmente esta. He excellente armadilha pera Falcões com o Bufo, porque muitas vezes rompem as redes algũs delles, & as douidão, & se tomão com a costilha desta maneira, armandoa em o tronco, ou ramo de algũa aruore deitando o Bufo da mão, o falcão cançado de o espancar & cair a elle, vay pouzar no pao que o está conuidando pera seu descanço, & acha quem o leua pellos pès, armando a costilha como fica dito, porque todas estas armadilhas querẽ muito engenho, & esta he muito excellente, & engenhosa.

CAPITVLO OCTAVO.

Como se tomão Falcões na Percia.

TOmarão tanto á sua conta os Emperadores, Reys, & Principes do mundo, este passatempo de caçar com hũas aues outras, que em todas as partes se vza & costuma, tanto que na Percia atè os officiaes macanicos tem falcões, & tem por melhores de todos os Tagarotes, nòs hũs & outros temos & com todos caçamos com melhor arte, porque elles não sabem que seja a nossa altenaria, que os Nebris sòs saõ senhores della. São tantos os Falcões entre os Persas, que dão hum garceiro por dez cruzados, & se achão em tanta cantidade naquellas partes, que quando vem o tempo de os mudar os larguão & tomão outros de nouo, & para os tomarem tem suas armadilhas. Tomem duas varas de marmeleiros cada hũa de dous palmos & meyo leues, lizas, sem nòs que se não quebrem, estas atẽ pellas pontas groças enxeridas, que fiquem bem ao oliuel, ao menos quanto possiuel for, & atadas as inuiscarão nas pon-

tas,quazi hum palmo,& no meyo da vara atarão hũa pomba branca,deixandolhe piòs do comprimento das de Galião,que posſa ella voar ſem dar no viſco das varas enuiſcadas,a qual pomba ſerà cegua,&aſsim atada vendo o Falcão deitarão a pomba á voar,quando virem o Falcão pouzado ou voando,que a pomba como he cega, & com o pezo das uarás,vay rabauento,& o Falcão em auendo he certo ſait a ella,& como tem as azas mais largas & compridas chega às varas enuiſcadas, & ſe embaraça, & quanto mais trabalha por ſe ver liure dellas mais ſe enuiſca, & vendoo caido não pegue o caçador nas varas que ſe lhe irà o fálcão mal voando,mas delle. Tambem ſe tomão todas as aues menores com viſco,pondo hum paſſarò viuo entre tres ou quatro varas enuiſcadas,vendoas eſtar pouzadas,o viſco ſe depega das penas com azeite.

CAPITVLO NONO.

Como ſe tomão as Garças Reais, & Zambralhos, Meãs, & Martinetes, & Garçotas.

PAra as Garças tomarão duas varas de marmeleiro delgadas ſem nòs,& as atarão ambas a modo de aſpa,& as enuiſcarão muito bem, & na cruz lhe atarão hum peixe pequeno do tamanho de hum dedo,depois de aſ pontas das varas eſtarem metidas na terra, & logo atarão outro peixe em hũa linha mais comprida que chegue á terra,as quaes varas aſsim cheas de viſco porão em as lagoas, & pegos donde as Garças coſtumão peſcar,o que ande cõmer pellas bordas, & note o caçador que ponha tantas deſtas ar

tas armadilhas que com ellas se encontrem as garças, que facil cousa será vendo ellas os peixes pegarem delles,& pegando cairem as varas em cima dellas,& se enuiscarem: as varas sejão de comprimento de dous palmos & meyo.

Com a mesma armadilha se tomão Meás & Garçotas, zambralhos & Martinetes,& na cruz destas varas se atarão em hũa linha,gafanhotos,ou sigarras, minhocas, & peixinhos,louua a Deos,ou qualquer outro cibalho que parecer que pode comer a aue que quizerem tomar. As pontas das varas groças meterão na terra de arte que quando o passaro pegar na comida cayam as varas sobre elle,& assim se tomão na Persia,& na India,& se porão tantas varas que se encõtrem as aues com ellas.

CAPITVLO DECIMO.

Como se tomão as Pegas & Gralhas na Persia.

ATão os Percianos hũa pequena de carne,minhocas, ou bichos,ou couzas que ellas costumã comer (pães de galinha saõ excellentes para) isto em hum cordel delgado & o estendem naquellas partes donde ellas costumão andar,o cordel será de comprimento de hum palmo, & o enuiscão,deixando obra de tres dedos por enuiscar, & na ponta enuiscada atão hũa pedrinha do tamanho de hũa auelam.& como ellas comem o cibalho mouesse a corda enuiscada,& apèga das penas,& asim as tomão. Nòs as tomamos para treinar os Gauiães com a rede de bolco atando hum gato dentro donde as aja,ellas vem a dar repelões no gato,& se poem junto & assim com a rede as tomão,& com o Bufo & suas armadilhas.

CAPITVLO ONZE.

E Regra como os redeiros conhecerão os falcões, Gauiães, & esmirilhões voando no ar, & o modo que tem em buscar as aues de que se ande manter, assim elles como as mais aues de rapina.

PARECEME que vejo, assim os que seguem a corte, como os que viuem nas villas & lugares, & os habitadores no campo, dizerem, que já sabem fazer as redes, & armar as armadilhas, mas que lhe falta o conhecimento dos Falcões, Gauiães, & Esmerilhães, porque ainda que digo serem sete generos de Falcões, que lhos mostre & de noticia pera que os conheção voando, pello que me he forçado com algũa semelhãça dar a conhecer os falcões Nebris, & Bafaris que sò elles passão a inuernar a nossa Espanha, & os esmerilhões, que os gauiães saõ cà moradores, & de verão crião em bosques, & de inuerno se vem aos campos, & saõ bem conhecidos.

O Falcão Nebri, & Bafari na grandeza de corpo & vulto saõ como hũa Adem femea, mas tem as azas & cabo mais compridos, cabeças, bicos, & pès, semelhantes aos dos Frãcelhos mas acõmodado tudo ao corpo que o falcão he passaro muito bem feito & aproporcionado, & por não achar semelhante o compus de pedaços como pude: no voar hee dõdo ao longo da terra voa bem apressado, pondose no ar de rodeo faz as voltas com graça, os mudados saõ de cor finzenta

ſinzenta os pollos ſaõ pardos, & pera ſaberem que mudas tem: os de hũa muda ſempre tem algũas penas pollas, por melhor mudado q̃ ſeja, & ainda as duas acontece terem algũas do primeiro anno, mas gaſtadas com os inuernos de pois das duas, mal ſe conhecem de que annos ſeja, os velhos tem a aſpereze das mãos gaſtada, & os olhos enceudidos, & os meſmos ſinais de idade tem os Gauiães, & Eſmerilhães. Os Gauiães ſaõ como Francelhos mayores algum pouco, os Eſmerilhães ſaõ mais pequenos de todas as aues de rapina, elles & os Falcões ſaõ no voar ſemelhantes a pombas.

Reſta aguora moſtrar como cada hũ deſtes procura buſcar a aue de que ſe hade manter, pera que ſabido o ſeu modo, & conhecida a arte que a natureza lhes tem dado, o caçador os conheça & os ſaiba prender, & tomar com as armadilhas. Nota, o Falcão pella manhã ſaindo da dormida vay àquella parte donde ſabe que pode achar as aues de q̃ ſe hade ceuar ſaõ mui afeiçoados a pombas, que eſtas ſaem a comer aos campos, & elles as vem buſcar a elle, & as ſeguem com tanto impeto, & furia que as coitadas das pombas perſeguidas delles muitas vezes ſe acolhem aos lauradorea em os arados, & antes ſe deixão tomar dos homẽs, q̃ ſerem atrauеſſadaa das vnhas dos Falcões, & quando aſsim os virem facilhe conhecellos. O Gauião pella menhã buſca que coma voando baixo, de longuo da terra, pouzando-ſe a meude, & ſe andando aſsim de pouzo em pouzo ſe leuanta a Perdiz, Cortiçò, ou Gauga, ou Pomba, a leua nas mãos, ou outro qualquer paſſaro que ſeja, que o Gauião aquelle primeiro eſtribão, & voo, comprimento de hum tiro de pedra he vellociſsimo, & mais ligeiro q̃ todas as aues. O Eſmerilhão buſca de comer voando baixo, perſegue muito o paſſaro a que poem o roſto, poucos lhe eſcapão pella ponta da aza, he tão porfiado no ſeguimento dos paſſaros,

que pretende tomar que muitas vezes o mizaro paſſaro ſe mete pellas caſas, & nos poços dos campos: já aconteceo a algũas cotouias meterenſe em fornos ardendo. O Eſmerilhão des que ſe ceua ſe deixa repouzar, & não ſe mete nas nuuẽs rodeando como as outras aues. O bilhafre tambem buſca ſeu almoço, mas por diferente modo, põdoſe no mais alto das aruores, olhando pera a terra, vendo ſe deſcobre algũa couſa viua, como rato, ou toupeira. As tartaranhas, & cabiçaluas, & altaformas, buſcão de comer voando de longuo da terra muy apreſſada mente, acontece leuantarſe algum paſſarinho, & ellas leuarennos na mãos cõ muita facilidade. Eſtas ſaõ aues grandes nas azas & eſtreitas no peito não ſaõ de eſtima entre os caçadores poſto que aues viuas caçem, o que fazem poucas vezes, que o mais que caçaõ ſaõ ratos & bichos da terra. Todas em géral ſe chamão tartaranhas, mas debaixo deſte nome ha quatro eſpecies bem diferentes. As altaformas ſaõ de cor azul claro, as Aſſorenhas Pardas, as rabaluas o meſmo, ſaluo nas coſtas junto ao cabo rem hũa grande cantidade de penas brancas, & as cabeçalnas, tem a cabeça branca, ſaõ quaſy de hum tamanho, os bilhafres ſaõ grandes & pardos, tem os ſancos curtos, todas eſtas aues acodem ao Bufo eſtranhamente & à rola. Dos francelhos ha dous generos hũs crião em torres, outros em aruores, os das torres não acodem à rola, os das aruores vẽ a ella com muito animo.

Iá deixo dito como as aues de rapina de noſſa Eſpanha buſcão ſeu almoço pella menhã, pera que com os aranhois armados os faibão buſcar os caçadores com a viſta. Ao meyo dia os Gauiães & bilhafres, & Falcões atè a hũa ora ſe poem de rodeo bem alto nas nuuẽs, pera que deuizem a onde vejaõ as aues pera cairem a ellas. Os Gauiães, & bulhafres andando de rodeo ſaõ mui certos cairem à rola, cõ as

azas

as azas fechadas, á tarde hũa ora ou duas antes de ſe por o ſol, & até a noute buſcão todas as aues de comer ao longo da terra, pello que aconcelharei ao armador tenha dous aranhois, hum de pomba para o Falcão, o qual deſpreza a rola por ſer pequena: o da rola pera as mais aues. Todas as de rapina, caiem ao Bufo em qualquer tempo & ora em q̃ o virem, & quem o tiuer pode eſcuzar aranhol de quatro varas, & ſendo cazo q̃ cõ hũa armadilha ſe erre o Falcão podeſſe vzar a outra. Nãõ tratei mais q̃ de moſtrar o Nebri & Bafarí, porque eſtes paſſaõ a eſtas partes ſòmente, & todos tẽ hum talhe, & ſe deferem he na grandeza. São tão nobres os Falcões Nebris que voando o Infante Dom Luis hũa Garça remontada nas alagoas de Beja cidade, eſtando ella em muita altura, trabalhando o nobre Falcão com ella caindo algũas vezes a darlhe golpes, foy ajudado doutro Falcão Nebry brauo, o qual à viſta do principe cahia à guarça tão denodadamente como o fazia o manço Falcão, tido do Infante em muita eſtima, o que foy mui notado de todos os caçadores daquelle ſenhor. Na meſma alagoa voando eſte principe outra Garça com hum Gerifalte mui excellẽte garceiro, decendo de alto a ella, a cauteloza garça o aguardou com o bico, & ficou o falcão atraueſſado nelle, & aſy ſe fez a altaneria mas às veſas.

Do que fica dito podem os armadores, & todos, ter conhecimento das aues de rapina para ſe tomarem com as noſas armadilhas, & ſe vzei deſta inuenção foy por eſtar a noticia deſtas aues & o conhecimento dellas tão eſquecidoq̃ me foy forçado buſcar eſte meo, auendo antiguamente neſte Reyno muytos principes & ſenhores que tinhão falcões afora os Reys, & os Principes ſeus filhos. Tinhão caça Real ElRey dom Manoel, & o Infante dom Luis ſeu filho, & o Infante dom Duarte, o Duque de Barganca, & o de Auey-

rõ,& todos os da caſa de Tentugal,& da Vidigueira, & durou como jà diſſe eſte excellente paſſatempo dos principes atè a jornada de Africa;& ainda aguora ſe vza por toda noſa Eſpanha,& val hum Nebri tomado brauo oje mais do q̃ nunca valeo pello deſejo que tem os nobres de tornarem a eſte joguo.

CAPITVLO DOZE.

De como ſe coZem os olhos aos Falcões & ás aues bravas que ſe caçaõ & tomaõ nas armadilhas.

O Melhor que pude tenho moſtrado como ſe conhecerão voando os Falcões Gauiães,& Eſmerilhões que eſtes tres generos de aues ſaõ os que vem ter o inuerno a eſtas partes, que os Aſſores raramente ſe virão por cà çafaros. Reſta aguora dizer como ſe ande auer os q̃ eſtes tomarem com ſuas armadilhas. Primeiramente em ſendo tomada qualquer deſtas aues nobres a meterão em ſua camiſa,para depois de eſtar veſtida nella ſe lhe cozerẽ os olhos (que aos mais não ha para que os ter vivos) a camiza que hade ter o caçador para nella veſtir o falcão ſeja de panno de linho nouo;porque os falcões ſaõ aues de força,& com os encontros a podẽ romper ſendo o pano velho & ſe fara do tamanho de hum quarto de papel,& no fundo do taleigo ou ſaquete que aſsim fica depois de cozida a camiza ſe lhe fara hum buraco por onde poſſa bem entrar a cabeça do Falcão,& na boca largua por onde ade entrar eſtarão atadas hũas tranças de linho para ſe atar depois de encamizado notando que o buraco por onde ſe hade meter

a cabeça

a cabeça do Falcão; se faça bem no meyo do fundo do taleigo, & estando dentro o corpo do falcão o atarão com arte que lhe fiquem as mãos, & as pontas das azas fora do taleigo, porque se não hade atar pello corpo senão pello vão das pernas cabo & azas, & este encamisar se faz aos brauos sòmente, que se tomão com as armadilhas, & assim vem atè casa, todauia com arte que se não maltrate.

Outro modo de camiza se faz no qual sòmente metem os cotos das azas, ficandolhe as costas cubertas, & o peito sem nada, & se armara nas pontas, tendo nellas hũs pequenos de fitas cozidas para se atar ficando com o cabo & azas & sancos fora: o tamanho desta camiza seja como a que disse asima, os gauiães, & esmerilhões basta qualquer lenço q̃ não são aues de tanto preço, que os Falcões estão oje postos em tanta carestia: que eu vi prometer por hum tomado de dez dias vinte mil reis, & custou hum a dom Ioão Luis de meneses doze, & outro este anno de 615. dezaseis mil & quinhentos reis.

Ia deixo o Falcão encamizado, necessario he aguora saberlhe cozer os olhos (que os ade ter cozidos algũs dias, o que se faz para o amansarem pondolhe o caparão, & corrêdolhe o rosto com hũa pena, & com a mão para depois o sofrer, o que se não pode fazer sem se a sombrar & tomar escandallo porque não sendo assim cozidos dara muito q̃ entender ao caçador, assim em o amançar como em lhe tirar o medo, & a sombramento, que das cousas desacostumadas tomou. O saber cozer os olhos a estas aues he facil couza de fazer. Tomarão hũa agulha bem delgada das com que as molheres cozem couzas finas enfiada com hũa linha, tendo o falcão encamizado, lhe tomarão a cabeça com a mão esquerda, & com agulha que terão na mão direita atraue sara o caçador a capellada do olho do falcão da parte debaixo. Isto

xó. Iſto ſe fara com tanta arte que fique o olho reſguardado,& lhe não toque no bugalho,& não farão o furo tanto na ponta,& borda da capellada que com a linha ſe quebre & raſgue,nem tanto no meyo que de pena ao Falcão,quando a eſtenderem para cima, deixarão de fora hũa ponta da linha comprida por cima da cabeça,& aduirta que ſe hade meter a agulha pella parte de dentro do olho, & aponta da agulha hade fair para fora,porque ſendo de fora agulha metida,& a ponta indo para dentro arriſcaſe o olho, & pode ſer quebrarenlho,& feito como fica dito não ha perigo, & loguo irão ao outro olho & farão omeſmo que ſe fez ao primeiro, & aduirto, que quando vierem a fazer a obra no outro olho,que ade ſer com a mão & linha por cima da cabeça da aue, a onde ſe achara a outra ponta da linha que diſſe ſe deixaſſe por cima na cabeça & ambas eſtas pontas ſe tomarão cada hũa em ſua mão leuantando com ellas as capelladas de ambos os olhos igualmente, atè que ellas cubrão os bugalhos de ambos os olhos,& atarão as linhas no alto da cabeça da aue a que ſe os olhos cozerão,dando dous nòs ceguos que ſe não deſatem,& ſe cortarão as pontas. Lembro que quãdo ſe furar a capellada do olho que ſeja bem no meyo della,que não aja mayor diſtancia de hum canto aonde o furo ſe der que ao outro, porque com mais facilidade ficão os olhos cubertos & menos o ſentem as aues,& baſta aos que tem engenho qualquer demonſtração para ſaberem fazer as couſas.

Chegando a caſa com o Falcão encamizado, & com os olhos cozidos como jà diſſe, conuem que primeiro que ſe lhe deſcozão ſe buſque caparão que lhe ponhão, o qual lhe porão deſpois de terceiro dia porque ainda que ſem elle eſteja não he dano,que ſe lhe hade correr a cabeça & roſto com

com hũa pena,& com a mão algũas vezes para ſe lhe tirarem as coceguas antes que ſe lhe ponha, ainda que iſto conuem faça o caçador, mas o redeiro que ſaiba proceder deſte modo não perde, nem na aue que tiuer os olhos cozidos algũs dias à periguo, que quando ſe lhe deſcozem os olhos com a boca & lingoa lhe concertão as capelladas em ſeu lugar,& querendo proceder com elle atè ſer manço,& enſinalo de todo o farão como digo no capitulo das aduertencias & preceptos: & regra dos Nebris,onde verà o caçador como ſe hade auer com elle, lendo todas desdo principio,& terà o fim deſejado,que he ter o Falcão,manço & garceiro.

CAPITVLO TREZE.

Da armadilha do brete,& da ſorte de paſſaros que com elle ſe tomão.

ESTA he muy apraziuel & quieta, a qual ſe faz diferente das que atè qui tratamos, com ella ſe tomão papafigos,melros,picanços,negrais,& aluares,raberuiuas,tutinegras, rouxinois,tralhões,chaſcos,& todo o genero de paſſaros ſilueſtres, os quaes vem a criar todos os annos de verão a Eſpanha,& porque com redes ſe não podião tomar por não ſe ajuntarem nunca,& cada hum por ſi buſcar o bicho de que ſe hade manter apartado dos outros inuentarão os homẽs hũa inuenção de engano pera caçarẽ eſtes,os quaes cuidauão que por eſtarem nos matos,& apartados das gentes não ſerião nũca caçados, nem enganados. Do receyo & eſpanto que elles fazem ſe formou a morte delles, os quaes com ſerem de diferentes eſpecies acodem

todos à hũa voz que elles entre sy tem, quando se queixão ou espantão, o que fazem em vendo algũa couza de que se receaõ, à qual acodem todos em cujo ouuido soa este brado & vòs que he facil de fingir, & se contrafas com muyta facilidade: tomando hũa faca na maõ direita, tendo os beiços da boca ambos jũtos, & fechados, posto o gume da faca no meyo delles & do naris, & o cabo na mão direita sobre a barba, tẽdo o gume como digo, soprão cõ os beiços jũtos com força, & o vento que polla boca sahir se deuida com a faca, & faz isto hum soido semelhante ao dos foguetes, mas mais tenue & delgado, & indo a meyo espirito do ar, que nẽ sempre se asopra de hum modo ande fazer com os beiços & ar que pella boca se largua, como os que tremem cõ frio de maleitas, & lhe batem os dentes, & com esta vos ande proseguir naõ cesando. A ella acodem como nòs ao aque-del Rey. E pera se tomarem busca o caçador bosques de fil uas, maros & aruoredos ou pumares, onde sabe que elles andaõ, & iunto a estes lugares apartado hum pouco dos bosques, em algum escampado fara hũa choça em que se esconda hum tiro de malhaõ da mata, & naõ deixara paozinho leuantado donde se possaõ por os passarinhos que à vòs acodem, & junto à mesma choça se poem o moucho, em cima de hũa rodelinha de cortiça do tamanho da palma da mão, a qual está merida em hũa aste do compprimento de hũa vara de medir, & na maõ terà o brete deitado fora da choça, conuidando aos passaros que pouzem nelle, porque pera isso naõ hade auer nenhũa mouta, nem pào em que se possaõ por, senaõ o brete, no qual elles se poem sem temor, que mais se espantão da vòs que ouuem, & do Moucho q à vista tem, que de tudo, & assim se tomaõ muitos destes passaros encerrados em seus bosques, tambem em lugar do brete, se poem varas de visquo.

O brete

O brete ſe faz de dous paos delgados,& direitos do com primento de hum couado de medir,em hum deſtes paos ſe hade fazer hum vão a modo de meya cana fendida, & neſte vão ſe hade meter o outro paozinho roliço, ambos ande ſer dereitos,& juſtarem o macho & femea de modo que ſe não eſcoe hum cabello,& juntos em hum não ſerão mais groços que quanto baſte ponzar nelle hum paſſarinho, que ande ſeruir ambos de os tomarem pellos dedos, baſta que juntos ambos ſejão de groçura de hum dedo,& para iſto ſe fara hum buraco bem na ponta do paozinho que tem o vão como meya cana,nas coſtas do redondo delle,bẽ no meyo, & pera não errarem,terão ambos os paos juntos macho, & femea bem atados,trabalhando quanto poſsiuel for que o buraco que ſe começou bem na ponta venha ſahir ao vão da meya cana,& paſſe o pao redondo juntamente a outra parte dambos os pàos,inuiezado quanto for poſsiuel,& no tem que mandei dar o buraco na ponta do pao da meya cana &folgarey que ſaya no outro redondo abaixo da ſua põta groçura de hum dedo perfeito, & aſsim farão outro no meyo dos dous paos,começando pello pao redondo ſaindo pello meyo do vão da meya cana,as coſtas delle enuiazado como o de cima,pellos quais buracos ade ſeruir hum cordelzinho de duas ou tres linhas,eſtesdous buracos ſe darão no meyo do comprimento abaixo outra tanta diſtancia como do da ponta ao meyo ſe farão outros dous da meſma maneyra,tambem inuiazados, & aſsim ficão os paos que ande ſeruir de tomar os paſſarinhos perfeitos: lembro que diſſe aſsima: que bem nas pontas ſe faria o buraco,os quais ande ſeruir de fora, as pontas debaixo tres dedos ficarão ſem furos,as quais ſe meterão em hum pao de figueira groço que ade ſeruir de o ter o caçador na mão, & polla parte donde elles ambos fechão bem na ponta, cortarão algũa

couzinha delles queos faça apartar, que os não abarque o passaro ambos com a mão.

O fio de duas ou tres linhas que disse auer de ter, seja de comprimento de dous couados, que hade seruir de os ajuntar quando se puzer o passaro, feito com tão boa arte que o passarinho que pouzar se não escoe, & fiquem tão vnidos que nem hum cabello se possa sahir delles: & desta armadilha naceo o rifaõ, que diz, elle me cahira no brete.

CAPITVLO QVATORZE.

De como se tomão com armadilhas perdizes & codornizes.

CONTRA as perdizes & codornizes se armarão os homẽs, de maneira que hũs as caçam com Asores & Falcões voando pello ar, outros com cães de mostra, outros a coço com cauallos & cães, & os moradores do campo com armadilhas que inuentarão do modo que elles tem em seu viuer, estas andão juntas, se a cazo as leuantão & se espalhão chamão a recolher como soldados, & à noute para se ajuntarem porque algũa se aparta algum pouco das outras, pera denoute estaré amalhadas chamão a se ajuntar, desse seu chamamento inuentarão a caça de perdigão, com que se tomão muitas, & em ichòs, & com boizes de inuerno nos pès das trouisqueiras, com espigas de trigo, & com cãdeo, porque como ellas á noute se ajuntão os homẽs do cãpo as espião por verem donde ficão, & tendoas amalhadas vão com candeo, & com hũa rede estendida em duas astes as tomão, porque ellas se agazalhão vnidas. Aconteceo a hum lauiador auizado por hum pastor seu que viria ficar

hũa

hũa banda dellas,illas tomar com candeo, & hum lançol á falta de rede. Eſtas & as codornizes tem muita ſemelhança no modo de criarem ſeus filhos,& no ſabor & goſto que tẽ ſendo comidas,porq̃ cada hũa eſpecie deſtes paſſaros crião des, quinze & vinte filhos de hũa ninhada, & as perdizes às vezes trinta,porque eſtas muitas vezes poem duas em hum ninho,o que ſe ſabe,porque muitas vezes achão o sho mẽs do campo os ninhos dellas começando de por, & tornando a elles vem os ouos dobrados,a dous cada dia,& aſsi chegaõ a porem trinta ouos, não tem trabalho a buſcar de comer aos filhos ellas nem as codornizes,porque hũs paſſarinhos,& outros com a caſca do ouo pegada aſsim ſe ſaem a buſcar de comer,andando em companhia das mãis: logo nacem com as penas voaõ ſendo muito pequenos, & as codornizes fazem o meſmo,as quais ſe tomão com armadilhas,& pera ſe tomarem fingirão os homẽs a vòs de femea, com hum reclamo, que ordenado com arte contrafaz a vòs à qual acodem os machos,no tẽpo que andão em ſeus requebros,& naquelle em que as femeas eſtaõ em choco.

Nas vinhas a onde ellas ſoaõ chamando pella femea, ſe tomaõ com hum tremalho de altura de hum palmo,leuantado com hũas vergazinhas,porque ellas vendo a vòs do reclamo,furando as eruas,& furando pello tremalho que he aluitanado ſe enredão. Tambem ſe tomaõ com hũa rede eſtendida ſobre as ſementeiras, vindo ellas andando por entre ellas atè entrar no meyo da rede as lenanta o caçador, & ficaõ enredadas, ſaõ taõ cegas eſtas no tempo de ſeus amores que ao reclamo vem atè os pès do caçador. Tambẽ ſe tomaõ as perdizes com hũa armadilha a que chamão boi que deuia de ſer inuentada por verem que as perdizes andaõ entre os bois,naõ ſe eſpantando delles, donde vieraõ os homẽs a fingir hum boy fantaſtico, que ſe faz de pano

tintõ da cor dos meſmos bois, que deixo, porque merece ſer deſterrada do mundo,& os Reys deſte Reyno, caſtigaõ com pena aqueles que vzaõ della.

CAPITVLO QVINZE.

Da albardilha como ſe fas & arma para ſe tomarem Falcoens.

MVitas armadilhas delxo de ſegnificar neſta quinta parte, por ſerem mui ordinarias,& naõ de tanto effeito como as de que tenho tratado, ainda q̃ a albardilha poſto que ſeja ordinaria entre os caçadores, aſſi para ſe tomarem faleões braũos como para cobrarem os mal recolhidos,me pareceo mui neceſſaria ſer ſabida de todos. A qual ſe faz de fios de arame delgado, & cedas de caualo:tomando tres fios do arame, & a cada hum ajuntando cedas que poſſaõ vir a fazer hum laço,& aſsim irão fazendo hũa trança,entrepolando as cedas que fique de laço a laço hũa polegada, & os laços ſeraõ de comprimento de hũa maõ trauеſſa ſòmente,& tais que os naõ quebre o falcaõ: deſta trãçadeira ſe fará hũ òuado como meo cidrão pequeno cortado pello meo ao cõprido,& polo meyo,q̃ heo redõ do ſe porá hum arco pequeno da meſma trança,q̃ fique ſignificando o meo cidraõ partido debruçado para baixo,& aduirto,que neſte arco q̃ diſſe ſe puzeſſe pollo meyo do vaõ do òuado,que tambem ade leuar ſeus laços antrepolados como os das ilhargas,& aſsi fica a armadilha que ſe hade por ſobre as coſtas da pomba. Nos dous arcos do òuado no meyo,ſe ataraõ hũs cordeis peqnenos, polos quaes ande ſer metidas as perninhas da põba, & outro cordel na põta do òuado

do ouvido, que hade atar na reigada do peſcoço, & outro cordel pequeno na ponta do ouado, para ſe atar na reigada do cabo, para aſsim a albardilha hir firme ſobre as coſtas da pomba: a qual ſe amara deſpois de os laços eſtarem armados como os das tellas com que ſe tomaõ perdizes, & ſe deixara à voar com toda a viſta, indo atado na albardilha hum cordel de linhas delgado & rijo, & bem comprido, baſtante a ter o falcão que ſe enlaçar.

CAPITVLO XVI.

Dos milhanos, & como ſe tomão com armadilhas para treinarẽ os falcões.

DOS Milhanos ha dous generos, hũs ruinos, outros negros, os negros ſaõ eſtrangeiros & andaõ em peregrinaçaõ, ſaõ mais pequenos que os ruinos: os quais ſaõ viſtos em toda noſſa Eſpanha, onde criaõ aly moraõ ſempre, tẽ o cabo forcado, porque as penas vltimas delle ſaõ mais compridas que as do meo, o peito tem cuberto de penas ruiuas, buſcaõ de comer como as agueas, pondoſe altos no ar, & com elle ſe deixaõ hir ás voltas olhando a terra, ſe ſe lhe oferecem patinhos pequenos decem a elles, & aos frangaõs, & ſe fazem preza no ar a comem, & aſsim ſe ſe lhe repreſenta hum bichinho o meſmo fazem: mas ſeu propio comer ſaõ carniſas morrinhoſas: pello que os caçadores os tomaõ para treinar os falcões, com redes de tombos, pondo dentro nellas hum caõ morto eſfolado, & aſsim os tomaua eu ſendo moço para treinar os faeres & gerifaltes.

Eſta rede ſe fará de malhas mayores que as que coſtu-

maõ para tomar aues em os bebedouros, & ellas mayores, & os tombos o meſmo, & o cordel por onde o caçador ade puxar muito comprido, & ſe armara dẽtro em currais de pedra, em campinas razas, limpas de aruores, & matas, & ſe põra o cordel eſtendido por onde ſe hade puxar para aquella parte donde poſſa o caçador chegar ao tomar ſem ſer viſto nem ſentido do milhano que ſe lenantara, & naõ auendo curral ſe buſcara tal terra que aja poder ſer iſto: & dentro da rede ſe põra o caõ morto eſfolado, & ſe deixe a rede ſe o mielhano veo a ella hũa vez elle tornarà, que loguo ſe conhece, na falta que fez na carne do caõ, que eſtas aues ſe detem em comer, & aduirto ao caçador, que ſendo cazo que o milhano eſtè poſto à viſta da armadilha ſe auzente de modo que o milhano o naõ veja, que em quanto elle vir gente naõ ade decer. A mim me aconteceo ir pella menhã viſitar a minha rede, & o milhano eſtar poſto ſobreo curral das pedras, & me pus bem longe aſſentado & eſtiue todo o dia aguardando ate a noite que ſe foy ſem comer: ao outro dia veo & o tomei com eſta armadilha, que aſsima coſtumauaõ os caçadores do infante dom Luis, a quẽ meu pay ſeruia neſta arte.

Aguora ſe tomaõ tambem com a rede de Bufo, que enſino por debaixo das aruores, que com a ſombra della, fica cegua, & menos veſiuel, & ás vezes ſe enganaõ indo ás voltas ſe metem por entre as aruores, & caem na rede, que eſtas aues ſaõ taõ cautelozas que com decerem aos pintaõs & patinhos, ſe lhos poem dentro no aranhol que eſtá leuantado da terra os naõ olhaõ, pella qual rezaõ conuem aja caçador engenhoſo.

CAP.

CAPITVLO XIX.

Da pena que tem a pessoa que mata falcão ou Asor perdido leuando cascaueis.

AContece muitas vezes perderem os caçadores os falcões & assores com que caçaõ, & para que saiba a pena que tem as pessoas que achandoos no campo os mataõ, me pareceo ser necessario contar o que aconteceo em frança em hum caso semelhante, o qual Guilhelmo Benedito conta em seu liuro de leis in verbo venatione. Hum laurador andando no campo tomou hum falcaõ que nelle achou com cascaueis, & o leuou para sua casa, & atou ao pè de hum banco, dandolhe a comer paõ & quejo, & carne salgada, parecendolhe que sendo curado com os comeres de que elle se sustentaua satisfazia a necessidade do falcaõ, & assim tratado acabou o pobre passaro a vida em poucos dias. Pediraõ este falcaõ por justiça ao laurador; o qual se defendeo, dizendo, que o curara com muito amor, & que lhe pezara muito de morrer, & que naõ sabia outro modo melhor que curalo como sua pessoa, valendose da ignorancia. Prouandolhe que leuaua cascaueis & que soauaõ, que eraõ mostras de ter senhor, que o ouuera de deixar que seu dono o buscara foy condenado o laurador na valia do falcaõ. Esta causa tras Bartolo no cap. de falcone.

SEXTA

SEXTA PARTE QVE TRATA DA PEREGRINAÇAM DAS aues em gêral.

ATE QVI TRATEI DAS AVES de rapina, & breuemente diſſe como os Italianos & Francezes chamaõ aos falcões Nebris peregrinos: a cauſa da peregrinação delles, & de todas as aues, ſe dirá neſta ſexta parte, na qual declararey a cauſa porque as aues do Norte, ſe faem de ſuas patrias peregrinando por terras, & regiões eſtranhas, & em que tempo o fazem, & no em que ſe recolhem ás ſuas terras donde vierão para nellas criarem ſeus filhos. Moſtrarey tambem como as noſſas de Eſpanha fazem o meſmo, & quaes ſejão as agreſtes & filueſtres, & a differença que tem hũas de outras, aſſy na criação dos filhõs com o na conſeruação da ſua gèração, & a ordem que tem cada ſorte no gouerno da ſua vida dado da natureza, & tambem ſe dirá das aues naturaes que não peregrinão, as quaes na terrra donde naſcem aly morão, ſofrendo as calamidades & injurias do tempo, de algũas farey menção em capitulos ſeparados.

CAP.

BIBLIOTECA NACIONAL

CAPITVLO PRIMEIRO

Da perigrinação das aues do Norte.

DEOS noſſo Senhor deu a todas as criaturas ſeu inſtinto natural para ſe gouernarem per ordem da natureza, & modo de viuer, buſcando remedio à vida, para conſeruação do genero de cada hũa dellas: o que ſe vè bem claro nas aues de rapina, cuja moradia he eſſa Noroega, & Aſueuia & outras partes do Norte, onde os Falcões Nebris, Gerifaltes, Sacres, & Bafaris, crião ſeus filhos, & outras muitas aues q̃ a eſtas partes paſſaõ, entre as quaes vem algũa de notauel grandeza a noſſa Eſpanha, França & Italia, & ainda às partes de Africa: ſaõ tantos os milhares de contos de aues que a eſtas partes paſſaõ, que eſcurecẽ as muitas de noſſa Europa, em cuja companhia vem os Nebris & Bafaris, os quaes ſe vem ceuando na companhia deſtas aues, & por andarem neſta paſſagem & peregrinação todos os annos, lhe chamaõ, os Francezes & Italianos Falcões peregrinos, & ſe apartaõ por muitas partes de França, & Italia, os que neſte Reyno ficaõ ſaõ muy eſtimados, aquelles que ſe tomaõ no campo de Santarẽ, & no de Coimbra, & nos que em Caſtella nas roſianas de Seuilha, por neſtas partes ſe ceuarem em aues grandes, & de differentes cores, tambẽ ſaõ viſtos no campo de Euora cidade, & Beja neſte Reyno, & em Olmedo em Caſtella, eſtes naõ ſaõ taõ louuados, porque muitas vezes ſe ceuão em Pombas, & Zorzaes, & ſe tomão em muitas partes com armadilhas os que ſe tem por milhores ſaõ os do campo de Santarem, os de Coimbra, & os das Rocianas de Seuilha por ſe ceuarem em

aues de muita grandeza, os Gerifaltes & Sacres, naõ saõ vis. tos nesta peregrinaçaõ. & naõ me posso persuadir se deixé ficar nas terras donde antes se mantinhaõ das aues, ficando ellas sem nenhũas, ainda que algũs grandes çacadores tem opinião, os Sacres se manterem de animais morrinhosos como os milhanos em Espanha, & coruos, sofro isto nestes falcões, mas os Gerifaltes parece ser o cõtrario da experiẽcia, os quaes se deuem tambem de sair, por algũas vezes se tomarem em naos, como este anno de 614 se tomou hum em hũa nao framenga, o qual o mestre aprezentou ao Duque d'Aueiro, & elle o mandou a sua Magestade, & na costa do Brasil se tomou outro, o qual se deu ao Infante dom Luis, filho delRey dom Manoel, & era taõ aluo como hũa pomba. Na ilha de Layron se tomou outro Gerifalte branco çafaro tido por graõ marauilha. Assy o testemunha Pero Lopes dayala, o qual offereceraõ a elRey Zacharia de França, & o teue por estado sem fazer nada com elle, & como os Sacres & Gerifaltes sejaõ falcões grandes & pezados, naõ podem seguir voando a companhia das aues em que os Nebris se ceuaõ por naõ serem de tanto alento, & deuem de ficar por essas ilhas onde passem o inuerno, pello que naõ saõ vistos por estas nosas partes. Todas estas aues do Norte que a estas partes passaõ se tornaõ a recolher des de Feuereiro atè o fim de Março, & se algũas Garças ou Verdizelos ficão, he a causa algũa infirmidade. Das que nesta passagem andaõ de notauel grandeza direy em capitolos apartados.

CAP.

CAPITVLO SEGVNDO.

Dos Tordos & Eſtorninhos.

ASSI como das partes do Norte vem inuernar as aues delle às noſſas comarcas, o fazem os tordos & Zorzaes, os quaes vem das partes do Sul ás noſſas azeitonas. Os Zorzais criaõ na ilha do Fayal, & Terceira: os Tordos em Africa, como parece de hum adageo, & heõ tornandoſe elles para Africa encontrando as Andorinhas q̃ vinhaõ, ellas lhe diſſeraõ, donde vindes loucos, que foſtes muitos & tornais poucos: donde vòs ides juntas, que ides poucas & tornais muitas. Os tordos ſe tomaõ neſtas partes com armadilhas, & ſaõ goſtozos ao comer & gordos, o que naõ tem os Zorzais que ſaõ magros & duros, & vem grandes bandas as noſſas azoitonas, acompanhaõ as pombas, & ſe agazalhaõ de noite com ellas em os pombaes. Em hum que eu na cuba tenho, ſe tomaraõ em hũa noite quatrocentos & oitenta, tapando as trapeiras do pombal com mantas, & com hum candeo acezo ſò poſto a hum canto junto a algũas peſſoas, com hũa cana bolindo o pombal, elles ſe hião à claridade; & os tomauão às maõs, naõ fazendo as pombas nenhum mouimento de ſy, ſaõ aues que fazem danno nas azeitonas, por ſerem muitos. Os Gauiães, & Falcões ſe ceuão delles: em apontando o verão ſe tornão, ficando algũs que cà crião, com nome de eſtorninhos, nos quaes não ha differença: os curiozos os crião de pequenos, & os tem em gayolas, por algũs delles fallarem eſtranhamente. Hũa freyra em Badajoz, teue hum grande chocarreiro & falador; o qual lhe fogio no tempo do cio, & ſe ajuntou com outros

brauos,a caſo o tomarão com algũs mais em hũa rede,eſtã-doelle aſſy enredado, vẽdo q̃ o caçador matava os que tira-ua della,lhe diſſe,não me mates que ſou da Abadeça de tal moſteiro,o caçador allegre com a preza, mandou recado à dona do ſeu paſſaro,que tinha hum negocio de importancia que tratar com ella,veyo,& dizendolhe o caçador ſe daria aluiſſaras a quem lhe deſſe nouas do ſeu eſtorninho,ellá lhas prometeo: na vòs conheceo o demo dopaſſaro a ſenhora que o criara,& lhe fallou, dizendo, ſenhora aquy eſtou, tomandoo ella na mão queixandoſe, dizendo, porque me queimaſte o ſangue,& te foſte,ao que elle reſpondeo,ſenhora,eſtes amores deitaõ a perder a gente. Dom Anrrique ſenhor das Alcaçouas,criou hum Fraucelho de rama em ſua caſa, o qual viueo vinte & oito annos, & todos no tempo de criarem os filhos,ſe ajuntaua com os brauos, & no campo os criaua, & ſe o comer lhe faltaua para elles o vinha buſcar a caza dos ſenhores,& tendo os filhos criados ſe tornaua a caſa dos amos, onde eſtaua taõ quieto, & domeſtico como que naõ tiuera companhia com os brauos. ElRey dom Ioão terceiro falando com dom Anrique de cujo o francelho era, lhe contou qne elle mandara ao empera dor Carlos quinto,hum papagayo que falaua & reſpondia a prepoſito,o paſſaro vendoſe entre gente que não conhecia,por mais que o Emperador lhe perguntaua, a nada reſpondia,mandou chamar o homem que lho leuara,&lhe diſſe elRey meu ſenhor me eſcreueo marauilhas deſte papagayo,perguntalhe qual he a razão porque não falla: Ioão fernandes(que aſsi ſe chamaua o homem que o leuou) lhe perguntou qual era a cauſa porque diante de ſua Mageſtade não falaua,a que o papagayo reſpondeo,IoãoFernandes não me entendo com eſta gente.

Aſſy como eſtas que moſtrão fallando que ſe entende da meſ

da meſma maneira podemos collegir entenderenſe hũas com outras.

CAPITVLO TERCEIRO.

Dos Grous.

SAM osGrous aues grandes de corpo excedem na grãdura delle a todas as aues que paſſaõ a eſtas partes, tẽ as pernas & peſcoço & bico muito compridos,poſtos em pè com a cabeça leuantada em alto ſerão de altura de hum homem de boa eſtatura,as penas de que tem o corpo cuberto ſaõ de cor azul claro,& nas azas & cabeça algũas penas pretas:crião na India Oriental em as prayas & leziras do rio Indo,do qual toda a India tomou o nome. Os Reys & ſenhores daquellas partes, os não matão , antes caſtigão com grandes penas a todos o que mal lhe fazem, por terem contratadas as penas que elles cada anno mudão , por muito dinheiro,a cauza deſte contrato ſaõ os martinetes , que osReys & grandes ſenhores, & as princezas do mundotrazem nas guorras & grinaldas em cima de ſuas cabeças, por galhardia: os quaes os contratadores ajuntão das penas q̃ os Grous todos os annos mudão. Eſtes & outros que crião em outras partes paſſaõ de inuerno a toda Europa,& o mar em Africa,recolhenſe a criar a onde vierão, no fim de Feuereiro,a cauſa deſta peregrinação & paſſagem de cada anno, he falta das eruas & ſementes das quaes elles ſe ſuſtentaõ, por rezão das grandes neues que lhe cobrem as terras & o paſto de que ſe mantem,& aſsim conſtrangidos da fome andão neſta peregrinação buſcando de que ſuſtentem a vida naquellas partes onde aja eruas & ſementes que comão.

Ouuidio que na inuenção das fabulas faz ventage a todos os poetas, deſtes Grous conta hũa famoſa, por ſer das aues rales dos noſſos Falcões a eſcreuo, & he bem ſaiba o caçador algũas dellas para entertenimento da caça em quanto ſe naõ faz voaria. Diz elle que Pimea era rainha, & teue cõpetencia com Iuno molher de Iupiter o qual eſthomagado della a conuerteo em aue Grou, & que em pena de ſeu atreuimento lhe não obedeceſſem nunca os Pigmeos ſeus vaſallos. Plinio diz que eſtes Pigmeos he gente pequena de corpo, & que na altura ſaõ de dous pés & hũ quarto, os quaes ſe armão com arco & frechas, caualeiros em cima de cabras & carneiros, & aſsim armados cada tres meſes entrão em batalha campal com os Grous, & que das caſcas & penas deſtas aues fabricão ſuas caſas, daqui ſerà o que for. Pero Lopes da Ayala no tratado que fez de caça de falcão, diz, que quando os Grous ſe tornão tomaõ terra no Reyno de Babilonia em algũas partes, nas quaes os ſenhores daquellas partes os vão aguardar no paſſo com falcões, os quaes lhe leuão os Alemães por contrato, & tanto dão pello que lhe leuão morto como pello viuo, para que aſsim eſtejão prouidos para eſte paſſatempo, o qual dura por hum mez, como o paſſo dos noſſos paſſarinhos quando ſe recolhem a inuernar a Africa que ſe ajuntão no cabo do Eſpichel, & em Caſcais com ſerto vento ſoão, & ventando norte ſe paſſaõ: deſte tratarei a diante na ſua caça, que ſe faz com os Gauiães. Algũs eſcritores dizem que eſtas aues dormem com hũa pedra na mão & a tem leuantada, & eſtão ſobre hum ſò pè para que aſsim eſtejão mais vigilantes, digãome como o ſabem & quem os uio, que o que eu ſey todas as aues de rapina, & as Garças & Patas brauas, & Coreixas, quando querem dormir ſeu ſono ſolto & deſcuidado encolhem hũa das mãos, & a poem delongo do peito metida por entre as penas

nas

nas & virão a cabeça por detras das coſtas, & a meſem por entre as penas das azas para terem o roſto quente, & ſe inclinaõ ſobre hum ſò pe, & deſte modo dormem deſcançados: vulgarmente dizem algũs, que aquelles que comem carne de Grou, naõ morrem aquelle anno, ha deſta carne taõ pouca que o deuem de dizer de burla, que os Grous naõ ſaõ taõ bõs de caçar que ſaõ aues cautelosas, as quaes com terem ſuas dormidas certas por naõ ſerem viſtos dos homẽs vem a ellas muito de ſeraõ, as quaes elles tem & eſcolhem junto de algũas ribeireiras nadiueis & grandes pegos, & lagoas famozas em campinas razas, limpas de aruoredos & matas, & oje não ha caçadores de Falcaõ taõ aſtutos & ſabeos que com elles os caçem como no tempo del-Rey dom Fernando, que Pero Lopez diz delle no meſmo tratado que tinha cem Falcões Grueiros, & cem altaneiros, & outros tantos Garceiros, & de tantos, oje onde acharemos hum. Tambem querem, q̃ ſe hum deſtes Grous cança o leuaõ os outros às coſtas, ſaõ muito pezadas, naſceo iſto, que como elles voaõ em fileiras hũs a pos os outros, quando ſe achegaõ muito que ſe encobre o claro dentre elles lhe parece que pode ſer o que dizem, os que das aues querem eſcreuer eſtando debaixo da telha ſem as verem nem tratarem.

CAPITVLO QVARTO.

Das Garças.

GVarças ſaõ aues peregrinas paſſaõ a eſtas partes muitos milhares dellas a ter o inuerno fora das regiões dondé de verão morão & crião ſeus filhos

que saõ esses laguos,ilhas,rios,& desertos, debaxo do Nor te; de sua passagem tratei no capitolo primeiro deste tratado,que saõ as neues que lhe coalhaõ os rios & lagoas donde ellas pescauão sua comida: saõ aues grandes de corpo, muito pernaltas,& bico & pescoço comprido, & tem muito estendidas azas,postas em pè direitas darão pellos peitos a qualquer pessoa,tem pouca carne, pello que saõ leues em seu voar,mas gordas,cuja gordura & banhas metidas em o seu bucho,elle curado ao ar,& fumo he mui excellente remedio para frialdades,principalmente as sciaticas, de vmor frio, as penas de que se vestem saõ de cor azul claro, tem os olhos graciozos tirantes à mesma cor das penas,he passaro graue,bem estreado,seu voo he estimado dos Principes por ser aue bella, o seu proprio nome he garça real, porque ha outras a que chamão Garças ruiuas, porque saõ bem semelhantes às reaes na feição & tàlhe, mas saõ da cor ruiua nas penas de que estão vestidas. Da caça destas se não faz tanto cazo que saõ aues mesquinhas: as reaes saõ rales proprias dos Falcões de fama,porque estes as vaõ prender metidas nas nuuẽs,quasi perdidas de vista,as quaes quando vẽ a estas partes passaõ juntas,& despois de chegadas se apartão buscando rios caudalosos,& ribeiras nadiues, & grandes lagos,& lagoas famosas,& lugares humidos,apaulados & marinhas & leziras de rios,nos quaes possaõ achar cibalho de que se sustentem & comão, & nas grandes enchentes de rios caudalosos se passaõ aos menores,donde se poẽ hum dia se deixão estar aguardando que se lhe ofereça a inguia,ram & cobra ou rato,& o peixinho, & outras ceuandilhas dagoa que comão,& assim cada hũa por sy busca seu mantimento,o que não fazem as aues que se mantem de sementes & eruas,que andaõ juntas, & assim andaõ ate fim de Feuereiro,que se recolhem,ainda que dellas ficaõ algũas

por

por fracas & algũs ferdizellos, o que ſe ſabe, porque ſe os caçadores matão algũas dellas aues não tem mais que a pena de magros, & por ſe naõ atreuerem a voar aquella diſtancia de tempo baſtante atè chegar onde vierão, ficaõ & criaõ dellas nos lugares apaulados, como nos de almeirim, onde criaõ os noſſos Martinetes, & zambraihos, & colhareiros, Garçotas, & as Meãs, & Perotas, aues que parece ſerem criadas para a caça real dos Reys & grandes ſenhores do mundo, porque no talhe & fermozura fazem ventagem a todas as outras aues, as quaes parece crialas Deos noſſo Senhor para eſte paſſatempo & os grandes ſe enterterem ſem eſtarem ociozos, & Poſto que ellas à viſta ſe auentajão na fermozura & feição & cor das penas das mais aues naõ ſaõ goſtoſas de comer porque a carne dellas cheira a monte & tanto que até os falcões ſe vem a enfaſtiar ſe lhes dão ſempre de comer da ſua carne, & as engeitão pello que as naõ querem ver. Os grandes caçadores praticos deſta arte da caça ainda que os ſeus falcões façõ marauilhas em as matar lhe dão galinha eſcondida por baixo das azas, & della o coração, & canadas & adepenar em quanto elles eſtaõ com eſta collera, que a galinha naõ altera nem enfaſtia ainda que nem todos as engeitão por iſſo: mas o melhor & mais ſeguro he dar galinha: todos os Reys & principes do mundo ſe intertem com eſte paſſatempo.

Olyſes que foy o primeiro inuentor deſta caça a exercitou por euitar & aliuiar a pena que lhe daua a lembrança da morte dos parentes & principes ſeus amigos que no cerco da cidade de troya acabarão como aſtuto & prudente q̃ era buſcou eſte modo de paſſatempo, o qual embaraça cuidados pezados & triſtes & faz os homẽs ardiloſos para a guerra, porque a natureza a todas as criaturas deu ſeu inſtinto natural para offenderem & ſe defenderem de ſeus inimi-

gos,pello qual rezão os Reys tem esta caça, & saõ amiguos della: como sempre forão os nossos antepassados deixando aparte os que não conheci.

O Infante dom Luys filho delRey dom Manoel irmão delRey dom Ioão terceiro principe de altos pensamentos, foy mui grande caçador de falcão, & teue em seu seruiço oitenta caçadores assalariados, muitos delles estrangeiros muipráticos nesta arte,& elle no paço, & casa donde estaua,tinha falcões,& os daua em cuidado aos seus moços da camara,dos quaes eu conheci algũs muito nobres, & cada caçador tinha à sua conta dous & tres falcões. Meu pay Pero ferreira (que tambem o seruia de seu moço da camara) foy excellente nesta arte,& despois da morte deste principe seruio ao senhor dom Antonio Prior do Crato, filho natural deste principe,o qual seguindo as pizadas & pensamentos do pay teue muy redonda caça de falcões, garceiros & milhaneiros,& altaneiros,& gauiães & Assores, & foy homem de altos pensamentos,que àsaz custarão à nação Portugueza. Este senhor a quem eu seruia de pagem, & nesta caça me assinalaua por me auer criado nella des de menino me era afeiçoado, o que deixo: por voar hũa Garça pois della he este capitolo.

Saindo meu amo á caça da villa de Montouto anexa ao seu Priorado,a qual elle foy visitar, acompanhado sòmente dos caçadores,tendo voado o milhano,& morto, dous pares de Adẽs com os Falcões altaneiros, & com os Gauiães Pegas & ferdizellos,ja quasi sol posto, achamos hũa Guarça,o seu caçador mòr lhe meteo hum Sacre na mão, & lhe dixe: mate vossa excellencia esta guarça, elle que era bem engenhoso largou o Sacre o qual a rendeo no mesmo peguo donde se leuantou, algũs dos caçadores se lançaraõ ao peguo por se a garça erguer antes que o falcão se pozesse

zeſe em terra a qual ſahio da agoa por aquella parte donde o ſenhor dom Antonio eſtaua, & por falta de vento, & não tomar terra com os pès ſe não pode leuantar, & aſim baixa foy voando por aquella parte donde eſte ſenhor eſtaua que a ſeguio com o caualo que era bello corredor & a alcançou & leuou nas mãos, menos alta que o ſenhor a caualo, & foy feſtejado o caſo do principe, & não quis a entregaſſe ao falcão, & ma deu em cuidado, ao falcão fizerão papo de hũa galinha ſendo ja o ſol cuberto com a terra, diſſe o caçador mòr faça voſſa excellencia como eu fizer: tomou aposta a quem todos ſeguirão, chegaraõ em breue á villa, ainda q̃ erão duas legoas, onde eſtauão os ſeus aguardando com a meſa poſta, tratando na cea do paſſatempo daquelle dia cõ os nobres que o ſeruião, virando o roſto ao ſeu caçador mòr diſſe bem poderei eu já aguora ganhar de comer por caçador. Pero Ferreyra a quem ſe fez a pergunta reſpondeo, muito bem, que tem V. Excellencia muito bom engenho: & ſempre de ſemelhantes repoſtas, naſcem outras, perguntou de nouo que couſa he engenho, o caçador embaraçado reſpondeo, engenho deria eu que era fazer aquillo q̃ viſſe fazer a outro, & ajũtarlhe algũa couſa mais. meu pay aquẽ a pergũta ſe fez acabada a cea veo a mym, q̃ eſtaua dãdo ordem aos falcões, & me diſſe, filho venho morto, que me perguntou teu amo que couſa era engenho, contando o caſo lhe diſſe, a repoſta que V. M. deu não foy de caçador de aues do campo, ſenão de corteſão ſapientiſsimo porque engenho: ſegundo dizem os heſtoicos, he hum habito em o prudente apreſſado inuentor do que deue de fazer: outros dizem que he hũa força do animo com que inuentamos oq̃ nos não inſinarão: os peripateticos dizem ſer hũa potencia naturalmente enxerida em os animos que eſtriba em ſuas forças, eu que he inuenção naſcida da memorea, & entendi

mento achado para perfeição de algũa couſa que ſe aja de fazer.

CAPITVLO QVINTO.

Dos Ciſnes.

CISNES ſaõ aues eſtrangeiras na feição das maõs ſancos, aſas, & peſcoſo & bico, bem ſemelhante ãs noſſas patas manças, ſaõ tambẽ amiguas das aguoas deferem na cor Porque os Ciſnes ſaõ aluos como a neue, delles diz Poneope em hũa epiſtola de ouuidio a AEneas: quando ſentem achegarſelhe o vltimo dia da vida ſe deitaõ, ſobre as heruas humidas, & em cima dellas ſentindo a morte cantaõ dulciſsimamente. São Rales dos Falcões Nebris & Gerifaltes, os quaes os Falcões prendem & cação por induſtria de caçadores, & muitos delles apetecem por ſua natureza o branco. Ouuidio deſtas aues conta hũa fabula, Iupiter leuado do deſejo de Leda molher de Daro Rey de Lacedemonia, filha de Tito, ordenou hũa trama fingindoſe Ciſne, & q̃ o perſeguia hũa Aguea, & por eſcapar às vnhas della ſe acolheo aos paços de Leda, buſcando ſeu fauor & amparo, a que Aguea o não mataſſe, & aſsim voando & atemorizado buſcou a peſſoa da Raynha, ella vendo a perſeguição da Aguea & o medo que o Ciſne fingido moſtraua, o amparou & defendeo, & ainda recolheo em ſua caſa vendo a fermoſura delle, & a alnura das penas, que como neue erão claras, lhe moſtrou ficar affeiçoada, & daly em diante teue conta com elle, que era o que Iupiter deſejaua, & aſsim conſeguio ſeu deſejo, & de ambos naſceraõ dous principes, Caſtor & Pulos, dos quaes diz Diodoro Ciculo em ſua Bibliotheca, ſerem Reys muj poderozos nas partes de Tracia. São os Ciſnes aues com os quaes os ſenhores folgũa & aſsi tem

sa tem em seus jardins, como oje se vem no de dom Francisco de Faro.

CAPITVLO SEXTO.

Da aue Ema, & da sua caça.

EMA he passaro grande de corpo chamada por outro nome Absterus, vista poucas vezes neste Reyno crião em Africa no Reyno de Marrocos, & no de Sus, saõ as mayores de todas as que eu sey, saõ pardas na cor, nos panos de armar se mostrão tão naturaes que parecẽ viuas, estas sem estarem sobre os ouos, nem os chocarem, sẽ buscarem de comer aos filhos para se criarem & sustentarem lhes deu a natureza esta ordem: os ouos que parem, naõ os poem juntos mas apartados algum tanto hũs dos outros em fileira, & depois que tem postos os ouos dos quaes haõ de nascer os filhos parem outros defrõte daquelles, de hũs nascem os filhos, os quaes em nascendo se vaõ aos outros ouos, & com o bico os abrem & comem, atè que tem forças para buscar de comer, & por estas aues porem os ouos apartados hũs dos outros imaginão os homẽs que com os olhos os chocão, & que basta a vista para dentro gerarem os filhos. Prouco a natureza estas aues de arte que buscassem terra & regiaõ taõ temperada & quente, que com a quẽtura do sol, & della fosse bastante para se gerarem os filhos, o mesmo acontece ás Tartarugas, criadas no mar, as quaes naõ parem filhos, senão ouos, & por ellas se criarem no mar se saem fora delle, & poem os ouos em terra, naõ taõ longe da agoa, que os filhos que dos ouos sairem, não atinem aon de suas mães viuem, que he o mar, as quaes buscão a terra

temperada & quente,& tal,que nem a muita quentura os af
fe & queime,nem a frialdade das agoas os gore,que a diui-
na prouidencia aſſy proueo as ſuas criaturas,porque as Tar
tarugas ſe ſobre os ouos ſe puzeſſem os quebrariaõ, & ſe
nas agoas cõ as agitações dellas ſe perderião todos. Tornã
do ás noſſas aues,os mouros Africanos noſſos vezinhos as
caçaõ nas grãdes calmas & na ſua caça tomaõ grãde paſſatẽ
po o dia q̃ querẽ ſahir a ellas,naõ daõ de comer aos caualos
mais q̃ pela menhã de beber, & aſsim os tẽ atè o meyo dia,
& caualgãdo vão embuſca deſtas aues,em as vẽdo dão traz
ellas,leuando hum pedaço de pao na maõ. E a corſo as per
ſeguem com os caualos,dandolhe de paos ſe as alcançaõ,
as quaes ora correndo pella terra ora voando pelo ar, traba
lhaõ por eſcapar,& ſendo muy perſeguidas às vezes ſe vi-
raõ com os pès & bicos contra os caualeiros atè darem a
obediencia,ou as mataõ a puras pancadas. Saõ os mouros
Africanos grandes caçadores de Falcão, principalmente os
Alaraues,os quaes ſe tem por mais nobres, & muitas vezes
fazem guerra aos Xarife naõ lhes querẽdo pagar o tributo,
porque dizem ſerem os homẽs liures,& naõ haõ de obede-
cer a outros,eſtes trazem a lança na maõ direita, & àdarga
na eſquerda,& o falcão no ombro andando na guerra, & o
tem por grande honra,& inſignia de nobreza & caualaria,
os Falcões Nebris,Sacres,& gerifaltes,& Bafaris entre eſ-
tes Africanos guardaõ o meſmo nome. Amy me aconteceo
vindo da caça &dous irmãos meus,cõ cada ſeu Falcão trazẽ
do hũa Garça morta daquelle dia, alcãçarmos hũ mouro q̃
entregou Arzilla a elRey dõ Sebaſtião, vindo bẽ acõpanha
do(cujo nome era Cidimança,entre eſtes Barbaros nobre &
rico)o qual ſe paſſou a eſte Reyno com ſua molher & filhos.
Cide Albequerim ſeu gẽrro me pergũtou cujos eraõ os Fal-
cões,porque naquelle tempo eramos todos de pouca idade,

a quem

a quẽ diſſe eu ſeré elles da Mageſtade Real, perguntandome o Albiquirim quanto dauamos a el Rey por nos deixar caçar com elles, ao que reſpondi, que elle a nòs daua os caualos em que andauamos, & de comer a nòs, & Falcões, & nos caſaua noſſos filhos, & ſe em ſeu ſeruiço algum caçador morria, de comer a ſua molher: diſſe o mouro, eu vos tenho por mais nobres, que todos os caualeiros do mundo, porque a honra deſte paſſatempo real, ſe deue eſtimar mais que todo o dinheiro da terra, porque nòs outros a temos por honroſo & nobre.

CAPITVLO SETIMO.

Das Segonhas.

AS Segonhas ſaõ aues do tamanho das Garças, tem as pernas peſcoço & bico comprido, as penas de q̃ veſtem o corpo ſaõ brancas & as azas pretas, andaõ em peregrinaçaõ de hũas partes a outras. Ioannes Textor & todos os autores q̃ deſtas aues falaõ, dizẽ, q̃ ſẽdo os pays cõſumidos com a velhice & naõ podẽdo voar os ſuſtentaõ & trazẽ às coſtas, naſceo eſte erro da errada informação q̃ ſe deu porq̃ às Segonhas deſpois de terẽ ſeus filhos criados no ninho os tirão delle ao cãpo ſendo já grandes, & lhe leuaõ à boca o que elles comẽ, como fazem quando os tem no ninho, & aſſy os ſuſtentaõ atè elles ſaberem buſcar o rato, lagarto, & cobra, com que os paes os criaraõ, & os mantem todo o veraõ atè que ſaibão, & vindo o inuerno ſe paſſaõ a outras partes, & quando ja tornaõ ſabem buſcar ſeu mantimento & os homẽs que dantes viraõ no veraõ dar de comer a outras ſendo taõ grandes como ellas, & tornadas o

não fazem, imaginaraõ que os filhos deixauaõ os pays velhos em algũa ilha; naõ me marauilho escreuerem os escritores semelhantes cousas destas aues. Delas diz Guilhelmo Benedicto no capitulo rainuncius, verbo quidam Petro: a vorrecerem as Segonhas sumamente o adulterio, & diz q̃ se algũa dellas se ajunta a outra que naõ seja o marido, as outras a mataõ ás piquadas, & traz esta historia. Hũa destas aues fazendo adulterio ao marido, se lauaua, hum soldado vendo isto a impedio que se não lauasse, as outras a mataraõ às picadas. Estando o Iffante dom Luis em Almeirim (por rezão da caça) ceando lhe contou hum caçador seu tomara hũa Segonha no ninho tendo já ouos, para treinar hũ Falcão, & loguo ao outro dia o marido se casara, & quando se ajuntou à femea viera acompanhado de grande numero dellas fazendo festa pello ar dando estrallos com o bico cõ mostras de prazer, ao que o Principe respondeo, as aues entendense, & tem seu instinto natural.

CAPITVLO OCTAVO

Das aues de Espanha que peregrinão.

DEixando as aues do Norte a Espanha desamparada as quaes se foraõ passado o inuerno àquellas partes de Alemanha donde vierão, loguo as nossas Meãs & Garçotas, Zambralhos, & Martinetes, Colhareiros, & Segonhas, Perotas, & Coreixas, & Garças ruiuas, reles dos nossos Falcões começão a vir, as quaes se forão tambem inuernar fora da sua patria, ainda que juntas venhão se apartão buscando terra a onde criem seus filhos, as mães destas buscão lagos, & grandes leziras de Rios caudalosos

daloſos,& terras empantanadas cheas de aruores, & ſiluas outras marinhas,& lagoas famozas, onde poſſaõ eſconder os ninhos,como em Almeirim no paul da azeitada,&outros lagos de Eſpanha, a eſtas acompanhaõ grande caterua de paſſaros meudos,Melroas,Picanſos, Papafigos, Abelharucos,Rouxinoes,& Raberruiuas,Feloſas, & outros muitos, tambẽ Rollas,& as trocazes,a cauſa de virem criar a eſtas partes he porque elles de veraõ achão bichos, & ſauandilhas voadoras com as quaes poſſaõ manter ſeus filhos atè os criarem de todos todas eſtas aues fazem ſeus ninhos aleuantados da terra,ainda que differentes na grandeza ſeguẽ todas hum modo & ordem de conſeruar a vida,& cada hũa por ſy buſca ſeu cibalho, & como ſeja de bichos & couſas viuas cada qual trabalha por ſy na buſca de ſua comida, & não ſe ajuntaõ ſenaõ quando vem ou ſe tornaõ, o que ſe vè claro nas andorinhas noſſas caſeiras,os Rouxinoes,Melros & mais paſſaros meudos em tomando terra de Eſpanha ſe emboſcaõ apartados por montes,vales, & ribeiras, donde aja ſiluados,ſerras,& matas,& voando de pouco em pouco & de aruore em aruore,atraueſſaõ toda Eſpanha: tambem fazem os ninhos leuãtados da terra, ſaõ prizões & reles dos uoſſos Gauiães(em quanto qua andão de veraõ)eſtas ainda que nos boſques eſtejaõ eſcondidas, naõ ſe eſcondeo aos homẽs inuençaõ para as caçarem com armadilhas do brete & viſco,a qual arte de as tomar naceo de hũa voz que elles entre ſy formão de quexa,& eſpanto,à qual todos aquelles que a ouuem acodem como os homẽs ao aquedel Rey, & ſe tomaõ hũa Melroa & lhe apertaõ hũa aza,ou aqualquer deſtes paſſaros,a que vozee,queixandoſe,acodem: ſaõ aues todas eſtas ſilueſtres,differem na criação das aues agreſtes.

CAPITVLO NONO.

Das aues ágreſtes que não peregrinaõ.

AS Abetardas, Sizões, Alcarauães, Gangas, & Cortiços, Calhandras, Trigueirões, Cotouias Perdizes, Pintaſirgos, milheiras, & Pintarroxos, Verdelhões, & carreiròs, ſaõ noſſas naturaes, donde criaõ de veraõ ſofrem o inuerno, & as faltas delle, todas andaõ em bandas cada qual ſegue ſeu genero, os Pintaſirgos, Milheiras, Verdelhões, & Pintarroxos, criaõ & fazem ſeus ninhos nas arvores, tiraõ os filhos a luz nos mezes do eſtio, os quaes como ſaõ aues pequenas, ſoſtentaõ os filhos com ſementes de cardos, & eruinhas, & ainda dellas lhes naõ daõ mais que o miolo, porque naõ tem força nem corpo para os gafanhotos, de que todas géralmente mantem ſeus filhos, as quaes criaõ no mez de Mayo por auer muita deuerſidade de bichinhos, & gafanhotos, cõ que os ſuſtentaõ no ninho. As Perdizes, & codornizes, não tem cuidado de buſcar de comer aos filhos porque elles em naſcendo açõpanhando as mãys que com as azas os agazalhaõ buſcaõ o que hande comer. Das Perdizes dizem que algũas vezes poem duas ſeus ouos em hum ninho, algũs paſtores achando os ninhos deſtas, veſitandoos achaõ os ouos dobrados poſtos dous em hũ dia, deſtas, & Codornizes aues eſtimadas na meſa dos ſenhores, quis Deos noſſo Senhor, que ellas criaſſem de hũa ninhada de quinze atè vinte, andaõ em bandas as perdizes, & ſe a caſo alguem as leuanta, & ſe eſpalhaõ à noite chamão a recolher, & juntas de noite as tomaõ algũas vezes cõ eſtrondeo, & com laços com outras perdizes, & por ſerem taõ eſtimadas

eſtimadas inuentarão os homẽs hũa rede feita a modo de hũ tezão,& com hum boy fantaſtico as careaõ leuandoas à rede,não ponho aqui a feiçaõ della nem a arte com que ſe arma por merecer deſterrada,por ſer deſtruição dellas,ſendo notauel paſſatempo dos ſenhores,caçandoas com Aſſores,& aleros,& a cauallo a corriçaõ & aſſy tem pena aquelles que ſemelhante rede armão.

CAPITVLO DECIMO.

Das Abetardas aues noſſas naturaes.

AS Abetardas ſaõ as mayores aues, & as que fazem ventagem a todas as que paſſaõ a noſſa Eſpanha, ſaõ pardas na cor,no talhe, & feição dos noſſos Perùs,porem de mayor corpo & cabeça,nos olhos o que nòs temos branco,tem ellas amarello,onde criaõ ſeus filhos ally moraõ ſempre naõ andaõ em peregrinaçaõ,como as de que atè gora falamos,chamanſe Abetardas, porque como ſejão pezadas para ſe leuantarem,& tomarem ſeu vò corrẽ primeiro àdejando para tomarem vento,& com elle ſe poderem leuar da terra, pello que os latinos lhe chamão auiſtarda,crião no mez de Abril & Mayo entre os trigos, onde aja grandes campos ſemeados, muitas vezes molhadas cõ os orualhos,& agoas por andarem nas ſementeiras, ſe tomão a corço,porque ſaõ aues muito carregadas,& grandes & molhadas ſe não podem leuantar:no tempo de ſeus amores,encontrandoſe dous machos com ceumes que cada hũ tem da ſua femea,brigaõ com tanta colora que muitas vezes os homẽs do campo,vendoos brigar por terem jà experiencia que ſe mataõ hũs aos outros,ſe vaõ a elles com qual

quer pao que na mão leuem,& lhe quebrão as azas & os to mão. Eu vy hum laurador o qual vendo eſtes andar brigã- do deixou o arado, & com aguilhada que na mão leuaua chegou aos paſſaros da peleja,os quaes com a colera naõ fi- zeraõ caſo delle,& às pancadas lhe quebrou as azas, & deſ- pois de os ter prezos pelos peſcoſſos,tanta era a colora que tinhaõ que ſe naõ lembrauão do eſtado triſte em que eſta- uaõ,que aſsi remetia hũ ao outro,como q̃ eſtiueſſem liures. Depois de criarẽ os filhos ſe ajuntão,& andaõ em bandas,a carne dellas he doce,manrenſe de ſementes & eruas, & en- contrando gafanhotos os naõ engeitaõ, eſtas Abetardas tomão os homẽs do campo com hũa armadilha a que cha- mão bugalhò que deixo por ſer delles mui ordinaria.

CAPITVLO ONZE.

Dos Sizões & Alcaraũães, Gangas, & Cortiços.

OS Sizões ſaõ do tamanho das Adẽs, entre brancos & pardos com colar preto no peſcoſſo. Os Alcara- uães ſaõ pardos de todo,as pernas hum pouco com pridas, & o peſcoço,crião em terra, ſaõ relles dos noſſos falcões,eſtes andaõ juntos depois de criarem ſeus filhos. As Gangas,& Cortiços ſaõ aues algum tanto mayores que Perdizes,entre eſtas ha pouca differença na grandeza do corpo,talhe,& vò,andão em bandas,mantenſe de ſementes & eruas,ſò em hũa couſa differem hũas das outras; em terẽ as Cortiços hũa liſtra negra como colar pelo peſcoço, ſaõ grandes voadores,os caçadores não largaõ os ſeus Falcões a ellas por ſe não perderem.

CAP.

CAPITVLO DOZE

Dos quebranta oſſos.

OS quebranta oſſos viuem de rapina, moraõ neſtas partes de veraõ,& de inuerno, ſaõ pouco menores que as Agueas,tem o corpo veſtido de penas brancas,& azas pardas,ſua caça he nos matos,buſcão os coelhos de que ſe mantem com hũa inuençaõ eſtranha para deſcubrirem os coelhos que de dia eſtaõ eſcondidos, andaõ macho & femea juntos,hum delles anda dando com as azas pelas matas como que raſteja,& às vezes finge vòs de caõ,por que a caça ſe leuante, o companheiro anda a meo ar para q̃ em ſe leuantando o coelho ou lebre,de alto deça & o filhe, & aſsi ſe mantem,& criaõ os filhos,que tanto cuidado teue a natureza doctiſsima, de moſtrar a cada aue o modo de buſcar de comer,para ſy,& ſeus filhos, que a eſtas que naõ tem tanta velocidade que poſſaõ alcancar voando outras aues,lhes moſtra o modo & arte com que ande caçar os coelhos eſcondidos nos boſques, fingindo a vòs dos cães que naõ he ſua.

CAPITVLO TREZE.

Dos Ginchos.

SAM os Ginchos aues maritimas,do corpo de noſſos milhanos de cor ſinzentos,criaõ em rochas,& em aruores,ſeu mantimento ſaõ peixes do mar,elles os tomão

mão de mergulho,& os leuão nas vnhas, as quaes tem taõ grandes como os Gauiães,saõ aues prudentes, o dia que vẽ bom,& o mar quieto metenno em casa,trazendo peixes em hum dia que bastaria para toda a somana,oque tem o ninho destas aues em quanto elles tem filhos,tem de comer peixe para algũs dias em abastança,donde naceo este rifaõ das molheres, foão não ajais do della, que tem em tal peſſoa hum ninho de Guincho.

CAPITVLO QVATORZE.

Das Gralhas,Coruas,& Frouuas,& Pegas,

TODAS estas aues saõ pretas, a Pega differe algum tanto que tem a barriga branca,mas na vòs, talhe, & feição saõ quasy de hũa semelhança, porque no gasnar & voar,não differem muito,naõ saõ de comer, porq̃ se mantem de bichos nojosos,saõ rales dos Gauiães de fama, mostradoras de annuncios tristes. Dellas diz Pero de Boauistão,que no tempo delRey Luis de França,jũto a santo Albino,ouue hũa batalha cruel entre Pegas, & Gralhas, & foy tão pelejada que de cada parte cairao em terra muitas mortas & forão tantas as que se ajuntarão nesta peleja, que tomauão campo de duas legoas. Foi isto annuncio de hũa batalha que naquelle lugar ouue daly a algũs dias em q̃ morreo infinita gente.

CAPITVLO QVINZE.

Dos Pelicanos.

Ha op-

HA opiniões que os Pelicanos tirão com o bico carne do peito, para darem aos filhos, estes tem no peito hum callo carnozo descuberto de pena, & quando metem na boca o comer aos filhos, os que estão sem comer afferrão & picão o peito da mãy, & lhe fazem chaga, a mãy soffre (pelo muito que aos filhos ama) as dores do peito, donde vierão a cuidar, que a mesma mãy o fazia para os manter o que he contrario do que a natureza insina às criaturas, o que sei pela experiencia de criar os Gauiães em pequenos, estando muitos juntos, & entre elles algum q̃ tinha descuberto de pena algũa parte carnosa, os outros o picauão & mordião, que por o não matarem o tirauã dentre os outros, atè estar cuberto de pena, & se isto lhe não fazia o matauão & comião.

CAPITVLO XVI.

Que diz a causa porque hũas aues tem bucho & outras muellas.

HE a natureza tão prudente que a todas as cousas deu seu lugar acommodado & proprio, & ordenado de sorte que não ouuesse faltas, a hũas aues deu buego, o qual tem todas aquellas que se mantem de couzas moles, como saõ as aues de rapina, & as q̃ comem peixes, & bichos da terra como saõ Garças, Segonhas, Coreixas, & outras muitas, pello contrario saõ aquellas que se mantem de sementes & fazem seu pasto de eruas, & de algũas pedrazinhas molles, como se vè muitas vezes nas perdizes, estas ordenou tiuessem muella; a qual he groça, & pella parte de dentro, donde se ande cozer as semedtes criou hũa pelle du

riſsima franzida, quente & ſeca de tal modo que a quentura com a agoa, que as aues que ſementes comem, bebem, ſe cozeſſe, pera que com facilidade, pellos lugares acomodados ſe expediſſem as fezes. Dirmeha o leitor que os animais comem ſementes & ſe mantem de paſtar eruas, & matas q̃ tem bucho, & não muellas. Reſpondendo, digo que os animais tem ſeus dentes, & muito primeiro que mandem ao ventre o que comem o maſtigão entre os dentes, & lá tem armado o bucho com certa groſſura de pelles com hũa ſorte de bicos, que ajuda a cabar de gaſtar, o que ſe deixou cõ os dentes de moer.

Outros animais engolem o paſto mal maſtigado, & o eſtão remoendo, depois trazendoo outra ves à boca, o que ſe vé bem claro nos bois & ouelhas. As aues de rapina por ſe valerem contra o frio como já diſſe, & não terem no inuerno o bucho deſemparado engolem com a carne algũas penazinhas, tendoo là no bucho gaſtão a carne mole, & a deitão pello lugar acommodado da natureza, & as penas & oſ ſoszinhos pella boca em, prumada.

CAPITVLO XVII.

Da aue Cartaxo.

ESTou vendo todos os caçadores de Gauião com armas contra mim parecendolhes que tenho mandado ao eſquecimento aquella ralle tão ordinaria de ſeus Gauiães amados, como he o noſſo Cartaxo, porque del le auia de fazer particular menção por ſer mui conhecido, aſsim dos caçadores como de todos os moradores nos cãpos que elles em todos os lugares & partes ſe achão aſsim de verão

de verão como de inuerno, & bem he que digamos de seu genero, dos passarinhos que os Gauiães apetecem elles saõ os mais pequenos tem as cabeças pretas, & as azas o mesmo, & o peito vestido de penas amarellas, & o cabo curto, no voar redondos, & o mesmo não voando sostentãose de bichinhos da terra onde nascem ahi abitão, trazem seus filhos a luz primeiro que todas as aues, já pello entrudo os tem, donde naceo aquelle dito rustico, Cartaxo de bom citi do, tem seus filhos pello entrudo. Os caçadores de Gauião por elles começão de os ensinar porque como os Cartaxos saõ pouco voadores em o Gauião pondo o rosto nelles se metem em a mata que mais perto achão, & nelles ceuão os caçadores seus Gauiães pella qual rezão saõ amados, & conhecidos de todos. Na cidade de Tangere em Africa veuia hum caualeiro Mouisco o qual por sua vontade se veyo cõ uerter à fè de nosso Senhor Iesu Christo. Este se cazou na mesma cidade com hũa molher vertuoza, da qual teue hũa filha que desejaua casar, tinha este homem, hum caualeyro por amigo morador na mesma cidade, & forão tão vnidos em amizade, que ambos comião, ambos fazião suas entradas aos mouros, que o amor he tão poderozo que ajunta os corações das pessoas ainda que sejão de diferentes nações, o mouisco desejaua casar a filha, mas como ella tinha aquela raça não achaua quem se quizesse aparentar com elles, q̃ fossem caualeiros, que o era o Mouisco muito grande, & estimado por esse & querido de todos os fronteiros, & nobres da cidade sendo este, ou fosse por rogos da molher, ou por a filha lhe não ficar por casar em sua vida lhe deu por marido a hum soldado, ainda que honrado (tem por desigualdade os caualeiros casarem suas filhas com semelhantes homẽs) o amigo Christão sofreo tão mal cazar assim o mouisco a filha fora do que a moça estaua merecendo, por

que era muito fermoza, que o naõ quis mais ver nem falar, & aonde via o pay da moça se apartaua furtandolhe o corpo, por se naõ encontrar com elle : o Mouriſco ſofrendo mal o deſprezo, entendendo a cauza porque o amigo lhe não falaua foiſe a elle, & lhe diſſe, bem ſei que me deixais de ver por caſar minha filha com hum ſoldado, naõ me culpeis que eu fiz como faz o Gauião, o qual em ſe leuantando pola manhã, poem em ſua vontade de comer hũa perdiz, paſaſe a manhã ſem a poder ver, nem achar, já que não acho perdiz comerey hũa pomba, he meyo dia a pomba naõ parece, determina de tomar hũa rola, nem eſſa pode deſcobrir, vem a tarde jà com fome, deſeja de ſe encontrar com hum picanço, nem eſte ſe lhe repreſenta nem topa, he noute & por ſe naõ deitar ſem ſea toma hum Cartaxo, aſsim fiz eu tomei o que achei. O noſſo Cartaxo he relle de todo o tempo.

CAPITVLO XVIII.

Da caça de gauião aos paſſarinhos onde elles ſe ajuntão para paſſar o mar em Africa.

PAſſados os mezes de veraõ, & eſtio, tendo as noſſas aues jà criado ſeus filhos aſsi Segonhas, como Garças ruiuas, & Martinetes, Colhareiros, & Zambralhos; Andorinhas, Rouxinois, Papafigos, Folozas, Gayos, Abelharucos, Trocazes, Rollas, & outras muitas, chegado o mes de Setembro, moſtrador do inuerno, ellas ſe ajuntaõ, cada aues com ſuas pares como dizem, & ſe tornaõ a inuernar áquellas partes donde vierão. As Segonhas & Coreixas leuão ſeus filhos a donde lhe não falte que comaõ, às hũas,

aquelles ratos,rans,çapos,lagartos,& cobras,com que neſtas partes forão criados,os Rouxinois,as Andorinhas,Felozas,ſe vaõ a onde achem moſcas, & outros bichinhos de q̃ ſe mantenhaõ,as Trocazes,& Rollas como ſe mantem de ſementes, ſe paſſaõ a eſſa Ethiopia aos milhos, & arrozes della,& àquellas partes que ſeja veraõ qne achem ſementes de que ſe mantenhaõ. Pero lopes diz que ſe viraõ já em noſſa Eſpanha Rollas com incenſo pegado no bico & penas q̃ deuiaõ de vir deſſa Arabia dõde tiueraõ o inuerno. As aues grandes forçozas & preſtes no voar,como ſaõ os Martinetes,Zambralhos,Garças ruiuas,& outras, ſe paſſaõ com facelidade,& aſsim guiadas da prouidencia diuina vão onde conſeruem ſua geração, & iſto tanto aſsim, que ſe não eſquecceo das fracas Felozinhas,nem das Raberuiuas, lembra ſe dos Chaſcos,tralhões,& Tutinegras, & de outra grande caterua de paſſaros pequenos,os quais voando com o peito no vento,em hum dia naõ voaõ hũa legoa pella pouca força de ſuas azas,& pouco alento,eſtas cujo comer ſaõ formigas, moſcas, bichinhos, moſquitos, & outras ſauandilhas, das quaes de inuerno neſtas noſſas partes ha muita falta,por acabarem com os rigores do frio & muitas aguas,aguardaõ que a prouidencia diuina tenha cuidado de os leuar àquellas partes donde como criaturas ſuas ſe naõ conſumão, & acabem,acodindolhe com o vento ſoaõ, com o qual ſe ſaẽ dos matos donde criaraõ & ſe leuantaõ abertas as vellas de ſuas azinhas,como nào que vem vento em popa, gouernados pello pilloto da diuina prouidencia vem tomar a altura do cabo deſpichel,& caſcais,& em algũas partes do algarue,eſtes ſe deixaõ eſtar aguardando pello vẽto norte, em el le ventando ſe leuantaõ voando,& ſe paſſaõ a Africa,& muitos nauegantes os ſentem de noute paſſando fazendo ſua armonia;& os que naõ tinhaõ força para contrauento voarẽ

legoa em muito poucas oras passaõ o mar de cento & tantas, este paço dura por muitos dias, em o mes de Setembro & neste todas as vezes que venta soaõ, se ajuntaõ, & com o Norte, se passaõ, & assi vaõ procedendo atè que se passaõ todos os que se cà criaraõ. A este ajuntamento de passarinhos vaõ muitos senhores com Gauiães à sua caça, & por serem entre estes vistos outros, a que chamaõ Torcicollos, do tamanho das calhandras assim pardas, com algũas pintas varias por todo o corpo, tem os pès curtos, dous dedos por diante, & dous por derras como Papagayo, a lingoa eõprida, & forcada, mantense de formigas metendo a lingoa no formigueiro engolindo as que se lhe apegaõ nella, saõ muito gordos pouco voadores, tomados na mão torcem o pescoço; donde tomaraõ o nome, & por serem tantos, & de taõ differentes especies os passaros que alli se ajuntão, & em dias entrepollados, tem para si todos os daquella terra auer algũa ilha perto donde estes passaros ali arribão pello que lhe chamão arribação. Agora pello discurço da peregrinação de todos se verá claro criarem por toda Espanha, & os que vem primeiro para se passarem, saõ os que mais perto do cabo criarão. Dos Torcicollos por serem pouco vistos & não se achar ninho delles fazem muito cazo, pera confirmarem a opinião tão errada, que dizem, virem de algũa ilha escondida. Estes Torcicollos andão pella terra escondidos nos bosques & nas espeçuras dos matos, & por q̃ là criaõ sendo tão pequenos & desmaãelados se não faz cazo delles, & he tanto isto assim que se o caçador de Gauião os não encontra com os pès, pello ar nem nas matas pouzados parecem estes.

CAP.

CAPITVLO XIX.

Das Andorinhas,& da erua de ſeu nome que reſtitue a viſta perdida.

AS Andorinhas ſaõ taõ familiares noſſas que dentro com noſco morão em noſſas caſas,&criaõ os filhos, cada verão tirão a luz tres ninhadas delles, de cada vez quatro ſinco,& como ſaõ muitos & o ninho pequeno, & as mãis lhe daõ muito a comer, que o ſeu mantimẽto ſaõ moſcas,& muitas vezes com a immundicia dos filhos da ndolhe nos olhos ſe priuão de viſta: pera eſta infirmidade co nhecem eſtes paſſarinhos hũa erua de ſeu nome,que ſe chama andorinha,mui conhecida de todos, a qual nace pellos cãpos em muitas partes,em terras ſecas de pedrinhas meudas,& pellas ruas defronte de S. Vicente de fora deſta cidade de Liſboa,na calçada da porta da Igreja vi eu muitã, & os eruolarios a conhecem todos. No capitulo 21. do olho quebrado do Falcão faço menção della, he remedio certo nos olhos das auẽs do que tenho experiencia. Pera os homẽs: no Crato auia hum cego mal acondiçoado,& rabugẽro,& por ſer eſte entendião com elle os moços, a cazo lhe deu hum com hũa varinha em hum olho que lhe fez ſangue, & como nos olhos ſe ſente a dor muito, gritou acodindo com as mãos ao roſto,eſtando prezente Pero Fernande Ferreira caçador de aues de altenaria, & lhe deitou no olho o ſũmo deſta erua andorinha,& encima delle lha pos pizada, ao terceiro dia não tinha vermelhidaõ algũa, & diſſe q̃ via delle,moſtrandolhe couſas differentes affirmou quais erão, & pella melhoria fizerão ao outro o meſmo, & aſsim recu-

perou à viſta de ambos. Os medicos tem pera ſy, que a que faz eſtes milagres he a erua a que cha mão Celidonia, porq̃ em latim Celidon, quer dizer Andorinha, & tanto dizem della, que Leonardo Ferauante lhe chama dom do Ceo, ſendo ella eſta que diguo, & de ſuas virtudes ſey pello effeito q̃ faz, de atè os olhos feridos com o não ſeja a menina, ſoldarem. No capitulo a cima alegado, acuda o curiozo, & verá ſuas propriedades; he remedio pera camaras dandoſe a beber em pò, ſendo a cauza fria em vinho, & quente em aguoa de pès de rozas.

CAPITVLO XX.

Dos Rouxinois.

SAm os Rouxinois conhecidos de todos os moradores de noſſa Eſpanha, & eſtimados, per toda Europa, pella mellodia & ſuauidade de ſeu canto, & por eſta cauza os tomão em pequenos nos ninhos, & os crião os homẽs cõ corações de carneiro picados, aſsim como ſe crião os Gauiães em pequenos, & com gafanhotos, porque elles todo o comer que lhe metem ſeja qual for engollem, & aſsim com facelidade viuem, por pequenos que ſejão, queem lhe tocando no bico com hum paozinho em que leuão a comida que lhe daõ abrem a boca, como verà quem os quizer criar, & aſsim procederaõ com elles até ſerem grandes, & entaõ lhe daraõ a comer bichos que ſe crião nas atafonas, no inferno dellas, & não auendo atafonas acharaõ bichos ſemelhantes dentro nos gamões & cardos brancos de hũs compridos que nacem nos campos, os quaes lhe deitaraõ nos comedouros, para que elles em os vendo bolir

começem

começem a comer por elles,& em ſabendo hir ao comedou ro a buſcar os bichinhos que ſaõ amarellos de groçura de hũa minhoca, de comprimento de meyo dedo meminho, lhe deitaraõ cõ elles hũa maça que ſe faz de aſucar, & açafraõ & miolos de amendoas pilladas, & com eſta maça os mantem,& ſe lhe dà todo o anno, a qual maça ſe faz. Tomando hũa gema de ouo aſſada & bem dura,& outro tanto de aſucar branco,& da maça de amendoas doces quatro duzias de miolos,pizados & pilados daquella caſquinha de cima,& hũas feuaras de açafraõ, & todo junto pizado ſe faz maça que ſe deita no comedouro feita em pò, elles a comẽ de bom animo,conuem que ſeja a maça freſca, porque ſe azeda ſendo de muitos dias, pello que cada quatro ſinco dias a fizera eu. Tambem os çafaros ſe eſtimaõ muito, & ſaem excelentes,tomados logo quando vem de ter o inuerno fora,a criar ca ſeus filhos:os bõs ſaõ os que ſe tomaõ na fim de Março atè dez de Abril,porque tomados depois de andarem em ſeus requebros, morrem com ſaudade da ſua femea,& naõ eſcapa nenhum, o que paſſa pello contrario logo em elles entrando na terra, que em buſcar de comer poem todo o ſeu cuidado,pello tempo ſer frio,entaõ os tomaõ com coſtellas que pera iſſo tem os coriozos, & as fazem em modo que elles fiquem em pè & naõ prezos pello peſcoço,como os que coſtumaõ na caça dos outros paſſarinhos,naõ me canço na demoſtraçaõ dellas, porque aquelles que os quizerem caçar baſta ſignificarlhe que haõ ellas de ſer feitas de modo que fiquem elles em pè dentro na coſtella cubertos da rede,& pera iſſo conuem ſeja grande, ſaõ faceis de tomar logno quando vem com os bichos que diſſe. Deſpois de tomados eſtes çafaros ſe metem em hũa gayola que tenha fundo de taboas ou corriça, & ſe cubre cõ hum pano,& alli por tempo de tres dias ſe lhe dà de comer

coraçaõ de carneiro picado metendolho com hum paozinho pella boca, ou deitandolho no comedouro: milhor saõ os bichos auendoos que os vem elles bolir & cobiçanos, & he seu cibalho natural como elles começaõ a comer os vaõ descobrindo tendoos á candea denoute, & aquelle mesmo anno cantaõ. Este anno de 614. hum amigo meu foy à caça delles nas oitauas da pascoa, & tomou seis & todos viueraõ. Nos tomados nos ninhos se naõ conhece qual seja o macho, nem a femea, porque como saõ mui pequenos naõ julga homem delles senaõ depois de criados, nos çafaros com facilidade se conhecem, q̃ os machos fazé algũa ventagẽ no tamanho às femeas, & tem o bico mais grosso, de inuerno conuem que os tenhaõ em casa quente & cubertos, porque sua morte total he o frio, & por essa cauza se vaõ elles de sua patria em tempo de inuerno a buscar terra quente.

CAPITVLO XXI.

Del Rey Tereo, & da Rainha Prone filha del Rey de Atenas, & de sua irmã Filomena & do Principe Itẽs, & a cauza porque forão conuertido em auẽs

CONTAM as fabulas que Tereo filho de Marte, & de Bistonida sendo Rey de Tracia casou com Pronope filha del Rey de Atenas, & a trouxe para o seu Reyno, nella ouue hum filho lindissimo, a que chamauaõ Itẽs, taõ desejado no Reyno que o dia q̃ nasceo se festejaua como

como feſta ſolenne. Teue a Raynha Pronè ſaudade de ver a ſua irmã Filomena,pedio ao marido licença para a hir ver, ou foſſe elle em peſſoa pera a trazer, que ſeu pay & mãy lhe concederião licença pera a irmã vir. Tereo apreſtou naos, partio chegou a ſaluamento,foy bem recebido dos ſogros, Rey & Raynha & da cunhada Filomena,a qual em Tereo a vendo ſe encendeo de amores por ſua fermozura , entaõ cõ mais eficazes palauras pedio aos pays lhe decem a licença que pretendia,feſſelhe a vontade, embarcados vieraõ a ſaluamento,& chegados a hum porto do Reyno de Tereo ſairaõ em terra elle & a cunhada,dizendo elle que o fazia para naquella floreſta deſcançar do trabalho do mar,& ſendo longe das nàos & gente,naõ tanto como o elle eſtaua da verdade,trabalhou por perſuadir acunhada àquelle intento q̃. deſejaua,& vendo que nenhũas promeſſas nem palauras baſtauaõ pera ella conſentir em ſeu deſejo , acolheoſe à força, & com ella muito contra vontade da afflita princeza de donzella a tornou dona, queixandoſe ella a Deos & ao mundo de taõ grande maldade,& que auia de ſer pregoeira de tamanha vileza & traiçaõ,& ſe auia de tomar vingança de tal aleiuozia,ordenou elle outra mayor maldade arrancandolhe a lingoa,& aſsim a leuou a caſa de hum criado ſeu & vaſſalo,naõ lhe declarando o cazo. Aos das naos diſſe que as feras a mataraõ, & chegando a ſua caſa ſe fizeraõ muitas moſtras de triſtezas pella morte fingida da cunhada, a qual eſtando em poder do vaſſalo de Tereo pedio por aſſenos lhe deſſem olanda & ſeda de cores que queria entreterce, trazida,em letras gregas conta a irmã o cazo,& por aſſenos rogou a hũa molher leuaſſe aquella toalha aſsim laurada á Raynha Prone que lhe auia de ſer bem pago o trabalho q̃ niſſo tomaſſe,dada a toalha à Raynha ſabida a hiſtoria diſſimalou. Naquelle tempo ſe faziaõ hũas feſtas que de tres

annos se celebrauaõ naquelle Reyno, disse Prone ao marido que desejaua hir a ellas, ida, foy a onde a irmã estaua, a qual achou priuada da lingoa & fala, & assim a trouxe para sua casa em trajo demudado, ambas determinaraõ a vingança do marido bem extraordinaria, & foy que tomaraõ Itis o Principe filho de entre ambos, & lhe cortaraõ a cabeça, pès & mãos, & do corpo mandaraõ fazer manjares diferentes, & tendo isto ordenado pedio Pronè ao marido, lhe concedesse jantarem ambos, ao modo dos Reys de sua terra, que era comerem sòs, foylhe feita a vôtade, partio Tereo os mãjares, & guizados feitos do corpo do filho, depois de comer delles pedio à molher lhe mandasse vir o Principe Itis seu filho que elle muito amaua, entaõ sahio Filomena de hũa camara com a cabeça nas mãos & pès do filho, desejando ter lingoa pera mostrar a ira que contra elle tinha. Tereo vendo o cazo deu com a meza em terra, & lançou maõ à espada, ellas fugiraõ, Pronè conuertida em Andorinha, & Filomena em Rouxinol, Itis em Ayuaõ, Tereo em Poupa.

Ordenou o Poeta esta fabula de ver que o Rouxinol quasi naõ tem lingoa, & a Andorinha ser vestida de preto, & no peito ter hũas nodoas vermelhas, & ter o canto triste, como que conta a historia da maldade do marido, & as penas roxas como sangue da crueldade que teue em matar o filho em vingança da irmã. E do canto do Rouxinol a saudade com que viueo a vida a forçada Filomena, & do Ayuão porque no seu canto parece que grita como menino, & na Poupa pella significaçaõ da coroa da cabeça, & na fermozura das penas pintadas de que se vestem finge ser el Rey, porque a Poupa tomada na maõ tem mao cheiro, & o ninho della o mesmo: em que se dá a entender, que os maos feitos, ainda que sejaõ comeridos por Reys & pessoas graues se hade fugir delles & virarlhe o rosto, como

couza

couza abominauel & fedorenta. Por ſer eſta fabula das noſſas Andorinhas & Rouxinois, & para o noſſo caçador ſaber tambem algũa, & ver como grandes engenhos ſe occupaõ em couſas vãs, o que naõ tem a noſſa arte, que moſtra valor & animo aos homẽs, & os faz induſtriozos, naõ ſòmente na caça, mas tirando della exemplos manhoſos para a guerra, da qual a caça tem verdadeira ſemelhança, & álem diſo muita grandeza, & manificencia donde Ciçaro no ſetimo das familiares veo a dizer falando dela, binæ ſunt venaciones magnificæ nemo negat. E aſsim os ſenhores a eſta arte afeiçoados ſaõ liberais, cheos de grandes & altos pẽſamentos. O Capitaõ Gonçalo Fernandes noſſo Eſpanhol, grande caçador de Falcaõ, andando no campo á caça foy chamado do Emperador Carlos V. loguo que lhe deraõ o recado no cãpo ſe diſſe q̃ era para algũa couza grande, vindo á corte informado de ſua Mageſtade do que auia de fazer em ſeu ſeruiço em França dõde o mãdaua ſendolhe dado dinheiro para acuſta do caminho tornou a mudar o Emperador o parecer, & pedindoſe o dinheiro àquelle grande caçador & capitaõ jà cheo de altos penſamentos, ſe foy a ſua Mageſtade, & lhe diſſe, ſenhor, ſinò le contenta la burrica que pierda la ſeñal, y ſituaſe vueſtra Mageſtad de mim que me ſiento para mucho.

FINIS.

TABOADA DE TODOS OS CAPITVLOS QVE NESTE LIuro & arte de caça ſe contem.

Parte primeira.

CAP.1. *Quais forão os primeiros caçadores, & que couza ſeja caça.fol.3.*

Cap.2. Das aues de rapina.fo.5

Cap.3. Dos Gauiães.fol.6.

Cap.4. Onde ſe achão os Gauiães, & como ſe crião no ar pellos homẽs. ibid.

Cap.5. Da arte que ſe hade ter no fazer da gayola pera virem pello caminho.fol.7.

Cap.6. Da arte que ſe hade ter em lhe dar de comer na criação.fol.8.

Cap.7. Dos Gauiães criados em caſa, & a differença que ha delles aos criados no ar, & como ſe enſinão a caçar.fo 9

Cap.8. De como ſe treina o Gauião pera com elle ſe temarem Pegas, & Francelhos, & as mais reles.fol.11.

Cap.9. De como ſe encina o Gauião a matar Francelhos nas buracas. ibid.

Cap.10. Dos Gauiães çafaros & em que differem dos ninhegos. fol.12.

Cap.11. Quais ſejão melhores dos Gauiães de noſſa Eſpanha fol.13.

Cap.12. Dos Eſmerilhões, & ſua caça, da qual podẽ vzar as Princezas em ſuas galarias fol.14.

Cap.13. De como ſe amanção os Eſmerilhões pellos Portuguezes doje.fol.15.

Ca.14. Das ojas, & ſua caça.16

Parte

Capitulos deſte liuro.

Segunda parte.

Cap.1.Dos Aſſores.fol.16.

Cap.2.Das partes em que ſe achão em Eſpanha, & como ſe crião no ar.fol.17.

Cap.3.De como ſe amança o aſſor deſpois de prezo,& ceua fol.18.

Cap. 4. Qual hade ſer a terra em que ande ceuar os Aſſores nouos.fol.19.

Cap.5. Do Aſſor errado & ſua emmenda. ibid.

Cap.6.Dos Aſſores de Irlanda Galiza,& Nauarra.fol.20.

Cap.7. Do Aſſor tibco, & duro de fazer,& ſua ẽmenda.21.

Cap.8.Da alcandora fol.22.

Cap.9.Dos caparães,& em que tempo ſe ande por no Aſſor, & nos Falcões ſem ſerradouros fol.23.

Cap.10 Dos Aſſores eſtrangeiros.fol 24.

Cap.11. Que diz a cauza porque os Aſſores da Noroega mõrem muitos antes de ceuados, & deſpois durão pouco, & o remedio que auerà niſſo q̃ he falta do caçador ib.

Cap 12. Dos Aſſores do Brazil fol.25.

Cap.13.Como ſe podem trazer Aſſores de mar em fora ſem perigo.fo.26.

Cap.14. Da cauza porque os treçòs de Alemanha ſaõ melhores pera as perdizes que os primas.fol.27.

Cap.15.Como ſe treina o Aſſor pera caçar Abetardas & Garças. ibid.

Cap. 16. Como ſe fara a muda ao Aſſor,& como ſe hade gouernar.fol.29.

Cap.17.Da purga para os Aſſores. ibid.

Da regra que hade guardar o caçador de Aſſor fol. 30.

Cap.18.Da Aguia, & a razão porque das aues de rapina ſaõ maiores as femeas q̃ os machos, & melhores na caçar.fol.35.

Cap.19 Como as Agueas crião ſeus filhos.fol 37.

Cap.20 Dos cornos aues de rapina fol 39.

Terceira parte.

Cap.1 Dos Falcões Nebris. 40

Cap.2 Do Falcaõ Baſari, Zagarote.fol.41.

Cap.3.Dos Gerifaltes.fol.42
Cap.4.Do Falcão ſacre.fo.43.
Cap.5.Do Falcão Borni fo.44
Cap.6.Dos Alfaneques.fo.45
Cap.7.Dos Aletos.ibid.
Regra gèral de aduertẽcias & preceitos,que moſtra a caça do Falcão nebri,pelos quaes pode ocaçador enſinar todos os mais generos de Falcões. fol.46.
Aduertencia ſegunda como ſe dorà proceder com o Falcão atè ſer roleiro.fol.47.
Aduertencia terceira, do tẽpo que ſe hade por o Falcão na aguoa, & da arte que ſe terá atè ſer ceuado na ribeira fol.48.
Aduertencia quarta da arte q̃ ſe terà com o Falcão polo,& a cauza porque conuem na caça da altaneria traga o caçador galinha viua.fol.49.
Aduertencia quinta, do modo & arte que ſe hade ter com os Falcões tomados tarde.51
Aduertencia ſexta,que moſtra a arte & precepto que ſe hade ter no ceuar dos Nebris nas Garças.fol.52.
Aduertencia ſeptima,que moſtra como ſe faz o voo de mẽlhano com gerifaltes & ſacres fol.53.
Aduertencia otaua que enſina os Falcões caçarẽ lebres.56.
Do eſtojo & das couzas neceſſarias,das quais o caçador eſtará apercebido fol.57.

Quarta parte.

Cap.1.Como ſe alimpa o Falcão do piolho.fol.58.
Cap.2.Como ſe cura a agoa cõmũ que não he vidrada.59.
Cap.3.como ſe cura o Falcão da agoa vidrada.
Cap.4.Da purga cõmũ do Falcão.fol.60.
Cap.5.Do Falcão que emmagrece.fol.61.
Cap.6.Do Falcão aſſõbrado.ibẽ
Cap.7.Das Goſmas fol.62.
Cap.8.Do Falcão que amanhece com papo.fol 63.
Cap.9.do Falcão que tem o papo cheo de vento.ibid.
Cap.10.do Falcão que tem pruadas velhas.ibid.
Cap.11.do Falcão que tẽ o bucho inchado & groço.fo.64.
Cap.12.do Falcão que tem lõbrigas.fol.65.

Capitulos deſte liuro.

Cap.13. Das filandras, ou filomeras. ibid.

Cap.14. do Falcão que tem pedra. fol.66.

Cap.15. da fiſtola do falcão. ib.

Cap.16. da comichão que tem os Falcões nas penas. 67.

Ca.17. da vnha que ſe tira, ou cae ao Falcão. ibid.

Cap.18. do Falcão que tem cranos nos pès. ibid.

Cap.19. do Falcão que tem os pès inchados. fol 68.

Cap.20. do Falcão que tem a perna quebrada 69.

Cap. 21. do Falcão que ſe lhe quebra a aza. fol.70.

Do Falcão que ſe lhe quebra o olho. fol.71.

Cap.22 do Falcão que tem inchação entre o couro & carne. fol.71.

Cap.23. do Falcão que rejeita o que come & tem as tripas frias. ibid.

Cap.24. da ferida que o falcão tem aberta ou ferraaa. fo.72

Cap.25. das debateduras, & caidas do Falcão. ibid.

Cap.26 do Falcão que tem as tripas fora. ibid.

Cap.27. do tropiguo do Falcão ou impação ibid.

Cap.28. Como ſe deue fazer a muda ao Falcão. fol. 74.

Cap.29. de algũs Falcões que não querẽ mudar. ibid.

Cap.30. como ſe auera o caçador com o falcão depois de mudado. fol.75.

Cap.31. de como ſe inxirem as penas quebradas. ibid.

Cap.32. da tinha q̃ pode acontecer às aues da caça. fol.77.

Cap.33. Pera desbuchar & fazer fome ao Falcão à ſaida da muda. fol.78.

Receita primeira dos ſainetes. fol8.

Receita ſegunda para mudar o Falcão por irauiſtria do caçador, ainda que o Falcão o não faça naturalmẽte. ibid.

Receita 3. para o meſmo. 79.

Receita 4. para o meſmo. ibi.

Receita 5. para o meſmo ibid.

Receita 6. Para o meſmo. ibid.

Receita para a ſarna & rauugẽ dos podemgos. ibid.

Receita para quartos decaualo. ibid.

Quinta parte.

Cap.1. Das aues de rapina noturnas

noturnas,& como com o Bufo se tomão falcões & outras muitas aues.fol.80.
Cap.2.da armadilha do Bufo ẽ cãpo sem aruores.fol.83.
Cap.3. da armadilha aranhol de quatro varas.fol.85.
Ca4.do aranhol de 3.varas.86
Ca.5 do aranhol d2.varas. 87.
Cap.6.de como se sas & arma a rede do ar na aruore, & como na dormida com ella se tomão os Falcões.fol.87.
Cap.7.da coitilha como se faz & arma.fol.89.
Cap.8. como se tomão falcões na Persia. fol.91.
Ca.9. como se tomão as Garças reais,& zãbralhos, &c.ibi.
Cap.10.como se tomão as Pegas & gralhas.fol.92.
Cap.11. Como se conhecerão todas as aues de rapina voando no ar &c.fol.92.
Cap.12. como se cozẽ os olhos aos falcões, & esmirilhões brauos.&c fol.94.
Cap. 13. da armadilha do brete. fol.96.
Cap.14. de como se tomão as perdizes & codornizes.97
Cap.15.da albardilhe como se faz & arma fol.96.
Cap.16.dos milhanos,& como se tomão.fol.99.
Cap.17.da pena q̃ tem a peßoa q̃ mata Falcão ou assor.fo.100

Sexta parte.

Cap.1.da peregrinaçã & das aues do Norte.fol.101.
Cap.2.dos tordos,&c.fo.102.
Cap.3.dos Grous.fol.103.
Cap.4.das Garças.fol.104.
Cap.5.dos Cisnes.fol.106.
Cap 6.da aue Ema.107.
Cap.7.das Segonhas.108.
Ca.8.das aues de Espanha.ibi.
Cap.9 das aues agrestes.f.109
Cap.10.das Abetardas.fo.110.
Cap.11.dos Sizões, &c. ibid.
Ca 12.dos quebrãta ossos.f.111
Cap.13.dos Guinchos.ibi.
Cap.14.das Gralhas, &c. ibi.
Cap.15.dos Pelicanos.ibi.
Cap.16.Porq̃ hũas aues tẽ bucho & outras muela.fo.112.
Cap.17.do Cartaxo.ibid.
Cap.18.da caça de Gauião.113
Cap.19.das andoriuhas.f.115.
Cap.20.dos Rouxinois.ibid.
Cap.21.delRey Tereo.&c.116

LAVS DEO.

BIBLIOTECA NACIONAL